

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



Faculdade Barretos
www.faculdadebarretos.com.br

Barretos – SP
2017

CENTRO UNIFICADO DE EDUCAÇÃO BARRETOS
FACULDADE BARRETOS

Presidente da Mantenedora
André Luiz Rezek

Diretor Geral
Prof.^a Dra. Fernanda Scarmato de Rosa

Diretor Acadêmico
Prof.^o M^E. João Antônio Galbiatti Filho

Diretor de Extensão e Assuntos Comunitários da Faculdade Barretos
Prof. Dr. Rodrigo Ruiz Sanches

Direção Administrativa-Financeira
Adriana Tonussi Falco Locarno

Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis
Prof.^a M.^a Sarah Silveira Diniz Gameiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof. M^o. Luiz Fernando Machado
Prof. Espec. Paulo Roberto dos Santos
Prof. Dr. Rodrigo Ruiz Sanches
Prof. Espec. Ricardo da Silva Mendonça
Prof.^a M^a. Sarah Silveira Diniz Gameiro
Prof.^a Espec.^a Simoni dos Santos Antônio

CORPO DOCENTE

Prof.^a M.^a Ana Lucia Fonseca Ducatti
Prof. Dr. André Luiz Bastos
Prof. Espec. André Luis Zanon
Prof. Espec. Antônio Dalla Costa Junior
Prof. Dr. Daniel Massayuki Ikuma
Prof.^a M.^a Débora Camargo de Vasconcelos
Prof. Espec. Evandro Salvi
Prof. M^o. Francisco José Pereira de Carvalho
Prof. Espec. José Carlos Gazeta da Costa Júnior
Prof. Espec. José Carlos Rosa Guapyassu
Prof. M^o. Juliano de Jesus Lopes
Prof. Espec. Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos
Prof. M^o. Luiz Fernando Machado
Prof.^a Espec. Marcela Cavalini Miranda
Prof. Espec. Marco Antônio Lopes
Prof.^a M^a. Nádia de Castro Carvalho
Prof. Espec. Paulo Roberto dos Santos
Prof. Espec. Ricardo da Silva Mendonça
Prof. Espec. Roberto de Ávila Lima Filho
Prof. Dr. Rodrigo Ruiz Sanches
Prof.^a M^a. Sarah Silveira Diniz Gameiro
Prof.^a Espec.^a Simoni dos Santos Antônio

Lista de Figuras

Figura 1 - Região Administrativa-RA de Barretos.....	12
Figura 2 - Sistema rodoviário e viário da RA de Barretos.	13
Figura 3 - Composição Setorial do PIB da RA de Barretos, 2000/2014.	14
Figura 4 - Quantidade de Discentes na IES.	21
Figura 5 - Distribuição da carga horária por eixo de formação.	55
Figura 6 - Resumo geral hora-aula de 60 minutos do Curso de Ciências Contábeis.....	59
Figura 7 – Composição do Corpo Docente no primeiro período.....	142
Figura 8 - Composição do Corpo Docente no segundo período.....	143
Figura 9 - Composição do Corpo Docente no terceiro período.....	144
Figura 10 - Composição do Corpo Docente no quarto período.....	145
Figura 11 - Composição do Corpo Docente no quinto período.....	146
Figura 12 - Composição do Corpo Docente no sexto período.	147
Figura 13 - Composição do Corpo Docente no Sétimo Período.....	148
Figura 14 - Composição do Corpo Docente no oitavo período.	149
Figura 15 - Titulação do Corpo Docente.	154
Figura 16 - Experiência do Corpo Docente no magistério superior.....	155
Figura 17 - Experiência profissional do corpo Docente (fora do magistério).	156
Figura 18 - Docentes com formação adequada às disciplinas que ministra.....	157
Figura 19 - Regime de trabalho do Corpo Docente.....	158

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Barretos, 2013).....	17
Tabela 2 - Número de Alunos da Rede Estadual e Municipal.....	18
Tabela 3 - Composição dos cursos de Graduação da IES.....	22
Tabela 4 - Pós-graduação Lato Sensu da IES.....	23
Tabela 5 - Conceitos obtidos pela avaliação do MEC.....	23
Tabela 6 - Caracterização do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.....	24
Tabela 7 - Resumo geral da hora-aula do Curso de Ciências Contábeis.....	58
Tabela 8 - Corpo Docente (primeiro período).....	142
Tabela 9 - Corpo Docente (segundo período).....	143
Tabela 10 - Corpo Docente (terceiro período).....	144
Tabela 11 - Corpo Docente (quarto período).....	145
Tabela 12 - Corpo Docente (quinto período).....	146
Tabela 13 - Corpo Docente (sexto período).....	147
Tabela 14 – Corpo Docente (sétimo período).....	148
Tabela 15 - Corpo Docente (oitavo período).....	149
Tabela 16 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (primeiro semestre).....	150
Tabela 17 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (segundo semestre).....	151
Tabela 18 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (terceiro semestre).....	151
Tabela 19 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (quarto semestre).....	152
Tabela 20 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (quinto semestre).....	152
Tabela 21 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (sexto semestre).....	153
Tabela 22 - Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (sétimo semestre).....	153
Tabela 23 - Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (oitavo semestre).....	154
Tabela 24 - Experiência do Corpo Docente no magistério superior.....	155
Tabela 25 - Experiência profissional do Corpo Docente (fora do magistério).....	156
Tabela 26 - Docentes com formação pedagógica.....	156
Tabela 27 - Regime de trabalho do Corpo Docente.....	157
Tabela 28 - Relação de Disciplinas por Docente.....	165
Tabela 29 - Regime de trabalho do Corpo Docente que compõe o NDE.....	168
Tabela 30 - Bibliografia do Curso de Ciências Contábeis.....	179
Tabela 31 - Títulos de periódicos impressos de Ciências Contábeis.....	204
Tabela 32 - Revistas de Ciências Contábeis Online.....	205
Tabela 33 - Dados do acervo da Biblioteca.....	210

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES).....	7
1.1 Instituição mantenedora: Centro Unificado de Educação Barretos Ltda.....	9
1.2 Instituição mantida: Faculdade Barretos.....	10
1.3 Perfil e missão da IES.....	11
1.4 Dados Socioeconômicos e Socioambientais de Barretos e Região.....	12
1.5 Breve histórico da IES.....	19
CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE BARRETOS.....	24
2.1 Contexto Educacional.....	24
2.1 Formas de acesso ao curso.....	31
CAPÍTULO 3 – OBJETIVOS DO CURSO.....	33
3.1 Objetivos Gerais.....	34
3.2 Objetivos Específicos.....	35
CAPÍTULO 4 – PERFIL DO EGRESSO.....	36
CAPÍTULO 5 – COMPONENTES CURRICULARES.....	49
CAPÍTULO 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	106
6.1 Estudo de Caso.....	108
6.2 Projeto Interdisciplinar.....	109
6.3 Visitas Técnicas.....	110
6.4 Jornada de Negócios.....	110
CAPÍTULO 7 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS.....	112
CAPÍTULO 8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	113
CAPÍTULO 9 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	120
CAPÍTULO 10 – APOIO AO DOCENTE E AO DISCENTE.....	124
10.1 Acompanhamento pedagógico aos Docentes.....	124
10.2 Acompanhamento psicopedagógico aos Discentes.....	124
10.3 Acompanhamento de egressos.....	126
10.3 Acompanhamento de egressos.....	126
CAPÍTULO 11 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	128
11.1 Avaliação da Aprendizagem Discente.....	130
11.2 Articulação do Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Curso com a Autoavaliação Institucional.....	132
11.3 Avaliação Externa.....	134
CAPÍTULO 12 – PESQUISA E EXTENSÃO.....	136
CAPÍTULO 13 – GESTÃO ACADÊMICA.....	138
13.1 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente.....	140
CAPÍTULO 14 – CORPO DOCENTE.....	142
14.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes.....	150
14.2 Titulação.....	154

14.3 Política e Plano de Carreira.....	158
14.4 Critérios de Admissão e de Progressão na Carreira.....	159
14.5 Sistema Permanente de Avaliação dos Docentes.....	159
14.6 Estímulos Profissionais.....	159
CAPÍTULO 15 – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE.....	162
CAPÍTULO 16 – RELAÇÃO DISCIPLINAS/DOCENTE	163
16.1 Número Médio de Disciplinas por Docente.....	164
CAPÍTULO 17 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	166
17.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	166
17.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE.....	167
17.3 Regime de Trabalho do NDE.....	168
CAPÍTULO 18 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	169
CAPÍTULO 19 – BIBLIOTECA.....	177
19.1 Espaço Físico	177
19.2 Instalações para o acervo	178
19.3 Instalações para estudos individuais	178
19.4 Instalações para estudos em grupos	178
19.5 Acervo.....	178
19.5.1 Livros	178
19.5.2 Periódicos.....	204
19.5.3 Jornais e Revistas	205
19.6 Informatização	206
19.7 Política de aquisição, expansão e atualização.....	206
19.8 Serviços.....	207
19.9 Horário de Funcionamento.....	208
19.10 Serviço de acesso ao acervo.....	208
19.11 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	209
CAPÍTULO 20 – LABORATÓRIOS.....	212
ANEXO I – PROCEDIMENTO – TRABALHO INTERDISCIPLINAR.....	215
ANEXO II – PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS	221
ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	232
ANEXO IV – NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC	236
ANEXO V – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	247
ANEXO VI – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FACULDADE BARRETOS	253
ANEXO VII – UNIDADE II DA FACULDADE BARRETOS	255
ANEXO VIII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	258
ANEXO IX – REGULAMENTO – AVALIAÇÃO INTEGRADA DE APRENDIZAGEM – AIA.....	260

CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

O Projeto Pedagógico é uma proposta de trabalho que indica o desenvolvimento de um conjunto de competências em um dado grupo acadêmico constituído por alunos e professores, monitores, tutores, pesquisadores, dentre outros profissionais que em conjunto, atuam num ambiente propício à construção e reconstrução do conhecimento científico. É uma proposta centrada num modelo institucional capaz de determinar os princípios, os valores e as estratégias utilizadas pela Instituição de Ensino e pelo Curso para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: 1. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica: ...”. Segue também às Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Contábeis (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Câmara de Educação Superior. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação).

Berger, o criador da prospectiva, ensina-nos que se deve “*construir o presente a partir do futuro*” (*Savoir Moderne: les dictionnaires Marabout Université. Prospective*, Paris, v. 3, 1972, p.551) e que é mais útil ver longe e globalmente para se poder pensar em modificar em profundidade todo o objeto da ação - “*é preciso avaliar o que somos a partir do futuro e não decidir o futuro a partir do que somos atualmente*” (idem).

Em sintonia com esta visão, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS procurou contemplar a realidade atual do mercado, exigente de um profissional pronto para assumir novas responsabilidades. Mais do que apenas registrar os atos e fatos da empresa, este novo profissional deve ser uma verdadeira “bússola” dos negócios ajudando os gestores a manterem o negócio na rota prevista. Para desempenhar essas funções com a máxima competência, sua formação, hoje, deve conter não só noções sólidas de finanças, economia e gestão, mas, também, de ciências humanas, ética e responsabilidade socioambiental. Trata-se, na verdade, não apenas de um compromisso que a instituição assume com o Ministério da Educação, mas um comprometimento para com a sociedade. A definição da proposta pedagógica renova o seu compromisso em alinhar-se à nova era baseada em um ambiente que favorece a

busca contínua pelo conhecimento e para tornar-se uma instituição inovadora e de expressão regional, com dimensão compatível com o atual estágio de desenvolvimento e com as necessidades futuras que a realidade local impõe.

Vivemos em um mundo marcado por profundas mudanças. Como exemplos, podem ser destacados a força da globalização do capital, o avanço científico e tecnológico e sua internacionalização, ocasionando, especialmente a partir dos anos 1980, a diminuição do campo de trabalho e o surgimento de novas e escassas oportunidades com novos perfis profissionais. Além dos efeitos excludentes em termos de postos de trabalho, o desenvolvimento do mercado global e a revolução científica e tecnológica têm sido acompanhados de grandes e contínuas degradações ao meio ambiente, não obstante a existência de iniciativas de cunho preservacionistas.

A identificação, a análise e, finalmente, a determinação do impacto das transações no patrimônio das entidades exige do Profissional um amplo e variado leque de conhecimento. O mundo vem experimentando violentas transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações. O Profissional Contábil está treinado e habilitado na extensão do seu necessário envolvimento como requisito mínimo nos assuntos econômicos, tributários, organizacionais e comportamentais, a direcionar as conclusões da lógica contábil sempre respaldado por princípios e normas técnicas dando espaço à propalada interpretação da condição, qualidade e valor do patrimônio. Nenhuma decisão de negócio é tomada sem as referências dos dados contábeis e somente o Profissional Contábil dispõe de preparo técnico para analisar esses dados e disponibilizar a verdade patrimonial indicando a correta direção dos negócios.

A FACULDADE BARRETOS reconhece como imprescindível a capacitação de profissionais na área de Ciências Contábeis, com formação básica adequada, com uma visão crítica e capacidade de avaliação de seu desempenho frente a estas exigências.

Por parte do mercado a pressão impõe-se pela exigência de novos produtos e serviços, ofertados com alta qualidade e a um custo cada vez mais baixo. Num contexto em que a competição se estabelece de maneira global para a empresa privada brasileira, tem-se a desigualdade nas chamadas “regras do jogo” comercial, pois as empresas multinacionais são impulsionadas por políticas protecionistas aplicadas em seus países, além dos benefícios oferecidos a estas pela política de atração de investimentos de longo prazo aplicada pelo governo brasileiro.

Na chamada economia de mercado global, estas imposições implicam em grandes esforços para aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade em todas as suas ações. Esse “esforço” passa necessariamente, pelo aumento da competência dos profissionais contábeis. Ainda assim não há garantias de que os resultados serão satisfatórios para a empresa brasileira. Este se estabelece, sobretudo, para o governo brasileiro.

Esse contexto, marcado pela contínua reorganização da produção, sustentado em nova base científica, tecnológica e gerencial, impõe novas exigências quanto à qualificação para o trabalho. Trata-se, pois, do desenvolvimento de habilidades cognitivas e da formação de atitudes e valores coerentes com a realidade do trabalho no mundo atual – um conjunto de competências que os Cursos de Ciências Contábeis terão de oferecer e que se constituem em características de um profissional com uma qualificação real. Neste caso, tratar-se-á da *qualificação real do profissional contábil*, compreendida como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, adquiridas a partir da formação geral (conhecimento científico), da formação profissional (conhecimento técnico) e da experiência de trabalho e social (qualificações tácitas). A partir desta perspectiva, tal formação levará à formação de um profissional competente, não apenas na área técnica, mas também nas áreas conceitual e humana.

1.1 Instituição mantenedora: Centro Unificado de Educação Barretos Ltda.

A Faculdade Barretos é mantida pelo Centro Unificado de Educação Barretos Ltda. A mantenedora tem sua sede situada na Avenida 23, nº 055, Centro, Barretos- SP, CEP 14780-320, com CNPJ 60243961/0001-59, tendo o seu registro na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob o número 35218287258, em 02/03/2004, com a sua última alteração contratual sob o nº 182.581/10-0, de 17 de outubro de 2010.

IDENTIFICAÇÃO							
Mantenedora:	CENTRO UNIFICADO DE EDUCAÇÃO BARRETOS LTDA.						
Endereço:	Avenida 23					nº:	055
Bairro:	Centro	Cidade:	Barretos	CEP:	14780-320	UF:	SP
Telefone:	(17) 3323-1112			Fax:	(17) 3323-1112		
E-mail:	andrezek@faculdadebarretos.edu.br						

DIRIGENTE PRINCIPAL							
Nome:	ANDRÉ LUIZ REZEK						
Endereço:	Rua 28					nº:	803
Bairro:	Centro	Cidade:	Barretos	CEP:	14780-000	UF:	SP
Telefone:	(17) 3323-1112			Fax:	(17) 3323-1112		
E-mail:	andrezek@faculdadebarretos.edu.br						

1.2 Instituição mantida: Faculdade Barretos

A Faculdade Barretos foi credenciada pela Portaria MEC nº. 4.022 de 30/12/2002, publicada no D.O.U. de 31/12/2002, para funcionar à Avenida 23, nº 055, Centro, Barretos/SP, tendo autorização de transferência de endereço, para a Avenida C-12, nº 1555, Cristiano de Carvalho, Barretos/SP, conforme Portaria 254 de 28/01/2011, publicada no D.O.U. em 31/01/2011. Foi Recredenciada pela Port. Nº 1437 de 07/10/2011, Publicada no D.O.U. de 10/10/2011.

IDENTIFICAÇÃO							
Mantida:	FACULDADE BARRETOS						
End.:	Avenida C-12					nº:	1555
Bairro:	Christiano de Carvalho	Cidade:	Barretos	CEP:	14781-54	UF:	SP
Fone:	(17) 3321-1200			Fax:	(17) 3323-1112		
E-mail:	chaderezek@faculdadebarretos.edu.br						
Site	www.faculdadebarretos.com.br						
DIRIGENTE PRINCIPAL							
Cargo:	Diretor Geral						
Nome:	Fernanda Scarmato de Rosa						
CPF:	109.141.588-99						
End.:	Av. C-12					nº:	155
Bairro:	Cristiano de Carvalho	Cidade:	Barretos	CEP:	14.781-449	UF:	SP
Fone:	(17) 3321-1200			Fax:			
E-mail:	fernanda.rosa@unibarretos.com.br						
DADOS DE CREDENCIAMENTO							
Documento/Nº:	4.022						
Data Documento:	30 de dezembro de 2002						
Data da Publicação:	31 de dezembro de 2002						

1.3 Perfil e missão da IES

A definição do Perfil Institucional da Faculdade Barretos considera as rápidas mudanças no contexto regional e brasileiro, em virtude da expansão da indústria, do comércio e dos serviços, bem como a competitividade empresarial, que coloca em risco o meio ambiente, exigindo cada vez mais a formação de cidadãos preocupados com a responsabilidade social e ambiental. Assim, a Faculdade Barretos consolida-se como centro de excelência acadêmica, no cenário brasileiro, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática, orientada pela responsabilidade ética, social e ambiental.

A Faculdade Barretos assume por missão: “Produzir e compartilhar conhecimentos pela interação entre as pessoas, formando cidadãos críticos e preocupados com a responsabilidade social e ambiental”. Para cumprir sua missão e na busca de uma referência nacional no Ensino Superior, serão trabalhados os seguintes valores institucionais: Excelência, Comprometimento, Transparência, Melhoria Contínua, Inovação e Ética.

A gestão da Faculdade Barretos desenvolve o ensino, a extensão e deu início ao desenvolvimento de práticas investigativas, a partir da aplicação de metodologias que envolvem alunos e professores em contextos desafiadores, bem como no desenvolvimento de parcerias produtivas com os diversos setores da sociedade, sendo que no quinquênio 2018-2022 deverá aprofundar-se na pesquisa.

A “produção do conhecimento” dar-se-á, internamente, pela aprendizagem de alunos e professores, e, externamente, pela organização e comunicação do conhecimento, tornando-o explícito para a sociedade.

Na Faculdade Barretos o ensino se realiza não apenas pela divulgação daquilo que já está descoberto e consolidado, mas, principalmente, pelo desenvolvimento de ações capazes de envolver os acadêmicos em práticas investigativas, tendo o aluno como foco principal, considerado um ser capaz de produzir e gerir o próprio conhecimento de forma autônoma.

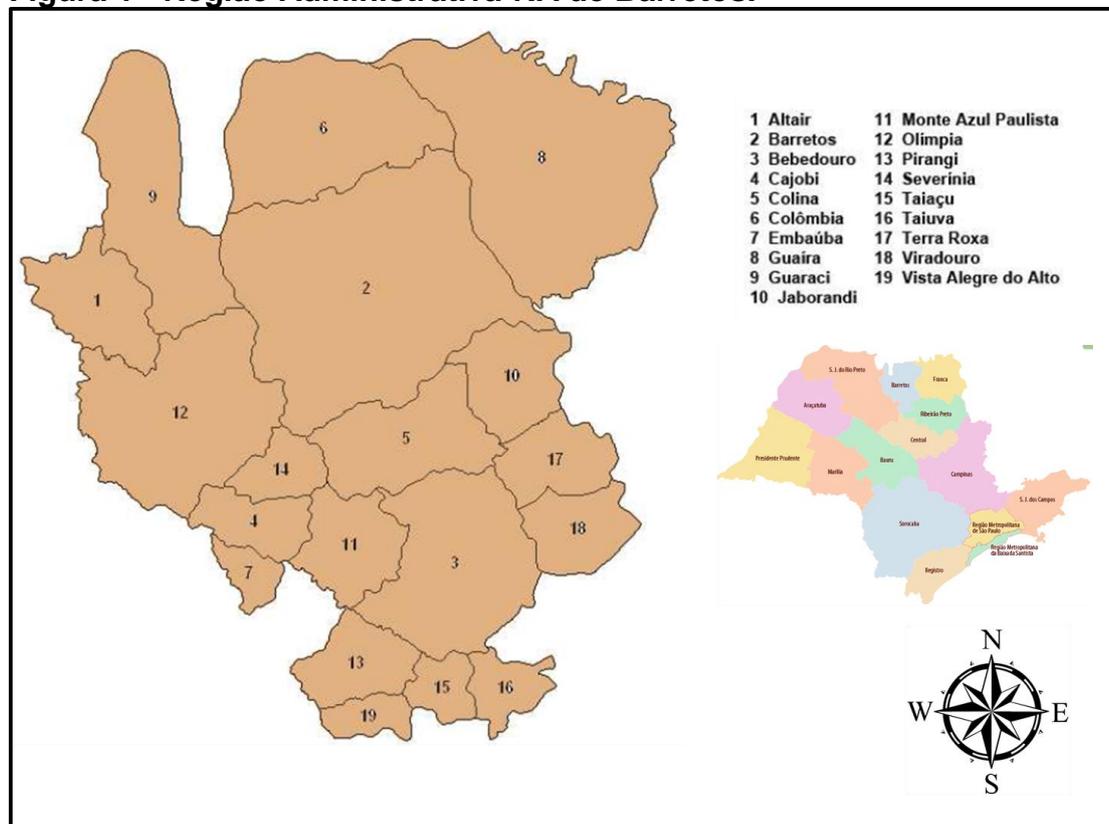
Todavia, o aluno não está desvinculado das demandas da sociedade. Conforme apresentado em sua declaração de missão, o vínculo com a sociedade é condição precípua para o aprendizado do acadêmico na Faculdade Barretos.

1.4 Dados Socioeconômicos e Socioambientais de Barretos e Região

A cidade de Barretos está localizada na região Sudeste, distante da capital 420 km, com uma população estimada de 119.948 (IBGE, 2016). A Região Administrativa-RA de Barretos situa-se no norte do Estado de São Paulo. Os 19 municípios, conforme Figura 1, que a compõem ocupam uma área de 8.298 km², representando 3,3% do território paulista, além de ser a 4^a (quarta) RA com a maior densidade demográfica estadual, totalizando uma população de mais 425 mil habitantes.

A cidade possui um sistema viário desenvolvido a partir do ciclo cafeeiro e estradas vicinais, formando uma rede capaz de interligar os municípios da região, possibilitando seu acesso a outras regiões do Estado e do país. No modo rodoviário Barretos é unida por duas Rodovias Estaduais: SP 326 - Rodovia Brigadeiro Faria Lima a qual no sentido sul, leva à cidade de São Paulo, emendada a Rodovia Washington Luiz e Complexo Anhanguera / Bandeirantes. E SP 425 - Rodovia Assis Chateaubriand que leva a São José do Rio Preto a rumo oeste e Franca a rumo leste.

Figura 1 - Região Administrativa-RA de Barretos.



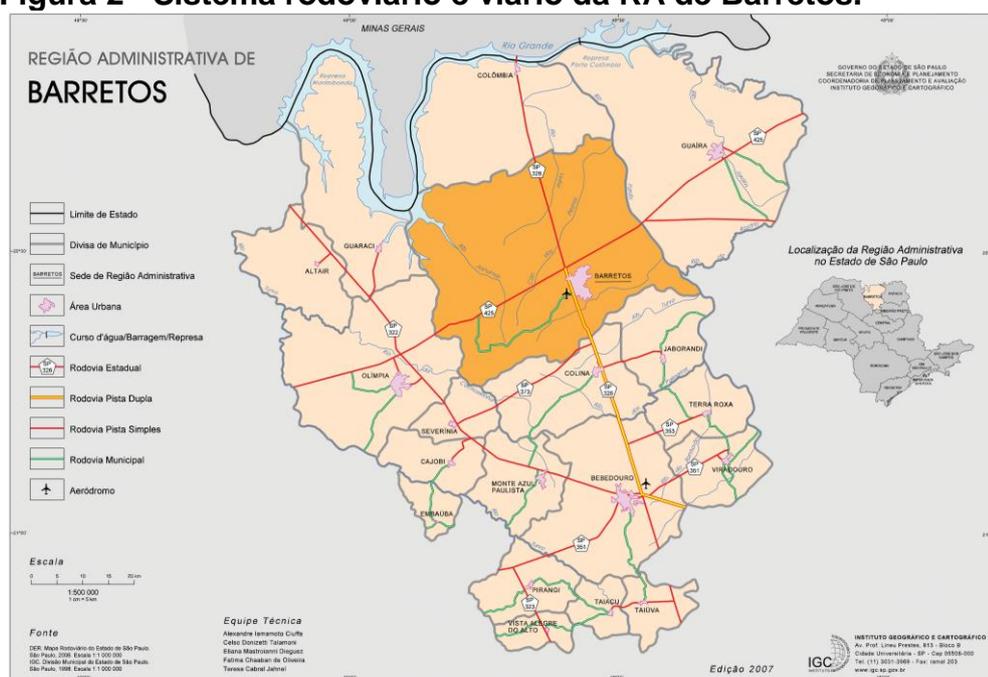
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional (2012)¹.

¹ Disponível em: <<http://www.planejamento.sp.gov.br>>.

Outra via, que segue em sentido transversal é a Rodovia Pref. Antonio Duarte Nogueira (SP-322), que liga Bebedouro, ao sul, a Ribeirão Preto e à Rodovia Anhanguera (SP-330) e, ao norte, a Olímpia e Minas Gerais. Várias outras importantes rodovias são transversais à primeira, tais como: a Rodovia Assis Chateaubriand (SP-425) liga Barretos a São José do Rio Preto, a oeste, e à RA de Franca, a leste; a Rodovia José Marcelino de Almeida (SP-373) une a região com a RA de Franca a Rodovia Anhanguera; a Rodovia Comendador Pedro Monteleone (SP-351) consiste uma alternativa de ligação com a Rodovia Washington Luiz; e a Rodovia Pref. Fábio Talarico (SP-345) liga Barretos à Rodovia Anhanguera e a Franca.

A infraestrutura viária regional conta, ainda, com rede ferroviária para transporte de cargas operada pela América Latina Logística (ALL) e com o Aeroporto Estadual Chefe Amseï de Barretos. Existem planos para melhorar o transporte aeroviário, com os objetivos de facilitar as exportações, trazer mais rapidez para o fluxo de cargas do setor produtivo regional e melhorar o transporte dos passageiros que são atraídos pelos serviços e equipamentos de saúde do município ou que se dirigem às festas tradicionais locais. Os dados com relação ao sistema rodoviário e viário da RA de Barretos podem ser visualizados na Figura 2.

Figura 2 - Sistema rodoviário e viário da RA de Barretos.



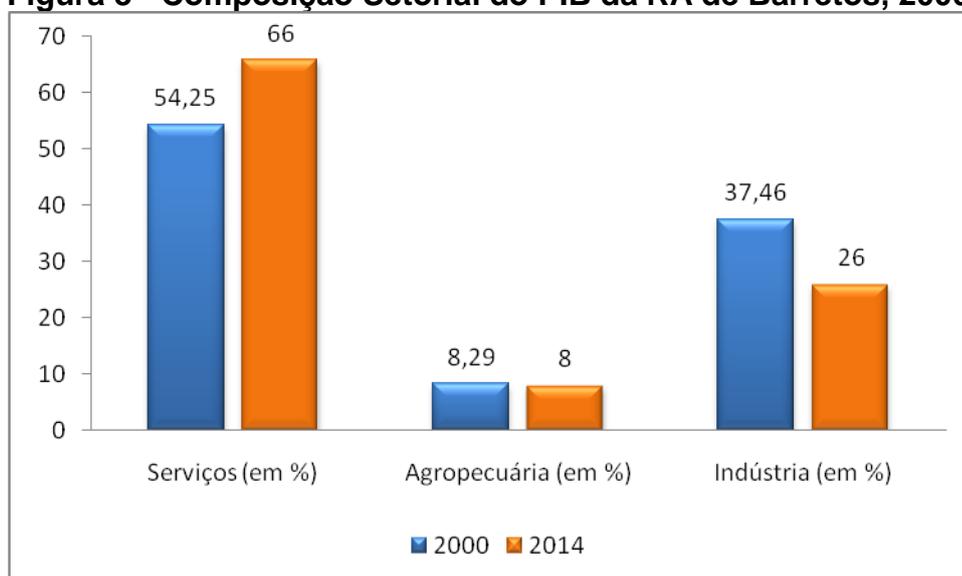
Fonte: IGC (2014)².

² Disponível em: < <http://www.igc.sp.gov.br/> >.

No que se refere aos aspectos locais e regionais, implica considerar as potencialidades econômicas da cidade de Barretos e de sua região de abrangência, caracterizadas pela atração de indústrias e novos contingentes migratórios, favorecidos pela infraestrutura de transporte e o grande fluxo de investimentos que são direcionados para o norte do Estado de São Paulo.

Conforme pode ser observado na Figura 3, tem-se a composição setorial do Produto Interno Bruto (PIB) da Região Administrativa de Barretos, entre o ano de 2000 e 2014.

Figura 3 - Composição Setorial do PIB da RA de Barretos, 2000/2014.



Fonte: SEADE (2017).

Conforme pode ser observado pela Figura 3, no que se refere à atividade **AGROPECUÁRIA** da região administrativa de Barretos, tem-se praticamente mantido o percentual próximo a 8% do PIB da região. Além disso, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)³ verifica-se que, entre 2000/02 e 2010/12, a área total ocupada com atividades agrícolas, houve um aumento de 24% na área plantada na RA de Barretos. Sendo que a área ocupada com cana-de-açúcar cresceu 127%, (SIDRA/IBGE, 2012)⁴, entre 2000/02 e 2010/12, a cana ocupa 55% do total da área total agropecuária, contribuindo com quase 70% do valor da produção agropecuária regional.

Conforme dados de 2014 do Instituto de Economia Agrícola do Estado, com base no Valor da Produção Agrícola, os principais produtos da atividade agropecuária da região consistem em: cana-de-açúcar; laranja para indústria; carne bovina; laranja de mesa e soja.

³ Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>.

⁴ Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/>>.

Tais produtos se integram com atividades secundárias, dando à região um forte perfil agroindustrial, estando as principais agroindústrias concentradas em Bebedouro, Guaira, Olímpia, Barretos e Colina.

Na seção da **INDÚSTRIA E SERVIÇOS**, presente na Figura 3, verifica-se, mesmo com queda em relação a 2000, boa participação da indústria com 26% e grande participação de Serviços, com um forte aumento percentual, representado por 54,25% em 2000 e 66% em 2014. Os complexos da cana de açúcar, laranja e carne bovina desempenham fundamental importância para a geração de empregos para indústria e serviços. Diante disso, pode-se observar a importância, na indústria regional, da indústria de produtos alimentícios, que continua se fortalecendo com novos investimentos, concentrando, em 2012, 70%⁵ dos empregos formais da indústria na RA de Barretos.

Dessa forma, pode-se perceber que o município de Barretos, além do título de **“Capital da Pecuária Nacional”** e de ser conhecida como a **“Capital do Rodeio Brasileiro”**, atualmente se destaca no turismo, pelas suas águas termais e pela criação e consolidação de novas indústrias, voltadas para os segmentos de alimentação; bebidas; beneficiamento de produtos primários; borracha; confecções; couro e calçados; editorial e gráfica; extração mineral; farmacêutica; mobiliário; máquinas e materiais para escritório; informática; material de transporte; material elétrico e de comunicação; material plástico; mecânica; metalúrgica; ótica e instrumentos de precisão; perfumaria; química; têxtil, e; usinas de açúcar e álcool.

Entre as grandes indústrias do setor de alimentação localizadas em Barretos e região, destacamos cinco usinas produtoras e exportadoras de açúcar. Dentre as quais pode-se destacar a Usina Guarani, com sete unidades na região de Barretos. A Usina Guarani é uma das empresas líderes do setor sucroenergético brasileiro. Sendo controlada do Grupo Tereos, 5º maior produtor mundial de açúcar, a Guarani é a 3ª maior produtora de açúcar do País. Além de ampla presença na indústria de alimentos, com o fornecimento de açúcares, a Guarani produz em larga escala o etanol e a energia elétrica, proveniente da cogeração do bagaço de cana-de-açúcar.

Outra indústria de destaque no setor de alimentação é a Cutrale que é responsável por 60% de toda a produção e exportação de suco de laranja do Brasil. Juntas estas indústrias geram mais de 20 mil empregos diretos. Outro segmento de destaque, em Barretos é o turismo. A tradição country desenvolveu a maior Festa do Peão de Boiadeiro do Brasil e

⁵ Disponível em: <<http://www.rais.gov.br>>.

juntamente com ela ocorrem feiras agro-tecnológicas, envolvendo a compra e venda de tecnologia e equipamento para agricultura e pecuária. Esta tradição *country* ocasionou o desenvolvimento do turismo e a ampliação da rede hoteleira.

É alocado na cidade vizinha de Olímpia o parque aquático mais visitado do Brasil, com mais de um milhão e meio de visitantes por ano. De acordo com o relatório da TEA – *Themed Entertainment Association*, o Thermas dos Laranjais de Olímpia está entre os cinco maiores parques aquáticos do mundo em termos de visitação. Com mais de 260 mil metros quadrados, o parque tem capacidade de receber cerca de 15 mil visitantes por dia.

Dessa forma, o município de Olímpia gera inúmeros empregos diretos e indiretos e é responsável pela movimentação turística na região durante todo o ano. Destaca-se a construção de dois novos hotéis de águas quentes, atraídos pela descoberta do potencial de águas termais na cidade (aquífero Guarani, maior do Hemisfério Sul), havendo, ainda, mais dois novos projetos hoteleiros a serem implantados.

Voltando ao setor de **SERVIÇOS**, conforme Figura 3, seu aumento percentual na formação do Produto Interno Bruto (PIB) regional pode ser explicado pelos vários empreendimentos que se voltaram aos segmentos de alojamento, alimentação, turismo, transportes, saúde, educação e comércio, levando o setor terciário a adquirir grande relevância na geração de emprego e renda na região.

Conclui-se, portanto, que a cidade de Barretos exerce o papel de centro de referência em termos de serviços, abrangendo todas as áreas de interesse da população. O seu comércio, amplo e diversificado, atende não só as necessidades da região norte do Estado de São Paulo, como também, pela proximidade, a população da região sudoeste do Estado de Minas Gerais. Além disso, segundo o Conselho Regional de Contabilidade – CRC, temos nesta região mais de 120 escritórios de contabilidade que demandam profissionais da área contábil.

Esta RA sempre se destacou pela pecuária. Barretos conta com dois grandes frigoríficos de abate bovino (Frigorífico do Grupo JBS e Frigorífico Minerva), unidades estas que estão entre os maiores exportadores brasileiros, comercializando carne bovina e produtos industrializados para países da Comunidade Europeia, Ásia e Estados Unidos, fomentando inúmeros negócios no exterior e, por conseguinte, no mercado interno. Juntos, as referidas empresas empregam mais de 6.000 (seis) mil funcionários diretos e, ao menos, 2.000 de forma indireta.

Em janeiro de 2008, houve a criação da *joint venture* Minerva Dawn Farms

(Frigorífico Minerva e o grupo irlandês Dawn Farm Foods), com investimentos da ordem de R\$ 80 milhões na construção de uma nova fábrica, que já foi erguida no complexo industrial do Minerva no município de Barretos, com previsão de faturamento anual em torno de US\$ 200 milhões.

O **ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)** foi de 0,789 no ano de 2013. Esse índice é considerado elevado, visto que o IDHM é um número que varia entre 0 e 1 e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de um município (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (Barretos, 2013).

Local	IDHM	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
Brasil	0,727	0,739	0,816	0,637
Barretos (SP)	0,789	0,762	0,875	0,738

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).⁶

No que se refere à **SAÚDE**, a rede municipal de Barretos possui as seguintes unidades de atendimento: Ambulatório de Especialidade ARE I (Centro Saúde); Ambulatório de Saúde Mental; Centro de Especialidades Odontológicas; Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); Centro Municipal de Reabilitação; Programa Saúde da Mulher e do Adolescente; Programa Doenças Infectocontagiosas/Fundação São Sebastião; Serviço de Atendimento Especializado; Ambulatório de Saúde do Idoso; Centro Municipal de Reabilitação; quinze Unidades Básicas de Saúde; quatro Unidades de Saúde da Família; dois Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME Cirúrgico e AME Clínico); uma Santa Casa; um hospital oncológico (Hospital de Câncer de Barretos/ Fundação Pio XII); um hospital privado (Hospital São Jorge).

O **Hospital de Câncer de Barretos/ Fundação Pio XII** merece destaque, visto que **é referência internacional** para o tratamento oncológico, sendo inclusive objeto de acordo entre os Governos Brasileiro e Francês, com a Inauguração do IRCAD (Instituto de Treinamento em Técnicas Minimamente Invasivas e Cirurgia Robótica), havendo troca de tecnologia de ponta no tratamento desta patologia. São atendidos cerca de três mil pacientes por dia nesta instituição. Além do atendimento hospitalar, existem no entorno diversos alojamentos (adultos e infantis) para receber os pacientes em tratamento e seus familiares. Por mês são recebidos 650 pacientes nos alojamentos que se mantêm por meio de doações

⁶ Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/barretos_sp#idh>.

e trabalhos voluntários. Mensalmente, pessoas advindas de diversas regiões do Brasil são encaminhadas para tratamento em Barretos e aqui permanecem, muitas vezes, por tempo indeterminado.

Na área de **EDUCAÇÃO** básica e profissional a cidade conta com 46 (quarenta e seis) escolas de educação infantil, 44 (quarenta e quatro) de ensino fundamental, 20 (vinte) de Ensino Médio, 6 (seis) de ensino profissionalizante e 5 (cinco) de Ensino Superior. O número de escolas da rede pública e os respectivos alunos matriculados no Ensino Médio da Região é também uma importante fonte de dados de alunos com potencial de ingresso no Ensino Superior. A tabela abaixo, fornecida pela Diretoria Regional de Ensino de Barretos, demonstra para cada município de abrangência o número de habitantes, número de alunos na rede Estadual e Municipal.

Tabela 2 - Número de Alunos da Rede Estadual e Municipal.

Municípios de abrangência	Habitantes	Nº de alunos rede Estadual	Nº alunos rede Municipal
Altair	3.815	411	257
Barretos	112.101	7.643	6.522
Colina	17.371	529	2.008
Colômbia	5.994	365	925
Guaíra	37.404	3.443	2.315
Guaraci	9.976	761	1.249
Jaborandi	6.592	185	781
Olimpia	50.024	4.588	3.029
Severínia	15.501	684	2.224
Total	258.778	18.609	19.310

Fonte: Cadastro de alunos Diretoria Regional de Ensino de Barretos – CIE (2013).

A cidade conta com 5 (cinco) instituições de Ensino Superior, sendo a Faculdade Barretos com 8 (oito) cursos; o Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB), com 23 (vinte e três) cursos; a Faculdade Soares de Oliveira, com 2 (dois) cursos; o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), com 3 (três) cursos superiores, além de 4 (quatro) cursos técnicos e 3 (três) cursos técnico-integrados; o Instituto Superior de Educação de Barretos (ISEB), com 3 (três) cursos e a Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos - Dr Paulo Prata (FACISB), com 1 (um) curso.

Dada a conjuntura de desenvolvimento de Barretos e região, como acima exposto, e considerando a tendência dos programas nacionais em institucionalizar cada vez mais o ingresso no Ensino Superior e o estudo continuado, pode-se afirmar que Barretos é um

centro urbano e existe a necessidade de formação de profissionais qualificados em diferentes áreas de conhecimento que atendam às exigências do mercado de trabalho, bem como às necessidades sociais e de saúde da população.

Inserida neste contexto geral a FACULDADE BARRETOS assume papel decisório na promoção da comunidade, pela realização de pesquisas aplicadas ao território; planejamentos e gestão integral para o desenvolvimento local; no desenvolvimento de linhas de pesquisas aplicadas; apoio aos programas locais e fomento da inovação; nas mudanças sociais e culturais; na preservação do meio-ambiente e, principalmente; na formação de empreendedores e a conseqüente geração de empregos.

Buscando a melhoria e aprimoramento dos processos de gestão das micro, pequenas e médias empresas e do agronegócio a FACULDADE BARRETOS assume o seu papel comprometendo-se com o desenvolvimento da região pela qualificação real dos profissionais da área de Ciências Contábeis.

1.5 Breve histórico da IES

A Instituição mantém o Ensino Básico desde 1990. Posteriormente, foi autorizado o Ensino Fundamental e a Educação Infantil. O reconhecimento da qualidade e da seriedade da IES pode ser constatado pela expansão, na ordem de 500% de 2001 a 2005. Com a experiência e sucesso obtidos, a direção, que é composta por professores universitários, resolveu criar uma alternativa de qualidade também no Ensino Superior.

Foi no bojo do processo expansionista da oferta educacional do Ensino Superior brasileiro, a chamada “interiorização da oferta”, que a Faculdade Barretos foi credenciada pela Portaria MEC no. 4.022 de 30/12/2002, publicada no D.O.U. de 31/12/2002, para funcionar à Avenida 23, no 055, Centro, Barretos/SP, tendo autorização de transferência de endereço, para a Avenida C-12, no 1555, Cristiano de Carvalho, Barretos/SP, conforme Portaria 254 de 28/01/2011, publicada no D.O.U. em 31/01/2011. Foi Recredenciada pela Port. nº 1437 de 07/10/2011, Publicada no D.O.U. de 10/10/2011.

Para atender a expansão local e regional, foi autorizado em 2002 o curso de Administração na Faculdade Barretos. No mesmo ano, também foi autorizado o curso de Sistemas de Informação.

A região de Barretos teve desenvolvimento acelerado nas áreas industrial, comercial, turismo, pecuária, alimentação, serviços de terceiros, educação, saúde e, com este

desenvolvimento, foi inevitável o surgimento de litígios, nas diversas formas, ocasionando uma sobrecarga nos processos judiciais do Fórum local. Assim, em 2005 a IES solicitou a autorização do curso de Direito, que foi autorizado em 2006.

Em 2008, o único curso de licenciatura em História da região encerrou suas atividades. Como Barretos possui um potencial histórico, prolífero para atividades de pesquisadores, implantação de museus, atividades culturais que resgatam a cultura da cidade e da região, enriquecendo o nosso patrimônio histórico cultural, esta IES não poderia privar a comunidade de um curso de Licenciatura em História, que oferecesse uma matriz curricular inovadora, que valorizasse a formação de docentes pesquisadores. Foi com esta preocupação que a IES solicitou a implantação do curso, que foi autorizado em 2009.

Também em 2008 foi solicitado o curso de Enfermagem, com o intuito de atender aos cinco hospitais de Barretos e aos da região, além das quinze unidades básicas de saúde locais, as clínicas particulares e ao serviço “Home Care”. Somente um hospital de Barretos atende a cerca de três mil pacientes/dia, sendo grande a necessidade de profissionais capacitados na área. O curso de Enfermagem foi autorizado em 2010.

Em 2011, atendendo à reivindicação dos egressos do curso de Administração e considerando a grande demanda na área contábil de Barretos e região, esta instituição de ensino solicitou a autorização para funcionamento do curso de Ciências Contábeis.

As indústrias de grande porte, os hospitais da região, a ampliação da rede hoteleira e a busca por melhor qualidade de vida, estão demandando profissionais da área de Nutrição. Assim, a Faculdade Barretos solicitou e obteve autorização para o curso de Nutrição em dezembro de 2012, iniciando suas atividades em fevereiro de 2014.

Com a intenção de minimizar os impactos negativos que prejudicam a saúde da população, não só de Barretos e região, mas também no contexto nacional e considerando que existe demanda cada vez maior do profissional de Psicologia, esta instituição, a fim de cumprir seu papel social, consolidou a implantação do curso de Psicologia no ano de 2016, iniciando suas atividades em março de 2016.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o instrumento norteador da gestão acadêmica da Faculdade Barretos, sob a forma de planejamento flexível pautado em objetivos e metas para o período determinado de 2013 a 2017. Sua elaboração teve caráter coletivo e os referenciais foram os resultados da avaliação institucional dos anos anteriores a sua realização. Como instrumento de gestão, o PDI articula-se com o Projeto Pedagógico da Instituição e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

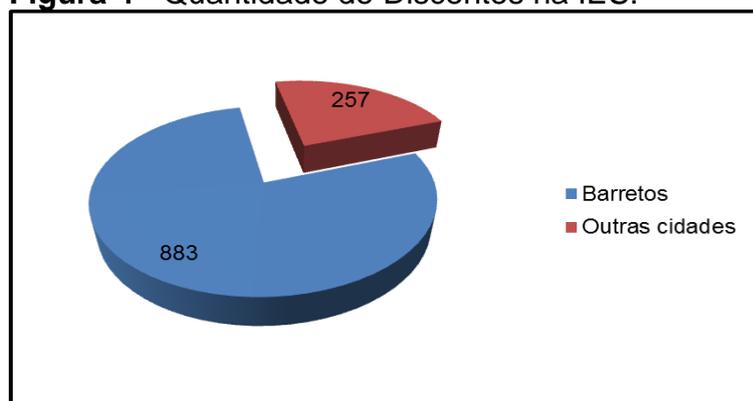
A clientela da Faculdade Barretos é bastante diversificada, quanto à idade e classe social. A faixa etária varia dos 17 aos 60 anos, sendo 90% dos alunos das classes B, C e D. A maioria cursou o Ensino Médio em escola estadual, e acabam ingressando no Ensino Superior por meio dos Programas Sociais.

A Faculdade Barretos é uma alternativa de excelente qualidade e atende aos alunos do município e região, atuando em convênio com o Ministério da Educação em programas como o PROUNI e FIES e com o Governo do Estado de São Paulo que concede bolsa integral através do programa Escola da Família. A Faculdade mantém ainda convênios com Prefeituras Municipais e indústrias para descontos de até 50% para os alunos, sendo que a própria IES concede uma quantidade significativa de bolsas parciais aos alunos que não podem pagar as mensalidades e não conseguem obter vagas nos programas acima citados.

Os cursos já autorizados e os propostos visam atender às necessidades dos alunos, especialmente aqueles que viajam para outros municípios em busca do Curso Superior de sua opção. Somente de Barretos, saem dezenas de estudantes, de ônibus para São José do Rio Preto (100 Km), Franca (138 Km), Catanduva (145Km), Ribeirão Preto (130 Km), levando centenas de alunos para os cursos superiores de Direito, Enfermagem, Administração, Psicologia, Educação Física e outros. Além do gasto com transporte, estes alunos voltam de madrugada e trabalham durante o dia, o que prejudica não só o rendimento acadêmico, mas também a saúde dos mesmos.

Atualmente a Faculdade Barretos possui 1.128 alunos nos cursos de Graduação, sendo que destes, 77% são residentes na cidade de Barretos e 23% provenientes de outras cidades circunvizinhas, tanto do estado de São Paulo, quanto sudoeste de Minas Gerais, tais como: Fronteira, Frutal, Itapagipe, Planura, e outras.

Figura 4 - Quantidade de Discentes na IES.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

A Faculdade Barretos atua na área acadêmica com os cursos de Graduação, cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e cursos de Extensão, de acordo com interesse da sociedade local e regional.

a) GRADUAÇÃO: existem oito (08) cursos de Graduação em funcionamento e destes apenas dois aguardam o cumprimento da carga horária necessária para o pedido do reconhecimento, conforme dados da Tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Composição dos cursos de Graduação da IES.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO
Administração	Bacharelado	Portaria MEC 4.023/02 de 30 de Dezembro de 2002.	Portaria Sesu no. 1.882 de 12 de Novembro de 2010.
Sistemas de Informação	Bacharelado	Portaria MEC 4.027/02 de 30 de Dezembro de 2002.	Portaria Sesu no. 114 de 12 de Janeiro de 2011.
Direito	Bacharelado	Portaria MEC 1.215/06 de 30 de Junho de 2006.	Portaria SERES no. 81 de 28 de Fevereiro de 2013.
História	Licenciatura	Portaria Sesu no. 1.772 de 17 de Dezembro de 2009.	Portaria SERES no. 151, de 17 de Agosto de 2012.
Enfermagem	Bacharelado	Portaria no. 813 de 01 de Julho de 2010.	Portaria SERES nº 69/2015, publicada no D.O.U. em 30/01/2015.
Ciências Contábeis	Bacharelado	Portaria no. 320 de 02 de Agosto de 2011.	Portaria SERES nº 495/2015, publicada no D.O.U. EM 30/06/2015
Nutrição	Bacharelado	Portaria no. 278 de 19 de Dezembro de 2012. Publicada em 20 de Dezembro de 2012.	Previsão para reconhecimento em 2017.
Psicologia	Licenciatura	Portaria SERES n.31, de 11 de fevereiro de 2016, publicada no Diário Oficial da União em 15/02/2016.	Previsão para reconhecimento em 2021.

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

b) EXTENSÃO: como a extensão é uma das estratégias utilizadas para a flexibilização da expansão da oferta educacional da Faculdade Barretos, os mesmos são planejados periodicamente pelos coordenadores e docentes dos diversos cursos de graduação e sob responsabilidade da Direção de Extensão e Assuntos Comunitários.

c) PESQUISA: a Faculdade Barretos trabalha com linhas de pesquisa para os cursos de graduação, através do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do CIPEC e demais congressos do gênero. Para incentivo à pesquisa, foi criada a bolsa de iniciação científica com a qual são contemplados os melhores alunos. Uma das mais importantes diretrizes previstas pela Faculdade Barretos no PDI é o incentivo aos acadêmicos para participação do Programa Ciência sem Fronteiras, buscando a internacionalização, tanto no que se refere ao desenvolvimento de projetos de cooperação internacional para produção e

difusão do conhecimento, quanto para a formação de recursos humanos, com base nos princípios da autonomia e reciprocidade.

d) PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: a Faculdade Barretos realizou os seguintes Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com o objetivo de atender a demanda das empresas locais e regionais e qualificar os funcionários existentes e os que pretendem ingressar no mercado de trabalho:

Tabela 4 - Pós-graduação Lato Sensu da IES.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	ANO DE REALIZAÇÃO
Direito Empresarial	2007
MBA em Gestão Competitiva de Negócios	2008/2010
Direito Civil e Direito Processual	2012
MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria	2012/2016
Enfermagem em Terapia Intensiva e Urgência e Emergência	2013
MBA em Gestão de Pessoas	2011/2012/2014/2016/2017

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

e) PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: a Faculdade Barretos solicitou a autorização para o funcionamento da Pós- Graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico e Profissional, no período de vigência do PDI (2013-2017).

f) CONCEITOS: Os conceitos obtidos pela avaliação do MEC comprovam a qualidade dos cursos ofertados pela Faculdade Barretos e o comprometimento da mantenedora, diretores, coordenadores, docentes e colaboradores:

Tabela 5 - Conceitos obtidos pela avaliação do MEC.

AVALIAÇÃO	CONCEITO
Recredenciamento da IES	4
Administração	5
Ciências Contábeis	4
Direito	5
Enfermagem	3
Licenciatura em História	4
Psicologia	4
Sistemas de Informação	5

Fonte: Direção Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

CAPÍTULO 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE BARRETOS

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS foi autorizado pela Portaria SERES 320/2011, publicada em 02 de agosto de 2011. Trata-se de um curso de graduação desenvolvido em oito semestres, oferecido em regime seriado semestral com carga horária total de 3.660 horas considerando a hora-aula de 50 minutos e de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 que dispõe sobre a hora-aula de 60 minutos o curso perfaz um total de 3.050 horas. O Curso é oferecido no período noturno e está instalado Av. C 12, n.º 1.555, Bairro Cristiano de Carvalho, no Município de Barretos. Conforme consta na Tabela 6:

Tabela 6 - Caracterização do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.

Denominação do Curso	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Modalidade	Presencial				
Endereço	Avenida C-12, nº 1.555 - Bairro Cristiano de Carvalho - CEP 14781-449 - Barretos (SP)				
Turno de Funcionamento	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
Nº de Vagas	-	-	-	60	60
Regime de Matrícula	Seriado semestral				
Dimensão das Turmas	Teóricas			Práticas	
	60			30	
Integralização	Tempo Mínimo			Tempo Máximo	
	8 semestres			18 Semestres	
Carga Horária do Curso	Hora-aula (50 minutos)			Hora (60 minutos)	
	3.660			3.050	
Coordenador	Prof. ^a M ^a . Sarah Silveira Diniz Gameiro				

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

2.1 Contexto Educacional

A Contabilidade é uma das profissões que mais crescem no mundo. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), só no Brasil existem mais de 530 mil profissionais registrados e 58 mil escritórios. A Região Sudeste concentra mais da metade dos contadores, seguida do Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte. A demanda por profissionais aumentou muito nos últimos anos, sendo que as mais de 1,1 mil faculdades de Ciências Contábeis não estão conseguindo suprir o déficit de profissionais exigidos pelo mercado.

Em 2010, o Brasil passou a adotar as Normas Internacionais de Contabilidade acarretando mudanças que geraram efeitos positivos no mercado de trabalho para esse bacharel. Outros fatores que garantem a boa demanda pelo graduado em Ciências Contábeis são a necessidade do envio de informações para a Receita Federal por meio digital, a complexa matriz tributária brasileira e a falta de especialistas qualificados. Os escritórios de consultoria e as empresas contratam este profissional para trabalhar, principalmente, na área tributária. Constata-se, também, que os escritórios de contabilidade continuam necessitando de um número grande de profissionais.

Outras áreas também se destacam, como a área de controladoria, que vem ganhando importância no atual cenário econômico pela necessidade de planejamento voltado ao crescimento e também o setores público e de profissional autônomo.

O mercado valoriza, fundamentalmente, profissionais com visão gerencial e que sejam capazes de acompanhar a definição de estratégias de negócios de uma empresa para espelhá-las nos relatórios gerenciais.

Há oportunidades em todas as regiões do país. Porém, os salários mais altos ainda estão nas grandes capitais e cidades de médio porte do interior. As maiores chances estão em empresas de todos os setores de atuação, incluindo instituições financeiras e multinacionais. Além disso, a contabilidade é a quarta profissão que mais oferece oportunidade de trabalho no mundo.

A contabilidade oferece de forma precisa e clara informações estratégicas que uma empresa necessita para tomar decisões importantes. Conhecido antigamente por “guarda-livros”, o contador tem um importante papel na sociedade e, nesses últimos anos, as transformações foram fortes no mercado, de tal modo que confere um dos cursos que oferecem o melhor custo-benefício.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), o curso de Ciências Contábeis está entre os mais procurados pelos estudantes de graduação e ocupa a quarta colocação no ranking, com 328.031 futuros profissionais. Tal fato pode ser constatado conforme a notícia do CRCSP (2014):

Em 2013, foram realizadas 7.509.694 matrículas em cursos de nível superior, 7.305.977 em cursos de graduação e 203.717 na pós-graduação. Comparando os resultados de 2012 e 2013, o curso de Ciências Contábeis subiu uma posição na lista de cursos mais procurados, passando da quinta para a quarta colocação, ficando atrás apenas de administração, direito e pedagogia. Foram 328.031 alunos

matriculados em 2013, contra 313.174 no ano anterior. A área contábil sozinha representa quase 5% de todos os cursos de graduação no país, o que significa que um em cada 20 estudantes do nível superior pretende se formar contador (CRCSP, 2014)⁷.

De acordo com a empresa especializada em recrutamento Robert Half, a demanda por profissionais da área financeira tende a crescer nos próximos anos, consistindo uma das áreas mais movimentadas nas empresas brasileiras na atualidade, sendo que os profissionais de contabilidade lideram o ranking das profissões mais demandadas no Brasil em 2014, especialmente para o cargo de gerente contábil, que ocupa o topo da lista.

“As oportunidades de emprego e a resposta do mercado de trabalho estão totalmente vinculados à reação econômica do país. Indiscutivelmente com a retomada econômica novas oportunidades de emprego devem surgir”, afirma Márcia Almström, diretora de recursos humanos do *ManpowerGroup* Brasil. Segundo esses e especialistas, profissões como analista contábil, analista de planejamento financeiro, analista de planejamento tributário, diretor financeiro (CFO) estarão entre as 20 profissões em alta em breve.

O campo de auditoria é crescente o de perícia contábil que oferece bons salários. “No terceiro setor também há oportunidades promissoras. Elas têm contabilidade bastante específica e rígida por precisarem fazer prestação de contas”. No entanto, cerca de 30% das contratações estão nos tradicionais escritórios de contabilidade (CARAM, 2012)⁸.

Além disso, de acordo com o CFC (2014)⁹ a área de contabilidade e finanças é a quinta com maior carência de profissionais em todo o mundo. Segundo o relatório anual *Robert Half Global Financial Employment Monitor*, pelo segundo ano consecutivo mais da metade (56%) dos gerentes de finanças e recursos humanos consultados relatou dificuldades na busca de candidatos qualificados. No Brasil, a situação é mais preocupante: 82% das companhias encontram obstáculos na hora de contratar. Com isso, o País figura em segundo lugar no ranking das nações que enfrentam a falta de executivos na área financeira, atrás apenas de Hong Kong, cujo índice chega a 89%.

O campo de atuação para o profissional da Contabilidade é bastante diversificado, podendo atuar nas seguintes áreas:

⁷ Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/>>.

⁸ CARAM, B. Oportunidades para quem é bom de conta. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/>>.

⁹ Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/>>.

- **Como contador:** exercer a Contabilidade Financeira (ou Contabilidade Geral, ou Contabilidade Fiscal ou Contabilidade Societária), a Contabilidade de Custos, a Contabilidade Gerencial e Contabilidade Estratégica. A Contabilidade Financeira ou Contabilidade Geral, quando aplicada a atividades específicas, recebe uma "nova roupagem", se considerarmos suas peculiaridades do ramo de atividades ao qual ela é aplicada. Estas atividades são abordadas no curso, considerando, principalmente, as demandas regionais. Assim surgem a Contabilidade Pública, Contabilidade Rural, a Contabilidade Hospitalar, a Contabilidade Industrial, a Contabilidade Comercial, a Contabilidade Imobiliária, a Contabilidade de Seguros, a Contabilidade de Serviços, a Contabilidade de Transportes, a Contabilidade de Entidades sem Fins Lucrativos, etc.

- **Como auditor:** exercer Auditoria Interna, sendo empregado da empresa ou Auditoria Externa, como autônomo ou em empresa de auditoria. A Auditoria Interna pode ser voltada exclusivamente para controles internos, como também pode estar voltada para Auditoria de Sistemas, ou Auditoria de Gestão, ou ainda, de acordo com as necessidades de cada empresa. Assim sendo, o recém-formado em Contabilidade Superior, com registro no Conselho Regional de Contabilidade, já está habilitado ao exercício da Auditoria Externa, na condição de profissional liberal ou autônomo. O Auditor Independente, da mesma forma que Auditor Interno, é uma das áreas que mais cresce na profissão contábil.

- **Como perito Contábil:** Participar de perícias contábeis, judiciais e extrajudiciais, assim como auditorias e outras atribuições, são privativas dos profissionais contábeis (Resolução CFC nº 560/83 - Art. 3º). Também pode ser trabalho de perito contábil a apuração de haveres e avaliação de direitos e obrigações do acervo patrimonial de quaisquer entidades, em vista de liquidação, fusão, cisão, expropriação no interesse público, transformação ou incorporação dessas entidades, bem como em razão de entrada, retirada, exclusão ou falecimento de sócios, entre outras. A área de Perícia Contábil, diretamente ligada ao campo de direitos, das ações judiciais e extrajudiciais, requer atenção curricular e metodológica nos cursos de Contabilidade.

- **Como Analista Financeiro:** O curso de Ciências Contábeis propõe-se a capacitar o profissional contábil para fazer análise econômico-financeira das entidades em três ângulos:

- **análise de crédito:** analista externo de entidades para fins de concessão de crédito do ponto de vista da instituição financeira e vendas a prazo;
- **análise de desempenho:** analista interno que avalia indicadores de desempenho das entidades;
- **análise de investimento:** analista externo que tem por objetivo avaliar entidades para fins de investimento em nível de mercado de capitais, novos negócios, fusões, etc.

- **Como Consultor:** A consultoria contábil permite as entidades buscarem esporadicamente especialistas em determinadas áreas a um custo menor que a manutenção de um funcionário permanente. À medida que o profissional se especializa numa determinada área, há um mercado considerável para prestação de serviços de consultor, como: tributos, comércio exterior, contabilidade aplicada, processamento de dados, custos, sistemas, análise financeira, etc.

- **Como Empresário da Contabilidade:** Sem dúvida, a área onde há maior concentração é na atividade contábil.

- **Em outras áreas como:** Investigador de Fraudes Contábeis, Pesquisador Contábil, Escritor Contábil, Professor de Curso Técnico, Conselheiro *Controller*, Controlador de Arrecadação, Escriturador Contábil e Fiscal, Fiscal de Tributos, Conferencista, Parecerista, são alguns exemplos de funções comuns aos contadores.

Anualmente o Curso oferece 60 vagas em uma única entrada, via processo seletivo nos termos da legislação vigente. O Curso recebe também alunos transferidos de outras instituições de acordo com procedimento e processo estabelecidos no Regimento da FACULDADE BARRETOS.

A Entidade Mantenedora da FACULDADE BARRETOS e por consequência do Curso de Ciências Contábeis é o Centro Unificado de Educação Barretos Ltda., uma organização com fins lucrativos que dirige suas atividades para o desenvolvimento da

educação desde a pré-escola, no Ensino Básico, no Ensino Superior até a Pós-Graduação.

Em sua visão pretendem-se a realização de um centro de excelência na formação profissional pelo processo ensino-aprendizagem e teoria associada à prática, transformando talentos em profissionais preparados para os desafios do Século XXI.

A partir desta visão a Faculdade de Barretos estabelece por missão, a de: *“Produzir e compartilhar conhecimentos pela interação entre as pessoas”*. Com este propósito institucional o Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS estabelece por missão, a de:

Capacitar pessoas para compreensão das questões contábeis, financeiras, econômicas e sociais que envolvem a atuação do contador, desenvolvendo com elas técnicas fundamentais para uma atuação eficiente e eficaz, dentro dos princípios da ética, da cidadania e da adaptação aos diferentes contextos.

Para tanto o Curso utiliza metodologia capaz de formar profissionais multifuncionais, empreendedores, criativos, com espírito de equipe e com disposição para atuar num mercado cada vez mais complexo, dinâmico e incerto.

O curso tem sua estrutura baseada em função das Diretrizes Curriculares Nacionais nas indicações do Conselho Federal de Contabilidade, Conselho Regional de Contabilidade e por último de acordo com a região de Barretos que é voltada para as micros, pequenas e médias empresas e para o agronegócio.

Para atender a toda esta expansão local e regional, a FACULDADE BARRETOS, que já possui uma forte identidade com a área de negócios, por meio de seu curso de Administração e seus programas de Pós-Graduação, busca especializar a mão de obra dos profissionais da área, através do Curso de Ciências Contábeis, formando profissionais capazes de intervir na realidade, mediante atitudes mais criativas e de gestão, para empreender seu próprio negócio e auxiliar os clientes/empreendedores a melhorar a qualificação da gestão de seus empreendimentos.

O dinamismo do desenvolvimento econômico de Barretos não está sendo acompanhado da formação dos profissionais para um mercado que cresce continuamente. É notório o grande fluxo de estudantes barretenses que buscam em outros centros urbanos a complementação da formação como um meio de acesso a esse mercado de trabalho em plena expansão. Diariamente são dezenas de ônibus conduzindo-os às cidades de Ribeirão

Preto, São José do Rio Preto, Franca, Bebedouro, Catanduva e Jaboticabal e outras ainda mais distantes, além do grande contingente de alunos que se mudam da cidade, a ela retornando somente depois da conclusão dos estudos.

É imprescindível atendermos as necessidades de formação da população da cidade de Barretos e das populações das cidades circunvizinhas, pois esta é uma importante região de desenvolvimento paulista e brasileiro. Buscando a melhoria e aprimoramento dos processos de gestão das micro, pequenas e médias empresas e do agronegócio, a FACULDADE BARRETOS assume o compromisso com o desenvolvimento da região, pela qualificação real dos profissionais contábeis.

No que tange aos diferenciais da FACULDADE BARRETOS das demais instituições de ensino no município, pode-se elencar alguns fatores: **1)** Carga horária com 66,67 horas aula para disciplinas com quatro aulas por semana e 33,33 horas aula para disciplinas com duas aulas por semana; **2)** Carga horária do curso de 3.050 (Horas aula 60 minutos); **3)** Foco em disciplinas que buscam atender o art. 3º item II e III da DCN (inovações tecnológicas e tecnologia da informação); **4)** Foco em disciplinas que buscam desenvolver a liderança e o trabalho em equipe art 4º item V da DCN. Temos 100 horas de disciplina aplicada; **5)** Temos a disciplina de contabilidade atuarial (33,3 horas) que atende o art. 4º item VI da DCN; **6)** Tratamos de tópicos atuais nas disciplinas Contabilidade Moderna, Contabilidade Internacional, Governança Corporativa, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Planejamento Tributário; **7)** Foco em disciplinas que buscam desenvolver a liderança e o trabalho em equipe art. 4º item V da DCN, totalizando 100 horas de disciplina aplicada; e **8)** Disciplina de contabilidade atuarial (33,3 horas) que atende o art. 4º item VI da DCN.

O profissional a ser formado pelo curso tem a capacidade crítica para questionar as organizações existentes. Tal capacidade é construída com uma sólida visão interdisciplinar, integrando as disciplinas de gestão com conhecimentos de direito, ciência política, economia, administração, marketing, ética, filosofia, antropologia e sociologia. Essa pressuposição não se esgota na criação das disciplinas fundamentais obrigatórias, pois perpassa todo o Projeto Pedagógico do Curso. Com efeito, a crítica é propiciada também nas disciplinas técnicas, com uma interação entre o saber formal e a realidade sociocultural que o cerca, de modo que a sua produção alcance dimensões palpáveis, com reflexos diretos na qualidade de vida da população tendo como referencial as empresas existentes.

O perfil desejado para o Formando de Ciências Contábeis repousa, portanto, em uma sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

Dessa forma, o contador formado pela FACULDADE BARRETOS deverá ser um profissional eclético e com múltiplas habilidades para alcançar os resultados que atendam à missão e aos objetivos da organização com ética e responsabilidade social, contribuindo para proporcionar qualidade de vida à sociedade.

2.1 Formas de acesso ao curso

A Faculdade Barretos promove o ingresso ao curso de Ciências Contábeis de acordo com a legislação vigente e as normas do seu Regimento Interno. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificação dentro do estrito limite das vagas oferecidas. Para o curso de Ciências Contábeis foi fixado o número máximo de 60 (sessenta) vagas, com funcionamento no período noturno, conforme Portaria SERES 320/2011, publicada em 02 de agosto de 2011.

A inscrição para o processo seletivo é divulgada à comunidade através da propaganda em jornal, rádio e televisão, além do site da IES e folders específicos, da qual consta os dados genéricos do curso, com as respectivas vagas, além dos prazos e documentação exigida, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis, de acordo com as exigências legais.

As inscrições para o processo seletivo podem ser pelo próprio interessado ou mediante procuração e serão realizadas junto à Secretaria da IES ou pela internet.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados, obedecendo ao limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados. Os processos seletivos são realizados através de:

- a) Prova de conhecimentos e redação;
- b) Processo seletivo continuado para vagas remanescentes;
- c) Portadores de diplomas de graduação;
- d) PROUNI.

Apesar de organizar-se academicamente em regime semestral, a Faculdade Barretos abre anualmente, apenas um processo seletivo, oferecendo o limite de vagas autorizado pelo MEC.

CAPÍTULO 3 – OBJETIVOS DO CURSO

O Curso objetiva a formação de bacharéis em Ciências Contábeis com as competências e as habilidades indispensáveis ao exercício profissional pleno, assegurado pela legislação e exigidos pelo mercado de trabalho, em todos os setores do campo de atuação do contador. Objetiva também a formação de profissionais com elevado senso ético, cioso de suas responsabilidades socioambientais, preservando a formação humanista.

No intento de prover melhor educação contábil aos estudantes, o Projeto do Curso e seu currículo estão dimensionados para ensinar os estudantes a aprender por si, isto é, desenvolver no estudante motivação e capacidade para continuar a aprender fora do ambiente universitário. Os estudantes devem ser participantes ativos no processo de aprendizado, para ser capazes de identificar e resolver problemas não estruturados, aprender fazendo, trabalhar em equipes e usar a tecnologia de maneira criativa.

O curso pretende desenvolver a capacidade de questionamento, o pensamento lógico e a análise crítica, bem como habilidades para escrever, falar e ouvir. Além das disciplinas específicas de Contabilidade, o curso também inclui matemática, ciência, assuntos internacionais e multiculturais, ética, conhecimento sobre funcionamento de empresas, do setor governamental e de entidades sem fins lucrativos, finanças, operações, desempenho organizacional, processo de tomada de decisão e sistemas de informação, legislação, sociologia, língua estrangeira, língua portuguesa, metodologia científica, administração e estatística.

Este curso formará profissionais nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Auditoria, capacitando-os para desempenharem funções ligadas à gestão financeira das entidades de direito público e de direito privado em todos os ramos da atividade econômica, nas instituições não econômicas e nos órgãos governamentais das administrações direta e indireta; enfrentando os desafios que forem apresentados no campo profissional, a partir do domínio dos conhecimentos técnico-científicos que lhes permitam acompanhar os avanços da ciência e da tecnologia.

Em outras palavras o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos tem a intenção de formar um profissional com sólida formação humanista, acompanhada de consistente base teórica e prática, além de conhecimentos adicionais que propiciem um rápido ajustamento em um mercado de trabalho cada vez mais complexo, sofisticado e

menos disposto em complementar a formação acadêmica do graduado para adequá-lo às suas reais necessidades de mão-de-obra especializada.

3.1 Objetivos Gerais

O Curso tem por objetivo geral formar profissionais com postura gerencial para atuação no vasto campo de aplicação da Contabilidade, nas empresas privadas e em entidades públicas, contribuindo para o desenvolvimento da região de Barretos no estado de São Paulo.

As oportunidades para o contador com postura gerencial, dependendo de suas qualificações e conhecimento, existem em função de as empresas adotarem uma perspectiva global. O potencial deste profissional fica cada dia mais ampliado nas áreas de planejamento e no processo de criação de valor, pois:

- Como provedor de informações em planos estratégicos este profissional identifica onde o valor deve ser criado, realizando análises de necessidades de acionistas, clientes, canais de distribuição, processos e atividades da empresa, custos ecológicos;
- Como integrador de informações e conhecimento, integra habilidade contábil operacional com administração de informações contábeis, define o objetivo de sistemas de informação e aplicação de software, e faz a ligação de planos e orçamentos com estratégias para aumentar valor;
- Como facilitador e agente de mudanças assegura a operacionalização efetiva dos planos estratégicos da organização, colabora com o pessoal operacional dando-lhe orientação e assistência no uso de informações, avaliando novas ideias e propondo melhorias;
- Como participante no desenvolvimento de sistema facilita a identificação de deficiências nos processos e suas causas básicas, e torna as informações disponíveis para os responsáveis pela melhoria dos processos, na medida em que mensura a satisfação de acionistas por meio de um conjunto de medidas bem definidas;

- Como fornecedor de conselhos ao pessoal de Recursos Humanos na criação de planos de compensação que relacionem o desempenho do empregado à criação de valor.

3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar as bases teórico-científicas necessárias à formação do contador;
- Preparar profissionais para desenvolver atividades através de sólida formação técnica, baseada em aspectos fiscais, legais, contábeis e tributários, tendo como fundamento, as teorias contábeis, para atender às atribuições e competência dos graduados em Contabilidade;
- Prover o aluno das condições indispensáveis à utilização da moderna tecnologia em informática, dando condições de adentrarem no mercado de trabalho;
- Propiciar as condições necessárias ao egresso para o contínuo aperfeiçoamento no seu campo de atuação;
- Unir à Teoria Contábil à prática, através da disciplina de Laboratório Contábil, com a utilização de Softwares.
- Prover o aluno com uma visão ampla de sua ciência, preparando-o também para atuar em termos de economias globalizadas e gestão empresarial;
- Capacitar profissionais para a averiguação da fidedignidade das informações contidas nos relatórios contábeis, por meio das análises, interpretações, perícias e auditorias (internas ou externas às organizações);
- Preparar profissionais capazes de utilizar as técnicas contábeis e outros métodos de avaliação de desempenho, auxiliando a administração das empresas no processo de gestão;
- Habilitar profissionais para atuarem na área operacional, econômica, financeira e administrativa das empresas, assessorando e influenciando seus gestores nas tomadas de decisões que sejam necessárias ao desenvolvimento e continuidade da entidade;

Preparar profissionais para exercer as atividades complexas de reunião, análise e sistematização das informações econômicas e gerenciais, visando o aperfeiçoamento da atuação das organizações.

CAPÍTULO 4 – PERFIL DO EGRESSO

O perfil dos egressos do Curso de Ciências Contábeis foi elaborado a partir da concepção e dos objetivos do Curso, tendo em vista às peculiaridades da cidade de Barretos e a região de influência imediata, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a nova legislação que disciplina a formação de profissionais para a Contabilidade.

Esses postulados conduziram a equipe que elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS a pensar na formação de homens e mulheres públicos, de cidadãos e cidadãs, de profissionais conscientes de seus deveres e direitos, com amplos e sólidos conhecimentos práticos, técnico-administrativos e sócio-políticos, capazes de serem solidários, de dialogarem com profissionais de outras áreas e de participarem, com responsabilidade e competência, do processo de integração e desenvolvimento socioeconômico de Barretos, da região e de todo o Estado de São Paulo.

O profissional a ser formado pelo curso proposto terá capacitação crítica para questionar as organizações existentes. Tal capacidade será construída com uma sólida visão interdisciplinar, integrando as disciplinas de gestão com conhecimentos de direito, ciência política, economia, administração, marketing, ética, filosofia, antropologia e sociologia. Essa pressuposição não se esgota na criação das disciplinas fundamentais obrigatórias, pois perpassará todo o Projeto Pedagógico do Curso. Com efeito, a crítica será propiciada também nas disciplinas técnicas, com uma interação entre o saber formal e a realidade sociocultural que o cerca, de modo que a sua produção alcance dimensões palpáveis, com reflexos diretos na qualidade de vida da população tendo como referencial as empresas existentes.

Por derradeiro, é importante lembrar que os cursos de Ciências Contábeis formam Bacharéis em Ciências Contábeis que devem possuir conhecimentos suficientes para, uma vez atendidas as exigências do egresso, ao exercício de uma das muitas profissões competentes ao Contador. Portanto, a FACULDADE BARRETOS deseja formar um profissional capaz de:

- a) Entender Ciências Contábeis como uma ferramenta de Gestão Empresarial, voltada para a tomada de decisão e desenvolvimento profissional;

- b) Compreender a terminologia e a linguagem contábil e atuarial;
- c) Compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras nos diferentes modelos de organizações;
- d) Ter o domínio de auditorias, perícias, arbitragens, atividades atuariais e de informações financeiras, patrimoniais e governamentais;
- e) Ter capacidade de analisar as implicações organizacionais frente às inovações tecnológicas;
- f) Demonstrar capacidade interdisciplinar e visão sistêmica das atividades contábeis;
- g) Elaborar, analisar e dar pareceres em relatórios organizacionais a fim de colaborar com a Gestão Financeira e orçamentária das organizações;
- h) Conhecer, compreender e aplicar a legislação contábil inerente às organizações;
- i) Liderar, motivar e articular conhecimentos entre equipes multidisciplinares disseminando informações relativas à gestão contábil, subsidiando insumos necessários aos controles técnicos;
- j) Exercer sua atividade com responsabilidade e com domínio das funções contábeis, fornecendo aos gestores de qualquer segmento, subsídios para a tomada de decisão, gerenciamento, controle e prestação de contas;
- k) Desenvolver, analisar e implantar sistemas de controles gerenciais, com habilidades de avaliação crítica sobre as implicações organizacionais, com a tecnologia da informação;
- l) Exercer com ética as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes tipos de órgãos;
- m) Ter capacidade e visão empreendedora que contribua para o desenvolvimento de empresas de diferentes portes;
- n) Ter capacidade para atuação em nível gerencial e conseqüentemente liderar equipes de trabalho nas áreas afins;
- o) Ser capaz de utilizar programas computacionais da área contábil, bem como dar o suporte para o desenvolvimento de softwares próprios;
- p) Manter articulação com órgãos Federais, Estaduais e Municipais.

Além das habilidades e competências acima, o contador formado pela FACULDADE BARRETOS deverá ser um profissional eclético, com múltiplas habilidades,

generalista, humanista, crítico e criativo, para alcançar os resultados que atendam à missão e aos objetivos da organização com ética e responsabilidade social, contribuindo para proporcionar qualidade de vida à sociedade.

O objetivo geral do primeiro ano do curso é instrumentalizar o aluno para exercer a função de estagiário de Contabilidade nas organizações. O aluno irá concluir o módulo **“BÁSICO EM NEGÓCIOS”**. Para alcançar tal resultado o aluno precisará desenvolver as competências, habilidades e atitudes abaixo:

1º Semestre

Competências

- Conhecimento das principais teorias da Administração;
- Conhecimento das operações matemáticas;
- Capacidade de identificar as implicações antropológicas e sociológicas no exercício do profissional contábil;
- Habilidade de ler e interpretar textos técnicos;
- Capacidade de interpretar a dinâmica das principais variáveis econômicas;
- Conhecimentos para a confecção de pesquisas acadêmicas;
- Capacidade de identificar os componentes essenciais no processamento de dados.

Habilidades

- Utilizar conhecimento científico adquirido para continuar aprendendo;
- Utilizar as teorias administrativas nas empresas;
- Utilizar a linguagem com clareza, precisão e fluência verbal;
- Utilizar os conceitos econômicos frente às organizações;
- Desenvolver o raciocínio lógico para operações matemáticas na contabilidade;
- Identificar as questões sociais frente às organizações.

Atitudes

- Criativa;
- Científica;
- Reflexiva;
- Investigativa.

Avaliação

Na gestão contemporânea pouca (ou quase nada) se faz sem o auxílio da pesquisa. O Contador realiza estudos para a definição de diagnósticos que possam auxiliá-lo a projetar estratégias de organização do trabalho, visando maior eficiência, produtividade e lucratividade. Neste cenário, a introdução à pesquisa (iniciação científica) propicia ao aluno da Faculdade Barretos a oportunidade de abrir caminhos, valorizando as habilidades cognitivas e de desenvolvimento emocional de cada um, procurando valorizar o caráter formativo e estratégico do conhecimento.

A produção científica é o grande desafio para a Ciência Contábil, formam-se contadores, gestores, auditores, peritos, mas se esquece da busca pelo desenvolvimento da ciência.

Contudo, o curso de Ciências Contábeis da **FACULDADE BARRETOS** além de formar o contador também incentiva o aluno a evoluir na ciência da Contabilidade. Com isso durante o primeiro semestre o aluno desenvolve um trabalho de pesquisa relacionado a algum dos componentes curriculares do respectivo semestre e, ao final do mesmo é realizada uma amostra com as comunicações científicas de cada trabalho na forma de “POSTER”. Com isso busca-se dar a compreensão do aluno a interdisciplinaridade, ou seja, a importância de cada disciplina para sua formação.

Cada semestre possui um projeto próprio e distinto para orientar os alunos e os professores.

2º Semestre

Competências

- Conhecimento das principais teorias das Organizações;
- Capacidade de interpretar dados e informações estatísticas;
- Proporcionar ao aluno conhecimentos contábeis;
- Capacidade de ler e compreender textos, relatórios e documentos;
- Capacidade de interpretar os impactos da economia na atividade das empresas;
- Conhecimento do ordenamento jurídico dos setores, público e privado;
- Elaborar relatórios e planilhas avançadas;

Habilidades

- Identificar os modelos de teoria das organizações;
- Trabalhar em equipe;
- Habilidade no tratamento dos lançamentos contábeis;
- Utilizar os conhecimentos jurídicos auxiliando na empresa;
- Interferir na situação contábil das empresas; quando for o caso;
- Comunicar-se de forma empresarial;
- Identificar os modelos econômicos;

Atitudes

- Empreendedora;
- Reflexiva;
- Investigativa;
- Criativa.

Avaliação

A contemporaneidade da abertura de empresas se faz necessária para a construção do conhecimento do aluno de ciências contábeis da **FACULDADE BARRETOS**. Além da abertura, faz-se necessário o acompanhamento do início desta empresa efetuando os primeiros trabalhos contábeis para ela.

Desde o início da sua formação, o discente deve estar preparado com a ideia empreendedora de início de negócios. Nesse sentido, a apresentação de um cenário geral, vivencia uma situação real que será aprofundada no decorrer do curso. No cenário geral, o ensino não proporciona o aprendizado prático.

Portanto, a constituição de uma empresa em todos seus âmbitos legais e comerciais se faz pertinente ao semestre e prepara o aluno com conhecimentos sistêmicos e o trabalho é realizado por interdisciplinaridade completando assim o ciclo da ***aprendizagem básica do contador***.

O objetivo geral para o 2º ano do curso é o de profissionalizar o aluno nas diversas funções e setores de atividade do Contador nas organizações. O aluno irá concluir o módulo “**MULTIDISCIPLINAR EM NEGÓCIOS**”. Para alcançar tal resultado o aluno precisará desenvolver as competências, habilidades e atitudes abaixo:

3º Semestre

Competências

- Possuir características empreendedoras (aspectos técnicos);
- Compreender a matemática financeira;
- Capacidade de elaborar demonstrações contábeis da empresa;
- Capacidade de analisar membros da equipe e gerenciá-los em busca de um objetivo comum;
- Capacidade de interpretar os impactos da economia regional na atividade das empresas de Barretos e região;
- Capacidade de identificar a legislação comercial e societária em vigor para a empresa.
- Identificar as questões políticas frente às organizações.

Habilidades

- Transformar dados em informações;
- Empreender com técnica;
- Aplicar a matemática financeira na atividade do contador;
- Trabalhar a partir de dados e informações básicas;
- Aplicar conceitos de economia em Barretos e região;
- Utilizar técnicas de elaboração de demonstrações contábeis.

Atitudes

- Empreendedora;
- Criativa;
- Investigativa;
- Envolvida com as demandas sociais, políticas e econômicas.

Avaliação

Ao longo do terceiro semestre o aluno desenvolve um trabalho interdisciplinar com vistas a traçar o perfil econômico e financeiro de uma empresa pertencente a um dos três setores da economia: primário, secundário e terciário. Os alunos são orientados a continuar as operações da empresa criada no segundo semestre, tendo em vista o princípio da continuidade das empresas, com isso, os alunos agregam a esta empresa os seguintes aspectos: formação de preço, participação econômica, perfil do seu empreendedor, análise financeira, entre outros. Além destes aspectos, o aluno consegue perceber os “erros” cometidos no início e corrige estes erros com base no conhecimento adquirido no semestre. Ao final do semestre realiza-se uma apresentação para o público interno (professores e alunos) do relatório final que fica armazenado na biblioteca da instituição.

4º Semestre

Competências

- Possuir características empreendedoras (aspectos comportamentais);
- Avaliar as questões financeiras de curto prazo da empresa;
- Capacidade de formular e identificar custos.
- Conhecer conceitos de liderança necessários para plena atuação em organizações no mundo globalizado;
- Compreender a Ética Profissional, a Moral e os Valores, como conceitos fundamentais do nosso dia-a-dia;
- Conhecer aspectos da legislação trabalhista e social;

Habilidades

- Agir com ética nas decisões profissionais;
- Analisar as finanças das empresas;
- Contabilizar as principais operações das empresas;
- Custear os produtos das empresas;
- Agir dentro da legislação trabalhista e social.

Atitudes

- Inovadora;
- Investigativa;
- Empreendedora;
- Criativa.

Avaliação

Ao final do 4º Semestre o aluno deverá continuar as operações da empresa criada no 2º semestre acrescentando as disciplinas aprendidas neste semestre para que o aluno consiga desenvolver e agregar seus conhecimentos contábeis e administrativos a esta empresa.

As disciplinas de Gestão Empreendedora II, Filosofia e ética profissional, Gestão Financeira, Gestão e contabilidade de custos, Liderança e Formação de Equipes e Direito Trabalhista e Legislação Social permitem ao aluno, juntamente com conceitos anteriormente trabalhados, este nível de trabalho.

Ao final do semestre realiza-se uma apresentação para o público interno (professores e alunos) do relatório final que fica armazenado na biblioteca da instituição.

O objetivo geral para o 3º ano de curso é o de preparar o aluno nas funções profissionais das organizações. O aluno irá concluir o módulo “**PROFISSIONALIZANTE EM CONTABILIDADE**”. Para alcançar tal resultado o aluno precisará desenvolver as competências, habilidades e atitudes abaixo discriminadas.

5º Semestre

Competências

- Compreender a Parte Central da Teoria da Contabilidade;
- Capacidade para analisar investimentos e conhecimento sobre o mercado de capitais;
- Operar sistemas de informações gerenciais que fornecem informações contábeis aos gestores das organizações;

- Capacidade para elaborar todos os demonstrativos contábeis pertinentes a legislação brasileira;
- Adquirir conhecimentos avançados da contabilidade de custos;
- Conhecimentos para a interpretação das diferenças sociais e impactos ambientais;
- Elaborar relatórios periciais a respeito da demanda contábil.

Habilidades

- Gerenciar investimentos;
- Atuar em órgãos públicos;
- Criar relatórios gerenciais para publicação;
- Atuar como perito em demandas judiciais.
- Atuar com responsabilidade social através de boas práticas de governança.

Atitudes

- Empreendedora;
- Criativa;
- Ética;
- Respeito aos diferentes saberes que são articulados no dia a dia das pessoas.

Avaliação

Ao final do 5º Semestre o aluno deverá apresentar um projeto socioambiental, acrescentando as disciplinas aprendidas neste semestre para que o aluno consiga desenvolver e agregar seus conhecimentos contábeis e administrativos a esta empresa.

As disciplinas de Teoria da Contabilidade, Análise de investimentos e Mercados de Capitais, Contabilidade III, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Gestão e Contabilidade de Custos II e Perícia e Arbitragem, permitem ao aluno juntamente com conceitos anteriormente trabalhados este nível de trabalho.

Ao final do semestre realiza-se uma apresentação para o público interno (professores e alunos) do relatório final que fica armazenado na biblioteca da instituição.

Competências

- Capacidade de atuar em nível avançado na contabilidade e administração pública;
- Compreender os aspectos da controladoria nas empresas;
- Capacidade de atuar em aspectos avançados da contabilidade, como consolidação e conversão de demonstrativos;
- Compreender os aspectos tributários da legislação;
- Capacidade de atuar com auditor de demonstrações contábeis.

Habilidades

- Gerenciar a contabilidade no setor público e privado;
- Atuar como *controller* nas empresas;
- Opinar sobre os aspectos tributários da empresa;
- Auditar demonstrações contábeis.

Atitudes

- Empreendedora;
- Criativa;
- Inovadora;
- Investigativa.

Avaliação

Ao final do 6º Semestre o aluno deverá continuar as operações da empresa criada no 2º semestre, acrescentando as disciplinas aprendidas neste semestre para que o aluno consiga desenvolver e agregar seus conhecimentos contábeis e administrativos a esta empresa.

As disciplinas de Contabilidade e Administração Pública, Controladoria, Contabilidade IV, Direito Tributário e Auditoria, permitem ao aluno juntamente com conceitos anteriormente trabalhados este nível de trabalho.

Ao final do semestre realiza-se uma apresentação para o público interno (professores e alunos) do relatório final que fica armazenado na biblioteca da instituição.

No quarto ano a FACULDADE BARRETOS oferece ao seu aluno a formação gerencial. O aluno que atingir estas competências concluirá o módulo “PROFISSIONALIZANTE EM CONTABILIDADE”.

7º Semestre

Competências

- Proporcionar ao aluno conhecimentos contábeis e de sistemas de informação;
- Conhecimento para elaborar um orçamento empresarial;
- Gerenciamento da contabilidade no âmbito estratégico;
- Conhecimento os principais aspectos modernos da contabilidade;
- Aplicação dos conhecimentos tributários na contabilidade;

Habilidades

- Habilidade no tratamento dos lançamentos contábeis dentro do sistema;
- Controlar a empresa através de orçamentos;
- Oferecer alternativas tributárias para a empresa;
- Conhecer e utilizar todas as Demonstrações Contábeis

Atitudes

- Inovadora;
- Empreendedora;
- Criativa;
- Investigativa;
- Reflexiva;
- trabalho em equipe.

Avaliação

No último ano do curso o aluno desenvolve o seu Trabalho de Conclusão de Curso para apresentação ao final do sétimo semestre. Para o desenvolvimento do trabalho ao longo do semestre o aluno deve, necessariamente, utilizar-se de todos os

conhecimentos absorvidos até o momento, inclusive aqueles pertinentes ao próprio semestre.

O aluno fechará o curso com a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso. No qual ele deverá defender o mesmo em banca, se for aprovado ele fechará o ciclo de formação do mesmo.

8º Semestre

Competências

- Capacidade de liderar, motivar e participar de equipes multidisciplinares, contribuindo para a disseminação das informações;
- Capacidade de operar em mercados nacionais e internacionais;
- Compreender as principais práticas de governança corporativa;
- Capacidade de planejar e executar o planejamento tributário da empresa;
- Conhecimento das obrigações acessórias utilizadas no Brasil.

Habilidades

- Utilizar e desenvolver modelos considerando os aspectos estratégicos, processuais, financeiros e legais da gestão de empresas;
- Operar em mercados nacionais e internacionais;
- Identificar oportunidade tributárias;
- Gerenciar as obrigações acessórias das empresas.
-

Atitudes

- Empreendedora;
- Criativa;
- Inovadora;
- Reflexiva.

Avaliação

Especificamente no oitavo semestre, o aluno deve escrever um artigo técnico (mínimo de seis e máximo de 12 laudas) sobre o tema escolhido para o seu TCC. Esse artigo será submetido a congressos e/ou revistas especializadas para uma futura publicação.

O aluno que atingir estas competências concluirá o módulo “GESTOR CONTÁBIL”.

CAPÍTULO 5 – COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares previstos e implantados possibilitam o desenvolvimento do perfil do egresso, considerando os aspectos de atualização, adequação das cargas horárias e bibliografia, sem se descuidar da necessidade de oferecer aos discentes um conhecimento amplo e abrangente dos ramos que compõem a contabilidade.

A construção da matriz curricular constitui-se de um conjunto articulado de disciplinas e atividades educacionais, cuja carga horária perfaz um total de 3.050 horas, distribuídas em oito semestres, atendendo assim a RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 que dispõe sobre a hora-aula de 60 minutos.

A distribuição da carga horária ficou compatível com o objetivo pretendido, estabelecendo-se 667 horas (hora-aula 60 minutos) para o eixo de Formação Básica, possibilitando ao discente a construção de um substrato teórico indispensável não só à sua formação cultural geral, mas, também e principalmente, para o enfrentamento de um número infindável de desafios profissionais que demandam muito mais do que uma restrita cultura técnica.

O eixo de Formação Profissional, com carga horária de 1.933 horas (hora-aula 60 minutos), busca satisfazer o núcleo ferramental e multidisciplinar da formação do bacharel em Ciências Contábeis, abrangendo, além do enfoque teórico, o conhecimento e a aplicação da Contabilidade, com a observação dos diversos ramos específicos, das mais diversas naturezas, a serem estudados sistematicamente, de forma contextualizada, sem descuidar do processo evolutivo da Contabilidade e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de nosso País e do cenário internacional. Neste eixo formativo algumas disciplinas foram implantadas de modo a adequar o ensino da Contabilidade às exigências sociais concretas da cidade de Barretos e sua macrorregião. Também é preciso destacar, relativamente a este espaço curricular de formação multidisciplinar, que não se descuidou das disciplinas de formação geral do contador.

O eixo de Formação Teórico-Prática contempla 450 horas (hora-aula 60 minutos), formado pelo Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos e Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. A disciplina Estágio Supervisionado tem carga horária de 250 horas (hora-aula 60 minutos), divididas nas seguintes etapas: Etapa I – Orientação equivalente à disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras I, com

50h, iniciada no 5º período, sendo dividido em 33h de pesquisa de estágio e 17h de atividades de orientação. Etapa II – Orientação equivalente à disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras II, com 67h, no 6º período, sendo dividido em 50h de pesquisa de estágio e 17h de atividades de orientação. Etapa III – Orientação equivalente às disciplinas Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras III e IV, ministradas no 7º e 8º períodos, Os Estágios III e IV terão duração de 67h, respectivamente, sendo destinados ao fechamento do processo de inserção do aluno na organização e com a proposta de que o mesmo desenvolva um relatório de melhorias para a empresa, de acordo com as atividades programadas pelo orientador acadêmico. Todas as hora-aula mencionadas acima são de 60 minutos.

O Trabalho de Conclusão de Curso submete os discentes às orientações gerais e individuais, condições de aproveitamento, depósito e desenvolvimento do projeto. O TCC possui regulamento próprio é componente curricular obrigatório para a conclusão do Curso. É obrigatório para a conclusão do Curso e possui regulamento próprio. Complementando o Eixo de Formação Teórico-Prática há as Atividades Complementares, com rol previsto em regulamento específico, estimulando o aluno a enriquecer sua formação profissional, vivenciando a prática e se relacionando com a comunidade, por meio de oportunidades múltiplas, democratizando e enriquecendo a experiência acadêmica.

O regime acadêmico adotado é o seriado por disciplinas oferecidas em semestres divididos em vinte semanas letivas com aulas de segunda a sexta-feira. As disciplinas são oferecidas com o máximo de 80 horas semestrais (quatro horas semanais) e com o mínimo de 40 horas semestrais (duas horas semanais).

A proposta curricular para o curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS, exposta a seguir, tomou em consideração, para a sua elaboração, aspectos normativos estatais, posicionamentos de pesquisadores sobre ensino superior e sobre o ensino da Contabilidade na atualidade. Sob o viés normativo, houve uma constante preocupação em atender às exigências constantes nos instrumentos legislativos que regulam e define as linhas mestras dos cursos de Ciências Contábeis no País, em especial a Resolução CNE/CES Nº 10/2004. Por outro lado, considerou-se de modo significativo todo o debate acadêmico que se desenvolveu ao longo das duas últimas décadas e que envolveu não apenas a implementação dos atos normativos, mas também

como as diversas estratégias que foram sendo construídas para dar conta dos limites e aberturas impostas ao ensino de Ciências Contábeis no País.

Para tanto, a matriz curricular se estrutura a partir de quatro diferentes eixos de formação, os quais cumprem funções diversas, porém integradas umas às outras, voltadas ao atendimento da finalidade principal que é a formação do egresso.

O primeiro eixo tem como finalidade principal possibilitar ao aluno a construção de um substrato teórico indispensável não só à sua formação cultural geral, mas, também e principalmente, para o enfrentamento de um número infindável de desafios profissionais que demandam muito mais do que uma restrita cultura técnica.

O segundo eixo de formação busca satisfazer o núcleo ferramental e multidisciplinar da formação do bacharel em Ciências Contábeis, abrangendo, além do enfoque teórico, o conhecimento e a aplicação da Contabilidade, com a observação dos diversos ramos específicos, das mais diversas naturezas, a serem estudados sistematicamente, de forma contextualizada, sem descurar do processo evolutivo da Contabilidade e sua aplicação às mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais de nosso País e do cenário internacional. Neste eixo formativo algumas disciplinas foram implantadas, de modo a adequar o ensino da Contabilidade às exigências sociais concretas da cidade de Barretos e sua macrorregião. Também é preciso destacar, relativamente a este espaço curricular de formação multidisciplinar, que não se descuidou das disciplinas de formação geral do contador.

O terceiro eixo diz respeito à formação profissionalizante do Contador. Neste momento a matriz curricular oferece uma série de disciplinas voltadas à formação profissional do contador. Segue-se pelo desenvolvimento da cultura e do pensamento estratégico, bem como a utilização de suas ferramentas de sistematização.

O quarto e último eixo trata das linhas de gestão do Contador propostas como diferenciais curriculares voltados para a formação do gestor contábil, sintonizado com as principais questões da cidade de Barretos e Região Noroeste do Estado de São Paulo.

O curso pretende disponibilizar aos seus alunos a possibilidade de fazer cursos de especialização em nível de pós-graduação. Com isso atende-se a recomendação de educação continuada proposta pelas novas diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis.

O quadro seguinte (matriz curricular) contempla o atendimento aos termos da Resolução CNE/CES Nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Demonstrativo do cumprimento do currículo das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
Distribuição dos Conteúdos com base nas Diretrizes Curriculares Res. Nº 10/2004		
Artigo 5º - Incisos: I - II - III		
CONTEÚDOS	DESDOBRAMENTO EM DISCIPLINAS	CH
I - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA		
Administração	Teorias da Administração	80
	Teoria das Organizações	40
	Liderança e Gestão de Pessoas	80
Economia	Introdução a Economia	40
	Economia	40
	Economia e Desenvolvimento Regional	40
Direito	Direito Público e Privado	80
	Direito Comercial e Legislação Societária	80
	Direito Trabalhista e Legislação Social	80
	Direito Tributário	80
Estatística e Métodos Quantitativos	Estatística e Métodos Quantitativos	80
Matemática	Matemática	120
Informática	Informática I	40
	Informática II	40
Outras áreas do conhecimento	Ciências Sociais	40
	Análise e Interpretação de Texto	40

	Introdução a Pesquisa	40
	Psicologia Organizacional	40
	Filosofia e ética profissional	40
	Comunicação Empresarial	40
SUBTOTAL		1.160

II - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Teoria da Contabilidade	40
	Gestão Empreendedora I	40
	Gestão Empreendedora II	40
	Matemática Financeira	80
	Gestão Financeira	80
	Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	80
Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado	Contabilidade I	80
	Contabilidade II	80
	Contabilidade III	80
	Contabilidade IV	80
	Contabilidade V	80
	Contabilidade Gerencial	80
	Orçamento Empresarial	80
	Gestão e Contabilidade de Custos I	80
	Gestão e Contabilidade de Custos II	80
	Obrigações Acessórias	40
	Responsabilidade Social e Sustentabilidade	40
	Contabilidade Tributária	80

	Planejamento Tributário	40
	Contabilidade Moderna	80
	Contabilidade Internacional	80
	Auditoria	80
	Perícia e Arbitragem	80
	Controladoria	80
	Sistemas de Informações Contábeis	40
	Contabilidade e Administração Pública	80
	Contabilidade Rural	40
	Governança Corporativa	40
Conteúdos Optativos	Libras	40
	Consultoria Organizacional	
	Gestão Mercadológica	
	Gestão de Projetos	
Subtotal		1.920

III - CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA		
Estágio Curricular Supervisionado e Gestão de Carreiras	Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras I	60
	Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras II	80
	Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras III	80
	Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras IV	80
Atividades Complementares	Atividades Complementares I	20
	Atividades Complementares II	20
	Atividades Complementares III	20
	Atividades Complementares IV	20

	Atividades Complementares V	20
	Atividades Complementares VI	20
	Atividades Complementares VII	20
	Atividades Complementares VIII	20
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso I	40
	Trabalho de Conclusão de Curso II	40
SUBTOTAL		540

Figura 5 - Distribuição da carga horária por eixo de formação.



Fonte: Elaborado pela Coordenação de Curso.

Matriz curricular e dimensionamento da carga horária por período letivo
(A carga horária apresentada nas tabelas refere à hora aula de 50 minutos)

Primeiro Semestre / 1º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Teorias da Administração	4	80
Matemática	6	120
Ciências Sociais	2	40
Análise e Interpretação de Texto	2	40

Introdução a Economia	2	40
Introdução a Pesquisa	2	40
Informática I	2	40
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar I – Extra Sala	-	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	-	420

Segundo Semestre / 1º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Teoria das Organizações	2	40
Estatística e Métodos Quantitativos	4	80
Contabilidade I	4	80
Comunicação Empresarial	2	40
Economia	2	40
Direito Público e Privado	4	80
Informática II	2	40
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar II – Extra Sala	-	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	-	420

Terceiro Semestre / 2º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Gestão Empreendedora I	2	40
Matemática Financeira	4	80
Contabilidade II	4	80
Psicologia Organizacional	2	40
Economia e Desenvolvimento Regional	2	40
Direito Comercial e Legislação Societária	4	80
Ciência Política	2	40
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar III – Extra Sala	-	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	-	420

Quarto Semestre / 2º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Gestão Empreendedora II	2	40
Gestão Financeira	4	80
Gestão e Contabilidade de Custos	4	80

Liderança e Formação de Equipes	4	80
Filosofia e Ética Profissional	2	40
Direito Trabalhista e Legislação Social	4	80
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar IV – Extra Sala	-	20
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	20	420

Quinto Semestre / 3º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Teoria da Contabilidade	2	40
Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	4	80
Contabilidade III	4	80
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	2	40
Perícia e Arbitragem	4	80
Gestão e Contabilidade de Custos II	4	80
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar V – Extra Sala	-	20
Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras I	-	60
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	20	480

Sexto Semestre / 3º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Contabilidade e Administração Pública	4	80
Controladoria	4	80
Contabilidade IV	4	80
Direito Tributário	4	80
Auditoria	4	80
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar VI – Extra Sala	-	20
Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras II	-	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	20	500

Sétimo Semestre / 4º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Sistemas de Informações Contábeis	2	40
Orçamento Empresarial	4	80
Contabilidade V	4	80
Contabilidade Gerencial	4	80
Contabilidade Tributária	4	80

Trabalho de Conclusão de Curso I	2	40
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar VII – Extra Sala	-	20
Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras III	-	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	20	500

Oitavo Semestre / 4º Ano		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Optativa	2	40
Contabilidade Internacional	4	80
Contabilidade Moderna	4	80
Governança Corporativa	2	40
Obrigações Acessórias	2	40
Planejamento Tributário	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	40
Total em Sala de Aula	20	400
Atividade Complementar VIII – Extra Sala	-	20
Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras IV	-	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DO SEMESTRE	20	500

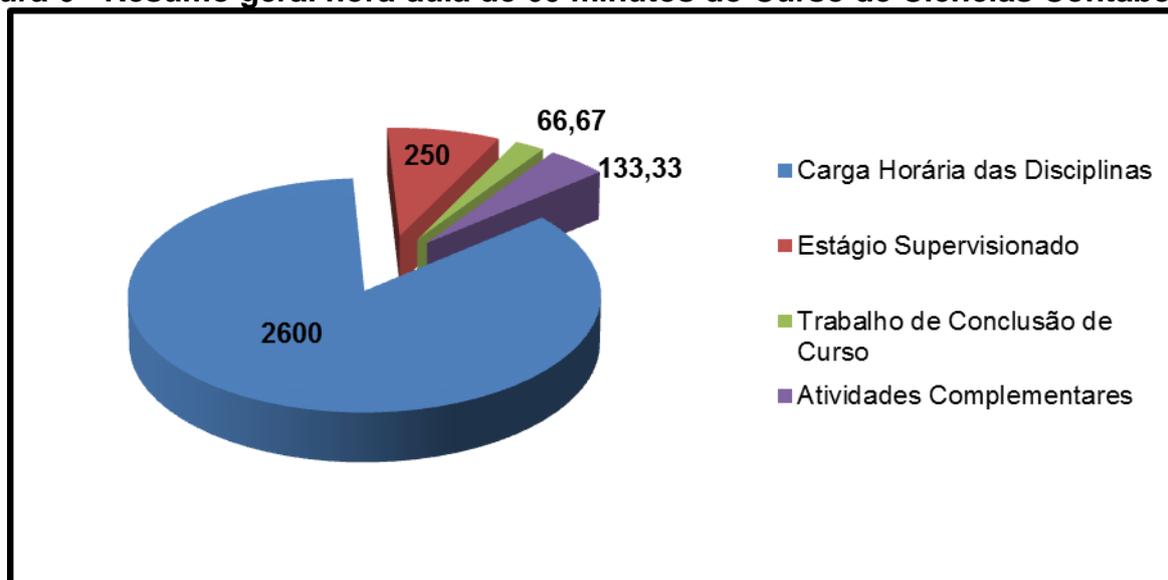
Disciplinas Optativas		
Denominação da Disciplina	Carga Horária	
	Semanal	Semestral
Gestão Mercadológica	2	40
Libras	2	40
Gestão de Projetos	2	40
Consultoria Organizacional	2	40

Tabela 7 - Resumo geral da hora-aula do Curso de Ciências Contábeis.

RESUMO GERAL – HORA-AULA DE 50 MINUTOS		RESUMO GERAL – HORA-AULA DE 60 MINUTOS	
RESUMO GERAL – HORA-AULA DE 50 MINUTOS		RESUMO GERAL – HORA-AULA DE 60 MINUTOS	
		RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007: Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.	
Carga Horária das Disciplinas	3120	Carga Horária das Disciplinas	2600
Estágio Supervisionado	300	Estágio Supervisionado	250
Trabalho de Conclusão de Curso	80	Trabalho de Conclusão de Curso	66,67
Atividades Complementares	160	Atividades Complementares	133,33

TOTAL	3660	TOTAL	3050
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 - <i>Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.</i>			3.000

Figura 6 - Resumo geral hora-aula de 60 minutos do Curso de Ciências Contábeis



As ementas e os programas foram concebidos a partir da definição da proposta pedagógica do curso, no qual foram considerados os aspectos normativos estatais, os resultados de pesquisas sobre o ensino da Contabilidade na atualidade e os aspectos regionais definidores da ênfase de estudos. A fim de otimizar a atualização permanente das disciplinas e seus conteúdos foram constituídos grupos de trabalho, formados pelos professores do curso de Ciências Contábeis, com a função de discutir e construir o programa das disciplinas de forma interdisciplinar.

As ementas das disciplinas do curso foram concluídas a partir de várias reuniões realizadas com os professores, sob a direção da Coordenação do Curso. Na definição dos conteúdos foram considerados a concepção e os objetivos do curso, bem como o perfil profissional pretendido. Foram observadas, também, as peculiaridades da cidade de Barretos e região de abrangência, o mercado de trabalho, as mudanças socioeconômicas e tecnológicas e a legislação que disciplina a formação de recursos humanos para a área de Ciências Contábeis.

As ementas e as indicações bibliográficas primaram-se pela adequação e relevância. As obras foram relacionadas a partir de indicações dos professores e, em alguns casos, por estes foram aceitas as obras relacionadas pela Coordenação do Curso.

O ementário do curso é apresentado na sequência dos semestres, com a indicação da carga horária e da respectiva bibliografia. Nas disciplinas dos oito semestres, são apresentados, no mínimo, três (3) títulos como bibliografia básica e cinco (5) títulos como bibliografia complementar.

A **FACULDADE BARRETOS** além do ementário necessário a formação do futuro Contador coloca a disposição do mesmo, livros de interesse do profissional.

PRIMEIRO SEMESTRE – PRIMEIRO ANO

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Trabalhar a construção do conhecimento das funções do profissional de administração por intermédio das noções básicas da administração. Conceituação histórica. Taylor e Fayol para a administração. As funções da administração. O perfil do administrador frente às novas tendências. A escola das Relações Humanas, escola do Comportamento Humano, Escola Burocrática, escola Estruturalista, escola de Sistemas, escola do Desenvolvimento Organizacional e Teoria da Contingência.

Bibliografia Básica:

HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das organizações:** evolução e crítica. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

ROBERTS, John. **Teoria das organizações:** redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Claudia C.

Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2005.

DAFT, Richard L. **Organizações:** teoria e projetos. São Paulo: Pioneira, 2003.

DAFT, Richard L. **Administração.** 6. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

MEIRELES, Manuel, PAIXÃO, Marisa Regina. **Teorias da administração:** clássicas e modernas. São Paulo: Futura, 2003.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração.** São Paulo: Pioneira, 2005.

MATEMÁTICA

Carga Horária: 120 horas

Ementa: Apresentação; Sistema de Coordenadas cartesianas; Funções, Limites e Derivadas; Diferenciação; Aplicações da Derivada.

Bibliografia Básica:

BONORA JR., Dorival et. al. **Matemática:** complementos e aplicações nas áreas de Ciências Contábeis, Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. **Matemática aplicada:** administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2005.

TAN, S. T. **Matemática aplicada:** à administração e economia. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Bibliografia Complementar:

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Matemática para administração.** São Paulo: LTC, 2002.

LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. **Teoria e problemas de matemática discreta.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MUROLO, Afrânio Carlos. **Matemática aplicada à administração, Economia e Contabilidade.** São Paulo: Thomson, 2004.

ROSEN, Kenneth H. **Matemática discreta e suas aplicações.** São Paulo: Pioneira, 2009.

SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da. **Matemática:** para cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. vol. 1.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Sociologia geral e aplicada a contabilidade e as abordagens sociológicas na relação de trabalho. Questões Étnico-Raciais.

Bibliografia Básica

BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. **Sociologia aplicada à administração.** São Paulo: Saraiva, 2005.

DIAS, R. **Sociologia e Administração.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia.** São Paulo: Cosac Naif, 2003.

Bibliografia Complementar

CASTRO, C. A. P. **Sociologia aplicada à administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia:** complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, M. C. **Antropologia Brasileira.** São Paulo: Edicon, 1996.

LAKATOS, E.M. **Sociologia Geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Comunicação. Leitura e Interpretação de Textos. Níveis de Linguagem. Produção Textual.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Renato. **Interpretação de texto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à Linguística**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

Bibliografia Complementar:

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MIGUEL, Emilio Sanches. **Compreensão e redação de textos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CUNHA, Celso; LINDLEY CINTRA, Luis F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceituar e definir Economia; discutir o problema da escassez e seus agentes econômicos; analisar os sistemas econômicos; microeconomia e macroeconomia.

Bibliografia Básica:

DORNBUSCH, Rudiger. **Introdução à economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 908 p.

WONNACOTT, P. ;WONNACOTT, R. **Economia**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 1998.

CASTRO, A. B. **Introdução à economia**: uma abordagem estruturalista. 37 ed. Rio de Janeiro: Universitária 2005.

MANKIWI, N. G. **Introdução à Economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

LACERDA, Antonio Correa de et. al. **Economia brasileira**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARIANO, Jéferson. **Introdução a economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

INTRODUÇÃO A PESQUISA

Carga Horária: 40 horas

Ementa:Noções Gerais de Pesquisa, fases e procedimentos. Métodos de procedimentos (pesquisa bibliográfica, documental, levantamento, experimental, estudo de caso). Técnicas de coleta de dados (fontes primárias e secundárias, observação, questionário, formulário, testes, etc.) Análise de dados quantitativos e qualitativos.

Bibliografia Básica:

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa**. 39. ed. Petrópolis: Vozes 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de Metodologia para a Ciência e Técnicas de Redação Científica**: Monografias, dissertações e teses. 3. ed. Porto Alegre: SAFE - Sérgio Antônio Fabris Editor, 2003.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências**: análises quantitativa e qualitativa. São Paulo: LTC, 2007.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. Florianópolis: Visual Books, 2005.

INFORMÁTICA I

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Introdução à Editor de Texto; Formatação de textos e outros recursos da ferramenta; Elaboração de textos no padrão empresarial; Introdução à Editor de Apresentação (Slides); Formatação de apresentações e apresentação dos recursos da ferramenta; Elaboração de apresentações no padrão empresarial; Introdução à Planilha Eletrônica; Funções básicas de planilha eletrônica; Elaboração de planilha no padrão empresarial.

Bibliografia Básica:

MOORE, Jeffrey H. **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática – terminologia**: Microsoft Windows 7, internet, segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519302/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão**: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Complementar

GORDON, Steven; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2013.

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgar B. **Informática**: Aplicada às áreas de contabilidade, Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais**. Tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2010: passo a passo**. São Paulo: Bookman, 2012.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2010 Avançado**. São Paulo: Erica, 2010.

SEGUNDO SEMESTRE – PRIMEIRO ANO

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Trabalhar a construção do conhecimento das organizações para os profissionais de contabilidade. Evolução da teoria sobre as organizações. Os precursores e pioneiros. O funcionalismo na teoria das organizações. Cultura organizacional. Organização e Poder. Teorias Ambientais. Teoria da dependência de recursos. Poder e teoria organizacional. O conflito nas teorias sociais globalizantes. A coerção. A Hierarquia. A crise do funcionalismo.

Bibliografia Básica:

HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 9. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

MOTTA, Fernando C. Prestes. **Teoria das organizações:** evolução e crítica. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

ROBERTS, John. **Teoria das organizações:** redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Bibliografia Complementar:

CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Claudia C.

Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2005.

DAFT, Richard L. **Administração**. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

DAFT, Richard L. **Organizações:** teoria e projetos. São Paulo: Pioneira, 2003.

MEIRELES, Manuel, PAIXÃO, Marisa Regina. **Teorias da administração**: clássicas e modernas. São Paulo: Futura, 2003.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pioneira, 2005.

ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Distribuição de Frequência: Intervalos de classe. Histogramas e polígono de frequência. Frequência acumulada e relativa. Representação gráfica. Descrição de Dados: Média aritmética. Média geométrica. Mediana. Moda. Quartis, decis e percentis. Amplitude. Desvio médio, variância e desvio-padrão. Coeficiente de variação. Probabilidades: Eventos independentes, dependentes e mutuamente exclusivos. Valor esperado. Probabilidade condicional. Distribuição discreta e contínua. Distribuição binomial. Análise combinatória. Variáveis aleatórias. Regressão e Correlação: Teoria da correlação. Correlação linear e múltipla. Medidas de correlação. Mínimos quadrados. Equação da correlação. Erro padrão. Variação explicada e não explicada. Coeficiente de determinação e de correlação. Equação de regressão. Diagrama de dispersão. Análise de correlação e regressão. – Números Índices: Construção de índices simples e compostos. Mudança de base de um número índice. Índice de preço ao consumidor. Deflação. Teoria da Amostragem: Amostras e populações. Amostra aleatória. Valor esperado. Testes de Hipóteses: Teste de diferenças de médias. Determinação do tamanho da amostra. Teste qui quadrado. Distribuição T Student. Distribuição binomial. Distribuição F. Teste de diferença entre variâncias.

Bibliografia Básica

TRIOLA, Mario. **Introdução a Estatística**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada a Administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

SWEENEY; ANDERSON. **Estatística aplicada a Administração e Economia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

Bibliografia Complementar

BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel**: para curso de Administração. São Paulo: Campus, 2001.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

MOORE, David S. **Prática da Estatística empresarial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**: probabilidade. 7. ed. Fortaleza: Makron-Books, 2006.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. São Paulo: Bookman, 2006.

CONTABILIDADE I

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Patrimônio e Variações Patrimoniais: Conceituação, ativos, passivos, patrimônio líquido, aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio, representação gráfica do patrimônio, equação básica da contabilidade. Atos e fatos contábeis (permutativos, modificativos e mistos), formação, subscrição e integralização de capital, registros de mutações patrimoniais e apuração do resultado (receitas e despesas). Balanço Patrimonial: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, critérios de classificação e avaliação, Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido. Demonstração do Resultado do Exercício: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos.

Bibliografia Básica:

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio et. al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Elias et. al. **Fundamentos da contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil** São Paulo: Saraiva, 2005.

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Análise e Estudos da língua falada e escrita, enquanto prática social e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos concretizados nas práticas da oralidade, leitura, escrita e análise linguística e direcionados aos profissionais da Escola de Negócios. Produção textual: mecanismos de adequação, clareza, coesão e coerência dos textos como unidade comunicativa. Organização do texto técnico. Caracterização e produção de resumos e resenhas.

Bibliografia Básica

AQUINO, Renato. **Interpretação de texto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CUNHA, C.; LINDLEY C.; Luis F. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 4^o ed Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MIGUEL, Emilio Sanches. **Compreensão e redação de textos**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

ECONOMIA

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Macroeconomia; Política Monetária; Política Fiscal; Política Cambial; Política de Renda; Desemprego; Inflação e Deflação; Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia Básica:

DORNBUSCH, Rudiger. **Introdução à economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 908 p.
WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. **Economia**. 2. ed. Fortaleza: Makron Books, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 1998.
CASTRO, A. B. **Introdução à economia: uma abordagem estruturalista**. 37. ed. Rio de Janeiro: Universitária 2005.
LACERDA, Antonio Correa de et. al. **Economia brasileira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
MARIANO, Jéferson. **Introdução à economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceito de Direito, Direito objetivo e subjetivo, Direito positivo e natural, Direito e moral, fontes do Direito, fases da lei, noções de interpretação jurídica aplicada. O Direito

Constitucional, o Direito Administrativo, o Direito Internacional, o Direito Penal, o Direito Tributário (financeiro), Direito Processual. O Direito Civil, o Direito Comercial, o Direito Trabalhista e o Direito do Consumidor. Aplicação prática do Direito Público e Privado associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica:

DINIZ, Maria Helena. **A ciência jurídica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

RAMOS, E. M. B. **Introdução ao estudo do direito**. 33. ed. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.

VENOSA, Silvio de Salvo **Introdução ao estudo do direito** São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BULOS, Uadi Lammego. **Constituição federal anotada**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CARVALHO, Kildare Gonçalves. **Direito constitucional**. 11. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

LIMA, H. **Introdução à ciência do direito**. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2002.

MACHADO, Hugo de Brito. **Introdução ao estudo do direito**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRANCO, Luiz Carlos. **Manual de introdução ao direito**. 3. ed. Campinas: Millennium, 2003.

INFORMÁTICA II

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Ferramenta Planilha Eletrônica para a auxiliar o gestor e o contador. Funções gerais, Funções financeiras e lógicas; calculando taxas; cenários; Funções de análises e estimativas financeiras, trabalhando com várias planilhas e trabalhando com macros. Conceito e criação de Banco de Dados com aplicação prática.

Bibliografia Básica:

MOORE, Jeffrey H. **Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da informação para gestão**: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática – terminologia**: Microsoft Windows 7, internet, segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010. São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519302/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

Bibliografia Complementar:

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgar B. **Informática**: Aplicada às áreas de contabilidade, Administração e Economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais**. Tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2010: passo a passo**. São Paulo: Bookman, 2012.

GORDON, Steven; GORDON, Judith R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. São Paulo: LTC, 2013.

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2010 Avançado**. São Paulo: Erica, 2010.

TERCEIRO SEMESTRE – SEGUNDO ANO

GESTÃO EMPREENDEDORA I

Carga Horária: 40 horas

Ementa: O perfil do empreendedor. Oportunidades de futuro. A competitividade de que se precisa. Diferencial de mercado. A formação da personalidade. As características do indivíduo. O processo comportamental. Fatores de sucesso. Características do empreendedor. O conhecimento para empreender. O empreendedor e suas habilidades, seus valores e conhecimento.

Bibliografia Básica

FIALHO, Francisco Antônio Pereira. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

NASAJON, Cláudio et. al. **Administração empreendedora**. São Paulo: Campus, 2004.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. São Paulo: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar

BELLINO, Ricardo. **3 minutos para o sucesso**. São Paulo: Campus, 2005.

SOIFER, Jack. **A grande pequena empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

DAFT, Richard L. **Organizações: teoria e projetos**. São Paulo: Pioneira, 2003.

DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Thomson, 2005.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Juros Simples e Compostos. Taxas nominal, proporcional, efetiva e equivalente. Descontos: Desconto simples. Desconto composto. Desconto Comercial (por fora). Desconto Racional (por dentro). Séries de Pagamentos: Anuidades postecipadas. Anuidades antecipadas. Anuidades diferidas. Anuidades variáveis. Correção Monetária e Inflação: Índices de atualização e inflação. Variação dos índices. Taxa de juros nominal e real. Depósito com correção monetária. Sistema de Amortização: Sistema Price. Sistema SAC. Sistema SACRE.

Bibliografia Básica

MILONE, Giuseppe. **Matemática financeira**. São Paulo: Thomson, 2006.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1991.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Adilson José de. **Integrando a Matemática financeira com o Excel**. 2. ed. Santa Catarina: Visual Books, 2006.

JUER, Milton. **Praticando e aplicando Matemática financeira**. Rio de Janeiro: QualityMark, 2003.

SILVA, André Luis Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HASTINGS, David. F. **Análise Financeira De Projetos De Investimento De Capital**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CONTABILIDADE II

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Sistemas de Controle de Estoque. Suas finalidades e importâncias. Sistema Primeiro que entra é o primeiro que sai (PEPS)> Ultimo que entra é o primeiro que sai (UEPS) e Média Ponderada Móvel. Amortização, Depreciação e Exaustão.

Bibliografia Básica:

ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio et. al. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Elias et. al. **Fundamentos da contabilidade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
SOUZA, Acilon B. **Contabilidade de empresas comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Comportamento Organizacional: Teoria das múltiplas inteligências e Inteligência emocional. Teorias da motivação no trabalho. Condicionamento do Comportamento Humano nas Organizações. Teoria de Campo e Comportamento Organizacional. Desenvolvimento Cognitivo. O indivíduo e a Organização. Satisfação e Estresse no trabalho.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional**: a dinâmica das organizações. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. **Psicologia geral**. 28 ed.. Petrópolis: Vozes, 2009.
WAGNER III, John A. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceituar as ideologias e políticas internas. Estudar a dívida externa brasileira. Abordar as oscilações do cenário financeiro interno. Estudar os problemas metodológicos, teóricos, históricos e questões concretas da sociedade capitalista na era da globalização. Introduzir estudos da formação política e econômica. Descrever os aspectos da política e da economia regional e sua integração regional.

Bibliografia Básica:

PIRES, Marcos Cordeiro et. al. **Economia para administradores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FURTADO, Milton Braga. **Síntese da Economia brasileira**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BAER, Werner. **A Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2007.

Bibliografia Complementar:

JOYAL, André; MARTINELLI, D. P. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas empresas e médias empresas**. São Paulo: Manole, 2004.

LACERDA, Antonio Correa de et. al. **Economia brasileira**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARIANO, Jéferson. **Introdução a Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005.

WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. **Economia**. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

DORNBUSCH, Rudiger. **Introdução à Economia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DIREITO COMERCIAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Origem do Direito Comercial, origem do Direito Empresarial, conceito de comércio e comerciante, conceito de empresa e empresário, personalidade física e jurídica, capacidade civil e legislação societária. O Empresário, requisitos, direitos, deveres e prerrogativas, crimes e penalidades e empresário estrangeiro. A sociedade não personificada (em comum, em conta de participação), a sociedade personificada (sociedade empresária e simples, em nome coletivo, em comandita simples, limitada, sociedade anônima, comandita por ações, cooperativas e coligadas), a administração

societária e o contrato social. Dissolução parcial ou total da sociedade, retirada de sócios, exclusão de sócios, falecimento de sócios, insolvência, recuperação empresarial, falência e liquidação. Reorganização societária. Lei 6.404/76 e suas alterações. Aplicação prática do Direito Comercial e Legislação Societária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. **Curso Avançado de Direito Comercial**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

FAZZIO Jr. Waldo. **Manual de Direito Comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial**. 29. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

Bibliografia Complementar

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial e de empresa**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FRANCO, Vera Helena de Melo. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

MACIEL NETO, Pedro Benedito. **Manual de direito comercial**. Campinas: Bookseller, 2005.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

POSTIGLIONE, Marino Luiz. **Direito empresarial**. São Paulo: Manole, 2006.

CIÊNCIA POLÍTICA

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Filosofia Política, Poder, Estado, Sociedades; Estado de Natureza, contrato social e sociedade civil. O Pensamento Político: Maquiavel e Hobbes, Locke, Rousseau; Liberalismo Político e Econômico. Utilitarismo. Socialismo e Social Democracia, Democracia e Mercado. As instituições políticas: formas de governo, sistemas eleitorais, partidos políticos. Elites dirigentes, grupos de pressão. Globalização e o Estado Nacional.

Bibliografia Básica

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2006. GUIMARÃES, José Dorival da Veiga. **Ciência política: princípios fundamentais do estado**. Bauru: Edipro, 2000.

BERLOFFA, Ricardo Ribas da Costa. **Introdução ao Curso de Teoria Geral do Estado e Ciências Políticas**. São Paulo Bookseller, 2004.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Celso. **Curso de Teoria do Estado e Ciência Política**. 6. ed. São Paulo: RCS, 2004.

NETO, Cláudio P. de Souza. BERCOVICI, Gilberto. FILHO, José Filomeno M. LIMA, Martonio M. B. **Teoria da Constituição - Estudos sobre o Lugar da Política no Direito**, São Paulo: Lúmen Júris, 2003.

GAMA, Ricardo **Ciência Política**. São Paulo: LZN, 2005.

COSTA, Nelson Nery. **Ciência Política**. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2006.

WATSON, Adam. **A Evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa**. Brasília: UnB, 2004.

QUARTO SEMESTRE – SEGUNDO ANO

GESTÃO EMPREENDEDORA II

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Oportunidades de futuro. A competitividade de que se precisa. Diferencial de mercado. Fatores de sucesso. O conhecimento para empreender. Plano de negócios.

Bibliografia Básica

FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

NASAJON, Cláudio et. al. **Administração empreendedora**. São Paulo: Campus, 2004.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. São Paulo: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar

- BELLINO, Ricardo. **3 minutos para o sucesso**. São Paulo: Campus, 2005.
- DAFT, Richard L. **Administração**. São Paulo: Thomson, 2005.
- DAFT, Richard L. **Organizações: teoria e projetos**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
- SOIFER, Jack. **A grande pequena empresa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GESTÃO FINANCEIRA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Administração financeira de ativos e passivos. Controles internos. Objetivo e ambiente da administração financeira: o papel de finanças e do administrador financeiro; o ambiente operacional da empresa; análise das demonstrações financeiras, análise de fluxo de fundos. Decisões de investimento a longo prazo: princípios de fluxo de caixa e orçamento de capital; técnicas de análise de orçamento de capital. Custo de capital. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões de financiamento a longo prazo: fontes de financiamento a longo prazo. Decisões de financiamento a curto prazo: planejamento financeiro, fontes de financiamento a curto prazo, duplicata a receber e estoques.

Bibliografia Básica

- GITMAN, L. J.; SANVICENTE, A. Z. **Princípios de Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.
- WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.
- SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. **Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVA, André Luis Carvalhal da. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANVICENTE, A. Z.; ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. **Princípios da Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GESTÃO E CONTABILIDADE DE CUSTOS I

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceitos, objetivos e finalidades da Contabilidade de Custos: Conceito de custos, despesas, investimento e gastos. Princípios e conceitos contábeis aplicados à Contabilidade de Custos. Classificação e nomenclatura dos custos: Custos fixos e custos variáveis, custos diretos e indiretos, custos controláveis e não-controláveis. Custos primários e custos de transformação. Objeto de custeio. Controle e registro contábil de custos: Apuração do Custo dos Produtos, Mercadorias ou Serviços Vendidos. Custos com mão-de-obra direta e indireta. Alocação dos custos com mão-de-obra. Custos com Materiais Diretos e Indiretos. Alocação dos custos com matéria-prima, material secundário e material de embalagem. Métodos de controle de estoques de materiais. Custos indiretos de fabricação e seus critérios de rateio. Departamentalização. Centros de Custos.

Bibliografia Básica

BERBEL, José D. **Introdução à contabilidade e análise de custos**. São Paulo: STS, 2003.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle; sua utilização para fins fiscais e societários; as diferenças entre os métodos de custeio: custeio por absorção. 9. ed. São Paulo Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LINS, Luiz S. **Gestão empresarial com ênfase em custos**: uma abordagem prática. São Paulo: Pioneiro, 2005.

OLIVEIRA, Luiz. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Acilon B. **Contabilidade de empresas comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Contexto e Tendências da Gestão de Pessoas, Subsistemas de Rh e Gestão de Pessoas moderna, gestão estratégica em pessoas, conceitos e definições, desafios nos dias atuais de Gestão e Liderança: Uma revisão histórica, teorias e tipos de liderança, novo Paradigma de Liderança, Distinção entre gerenciamento e liderança, Liderança na estruturação de uma equipe, Desenvolvimento de Equipes, Líder formal e líder informal, Motivação, Comunicação do Líder, Comprometimento, Motivação como sinônimo de liderança, Visão e Abordagens Contemporâneas.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Quick, Thomas L. **Como desenvolver equipes vencedoras**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **Liderança: uma questão de competência**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

VRIES, Manfred F R Kets. **Liderança na Empresa: Como o compartilhamento dos líderes afeta a cultura interna**. São Paulo: Atlas, 1997.

LAPIERRE, Laurent. **Imaginário e Liderança: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia**. São Paulo: Atlas, 1995.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Liderança: Administração do Sentido**. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Ética geral e profissional: O conceito e sua inserção na Filosofia. Os campos de Ética e da Moral. As fontes das regras éticas. A Sociedade e a Ética. O papel da Contabilidade na Sociedade. A Ética Profissional.

Legislação sobre a ética profissional: Código de Ética Profissional do Contador – Resolução CFC n.º 803/96 e suas respectivas alterações. Normas Brasileiras de Contabilidade Profissionais.

Legislação Profissional e de Organização dos Conselhos de Contabilidade: Decreto Lei n.º 1.040/69e alterações posteriores. Resolução CFC n.o 1.370/11 - Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade e alterações posteriores. Decreto-Lei n.º 9.295/46 e alterações.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

STEGMÜLLER, Wolfgang. *A filosofia contemporânea: introdução crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

Bibliografia Complementar:

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

JAIME, Jorge. *História da filosofia no Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. v.1; v. 2; v. 3.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Loyola, 2005.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2008.

DIREITO TRABALHISTA E LEGISLAÇÃO SOCIAL

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Consolidação das Leis do Trabalho. Empregador, definição, empresa individual e coletiva, características, direitos e deveres. Empregado, definição, características, direitos e deveres. Normas Gerais de Tutela do Trabalho, identificação profissional, duração do trabalho, salário mínimo, férias, segurança e medicina no trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho, proteção ao trabalho da mulher, proteção ao trabalho do

menor, demais normas especiais de tutela. Contrato Individual de Trabalho, remuneração, alteração, suspensão e interrupção, rescisão e aviso prévio, estabilidade. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho, instituições sindicais, enquadramento sindical, contribuição sindical, dissídios individuais e coletivos. Justiça do Trabalho, órgãos da Justiça do Trabalho, composição e funcionamento. Previdência e Assistência Social, conceitos básicos de previdência e assistência social, previdência pública, previdência privada. Legislação complementar. Aplicação prática do Direito Trabalhista e Legislação Social associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 8 ed. São Paulo: LTR, 2009.

LEIRIA, Maria Lúcia Luz. **Direito previdenciário e Estado democrático de direito: uma (re)discussão à luz da hermenêutica**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho relações individuais e coletivas de trabalho**. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

CHAMON, Omar. **Introdução ao Direito previdenciário**. São Paulo: Manole, 2005.

MARTINS, Sergio Pinto. **Curso de direito do trabalho**. 4. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. **Iniciação ao direito do trabalho**. 31. ed. São Paulo: LTR, 2005.

RUSSOMANO, Mozart Victor. **Curso de direito do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Juruá, 2005.

SUSSEKIND, Arnaldo. **Curso de direito do trabalho**. São Paulo: Renovar, 2004.

QUINTO SEMESTRE – TERCEIRO ANO

TEORIA DA CONTABILIDADE

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Conceito e objetivos. Usuários e suas necessidades de informação. Os diversos ramos aplicados da Contabilidade. Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade. Evolução histórica da Contabilidade. Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção. Princípios de Contabilidade: Resolução CFC n.º 750/93, atualizados pela Resolução CFC n.º 1.282/10 e possíveis alterações e inclusões até noventa dias antes da realização do Exame. Patrimônio Líquido

e suas teorias. Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis. Princípios Contábeis Geralmente Aceitos. Normas Brasileiras de Contabilidade.

Bibliografia Básica

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. **Prática e teoria da contabilidade geral**. Belo Horizonte: Juruá, 2010.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E MERCADOS DE CAPITAIS

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceito e aplicação de fluxos de caixa. Métodos de análise de investimentos. Valor presente. Custo anual. Taxa Interna de Retorno (TIR). Payback. Taxa Mínima de Atratividade (TMA). Mercados Financeiros, Juros, Produtos Financeiros, Mercado de Renda Fixa, Mercado Primário e Secundário de Ações.

Bibliografia Básica

SANVICENTE, A. Z.; ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. **Princípios da administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SETTE, Ricardo Azevedo. **O guia de investimento no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Juracy Vieira de. **Análise econômica de investimentos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

HASTINGS, David. F. **Análise financeira de projetos de investimento de capital**. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAPPAPORT, Alfred; MAUBOUSSIN, Michael J. **Análise de investimentos**. São Paulo: Campus, 2002.

RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais**. Belo Horizonte: CNBU, 1993.

SILVA, André Luis Carvalho da. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2008.

CONTABILIDADE III

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Mensuração e reconhecimento de operações: Mensuração e reconhecimento das transações das sociedades empresárias, tais como: transações de compras e vendas, transações de mercadorias, fretes e seguros, apuração do custo das mercadorias, produtos e serviços vendidos (inventário periódico e inventário permanente), receitas, despesas, apuração e destinação do resultado, tributos, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos bancários, duplicatas descontadas, receitas e despesas financeiras, folha de pagamento, estoques, ativo imobilizado, ativos biológicos e ativos intangíveis, métodos de depreciação, de amortização e de exaustão, vendas de ativos diversos (ganhos e perdas), constituição de provisões e demais operações necessárias à atividade das sociedades empresárias. Provisões, Ativos e Passivos Contingentes: Conceito, critérios de avaliação de contingências, contingências ativas, contingências passivas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo C. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SCHMIDT, Paulo. et.al. **Contabilidade intermediária**. 2. ed. São Paulo. Atlas. 2011.

Bibliografia Complementar:

CASAGRANDE, L. F. **Contabilidade intermediária**: ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: texto. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA. Acilon B. **Contabilidade de empresas comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Responsabilidade social das empresas: história e perspectivas teóricas. Contabilidade e balanço social: origem, perspectivas de análise. Modelos institucionais de balanço social: IBASE, ETHOS, Leis, outros. Plano de Contas Ambiental. Modelos contábeis: Demonstração do Valor Adicionado. Demonstração do Valor Adicionado Interno. Demonstração dos Excedentes. Contabilidade e meio ambiente: perspectivas e conceitos básicos. Regulação contábil: perspectivas teóricas e modelos de regulação.

Bibliografia Básica

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações: responsabilidade social, instituições, governança e reputação.** São Paulo: Thomson, 2006. 172 p.

MEDEIROS, Luiz Edgard; REIS, Carlos Nelson dos. **Responsabilidade social das empresas e balanço social.** São Paulo: Atlas, 2012.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social e o relatório da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FILHO, Procópio; BURZSTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século.** 2. ed. São Paulo: Cortex, 2001.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia geral: texto.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SANTOS, Ariovaldo. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PERICIA E ARBITRAGEM

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceito: Definição, classificação, finalidade. Aspectos Profissionais: Perfil profissional do perito. Aspectos Técnico, Doutrinário, Processual e Operacional: Perícia

Judicial e Extrajudicial - Planejamento, execução e procedimentos. Competência técnico-profissional. Honorários Periciais. Quesitos. Indicação de Assistentes. Laudo Pericial. Parecer Pericial Contábil. Termo de Diligência. Legislação: Legislação profissional vigente sobre a matéria, especialmente as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas especificamente aos Contadores que atuam como Peritos Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicáveis aos Trabalhos de Perícia e possíveis alterações e inclusões até noventa dias antes da realização do Exame. Aplicações práticas de Perícia Contábil: Aplicações práticas relacionadas ao campo da perícia contábil, tais como: Apuração de haveres, dissolução de sociedades, inventários, prestações de contas, contratos financeiros, sistema financeiro de habitação e cálculos trabalhistas.

Bibliografia Básica

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. **Perícia contábil: uma Abordagem Teórica, Ética, Legal, Processual e Operacional**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SÁ, Antonio Lopes. **Perícia contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

HOOG, Wilson A. Z. ALONSO, José R. **Arbitragem: uma atividade para contadores - comentários à Lei 9.307/96**. São Paulo: Juruá, 2012.

HOOG, Wilson A. Z. **Prova pericial contábil: teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Juruá, 2014.

MAGALHÃES, Antônio D.F.; LINKES, Irtes C. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Ril. **Perícia Contábil: judicial e extrajudicial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

GESTÃO E CONTABILIDADE DE CUSTOS II

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Custeio Pleno (RKW). Custo por Produto, Custo por Processo, Custo por Atividade. Sistemas de Acumulação de Custos: Acumulação de custos por ordem de produção ou encomendas. Acumulação de custos por processo. Custo dos Produtos Acabados. Custos dos produtos em elaboração. Equivalente de produção. Custos Conjuntos. Apropriação dos custos conjuntos aos co-produtos e subprodutos.

Custos para controle: Custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo Padrão. Componentes do custo padrão (padrões físicos e padrões financeiros).

Bibliografia Básica

BERBEL, José D. **Introdução à contabilidade e análise de custos**. São Paulo: STS, 2003.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle; sua utilização para fins fiscais e societários; as diferenças entre os métodos de custeio: custeio por absorção. 9. ed. São Paulo Atlas, 2006.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LINS, Luiz S. **Gestão empresarial com ênfase em custos**: uma abordagem prática. São Paulo: Pioneiro, 2005.

OLIVEIRA, Luiz. **Contabilidade de custos para não contadores**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SOUZA, Acilon B. **Contabilidade de empresas comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEXTO SEMESTRE – TERCEIRO ANO

CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação: contabilidade aplicada ao setor público, campo de aplicação e unidade contábil. Patrimônio e Sistemas Contábeis: patrimônio público, classificação do patrimônio público sob o enfoque contábil, sistema contábil, estrutura do sistema contábil. Planejamento e seus Instrumentos sob o Enfoque Contábil: escopo e evidenciação. Transações no Setor Público: natureza das transações no setor público e seus reflexos no patrimônio público, variações patrimoniais, transações que envolvem valores de terceiros. Registro Contábil: formalidades do registro contábil,

segurança da documentação contábil, reconhecimento e bases de mensuração ou avaliação aplicáveis.

Bibliografia Básica

ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Diana V. **Contabilidade pública: integrando União, Estados e Municípios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal: métodos com base nas normas brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público (NBCASP) e nos padrões internacionais de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LIMA, Diana V. **Contabilidade Publica: Integrando União, Estados e Municípios - Livro de Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Lino Martins. **Contabilidade Governamental: Um enfoque administrativo na Nova Contabilidade Pública**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTROLADORIA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Contextualização: Função da Controladoria. Ambiente. Função do Controller. Gestão e a controladoria: Processo decisório. Plano Estratégico. Sistema de Avaliação de desempenho Modelo de gestão. Avaliação de Desempenho: Tipos de Indicadores. Administração por centro de responsabilidades Modelos de avaliação de desempenho.

Bibliografia Básica

CAGGIANO, Paulo César, FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHINORRENBURG, Darci, LUNKES, Rogério João. **Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Carlos Alberto dos. JUNIOR, José Hernandez Perez e OLIVEIRA, Luiz Martins de. **Controladoria estratégica**. 10. ed. São Paulo: Atlas 2014.

Bibliografia Complementar

GITMAN, L. J.; SANVICENTE, A. Z. **Princípios de Administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.

NASCIMENTO, Auster Moreira. REGINATO, Luciane. **Controladoria: Instrumento de Apoio no Processo Decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de Caixa: A Visão da Tesouraria e da Controladoria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Celso da Costa; SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTABILIDADE IV

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Demonstração do Resultado Abrangente: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Demonstração dos Fluxos de Caixa: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Método direto e indireto, Fluxo operacional, de investimento e de financiamento. Demonstração do Valor Adicionado: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Notas explicativas: Aspectos conceituais, finalidades, normatização e conteúdos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo C. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JUNIOR, José H. **Contabilidade avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SA, Antônio Lopes de. **Tecnologia contábil contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva, 2005. 490 p.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Introdução à moderna contabilidade geral**. São Paulo: Juruá, 2012.

DIREITO TRIBUTÁRIO

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Aspectos Legais do Direito Tributário, ordem econômica e financeira, sistema Tributário Nacional, finanças públicas, princípios constitucionais tributário, poder de tributar, Código Tributário Nacional. Competência Tributária, limitações, poderes e atributos, competência tributária da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, competência cumulativa, comum e residual. Receitas Públicas e Tributos, conceito e classificação de receitas, conceito e classificação de tributos, impostos, taxas e contribuições de melhorias, contribuições parafiscais e empréstimo compulsório, distribuição de receitas tributárias. Normas Gerais de Direito Tributário, legislação tributária, obrigação tributária (principal ou acessória), crédito tributário e administração tributária. Ilícito Tributário, infrações tributárias, sanções administrativas e penais, crimes fiscais. Contencioso Tributário, processo administrativo tributário, processo judicial, conselhos de contribuintes. Fato gerador, base de cálculo, alíquotas e apuração dos tributos federais. Legislação federal aplicável a tributos estaduais e municipais. Aplicação prática do Direito e Legislação Tributária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

Bibliografia Básica

AMARO, Luciano. **Direito tributário brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTUSCELLI, Fernando José Dutra. **Elementos de direito tributário**. Campinas: Bookseller, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BALEEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. **Coleção SPED: volume VI - EFD-Fiscal - contribuintes do ICMS e IPI**. São Paulo: IOB, 2012.

OLIVEIRA, Luís M. O. et. al. **Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AUDITORIA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceito e aplicação da Auditoria Contábil: Conceitos. Objetivo e finalidade da auditoria. Tipos de Auditoria. Auditoria interna. Auditoria externa. Controle interno. Papéis de trabalho. Estrutura Conceitual de Trabalhos de Asseguração. Origem do termo e definições. Asseguração razoável xx asseguração limitada. Conclusão do Auditor nos relatórios emitidos em trabalhos de asseguração. Aceitação de um trabalho de asseguração. Elementos de um trabalho de asseguração. Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria. Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria. Controle de Qualidade na Auditoria de Demonstrações Financeiras. Documentação da Auditoria. Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria. Considerações de Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis. Comunicações com os Responsáveis pela Governança. Comunicações de Deficiências no Controle Interno. Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais. Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e de seu Ambiente. Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria. Avaliação das Distorções Identificadas Durante a Auditoria. Respostas do Auditor aos Riscos Avaliados. Execução dos trabalhos de Auditoria. Evidências de Auditoria. Confirmações Externas. Procedimentos Analíticos. Amostragem em Auditoria. Auditoria de Estimativas Contábeis, inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas. Partes Relacionadas. Eventos Subsequentes. Continuidade Operacional. Representações Formais. Auditoria de Demonstrações Financeiras de Grupos, incluindo o Trabalho dos Auditores dos Componentes. Utilização de Trabalho de Auditoria Interna. Utilização do Trabalho de Especialistas.

Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Modificações na opinião do auditor independente. Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente. Informações comparativas - Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas. Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações contábeis auditadas

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio A. **Auditoria Contábil**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, Marcelo C. **Auditoria**. 8. ed. São Paulo, Atlas, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2004.
Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472659/cfi/3!/4/4@0:0.00>>.
Acesso em: 03 jun. 2017.

Bibliografia Complementar

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GRAMLING, Audrey A. RITTENBERG, Larry E. JOHNSTONE, Karla M. **Auditoria**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. **Auditoria contábil para o exame de suficiência**: elaborado de acordo com a resolução n. 1301, de 17 de setembro de 2010. São Paulo: Edipro, 2012.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. **Fundamentos da auditoria**: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global. São Paulo: Sariva, 2012. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163386/cfi/4!/4/4@0:0.00>>.

Acesso em: 03 jun. 2017.

SÉTIMO SEMESTRE – QUARTO ANO

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Evolução dos sistemas de informação. Teoria e análise de sistemas. Tecnologia das informações. Segurança e custos com informática. Definição do sistema de informação contábil. Características dos sistemas de informações contábeis. Análise de sistemas. Potencial do sistema de informação contábil como suporte a decisões. Software específico de contabilidade: cadastramento do plano de contas, dos centros de custos, históricos e lançamentos padrões; estruturação dos relatórios contábeis; lançamentos contábeis; emissão dos relatórios contábeis; encerramentos e abertura das contas. Conhecimento, utilização e implantação dos *softwares* integrados de lançamentos contábeis como: Oracle e Microsiga-TOTVS.

Bibliografia Básica

GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. **Sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2006.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade digital**. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis L. **Sistemas de informações contábeis**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

GIL, A.L. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo, Atlas, 2010.

HURT, Robert L. **Sistemas de informações contábeis**. 3. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KROENKE, David M. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Fábio Rodrigues; GALLO, Mauro Fernando et al. **SPED e sistemas de informação**. São Paulo, Fiscosoft. 2012.

VAASSEN, Eddy. MEUWISSEN, Roger. SCHELLEMAN, Caren. **Controle interno e sistemas de informação contábil: sob a ótica de empresas privadas e públicas**. São Paulo: Saraiva, 2013.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Conceito de Orçamento. O processo orçamentário. Orçamentos Operacionais. Orçamento de Caixa. Orçamento de Capital. Demonstração de Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial Projetado.

Bibliografia Básica

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Celso da Costa; SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial: manual de elaboração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478781/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>>.

Acesso em: 03 jun. 2017.

Bibliografia Complementar

FREZATTI, FÁBIO. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial: um exercício programado**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

LEÃO, Nildo Silva. **Custos e Orçamentos na prestação de serviços**. São Paulo: Nobel.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445518/cfi/5!/4/4@0.00:0.00>>.
Acesso em: 05 jul. 2017.

CONTABILIDADE V

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Avaliação de Ativos e Passivos: Custo histórico. Custo Corrente. Valor realizável. Valor presente. Valor justo. Valor recuperável de ativos. Atualização monetária. Método da equivalência patrimonial. Combinação de Negócios: Cisão, Fusão, Incorporação, Extinção, reconhecimento e mensuração de ativo identificável adquirido, de passivo assumido e de participação de não controlador na adquirida, ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) e compra vantajosa. Consolidação das Demonstrações Contábeis: Conceito, fundamentos e procedimentos de consolidação, tais como, eliminação de resultados não realizados das transações intragrupo, eliminação de ativos e passivos decorrentes de transação intragrupo e identificação da participação dos não controladores no patrimônio e resultado, consolidação proporcional de investimento em empreendimento controlado em conjunto (Joint venture). Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira: Técnicas e taxas de conversão, Itens monetários e não monetários, ganhos e perdas.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Marcelo C. **Contabilidade intermediária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
FIECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
PEREZ JUNIOR, José H. **Contabilidade avançada**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SA, Antonio Lopes de. **Tecnologia contábil contemporânea**. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2014.
SANTOS, José Luiz dos. **Demonstrações contábeis das companhias abertas**: de acordo com a nova Deliberação CVM n 488/05. São Paulo: Atlas, 2006. 94 p.
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva, 2005. 490 p.
SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Introdução à moderna contabilidade geral**. São Paulo: Juruá, 2012.

CONTABILIDADE GERENCIAL

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Análise vertical e horizontal. Índices de Liquidez. Índices de Endividamento. Índices de rentabilidade. Prazos médios de renovação de estoques, recebimento de vendas e pagamento de compras. Ciclo operacional e financeiro. Análise do capital de giro. Custos para Decisão: Comportamento dos custos e volume de produção. Margem de contribuição. Margem de contribuição e fator de limitação. Margem de contribuição e custos fixos identificados. Ponto de Equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Margem de segurança. Alavancagem operacional. Fixação do preço de venda. Decisões entre comprar ou fabricar. Custo de oportunidade. Custos perdidos. Custos imputados. Análise do Custo Diferencial. Análise dos Custos de Distribuição. Sistema de custeio baseado em atividades e sua análise. Análise de custo/volume/lucro. Custos para Controle: Custos Estimados. Custo Padrão. Análise das variações custo padrão x real.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
PARISI, Cláudio e MEGLIORINI, Evandir. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas 2011.
RICARDINO, Alvaro. **Contabilidade gerencial e societária: origens e desenvolvimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

CORONADO, Osmar. **Contabilidade Gerencial Básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
AQUINO, André Carlos Bussarelli de; MÁRIO, Poueri do Carmo e CARDOSO; Ricardo Lopes. **Contabilidade Gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. São Paulo: Atlas, 2007.
FIECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LINS, Luiz S. **Gestão empresarial com ênfase em custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Pioneira, 2005.

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Operações comerciais. Impostos e taxas sobre vendas. Tributação na fonte, da receita e do lucro real. Operações Rotineiras trabalhistas e financeiras. Reestruturações societárias. Racionalização e economia de taxas e impostos de acordo com planejamento tributário. Regime tributário de transição – MP 449/08.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva, 2011.
FABRETTI, Lúdio C. **Contabilidade tributária**. São Paulo: Atlas, 2009.
MARTUSCELLI, Fernando José Dutra. **Elementos de direito tributário**. Campinas: Bookseller, 2001.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Luís M. O. et. al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
FIEPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações (Aplicável as Demais Sociedades)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. **Coleção SPED: volume VI - EFD-Fiscal - contribuintes do ICMS e IPI**. São Paulo: IOB, 2012.
FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa:

Produção do trabalho conforme regulamento próprio.

OITAVO SEMESTRE – QUARTO ANO

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Contabilidade e seu ambiente no Brasil. Diferenças internacionais na elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Harmonização de padrões contábeis internacionais e os principais organismos mundiais e regionais responsáveis pela internacionalização da contabilidade. Principais divergências nos critérios de reconhecimento, mensuração e evidenciação.

Bibliografia Básica

LEME, Silei; CARVALHO, L. Nelson. **Contabilidade internacional para graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. **Fundamentos de contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Normas internacionais de contabilidade IFRS**. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Luiz M. S. **IFRS: Entendendo e Aplicando as Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

ERNST YOUNG, FIECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACKENZIE, Bruce. et al. **IFRS 2012: Interpretação e Aplicação**. São Paulo: Bookman, 2012.

MARION, José Carlos et al. **Normas e Práticas Contábeis: Uma Introdução**. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTABILIDADE MODERNA

Carga Horária: 80 horas

Ementa: Tópicos modernos em contabilidade. Tendências contábeis nacionais e internacionais. Aspectos gerenciais da contabilidade.

Bibliografia Básica

SA, Antonio Lopes de. **Tecnologia Contábil Contemporânea**. São Paulo: Juruá, 2009.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Introdução à Moderna Contabilidade Geral**. São Paulo: Juruá, 2012.

FIECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. **Teoria Avançada da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, José H. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 2009

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**, 6ª Ed. Atlas 1998.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceitos Básicos de Governança Corporativa; Melhores práticas de Governança Corporativa; Lei Sarbanes Oxley; Novo Mercado da Bovespa.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. **Governança corporativa:** fundamentos, desenvolvimento e tendências. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** São Paulo: Atlas, 2008.

BETARELLO, Flávio Campestrin. **Governança corporativa:** fundamentos jurídicos e regulação. São Paulo: Quartier Latin, 2014.

Bibliografia Complementar

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro B. (Coord.). **Teoria Avançada da Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2004.

SILVEIRA, Alexandre di Miceli da. **Governança Corporativa no Brasil e no Mundo.** Rio de Janeiro: Campus, 2012.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações (Aplicável as Demais Sociedades).** São Paulo: Atlas. 2007.

JUNIOR, José H. P. **Contabilidade Avançada.** São Paulo: Atlas, 2009.

MALLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Obrigações Acessórias Federais: Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais – DCTF, Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ, Declaração de Imposto Retido na Fonte – DIRF, ECD – Escrituração Contábil Digital (SPED CONTÁBIL), EFD – PIS/COFINS (SPED PIS/COFINS), PER/DCOMP – Pedido Eletrônico de Restituição/Declaração de Compensação, Simples Nacional, Obrigações Perante a Legislação Trabalhista: CAGED, GFIP, GPS, GRRF, RAIS; Obrigações Acessórias - Estadual Paulista; Guia de Informação e Apuração Mensal do ICMS – GIA; Sintegra; EFD – Escrituração Fiscal Digital (SPED FISCAL ICMS/IPI).

Bibliografia Básica

MATOS, Maria Aparecida; ARAUJO, Elaine Cristina de. **Manual prático das obrigações acessórias junto ao fisco federal:** tributos diretos. 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.

OLIVEIRA, Djalma de. **Gestão fiscal na prática.** São Paulo: IOB, 2014.

ZOCKUN, Maurício. **Regime jurídico da obrigação tributária acessória.** São Paulo: Malheiros, 2005.

Bibliografia Complementar

SANTANA, Ricardo. **Coleção SPED**: volume VI – Escrituração Fiscal Digital (EFD) - contribuintes do ICMS e IPI. São Paulo: IOB, 2012.

NICOLINI, Andrea Teixeira; ARAÚJO, Elaine Cristina de; ALVES, José Carlos; RAMOS, Rogério Bezerra. **Guia do PIS/PASEP e da COFINS**. 4. ed. São Paulo: IOB, 2014.

OLIVEIRA, Fábio Rodrigues; GALLO, Mauro Fernando, ET AL. **SPED e Sistemas de Informação**. São Paulo: FISCOSoft, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. CRCSP.

Guia Prático de Obrigações. Disponível em:
<http://www.sicongel.org.br/arquivos/2011guia_pratico_obrigacoes.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

ABREU, Andréia. **Gestão fiscal nas empresas**: principais conceitos tributários e sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471454/cfi/4!/4/4@0.00:0.00>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Planejamento tributário. Casos práticos sobre planejamento tributário. Principais tributos questionados judicialmente. Visão prática dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS, Livros fiscais. Escrituração e apuração dos impostos. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais.

Bibliografia Básica

BORGES, Humberto B. **Planejamento tributário**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento tributário na prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 541p

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, Djalma Roberto de. **Gestão fiscal na prática**. 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.

POHLMANN, Marcelo C.; IUDÍCIBUS, Sergio. **Tributação e Política Tributária**. São Paulo: Atlas, 2006.

PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. Coleção SPED: volume VI – EFD-Fiscal - Contribuintes do ICMS e IPI. São Paulo: IOB, 2012.

CONTABILIDADE RURAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Fluxo contábil na atividade rural. O ativo e o passivo na atividade rural. Aspectos tributários da atividade rural. Novos projetos rurais e gastos com melhorias. Plano de contas.

Bibliografia Básica

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: IOB, 2004.

Bibliografia Complementar

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzabal. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FROEHLICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIELD, Mario. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papirus, 2000.

BERWANGER, Jane Lucia Wilhelm. **Previdência Rural: Inclusão Social**. 2. ed. Belo Horizonte: Jurua, 2008.

FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa:

Produção do trabalho conforme regulamento próprio.

OPTATIVAS

(1) GESTÃO MERCADOLÓGICA

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceito e evolução do Marketing. Atividades da Administração Mercadológica. Ambiente de Marketing. Mercado - Classificação, Demanda, Segmento, Seleção de Mercado Alvo, Tendência de Mercado, Análise de oportunidade. Índice de determinação de Mercado, Segmentação de Mercado no Brasil. Análise do Concorrente; Mensuração e Previsão de Mercados. Análise do mercado consumidor e o comportamento do comprador. Formação de preços competitivos. Produto. Promoção. Canais de distribuição. Planejamento de Marketing. Pesquisa Mercadológica. MKT de Serviços. Marketing de Relacionamento.

Bibliografia Básica

FERRELL, O. C. **Estratégia de marketing**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.
KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2015.
LODISH, Leonard. **Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da Wharton School**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
VAZ, Conrado Adolpho. **Google Marketing: o guia definitivo de marketing digital**. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.
LOPES FILHO, Luciano Sabóia. **Marketing de vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2006.
YANAZE, Mitsuru Higuchi. **Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2009.

(2) LIBRAS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Proporcionar aos alunos o ensinamento da linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. **Língua de sinais: instrumento de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

Dicionário de Libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Disponível em: <<http://www.ines.gov.br/libras/index.htm>> Acesso em: 20 jun 2013.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. 190p.

_____. Teorias de Aquisição da Linguagem. In GOLDFELD, M. (Org.). **Fundamentos em fonoaudiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

MAIA, Marcus A. R. **O Processamento das Interfaces Sintaxe/Semântica e Sintaxe/Prosódia na Compreensão de Frases em Línguas Naturais**. LAPEX- Laboratório de Psicolinguística Experimental/UFRJ. 2001. Disponível em: <<http://www.museunacional.ufrj.br/labcoglin/lapex/projetos/projeto11.htm>> Acesso em: 17 de fev 2013.

(3) GESTÃO DE PROJETOS

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Conceito de projeto e de gestão de projetos; planejamento de um projeto, projeto como instrumento de decisão; recursos metodológicos para elaboração de projetos; estrutura e etapas do projeto; administração de um projeto; gerenciamento de risco e incerteza, acompanhamento e controle de um projeto; avaliação de resultados.

Bibliografia Básica

ALENCAR, Antonio Juarez; SCHMITZ, Eber Assis. **Análise de risco em gerência de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

MENDES, João Ricardo Barroca. **Gerenciamento de projetos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. **Metodologia de gerência de projetos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Bibliografia Complementar

- DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**. São Paulo: Campus, 2006.
- DINSMORE, Paul Campbell; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. **Gerenciamento de projetos e o fator humano**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- DUFFY, Mary. **Gestão de projetos**. São Paulo: Campus, 2006.
- GIDO, Jack. **Gestão de projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 451 p.
- RABECHINI JÚNIOR, Roque. **Competências e maturidade em gestão de projetos: uma perspectiva estruturada**. Fortaleza: Annablume, 2005. 251 p.
- HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos: fundamentos - um guia prático para quem quer certificação em Gerência de Projetos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 319 p.

(4) CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: A intenção da disciplina é apresentar, a partir de uma evolução da teoria, as principais abordagens sobre consultoria nas organizações, o conceito de consultoria interna e externa, as tendências e evoluções das consultorias nas organizações. Relacionar a cada um destes a aplicação dos métodos da consultoria nas empresas, enfocando a importância da administração e dos controles dentro das organizações. É também objetivo enfatizar a importância de conhecer a demanda (ambiente externo), a capacidade da empresa (ambiente interno) e a importância do consultor para o mundo empresarial.

Bibliografia Básica

- BLOCK, Peter. **Consultoria: o desafio da liberdade**. São Paulo: Makron, 2004.
- CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- RUAS, Roberto; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. **Aprendizagem organizacional e competências: os novos horizontes da gestão**. Rio Grande do Sul: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar

- BERTI, Anélio. **Consultoria e diagnóstico empresarial**. 2. ed. Belo Horizonte: Juruá, 2012.
- FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. **Competência e desempenho organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MASCOVICI, Felá. **A organização por trás do espelho**. São Paulo: José Olympio, 2008.
- ROBERTS, John. **Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. São Paulo: Pretince Hall, 2004.

(5) CONTABILIDADE ATUARIAL

Carga Horária: 40 horas

Ementa: Estudar os regimes de capitalização que possibilitam a cobertura de sinistros e o pagamento de aposentadorias e pensões. Investigar o processo evolutivo das distribuições etárias, salarial e de ocorrência de sinistros, visando o estabelecimento de prêmios médios (pagamento de seguro) que ofereça cobertura aos beneficiários dos planos.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Gustavo H. W. **Seguros, Matemática Atuarial e Financeira:** uma abordagem introdutória. São Paulo, Atlas, 2008.

FIPECAFI, **Fundamentos da Previdência Complementar:** da atuária à contabilidade. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

SOUZA, Silney. **Seguros:** contabilidade, atuaria e auditoria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações Contábeis:** estrutura, análise e interpretação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. São Paulo: Atlas, 2009.

CORDEIRO FILHO, Antonio. **Cálculo atuarial aplicado:** teoria e aplicações - exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade**

societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEREZ JUNIOR, José H. **Contabilidade Avançada:** texto e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, José Angelo. **Gestão de risco atuarial.** São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502088986/cfi/11!/4/4@0.00:0.00>>.

Acesso em: 05 jul. 2017.

CAPÍTULO 6 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A concepção e os princípios metodológicos de formação de um profissional devem considerar que a educação não se limita a um processo de transmissão de conteúdo, pois a formação profissional é um processo ativo, em que o aluno é sujeito de sua aprendizagem, construindo seu perfil, de modo a atuar com visão crítica e comprometida com o todo. O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento. Nesse sentido, os conhecimentos resultam da seleção dos conteúdos sistematizados a partir da cultura humana. Deste modo, projetar significa ir além das aparências, em busca da essência de posições e decisões.

O Projeto Pedagógico apresentado assume um compromisso de qualidade em relação ao processo ensino–aprendizagem, ao processo de aprender-a-aprender e à construção do conhecimento. O desafio da pós-modernidade nos impõe isto. Ou seja, busca-se, por meio do projeto pedagógico, uma conexão entre o todo das questões educacionais e restabelece-se uma práxis educativa mais significativa.

O projeto, além de buscar a formação do aluno através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, terá a investigação como eixo integrador, reforçando a formação acadêmica e a formação prática. O projeto pedagógico proposto está centrado no aluno e com foco na aprendizagem. O professor é o facilitador do processo de ensino-aprendizagem, devendo centrar sua atenção no aprender do aluno e não somente no conteúdo isoladamente. Assim a aprendizagem possibilitará ao indivíduo que aprende transformar-se e transformar seu contexto. O princípio metodológico geral, conforme as diretrizes curriculares será traduzido pela ação-reflexão-ação.

Dentro deste contexto, as estratégias e técnicas de ensino centradas no aluno ou, em outras palavras, as metodologias ativas de ensino podem ser agrupadas de forma a dar visibilidade às situações estratégicas em que potencialmente são indicadas:

- Metodologias baseadas na problematização e pesquisa;
- Metodologias estimuladoras da crítica, da lógica e da comunicação de ideias;
- Metodologias de intervenção teórico prática;
- Exposições, narrativas e relatos de experiências;
- Metodologias de protagonismo do aluno;
- Métodos vivenciais e técnicas de simulação;

- Aprendizagem significativa e reflexão teórica.

Metodologias estimuladoras da crítica, da lógica e da comunicação de ideias:

- Seminários;
- Painéis;
- Debates;
- Simpósios;
- Discussão em sala de aula.

Seguem outras atividades:

TÉCNICA	VANTAGENS	PREPARAÇÃO
PAINEL COM ESPECIALISTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Permite que especialistas apresentem diferentes opiniões. • Pode provocar uma discussão melhor do que aquela feita com um único especialista. • Mudança frequente de orador evita que se perca a atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • O facilitador deve coordenar o foco do painel, abrir e fechar temas. • O painel deve ter um <i>briefing</i> entregue antecipadamente aos participantes.
BRAINSTORMING	<ul style="list-style-type: none"> • Exercício de escutar faz com que o pensamento criativo flua para novas ideias. • Encoraja a participação total, pois todas as ideias são registradas de forma equânime. • Baseia-se no conhecimento e experiência prévios do grupo. • Clima de simpatia é criado entre os participantes. • Uma ideia pode fazer muitas outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • O facilitador deve escolher o assunto a ser discutido • O facilitador deve ter algumas idéias, caso o grupo precise ser estimulado.
PALESTRANTE CONVIDADO	<ul style="list-style-type: none"> • Personaliza o tópico de discussão. • Quebra paradigmas e estereótipos da plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar palestrantes e coordenar atividade. • Apresentar o palestrante de maneira apropriada
USO DE VÍDEO	<ul style="list-style-type: none"> • Forma gostosa de ensinar conceitos e levantar problemas. • Mantém a atenção do grupo. • Tem aspecto profissional. • Estimula a discussão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de preparar equipamento e ambiente. • Somente eficaz se o facilitador preparar perguntas para serem feitas após apresentação
DISCUSSÃO EM CLASSE	<ul style="list-style-type: none"> • Reúne ideias e experiências do grupo. • Eficaz após apresentação, filme ou experiência que necessita ser analisada. • Permite que todos participem de forma ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Requer um planejamento cuidadoso por parte do facilitador que vai guiar a discussão. • Requer um ordenamento de perguntas.

É objetivo expresso nas Diretrizes Curriculares levar os alunos de graduação a “aprender a aprender”. Isso inclui aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer, fazendo com que o profissional tenha autonomia e clareza para garantir uma ação integral na sua atuação no mercado de trabalho.

O projeto, além de buscar a formação do aluno através da articulação do ensino, pesquisa e extensão, terá a investigação como eixo integrador. A metodologia proposta está em acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Faculdade Barretos que são:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar cidadãos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e difusão da cultura, desenvolvendo assim o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade carente e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.

Dentro deste contexto, as seguintes estratégias e técnicas de ensino tem sido utilizadas no curso de Ciências Contábeis:

6.1 Estudo de Caso

Será utilizada a metodologia de estudos de casos que permite que os conteúdos sejam vistos de forma integrada, tomando um caso específico e a partir dele estudar os

conteúdos relacionados ao caso, fechando-o a partir das evidências e dados pertinentes a cada disciplina. Essa metodologia terá a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas.

6.2 Projeto Interdisciplinar

O Projeto Interdisciplinar é uma atividade desenvolvida semestralmente pelos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Barretos que evidencia o relacionamento entre as disciplinas do período.

Tem por meta promover o diálogo entre a teoria e a prática, por meio de uma questão relevante proposta no campo da aplicação da Contabilidade, que demande análise diagnóstica e propostas de inovação ou melhoria. O trabalho permite ampliar a base conceitual a respeito de um tema e aplicar conceitos a uma realidade particular da situação estudada. Os procedimentos para elaboração do projeto interdisciplinar estão no anexo I.

Objetivos:

- Desenvolver, através do Projeto Interdisciplinar, a percepção de conteúdos integrados das respectivas disciplinas em um mesmo contexto, visando também alcançar resultados para a produção científica;
- Propiciar ao estudante um aprendizado a partir do diálogo entre teoria e prática;
- Colocar o estudante em contato com situações reais para aprimorar o conhecimento social, político e humano associado à administração;
- Tornar coerente o sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem com a concepção do curso;
- Propiciar ao aluno um conhecimento global a partir do ensinamento modular/disciplinar;
- Aumentar a capacidade de aproveitamento em cada disciplina, com fundamentação no contexto geral do curso;
- Excluir isolamentos, distanciamento interdisciplinar e deficiência de conhecimento;
- Propiciar ao aluno a noção do todo e fomentar a capacidade de abstração;

6.3 Visitas Técnicas

As visitas técnicas são supervisionadas pelos docentes. A carga horária será contabilizada por meio de entrega de relatório, em que o aluno deve descrever a instituição visitada articulando os conhecimentos teóricos discutidos nas disciplinas. Esta atividade permite ao aluno vivenciar, na prática, todo o conhecimento obtido em sala de aula.

6.4 Jornada de Negócios

No 2º Semestre do ano letivo os alunos têm sua semana cultural e científica na qual cada noite eles assistem a uma palestra com um tema escolhido pelos próprios alunos e encerrando sempre com um debate. Durante este evento, procura-se alinhar as necessidades técnicas dos alunos, com palestras ou mesas-redondas sobre temas da área de Contabilidade ou áreas correlatas, além da possibilidade de apresentação dos melhores trabalhos científicos feitos pelos alunos com orientação dos professores.

Dado o incentivo do curso e da FACULDADE BARRETOS à iniciação científica, são selecionados os melhores artigos para apresentarem no CIPEC, bem como inscrever esses trabalhos em outros eventos científicos no Brasil e, caso aprovado, a inscrição será custeada pela FACULDADE BARRETOS.

A Jornada de Negócios é organizada conjuntamente pelos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e é estruturada da seguinte maneira:

a) ORGANIZAÇÃO

A organização da jornada começa no início do ano letivo quando os coordenadores do curso de Administração e Ciências Contábeis se reúnem e escolhem quatro representantes de cada curso para organizar o evento. Após a escolha dos representantes de sala que organizam o evento, é feita uma reunião onde é decidido quem organiza as funções do evento, descritos a seguir:

- **Organização Financeira:** Os alunos responsáveis por esta função devem pensar nas formas de arrecadação e gestão dos recursos. Os recursos podem ser arrecadados por meio de rifas que são vendidas pelos alunos e patrocínios de empresas e entidades

da região. Regularmente, devem ser feitas prestações de contas aos alunos e aos coordenadores do curso.

- **Organização das palestras técnicas:** Os alunos responsáveis por esta área devem avaliar juntos aos demais alunos dos cursos as expectativas quanto aos temas a serem debatidos nas palestras e, de acordo com a disponibilidade financeira indicar os palestrantes que possam atender as expectativas do evento. Toda palestra a ser contratada deve conter o documento chamado PROPOSTA COMERCIAL.
- **Organização dos temas de responsabilidade social e meio ambiente:** Os alunos responsáveis por esta área devem buscar temas que tratam da responsabilidade socioambiental e cuidados com o meio ambiente. Estes temas irão abrir ou fechar os dias de palestra.
- **Divulgação do evento:** Os alunos responsáveis por esta área devem divulgar o evento para toda comunidade acadêmica, buscando o maior número de adesões possíveis ao evento. Para isso, devem ser feitas palestras nas salas de aula que motivam os alunos a aderirem ao evento, além de toda comunicação impressa e digital.

b) A SEMANA

A Jornada de Negócios é organizada na primeira semana de agosto. Os alunos são responsáveis pelo controle de acesso ao evento para a posterior confecção dos certificados de participação. A lista de presença deve constar o nome do aluno, o curso em que estuda e a turma. No caso de participante externo, deve constar nome completo e CPF.

c) PÓS EVENTO

Após o evento, os alunos da comissão ficam responsáveis pela elaboração da pesquisa de satisfação dos alunos em relação ao evento.

CAPÍTULO 7 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS

O Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS é um componente curricular projetado para que o aluno possa consolidar seus conhecimentos profissionais na área específica de sua formação. A disciplina possui regulamento próprio que prevê relatórios tanto para as propostas de estágios quanto seus resultados. Dentro das possibilidades operacionais da instituição admitir-se-á a realização de estágios dentro da própria Faculdade especialmente como atividades integradas à extensão. Dessa forma, o estágio desenvolve a reflexão do que foi observado e não de cópia da sala de aula. É um espaço de aprendizado técnico da realidade o que é fundamental para a formação do aluno.

No estágio o aluno terá oportunidade de conhecer e diagnosticar problemas e oportunidades, sugerindo e implementando ações administrativas, buscando o desenvolvimento da organização. É a oportunidade de ampliar seu conhecimento. Essa complementação do ensino de sala de aula desenvolve no aluno suas potencialidades individuais e o familiariza com qual área da contabilidade ele irá se dedicar em sua carreira.

A Faculdade conta com um coordenador de Estágio Supervisionado que será o responsável pelo planejamento, organização, supervisão e avaliação dos estágios, resguardando a qualidade fundamental para o exercício profissional do aluno.

A IES mantém convênio com as empresas onde os alunos realizam o estágio e o coordenador interage com as mesmas com vistas a garantir qualidade nesta atividade. São empresas que oferecem locais adequados para o desenvolvimento do estágio.

O Regulamento do Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS encontra-se no Anexo II.

CAPÍTULO 8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares realizadas pelos alunos da Faculdade Barretos, deverão contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e científicos, baseados em práticas sociais, éticas e políticas. O aluno deverá cumprir 133,33 horas (hora-aula 60 minutos) de atividades Complementares ao longo do curso.

Essas atividades devem instrumentalizar a construção do conhecimento, bem como a busca de referenciais teórico-práticos viabilizando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes compatíveis com um profissional generalista, humanista, crítico e criativo, a partir do incentivo à autonomia da produção do conhecimento pela interdisciplinaridade e pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A Faculdade Barretos oferece oportunidades múltiplas para que o aluno integralize sua carga de atividades complementares, promovendo eventos, projetos de pesquisa, programas de iniciação científica, de extensão à comunidade, monitoria, incentivo e apoio à participação dos alunos em eventos científicos, culturais e sociais dentro e fora da IES, democratizando e enriquecendo de experiência a vida acadêmica do estudante de Ciências Contábeis.

As Atividades Complementares têm como **objetivos gerais**:

- Propiciar aos alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, visando uma formação acadêmica mais completa;
- Fomentar a iniciação à pesquisa, ensino e extensão;
- Integrar o aluno às atividades da instituição;
- Contribuir para uma formação ética e humanística do aluno;
- Incentivar a reflexão crítica do aluno e a descoberta de novas aptidões;
- Desenvolver senso de responsabilidade social e autonomia na busca do saber.

As Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS visam complementar a formação realizada em sala de aula, devendo se pautar, na sua oferta:

- Pela finalidade de consolidar a vida acadêmica da instituição;
- Pelo tratamento de temas;
- Pela interdisciplinaridade;
- Pela contribuição para a formação humanística do aluno;
- A complementação da formação acadêmica, social, humana e profissional;
- Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
- Atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica;
- Atividades esportivas e culturais, além de intercâmbios com instituições congêneres.

Serão consideradas atividades complementares tudo aquilo que contribua para a formação técnica e humanística do estudante, notadamente:

- Monitoria;
- Iniciação científica;
- Participação em grupos de estudo, projetos de pesquisa ou projetos de extensão coordenados por professor;
- Participação em congressos, conferências, simpósios, seminários e atividades similares, na área do curso ou em área afim;
- Publicação de artigo;
- Cursos de extensão ou atualização, na área do curso ou em área afim;
- Participação em órgãos de representação estudantil;
- Cursos regulares de língua estrangeira;
- Acompanhamento de disciplinas isoladas ou eletivas em outros cursos;
- Participação de atividades curriculares, de outras Instituições de Ensino.

As Atividades Complementares serão desenvolvidas nas dependências da FACULDADE BARRETOS, desde que promovidas pelas Coordenações dos Cursos, e sob a autorização da Direção Acadêmica ou em empresas e nas Instituições Públicas ou Privadas (entidades concedentes), que propiciem a complementação da formação do aluno.

O cumprimento das Atividades Complementares é obrigatório sem o qual o aluno não terá direito ao Certificado de Conclusão de Curso e, por conseguinte ao Diploma, mesmo que tenha sido aprovado nas demais disciplinas da estrutura curricular do curso, inclusive não tendo direito à participação na Solenidade de Colação de Grau.

A supervisão das Atividades Complementares é realizada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, que analisa a participação do aluno, a carga horária cumprida e sua comunicação oficial para o controle acadêmico. A IES possui regulamento próprio para as Atividades Complementares e conta com um Núcleo de Atividades Complementares que tem por objetivo centralizar o lançamento das Atividades Complementares realizadas pelos alunos no sistema computacional.

O Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS encontra-se no Anexo III.

8.1 Atividade de ensino

Visam melhor integração do aluno com o curso de Ciências Contábeis, mediante enriquecimento intelectual e profissional, com a possibilidade de participação nas diversas modalidades de ensino e aprendizagem, a seguir elucidadas: Monitoria; Disciplinas de outros cursos que enriqueçam a formação do aluno, Grupos de Estudo, Programa de Nivelamento, Leitura dirigida, Filmes e Visitas Técnicas.

8.2 Atividade de pesquisa

Considerando que o levantamento de dados obtidos nas observações realizadas pelos alunos nas atividades curriculares e complementares são fontes ricas de produção científica, há o estímulo institucional à elaboração de projetos de iniciação científica desde os períodos iniciais da graduação. A IES incentiva a produção científica através do NUPIC - Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica, que além de fazer a gestão dos processos oriundos dos editais do Programa de Bolsa de Iniciação Científica, promove, desde 2015,

um congresso científico, intitulado CIPEC – Congresso de Iniciação Científica da Faculdade Barretos, cujo objetivo é oferecer uma oportunidade aos alunos para apresentarem seus trabalhos de pesquisa.

Os docentes contratados em regime de tempo integral (RTI) possuem carga horária disponível para orientação de Iniciação Científica. Com isso, o aluno pode aprimorar suas habilidades e competências no que se refere à observação, registro, síntese das informações, análise crítica e redação científica.

Com o intuito de despertar no aluno o interesse pela leitura científica, interpretação de texto e análise dos procedimentos metodológicos em pesquisa, a matriz curricular possui as seguintes disciplinas que asseguram tais competências: Análise e Interpretação de Textos, Introdução a Pesquisa, Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Trabalho de Conclusão de Curso.

Visto que os alunos deverão obrigatoriamente desenvolver atividades práticas dentro das disciplinas curriculares, os projetos de pesquisa também devem priorizar a observação e discussão de problemas reais a serem buscados junto à comunidade, auxiliando dessa forma, a divulgação do conhecimento e da Ciências Contábeis como ciência para a comunidade científica, e também para a população em geral.

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos também incentiva a pesquisa científica no desenvolvimento dos seus Projetos Interdisciplinares e Trabalhos de Conclusão de Curso. Estas ações colocam as atividades do curso em perfeita sintonia com as políticas institucionais de ensino previstas no PDI, havendo, assim, excelente aderência entre os propósitos da IES e do curso de Ciências Contábeis.

8.3 Atividade de extensão

O Plano Nacional de Extensão (Portal SESU, 2006) entende que a extensão é a prática acadêmica que interliga a Instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação do profissional cidadão e credenciando-se junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo à superação das desigualdades sociais existentes.

Consolidar a extensão, como fator de inserção da Faculdade na sociedade que a integra, faz parte da proposta institucional, promovendo o envolvimento e a parceria com os grupos sociais. Para tanto, a IES conta com a Direção de Extensão e Assuntos Comunitários, o qual tem por missão incentivar, dinamizar, realizar e promover atividades extensionista intra e extra muros.

Na Faculdade Barretos, a extensão transpõe o conceito de ação social ampliando-o para que seja reconhecido como mais uma oportunidade para atender, de forma flexível e inovadora, às demandas de formação de seus docentes, discentes e da comunidade à qual se encontra inseridos. Portanto, o desenvolvimento das ações de extensão ocorrem pelo conjunto de ações integradas com o setor público, estas voltadas para as demandas sociais, e também pelo desenvolvimento de serviços voltados para a formação profissional e/ou para o atendimento das demandas específicas das instituições locais.

Propõe-se a articulação entre ensino e pesquisa, através de atividades de mapeamento de necessidades e proposição de alternativas para o enfrentamento de dificuldades da comunidade. As atividades de extensão são realizadas mediante articulações entre a Direção de Extensão e Assuntos Comunitários e a Coordenação do curso de Ciências Contábeis. As atividades são planejadas e conduzidas pela própria coordenação ou por docentes com carga horária destinada a essa finalidade.

O Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos, por meio de seus docentes e discentes, participa das atividades de extensão articuladas pela IES e também por articulação própria do curso. Nesta última pode-se citar a Jornada de Negócios. A atividade tornou-se parte importante da identidade do curso e referência para os profissionais da área do município de Barretos e região. É uma atividade realizada pela coordenação do curso e organizada pelos alunos do curso.

Inúmeras são as atividades de extensão que o curso de Ciências Contábeis participa, dentre as quais destacam-se: “Dia Internacional da Mulher – Delegacia de Polícia de Defesa à Mulher”, “Movimente-se Unimed”, “Novembro Azul Santa Casa de Misericórdia de Barretos”, “Semana da Cidadania EPTV/SESC”, Ações da Semana da Responsabilidade Social e Feira Tecnológica do ETEC. Nestas atividades com demanda espontânea, os estudantes do Curso de Ciências Contábeis, realizam atividades específicas sempre supervisionados por docentes do curso.

Direção de Extensão e Assuntos Comunitários

Desde a implantação da IES existe a preocupação com a integração entre ensino e comunidade. A Direção de Extensão e Assuntos Comunitários Direção de Extensão e Assuntos Comunitários da Faculdade Barretos direciona as atividades extensionistas institucionais e interdisciplinares. É coordenado por um professor Doutor da área de Sociologia, em regime de tempo integral (RTI).

A Direção de Extensão e Assuntos Comunitários tem como objetivos:

- Estimular e desenvolver a pesquisa, o debate e a busca de soluções na área de Responsabilidade Social;
- Disseminar informações à comunidade acadêmica, ao empresariado barretense e à sociedade em geral sobre as formas de viabilização de ações de Responsabilidade Social;
- Realizar eventos sobre o tema: Responsabilidade Social;
- Publicar, em revistas especializadas, artigos sobre o tema Responsabilidade Social;
- Organizar uma biblioteca e/ou um arquivo direcionados à área de Responsabilidade Social;
- Discutir e propor a melhor forma de inclusão do tema Responsabilidade Social nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Barretos;
- Desenvolver estudos e projetos com a finalidade de oferecer subsídios para o aprimoramento do ensino nesta Instituição.

Trote Solidário

São atividades de integração do acadêmico de primeiro semestre com as instituições carentes da cidade de Barretos, ocasião em que os alunos são sensibilizados a arrecadar alimentos, roupas, produtos de higiene, dentre outros e conhecem os atendidos de cada uma das instituições beneficiadas. Essa prática, é o primeiro de vários momentos em que o aluno será sensibilizado a desenvolver o trabalho em equipe, solidariedade, altruísmo, responsabilidade social e empatia, competências tão importantes

para a formação de um nutricionista comprometido com as necessidades reais da população.

As atividades complementares estão devidamente institucionalizadas e possuem Regulamento Específico (ver Anexo III), com mecanismo de acompanhamento e fixação de um rol de atividades e respectiva equivalência em horas para cada uma das atividades previstas, objetivando a integralização de carga-horária obrigatória nas atividades complementares. O aproveitamento das atividades é realizado através da análise, aprovação e posterior lançamento no programa informatizado de registro e controle acadêmico.

CAPÍTULO 9 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Como componente curricular obrigatório para a conclusão do Curso de Ciências Contábeis, a Faculdade Barretos prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com regulamento específico (Anexo IV do PPC), consistindo em momento privilegiado da prática de investigação autônoma do discente e afirmação de sua capacidade produtiva.

O Trabalho de Conclusão de Curso está contemplado em 67 horas-aula (hora-aula 60 minutos), e será desenvolvido no 7º e 8º semestres, com uma carga horária de 33,5 horas-aula por semestre (hora-aula 60 minutos). Tem como objetivo submeter os discentes às orientações gerais da atividade, distribuídas em orientação geral e individual, bem como às condições de aproveitamento, apresentação e desenvolvimento do projeto relacionado a temas de relevância para a vida acadêmica.

O TCC do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS será um trabalho individual e obrigatório para o aluno para obtenção do Certificado de conclusão do curso de Ciências Contábeis. O TCC resultará de um estudo sob a orientação de um professor do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS nas áreas de Contabilidade.

Em resolução específica, o curso de Ciências Contábeis possui normas regulamentadoras de realização do TCC, cabendo a docente específico a coordenação dos trabalhos e a execução efetiva das atividades, organizando a disponibilidade dos professores orientadores, com o controle de cumprimento da carga-horária prevista, normatizando o que for necessário à execução destas atividades.

O TCC deve ser apresentado aos membros da banca antes do final do período letivo, respeitando-se o Calendário das Atividades de Graduação, em 3 (três) vias, digitadas e assinadas, ao final do 7º Período do Curso, como requisito para aprovação na disciplina intitulada “*Trabalho de Conclusão de Curso I*”, cabendo ao professor, coordenador do TCC, a responsabilidade pela avaliação e aprovação do projeto apresentado pelo aluno.

O TCC deve ser elaborado considerando os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação. Além disso, deve haver vinculação direta do seu tema com a ciência contábil, pela sua inserção nas áreas de conhecimento da

contabilidade referidas nas disciplinas ofertadas no currículo pleno do curso de Ciências Contábeis.

A fase final do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na apresentação pública do trabalho, mediante prévio agendamento de escala de defesa, oportunidade em que será avaliado por banca presencial examinadora, composta por três docentes: o professor-orientador e dois professores convidados pelo Coordenador do TCC, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho Acadêmico. A nota final do TCC será a média aritmética simples das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora, sendo que o aluno com nota final igual ou superior a 7,0 (sete) no TCC é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

As áreas de interesse do Contador estão distribuídas por docentes mestres ou doutores, responsáveis por cada uma, e no desenvolvimento do TCC o professor pode ter auxílio de professores especialistas na orientação dos trabalhos.

LINHAS DE PESQUISA	RESPONSÁVEIS PELAS LINHAS DE PESQUISA	ORIENTADORES
Contabilidade Geral	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça Esp. Simoni dos Santos Antônio
Contabilidade Patrimonial	Esp. Ricardo da Silva Mendonça	Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça
Gestão de Custos, Financeira e Orçamentária	M ^a . Sarah Silveira Diniz	M ^a . Sarah Silveira Diniz Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos
Contabilidade e Administração Pública	Ms. Francisco José Pereira de Carvalho	Ms. Francisco José Pereira de Carvalho Esp. Antônio Dalla Costa Júnior
Contabilidade Atuarial, Tributária, Trabalhista e	Dr. Francisco José Pereira de Carvalho	Ms. Débora Camargo de Vasconcelos Esp. Paulo Roberto dos Santos

Previdenciárias		Esp. Marcela Cavalini Miranda Esp. José Carlos Gazetta Júnior
Sistemas de Informações Contábeis	M ^a . Maria Ludovina Aparecida Quintans Guapyassu	M. ^a Maria Ludovina Aparecida Quintans Guapyassu Esp. André Luiz Zanon
Auditoria e Controladoria	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça
Perícia e Arbitragem	Esp. Ricardo da Silva Mendonça	Esp. Ricardo da Silva Mendonça
Contabilidade Internacional	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça

O Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis atende aos seguintes objetivos:

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo nos alunos, capacitando-os para a elaboração de estudos;
- Criar condições favoráveis para que o aluno possa correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso, conduzidos pelo raciocínio lógico e analítico, pela reflexão crítica e pela criatividade;
- Propiciar ao aluno o contato com métodos científicos e o aprendizado de técnicas específicas de investigação;
- Desenvolver o aspecto integrador do ensino, visando a consolidação do caráter interdisciplinar, pela realização de atividades práticas integradas e supervisionadas;
- Implementar a integração entre instituição de ensino e empresas, tendo em vista permitir a realização de trabalhos conjuntos e, a conseqüente troca de conhecimentos e experiências entre os agentes envolvidos;

- Contribuir para o surgimento e enriquecimento de grupos consistentes de pesquisa, estimulando a pesquisa científica articulada às necessidades da comunidade local e nacional;
- Criar condições favoráveis para o incremento da produção científica e da divulgação de resultados de pesquisa;

Segue no anexo IV o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS.

CAPÍTULO 10 – APOIO AO DOCENTE E AO DISCENTE

10.1 Acompanhamento pedagógico aos Docentes

A Faculdade Barretos possui um Núcleo de Apoio ao Docente (NAD) que orienta os professores no que diz respeito às questões pedagógicas e didáticas. Além disso, o corpo docente recebe incentivo para participar de atividades de Educação Continuada e Educação Permanente dentro da IES ou externamente, visando o aprimoramento dos professores em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. É um compromisso da Faculdade Barretos constante aperfeiçoamento do corpo docente no que se refere às práticas pedagógicas adotadas.

10.2 Acompanhamento psicopedagógico aos Discentes

As políticas de atendimento aos discentes da Faculdade constituem-se numa rede de serviços prestados, estando estes relacionados diretamente com o Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE), instituído em 2008, integrado à Diretoria de Extensão e Assuntos Comunitários e vinculado à Direção Geral. O NAE visa prestar atendimento ao aluno, promovendo a integração de todos os setores e serviços da instituição, por meio de ações, projetos e programas, procurando atendê-lo em suas necessidades, em diferentes situações, para que possa desenvolver as atividades acadêmicas.

O Plano de Trabalho do NAE compreende duas linhas básicas de ação: linha preventiva, através da identificação de demandas e linha corretiva, através da implementação de projetos e programas de atendimento às demandas identificadas.

O NAE conta com a equipe multidisciplinar: Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, e professores das áreas básicas (Matemática, Língua Portuguesa e Informática). Ressalta-se que a implantação do NAE foi um diferencial que possibilitou a reafirmação da qualidade no atendimento institucional, primando pela articulação de todos os setores com foco no atendimento aos estudantes.

O apoio pedagógico aos discentes da Faculdade Barretos é realizado por meio das atividades e ações programadas e desenvolvidas pelo NAE, a partir de demandas gerais ou específicas identificadas pelos coordenadores e corpo docente de cada curso. As seguintes ações são realizadas:

- 1. Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes:** Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Monitoria, Eventos Esportivos, Visitas Técnicas, Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, Difusão da produção dos discentes, Incentivo à participação de congressos e simpósios de IC, etc.;
- 2. Apoio financeiro aos estudantes:** Bolsa de Iniciação Científica, PROUNI (integral e parcial), Bolsa Escola da Família, FIES, estágio na própria instituição e convênios com Prefeituras e empresas, com bolsas de até 100%;
- 3. Política de egressos:** reuniões periódicas para atualização das práticas profissionais, palestras e cursos de atualização, manutenção de cadastro atualizado, etc.;
- 4. Apoio psicológico e pedagógico:** visa promover o equilíbrio emocional e minimizar as dificuldades e crises relacionadas ao processo de aprendizagem e à vida universitária;
- 5. Estímulos à permanência** - Programa de Nivelamento com o objetivo de propiciar ao aluno a recuperação e o aprimoramento de conhecimentos básicos e imprescindíveis ao prosseguimento dos estudos. Sendo assim, objetivando um melhor desempenho do corpo discente, nas diversas disciplinas dos cursos oferecidos, a Faculdade Barretos promove curso básico de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática, conforme Anexo VI. O Programa não é pré-requisito para a realização dos cursos. Entretanto, sua realização pode ser recomendada, conforme a necessidade;
- 6. Oficinas Temáticas** - são atividades que visam o desenvolvimento de competências e habilidades para o mercado de trabalho e orientação profissional;
- 7. Semana de Acolhimento:** trabalho de recepção dos calouros, no início do ano letivo com vistas a integrar os alunos ingressantes na vida universitária proporcionando o conhecimento da estrutura e funcionamento dos diversos setores e serviços disponíveis na IES, além de apresentar as principais características do profissional de Contábeis, suas competências, habilidades e atitudes essenciais para o sucesso na carreira escolhida;
- 8. Teatro Experimental Universitário (TEU):** busca a interação entre veteranos e ingressantes na organização de apresentações artísticas e culturais para a comunidade acadêmica;
- 9. Trote Solidário:** consiste na realização de ações sociais como arrecadação de alimentos não perecíveis, brinquedos, livros e roupas, que são doados para

instituições sociais conveniadas, além de doação de sangue e cadastro de medula óssea, cuja finalidade é a iniciação do calouro em projetos sociais que serão desenvolvidos durante toda a sua vida acadêmica;

10. Ouidoria: atendimento aos estudantes através de diversos canais de comunicação: internet, pessoalmente, telefone, entre outros.

10.3 Acompanhamento de egressos

A Faculdade Barretos conta com várias ações para estabelecer a sua política de acompanhamento de egressos:

- Atualização da base de dados para comunicação com egressos;
- Manutenção de correspondência com os alunos, atualizando o seu cadastro;
- Convites para a participação de palestras e cursos de Pós-Graduação e demais eventos promovidos pela Faculdade Barretos.

Realização de reuniões da comunidade acadêmica e egressos com depoimentos destes sobre suas experiências profissionais e sua visão do mercado de trabalho. A IES incentiva os egressos para que eles criem uma associação formal e autônoma para a autogestão de políticas, procedimentos e recursos, fornecendo o apoio necessário para que este grupo obtenha sucesso.

10.3 Acompanhamento de egressos

A Faculdade Barretos conta com várias ações para estabelecer a sua política de acompanhamento de egressos:

- Atualização da base de dados para comunicação com egressos;
- Manutenção de correspondência com os alunos, atualizando o seu cadastro;
- Convites para a participação de palestras e cursos de Pós-Graduação e demais eventos promovidos pela Faculdade Barretos.

Realização de reuniões da comunidade acadêmica e egressos com depoimentos destes sobre suas experiências profissionais e sua visão do mercado de trabalho. A IES incentiva os egressos para que eles criem uma associação formal e autônoma para a autogestão de políticas, procedimentos e recursos, fornecendo o apoio necessário para que este grupo obtenha sucesso.

CAPÍTULO 11 – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA ARTICULAÇÃO COM A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para atendimento das exigências requeridas pela modernidade, enquanto processo de contínuo aperfeiçoamento, a FACULDADE BARRETOS enfatiza no seu cotidiano didático pedagógico os estudos práticos nas diversas disciplinas oferecidas.

Uma das preocupações da IES é a promoção de um processo de avaliação permanente e objetivo, que atinja os segmentos da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo), os setores institucionais (biblioteca, laboratórios, equipamentos, infraestruturas física e tecnológica), além da organização didático-pedagógica. Esta avaliação deve ser capaz de identificar as potencialidades e fragilidades, como forma de mensurar a eficiência da oferta do serviço e a qualidade do atendimento, com vistas às necessárias correções, visando o aperfeiçoamento de metas.

Neste sentido, a avaliação vem assumindo importância crescente em todos os domínios, e ao mesmo tempo apresenta-se como um desafio, propondo-se a romper os modelos tradicionais “tecnicistas” que utilizam a avaliação única e exclusivamente para obter medição, em termos de rendimento.

A tendência é de que a avaliação amplie seus domínios para além da função tradicional, ou seja, deixe de ser um mero instrumento punitivo para ser um mecanismo eficiente de avaliação da aprendizagem, estendendo-se de modo cada vez mais consciente, sistemático e fundamentado cientificamente. Para tanto as políticas educacionais, as reformas e inovações do sistema educacional, e as reformulações dos projetos pedagógicos, dos currículos e dos programas devem ser constantes e amplas.

O desafio que a avaliação representa para o docente é que apesar de ser vista como um comportamento comum aos seres humanos porque estes estão constantemente se avaliando, não é tão óbvio quanto aparenta. Ao avaliar e ser avaliado o ser humano expõe-se no aspecto racional e emocional.

A avaliação recebe conotações particulares, de acordo com o seu contexto, mas em sua essência pode ser conceituada pelo ato de julgar algo ou alguém quanto a seu valor. A avaliação é, sem dúvida, um julgamento, valoração, no sentido em que ela não tem significado fora da relação com um fim, e de um contexto em que o avaliador se pronuncia sobre o objeto avaliado quanto ao seu sucesso ou fracasso.

A participação do acadêmico na avaliação se dá-se pela autoavaliação que deve se realizar de forma crítica e reflexiva. Ela revela conhecimentos, habilidades e valores, encoraja a reflexão do aluno, atende as diversidades de interesses e facilita o diálogo entre alunos e professores.

A avaliação deve ser entendida como diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem na perspectiva de seu aprimoramento. Neste sentido, a avaliação tem os seguintes objetivos:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- Embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

A avaliação do desempenho escolar far-se-á por meio de elementos que comprovem eficiência nos estudos, trabalhos escolares e pesquisas. Sendo realizada por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, sendo considerado reprovado o aluno que não cumprir o mínimo estabelecido pela norma regimental.

São utilizados todos os métodos de avaliação (interno/externo) como feedback para a reafirmação ou aprimoramento na estrutura curricular e pedagógica. Através do NDE, Colegiado de Curso, bem como da Coordenação, há utilização de mecanismos de avaliação para aferir o resultado das políticas de ensino. Para coordenação, implementação do processo de avaliação e emissão de relatórios, a Faculdade conta com Comissão Própria de Avaliação (CPA) composta por representantes dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil. A CPA assume a responsabilidade pelo desenvolvimento de ações no processo avaliativo interno e estabelece ações a partir das avaliações externas. No relatório final da CPA é apresentado um diagnóstico preciso das fragilidades apontadas, encaminhado à Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção de

Extensão e Assuntos Comunitários e Direção Administrativa e Financeira, Coordenações de Curso e Chefia dos setores, com o objetivo de estabelecer um Plano de Metas para resolver ou minimizar as fragilidades. A CPA acompanha este processo e propõe soluções refletidas coletivamente e possivelmente implantadas.

É importante para que o trabalho da comissão possa converter-se em relatórios informativos aos avaliadores externos e que sirvam de base para as políticas que serão estabelecidas nos planejamentos. Os eixos de sustentação e de legitimidade da CPA são resultantes das formas de participação e interesse da comunidade acadêmica, além da inter-relação entre atividades pedagógicas e gestão acadêmica e administrativa.

11.1 Avaliação da Aprendizagem Discente

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Um posicionamento fundamental quando se fala de avaliação é relativamente aos objetivos da educação escolar, pois deles é que derivarão os critérios de análise do aproveitamento. A avaliação escolar está relacionada a uma concepção de homem, de sociedade (que tipo de homem e de sociedade queremos formar) e ao Projeto Pedagógico da instituição. É justamente aqui que encontramos uma distorção: de modo geral, não se percebe a discrepância entre a proposta de educação e a prática efetiva. Em parte isso ocorre em função de uma prática de planejamento meramente formal, levando a que os professores simplesmente “esqueçam” quais foram os objetivos propostos.

O que se espera de uma avaliação numa perspectiva transformadora é que os seus resultados constituam parte de um diagnóstico e que a partir dessa análise da realidade sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados: perceber a necessidade do aluno e intervir na realidade para ajudar a superá-la. Sendo assim, a avaliação deve ser reflexiva, relacional e compreensiva.

Pretende-se que a avaliação se faça por práticas inovadoras, a fim de dar conta de uma nova perspectiva epistemológica, onde as habilidades de intervenção no conhecimento serão mais valorizadas do que a capacidade de armazená-lo.

Neste caso o que se requer do aluno é que seja capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico e tantas outras habilidades extremamente necessárias na ciranda das novas demandas do mundo atual. O professor tem de substituir a resposta pronta que dá aos alunos pela capacidade de reconstruir com eles o conhecimento.

A avaliação do ensino aprendizagem, proposta pela FACULDADE BARRETOS, se dará pelo processo de Avaliação Continuada, podendo ser antes (diagnóstica), durante (formativa) e ao final (somativa).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Aplicada no início do semestre letivo, esta avaliação tem por objetivo: fazer um prognóstico dos conhecimentos e das capacidades dos alunos ingressantes; auxiliar o professor a localizar seu ponto de partida para o ensino e demonstra a situação de cada um dos alunos, para um trabalho posterior.

É aplicada durante o ano, quando o aluno se depara com problemas em relação a um novo conteúdo abordado. Depois de diagnosticada as dificuldades dos alunos os mesmos serão encaminhados para as aulas de nivelamento para suprir suas dificuldades. Essas aulas ocorrerão fora do horário normal e sem custo adicional para o aluno, sendo um compromisso da FACULDADE BARRETOS para com a ótima formação do aluno.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige. É uma avaliação incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação e que contribui para melhorar a aprendizagem, pois informa o professor sobre o desenvolver da aprendizagem e o aluno sobre os seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar. Assim, proporciona, por exemplo: segurança e confiança do aluno nele próprio; feedback ao dar rapidamente informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas; diálogo

entre professor e aluno bem fundamentado em dados precisos e consistentes. Além disso, a avaliação formativa assume uma função reguladora quando permite tanto a alunos como a professores ajustarem estratégias e dispositivos. Ela pode reforçar positivamente qualquer competência que esteja de acordo com alguns objetivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros nas tarefas.

É importante procurar de fato avaliar todas as dimensões da aprendizagem e garantir que o conteúdo da avaliação seja coerente com os objetivos educacionais delineados.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa pretende ponderar o progresso realizado pelo aluno no final de cada semestre, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativas e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

Os procedimentos avaliativos incluirão atividades em que o conhecimento acumulado é posto à disposição dos alunos, não para que estes o memorizem, mas para que demonstrem ser capaz de com ele interagir. Com certeza farão parte deste rol pequenas investigações, observação e análise da realidade, interpretação de dados disponíveis, produção de textos, resolução de problemas construídos pelos próprios estudantes, entre outros.

Não se deve descartar, também, as tarefas avaliativas comumente chamadas de provas. Só que elas assumem um caráter distinto da lógica, propondo, em geral, questões dissertativas em que os dados podem ser consultados, exigindo-se do aluno habilidades de intervenção no conhecimento. Até questões tipo testes podem ser utilizadas, desde que envolvam a exigência de processos mentais complexos e reconheçam o estudante como o protagonista do processo avaliativo.

11.2 Articulação do Sistema de Avaliação da Aprendizagem do Curso com a Autoavaliação Institucional

Uma das mais importantes preocupações da instituição é a promoção de um processo de avaliação permanente e objetivo, atingindo os diferentes segmentos da comunidade acadêmica (corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo,

biblioteca, laboratórios, equipamentos, infraestruturas física e tecnológica, e organização didático-pedagógica). Esta avaliação deve ser capaz de identificar distorções e falta de eficiência para as necessárias correções de rumo visando sempre à implantação de um ensino de qualidade.

Este processo está sendo implantado, de acordo com o que determinam as Diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A CPA promove a autoavaliação semestralmente, por meio de coleta de opiniões de toda a comunidade acadêmica. Esta avaliação inicia-se pela aplicação de questionários, no qual os professores, alunos e funcionários terão a oportunidade de registrar os pontos positivos e negativos dos cursos com discussão posterior dos problemas levantados, para obter sugestões que provoquem melhoria de qualidade de ensino. Dessa forma, a autoavaliação objetiva avaliar a IES de forma independente e autônoma, apresentando relatório para todos os setores e para o MEC, possibilitando o aperfeiçoamento no que diz respeito às Dez Dimensões do SINAES.

Para disciplinar essa atividade, a instituição conta com uma Comissão Própria de Avaliação, de acordo com a Lei 10.861, que instituiu o SINAES, que se rege por regulamento próprio a qual cuida da avaliação como processo permanente na instituição, estabelecendo procedimentos de acordo com as determinações dos órgãos de fiscalização do Ensino Superior, para que o trabalho desta possa converter-se em relatórios informativos aos avaliadores externos e que sirvam de base para as políticas que serão estabelecidas na Instituição.

Ainda, como parte da avaliação, a instituição submeterá seus projetos pedagógicos a constantes leituras, revendo-os em seminários semestrais, quanto ao currículo aplicado, conduzidos com a presença de especialistas da área de cada curso, para que estes possam atender aos avanços do conhecimento e às demandas do mercado de trabalho.

O processo de avaliação, em seu conjunto, deve abarcar as questões relativas à / ao:

- Proposta pedagógica que organiza os cursos;
- Coerência entre o projeto pedagógico e as diferentes atividades curriculares;
- Interligação entre os projetos de ensino, pesquisa e extensão;

- Percepção do professor e do aluno sobre sua inserção no processo de ensino-aprendizagem;
- Envolvimento do professor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão;
- Produção docente e discente e sua divulgação;
- Processo de envolvimento da instituição com a comunidade através de parcerias em projetos comuns;
- Atualização do acervo bibliográfico; e
- Aquisição de equipamentos tecnológicos para maior eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação interna, ou autoavaliação, deve ser entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvam alunos e professores do curso. Deve ser rotina dentro da IES, pois se sabe que só melhoram as instituições conscientes de seus pontos positivos e negativos.

Os questionários são elaborados para avaliar o conjunto das disciplinas, o desempenho dos professores, a atuação da coordenação de cursos, das direções, a qualidade no atendimento dos diversos setores, bem como a infraestrutura. A CPA disponibilizará um resumo dos principais resultados das pesquisas afixados nos murais, bem como cópia impressa e digital em formato PDF para download no site. Promoverá seminários pedagógicos, com a participação da comunidade acadêmica, para identificar as principais críticas aos cursos oferecidos e as expectativas de mudança para atender aos anseios da profissão. Assim, pode adequar a matriz curricular e as metodologias de ensino às mudanças sociais.

11.3 Avaliação Externa

Além das avaliações internas realizadas pela CPA (excelente parâmetro para o aprimoramento dos serviços acadêmicos/pedagógicos e administrativos) há resultados externos como os alcançados no ENADE, congressos e concursos, mantendo-se um canal aberto mediante a Ouvidoria.

O sistema de avaliação de cursos e instituições de Ensino Superior promovido pelo Ministério da Educação, pela avaliação externa das IES, da avaliação dos cursos,

para processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento e o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes são bem vindos na FACULDADE BARRETOS. Os gestores procuram transmitir aos alunos alguns conceitos importantes sobre avaliação, buscando esclarecer sua importância como propulsora para o desenvolvimento institucional. Outra avaliação importantíssima para a tomada de decisão numa instituição de ensino refere-se às das tendências do setor educacional no mercado de atuação da Instituição.

A FACULDADE BARRETOS submete-se ao processo de avaliação externa proposto pelo Ministério da Educação de forma participativa e colaborativa. Internamente, procura articular-se com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior pela adoção de grande parte dos indicadores de referência de qualidade estabelecidos pelo SINAES. Com esta medida a instituição busca articular-se com o padrão nacional com a pretensão de poder contribuir criticamente, pela adoção, aplicação e obtenção dos resultados e assim, sugerir as modificações necessárias à melhoria da qualidade do sistema.

Os exames do CRC são avaliações que apresentam possíveis falhas para que o NDE discuta medidas. Através do AIA, realiza reajustes na matriz, adequação de cargas horárias de disciplinas, atualização de ementas e atuação na sala de aula como estratégia para garantir a aprendizagem.

Os alunos egressos serão convidados a retornarem à IES para entrevista com o Coordenador, objetivando a identificação de lacunas na formação, havendo possibilidade de encontros com os docentes para discussões de conteúdos que possam ser ministrados, inclusive ligados ao eixo prático de formação.

Assim, a conduta adotada (através dos seus órgãos colegiados e Coordenação) tem por finalidade utilizar-se de todos os métodos avaliativos (internos e externos) como um precioso banco de dados para o aprimoramento do curso, acreditando que a adoção de uma conduta volátil e dinâmica contribuirá para a construção de um curso que atenda à necessidade do público local e regional.

CAPÍTULO 12 – PESQUISA E EXTENSÃO

O desenvolvimento da pesquisa no curso ocorre no âmbito da prática do ensino, dos projetos interdisciplinares que acontecem semestralmente e por meio do incentivo à iniciação científica. A partir de 2015, foi criado o NUPIC (Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica) que passou a centralizar todas as ações relativas à pesquisa na IES. Embora os professores estimulem seus alunos para a pesquisa, a limitação que existe impede um maior avanço deste item está associada ao perfil do aluno que a Faculdade Barretos atende. Porém, já se observa um aumento na produção e divulgação científica dos alunos a partir da criação do NUPIC.

A IES incentiva a realização da investigação científica, sendo que a partir do primeiro semestre de 2010 lançou o primeiro edital de bolsas de iniciação científica com recursos próprios. Esta ação reflete o compromisso da instituição para com um ensino vinculado com a atividade de pesquisa.

Antes da formação profissional é mister que os alunos saibam pensar. Mesmo que dentro de uma perspectiva artística é fundamental que assumam posturas de construção do conhecimento científico por meio da atitude científica. Para tanto, é fundamental que os conceitos científicos sejam trabalhados ao longo da matriz curricular, em todas as disciplinas, pois o Projeto Pedagógico do Curso assume a pesquisa como princípio educativo buscando formar profissionais pesquisadores e não pesquisadores profissionais.

Sob a perspectiva mercadológica a atitude inquiridora é importante para que o aluno ofereça o seu trabalho e encontre caminhos viáveis ao desenvolvimento de sua profissão. Sob a perspectiva social a postura de pesquisador é fundamental para que os alunos permaneçam sujeitos de seus destinos e assumam posturas sociais em prol da coletividade. O chamado instrucionismo é a negação à autonomia do aluno de aprender por si só, o que lhe é permitido em atividades de iniciação científica. Portanto, o início da ação inquiridora investigativa começará pelo exemplo do professor. Este deve ser capaz de pesquisar e aprender de forma autônoma.

Para atingir estes objetivos o NUPIC da FACULDADE BARRETOS contará com uma Comissão Científica formada por professores e alunos do quadro regular da Instituição. Esta Comissão percorrerá as turmas dos primeiros semestres ministrando palestras sobre o que é ciência, a questão do método e o conhecimento que se produz na

academia. Este trabalho fornecerá a base necessária para a criação de uma perspectiva comum em torno da produção do conhecimento e assim, viabilizará as ações dos docentes dentro do projeto de iniciação científica.

A extensão será “o braço da IES na sociedade e o braço da sociedade na IES”. Inicialmente ocorrerá pela oferta de cursos de extensão de curta duração voltados para temas e finalidades específicas. Para isso, a IES criou em 2014 a Direção de Extensão e Assuntos Comunitários, responsável por elaborar os projetos junto às comunidades, aos setores público e privado e pela parceria com órgãos do terceiro setor, além de receber e encampar os projetos originários na sociedade dentro da Instituição.

CAPÍTULO 13 – GESTÃO ACADÊMICA

A administração acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS é de responsabilidade da Coordenação do Ciências Contábeis, conjuntamente às demais coordenações especializadas que auxiliam na execução das diversas atividades previstas no Regimento.

A responsável pela gestão do curso é a **Professora M.ª Sarah Silveira Diniz Gameiro**, graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2009, Mestre em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 2012. Cumpre suas funções administrativas como coordenadora do curso em regime de tempo integral de trabalho, com 40 (quarenta) horas semanais, dedicando 2 (duas) horas semanais à docência e as demais horas são dedicadas à coordenação do curso: atendimento a discentes, docentes, orientação de projetos de pesquisa e serviços administrativos do curso.

A Professora Sarah Silveira Diniz Gameiro iniciou atividade de docência no ensino superior em 2014 na Faculdade Barretos lecionando a disciplina de Análise de Investimentos e Mercado de Capitais e nos anos seguintes as disciplinas de Gestão Financeira e Orçamentária, Gestão Financeira, Introdução a Pesquisa, Mercados Futuros e Custos Agroindustriais nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

Sua carreira no ensino superior iniciou em 2013, na Faculdade Vale do Rio Grande em Olímpia, interior de São Paulo, lecionando as disciplinas Matemática Financeira Aplicada, Introdução a Economia e Mercado Financeiro.

São atribuições do Coordenador de Curso, entre outras:

- I. participar, com direito a voz e voto, do Conselho Acadêmico;
- II. representar o Colegiado de Curso junto à Diretoria Geral;
- III. superintender todo o serviço administrativo do Conselho de Curso, e promover a execução das decisões do Colegiado;
- IV. executar e fazer executar as decisões do Conselho Superior, do Conselho Acadêmico e da Diretoria Geral, aplicáveis ao Conselho de Curso;
- V. orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do Colegiado de Curso;

- VI. cooperar com os demais setores na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum;
- VII. supervisionar, no âmbito do Colegiado de Curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- VIII. exercer, no âmbito do Colegiado de Curso, a ação disciplinar;
- IX. pronunciar-se sobre questões do Colegiado de Curso, suscitadas pelos Corpos Docente e Discente, encaminhando à Direção as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- X. apresentar relatório anual das atividades do Colegiado de Curso, à Direção Geral, com as análises e considerações que, a respeito, julgar procedentes; e
- XI. desincumbir-se de outras atribuições que lhe estejam previstas neste Regimento ou que decorram de seu campo de decisão e responsabilidade.
- XII. integrar os novos discentes na comunidade acadêmica, orientando-os quanto ao trote solidário.

A Coordenadora do Curso de Ciências Contábeis participa nos órgãos colegiados da Faculdade Barretos da seguinte forma:

- Conselho Superior, órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e normativa, em matérias didático-científica, administrativa e disciplinar e última instância recursal, onde os Coordenadores dos Cursos de Graduação têm dois representantes, que são eleitos entre os seus pares;
- Conselho Acadêmico, órgão colegiado com funções deliberativa e consultiva no âmbito didático-pedagógico, onde o Coordenador de Curso de Ciências Contábeis tem assento juntamente com os demais Coordenadores de Cursos de Graduação;
- Colegiado de Curso, órgão de natureza consultiva no âmbito do curso, composto de cinco professores do curso e um representante do Corpo Discente, cabendo ao Coordenador de Curso a sua presidência;
- Núcleo Docente Estruturante, órgão com ampla participação na elaboração e constante revisão do Projeto Pedagógico do Curso, sendo composto de cinco professores do curso e o Coordenador.

Além da representatividade em todos os órgãos colegiados da IES a coordenação de curso realiza, periodicamente, reuniões com o corpo docente com vistas ao alinhamento das propostas de condução e organização das diversas atividades acadêmicas.

Junto ao corpo discente exerce forte liderança, o que pode ser verificado pelos excelentes resultados dos processos de autoavaliação do curso.

A participação da Coordenadora nos órgãos de gestão acadêmica da FACULDADE BARRETOS está prevista no Regimento.

13.1 Composição e funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

De acordo com o Regimento os Colegiados de Curso têm por finalidade a execução das atividades de ensino e extensão e a promoção da pesquisa, nas diferentes especialidades culturais, técnicas e científicas.

O Colegiado de Curso é constituído:

- I - Pelo Coordenador do Curso, seu Presidente;
- II - Por cinco (5) representantes do corpo docente, eleitos pelos seus pares;
- III - Por um (1) representante do Corpo Discente, designado pelo órgão de representação estudantil dentre os alunos regularmente matriculados.

Cada Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando se fizer necessário.

Da ata de cada reunião, após a sua aprovação, o Secretário fornece cópia à Diretoria-Geral, para conhecimento e arquivo em seção própria.

Cabe ao Colegiado de Curso, na organização de seus programas, distribuir os trabalhos de ensino e pesquisa de forma a harmonizar os seus interesses com as preocupações científico-culturais dominantes do seu pessoal docente.

Cada Colegiado de Curso é presidido pelo Coordenador do Curso, designado pela Direção Geral.

O Coordenador do Curso pode escolher livremente, dentre os membros do Colegiado de Curso, aqueles que devam exercer as funções de Secretário e Suplente de Secretário, durante o seu mandato.

Incumbe a cada Colegiado de Curso:

- I. executar as tarefas de ensino e extensão e promover a pesquisa;
- II. manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pelo Conselho Superior, pelo Conselho Acadêmico ou pela Diretoria Geral;
- III. manifestar-se sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade de seu pessoal docente;
- IV. analisar os planos gerais de ensino, os processos de transferência, adaptações, aproveitamento de estudos e dispensa de componentes curriculares;
- V. aprovar, periodicamente, os programas de ensino; encaminhando-os ao Conselho Acadêmico;
- VI. opinar a respeito de candidatos ao exercício da docência, observando o disposto neste Regimento;
- VII. solicitar a participação de seus representantes em congressos e demais certames científicos e culturais, dentro das disponibilidades financeiras específicas;
- VIII. sugerir à Direção Geral os nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;
- IX. elaborar a proposta orçamentária relativa às despesas do Colegiado de Curso, com as devidas justificativas;
- X. conhecer os recursos de alunos contra atos de professores, assim como outros recursos que lhe sejam concernentes; e
- XI. desincumbir-se de outras atribuições que lhe estejam previstas neste Regimento ou que decorram de seu campo de decisão e responsabilidade.

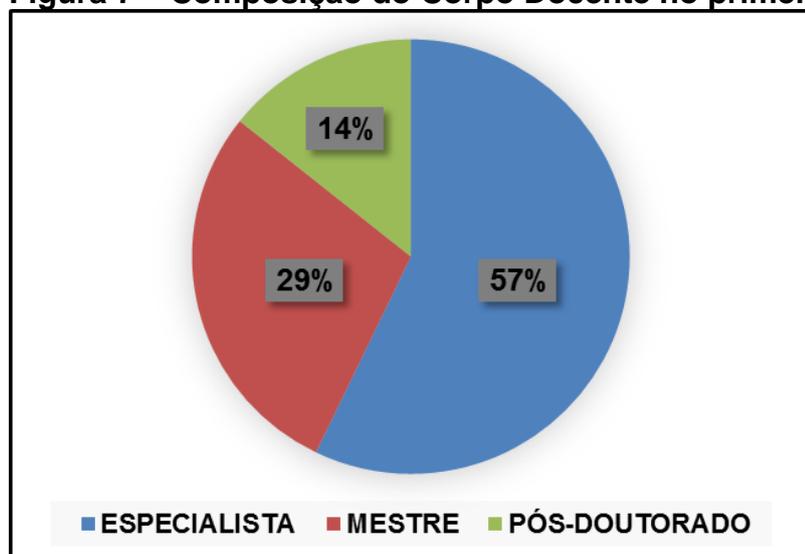
CAPÍTULO 14 – CORPO DOCENTE

O Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS conta atualmente com os seguintes Docentes:

Tabela 8 - Corpo Docente (primeiro período).

PRIMEIRO PERÍODO – PRIMEIRO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Teorias da Administração	Evandro Ferreira Salvi	Especialista	Psicopedagogia Institucional	1º
Matemática	José Carlos Rosa Guapyassu	Especialista	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino	
Ciências Sociais	Rodrigo Ruiz Sanchez	Pós Doutorado	Ciências Sociais	
Análise e Interpretação de Textos	Ana Lucia Fonseca Ducatti	Mestre	Linguística Aplicada	
Introdução a Economia	Roberto de Ávila Lima Filho	Especialista	Finanças Empresariais	
Introdução à Pesquisa	Sarah Silveira Diniz Gameiro	Mestre	Economia Regional	
Informática I	André Luis Zanon	Especialista	Análise de Sistemas e Banco de Dados e MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em TI	

Figura 7 – Composição do Corpo Docente no primeiro período.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 9 - Corpo Docente (segundo período).

SEGUNDO PERÍODO – PRIMEIRO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Teoria das Organizações	Evandro Ferreira Salvi	Especialista	Psicopedagogia Institucional	2º
Estatística e Métodos Quantitativos	José Carlos Rosa Guapyassu	Especialista	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino	
Contabilidade I	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Comunicação Empresarial	Ana Lucia Fonseca Ducatti	Mestre	Linguística Aplicada	
Economia	Roberto de Avila Lima Filho	Especialista	Finanças Empresariais	
Direito Público e Privado	José Carlos Gazeta da Costa Junior	Especialista	Especialista em Direito	
Informática II	André Luis Zanon	Especialista	Análise de Sistemas e Banco de Dados e MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em TI	

Figura 8 - Composição do Corpo Docente no segundo período.

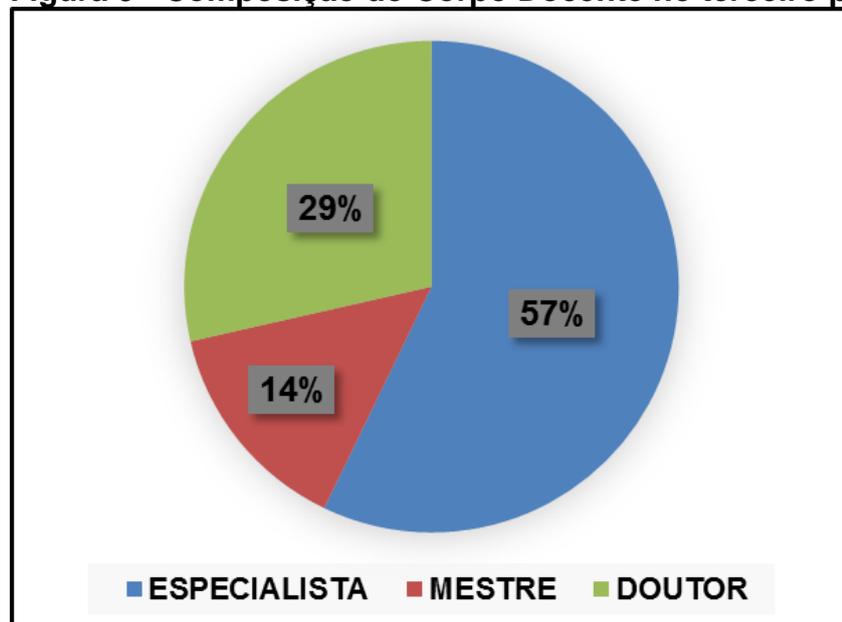


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 10 - Corpo Docente (terceiro período).

TERCEIRO PERÍODO – SEGUNDO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Gestão Empreendedora I	Nadia de Castro Carvalho	Mestre	Administração	3º
Matemática Financeira	Marco Antônio Lopes	Especialista	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino	
Contabilidade II	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Psicologia e Comportamento Organizacional	Daniel Massayuki Ikuma	Doutor	Psicologia	
Economia e Desenvolvimento Regional	Roberto de Avila Lima Filho	Especialista	Finanças Empresariais	
Direito Comercial e Legislação Societária	Marcela Cavalini Miranda	Especialista	MBA Direito Empresarial	
Ciência Política	André Luiz Bastos	Doutor	Ciencias de la Educación	

Figura 9 - Composição do Corpo Docente no terceiro período.

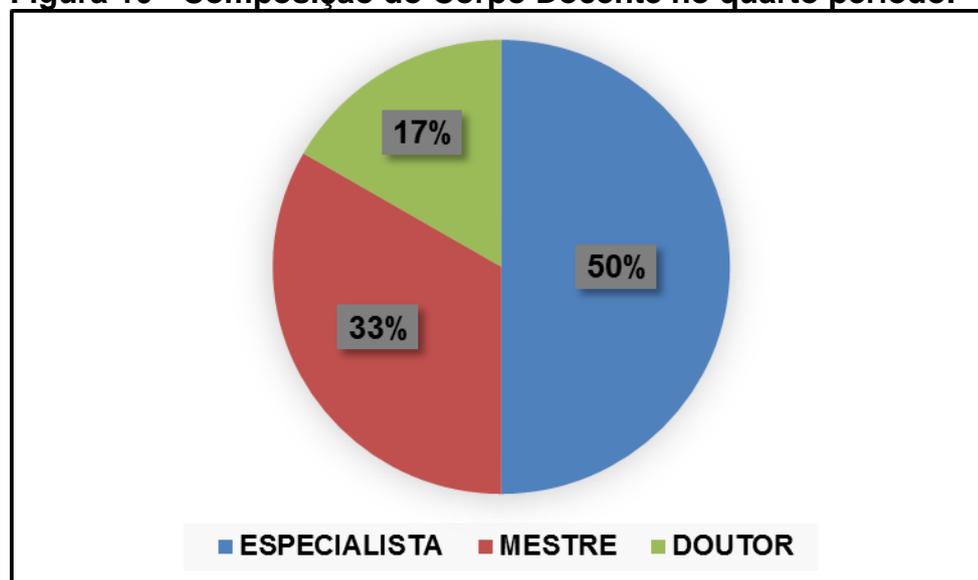


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 11 - Corpo Docente (quarto período).

QUARTO PERÍODO – SEGUNDO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Gestão Empreendedora II	Nadia de Castro Carvalho	Mestre	Administração	4º
Gestão Financeira	Francisco José Pereira de Carvalho	Mestre	Ciências Contábeis e Financeiras	
Gestão e Contabilidade de Custos	Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos	Especialista	Administração e Contabilidade	
Liderança e Formação de Equipes	Simoni dos Santos Mattos	Especialista	MBA em Gestão de Pessoas	
Filosofia e Ética Profissional	André Luiz Bastos	Doutorado	Doctorado en Ciencias de la Educación	
Direito Trabalhista e Legislação Social	José Carlos Gazeta da Costa Júnior	Especialista	Direito	

Figura 10 - Composição do Corpo Docente no quarto período.

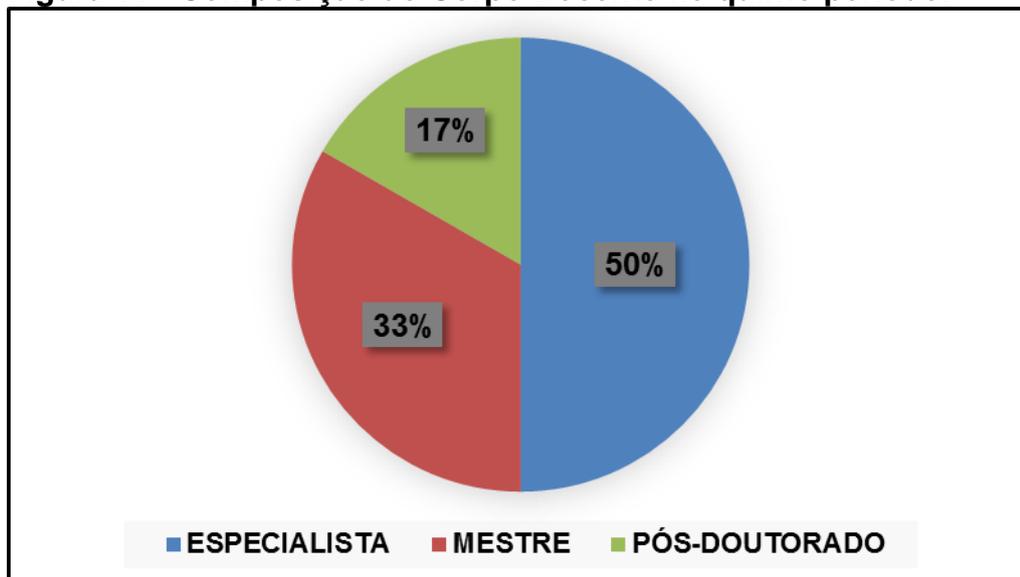


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 12 - Corpo Docente (quinto período).

QUINTO PERÍODO – TERCEIRO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Teoria da Contabilidade	Luiz Fernando Machado	Mestre	Mestre em Engenharia de Produção	5º
Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	Francisco José Pereira de Carvalho	Mestre	Ciências Contábeis e Financeiras	
Contabilidade III	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Responsabilidade Social e Sustentabilidade	Rodrigo Ruiz Sanchez	Pós Doutorado	Ciências Sociais	
Perícia e Arbitragem	Ricardo da Silva Mendonça	Especialista	Especialização em Administração Hospitalar	
Gestão e Contabilidade de Custos II	Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos	Especialista	Administração e Contabilidade	

Figura 11 - Composição do Corpo Docente no quinto período.

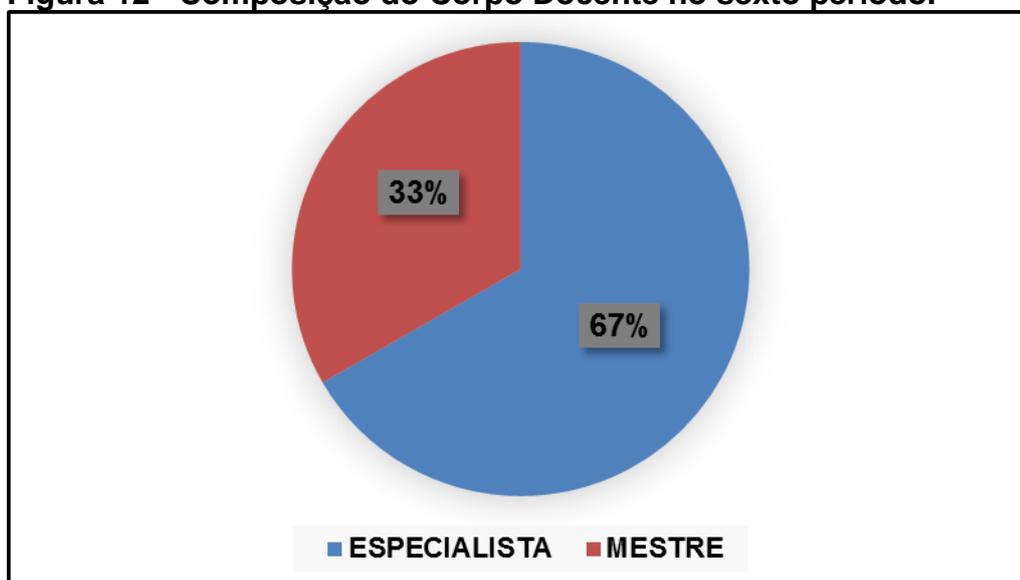


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 13 - Corpo Docente (sexto período).

SEXTO PERÍODO – TERCEIRO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Contabilidade e Administração Pública	Antônio Dalla Costa Junior	Especialista	Direito Tributário	6º
Controladoria	Ricardo da Silva Mendonça	Especialista	Especialização em Administração Hospitalar	
Contabilidade IV	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Direito Tributário	Marcela Cavalini Miranda	Especialista	MBA em Direito Empresarial	
Auditoria	Luiz Fernando Machado	Mestre	Mestre em Engenharia de Produção	

Figura 12 - Composição do Corpo Docente no sexto período.

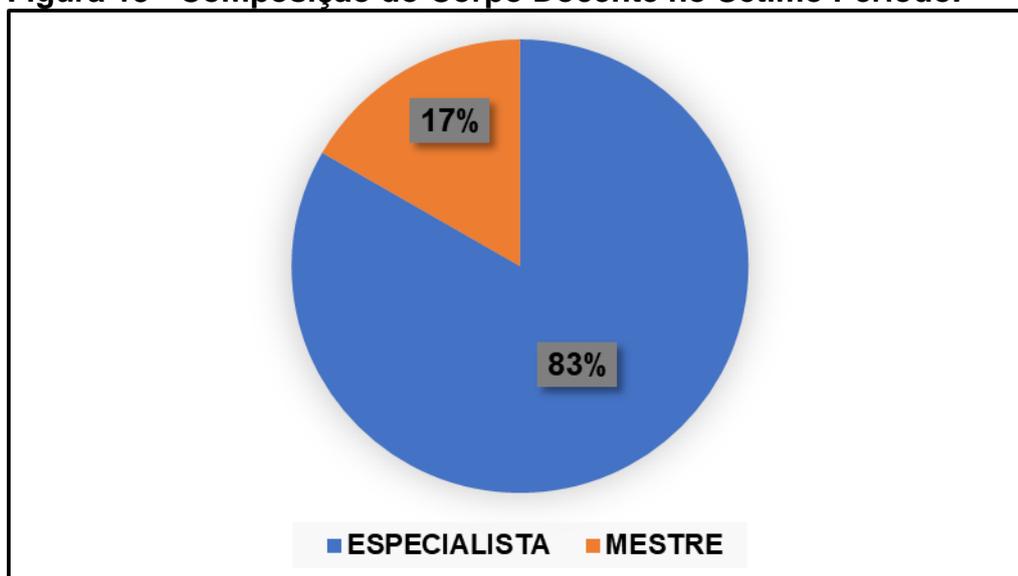


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 14 – Corpo Docente (sétimo período)

SÉTIMO PERÍODO – QUARTO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Sistemas de Informações Contábeis	André Luis Zanon	Especialista	Análise de Sistemas e Banco de Dados e MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em TI	7º
Orçamento Empresarial	Ricardo da Silva Mendonça	Especialista	Administração Hospitalar	
Contabilidade V	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Contabilidade Gerencial	Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos	Especialista	Administração e Contabilidade	
Contabilidade Tributária	Antônio Dalla Costa Junior	Especialista	Direito Tributário	
Trabalho de Conclusão de Curso I	Juliano de Jesus Lopes	Mestre	Administração	

Figura 13 - Composição do Corpo Docente no Sétimo Período.

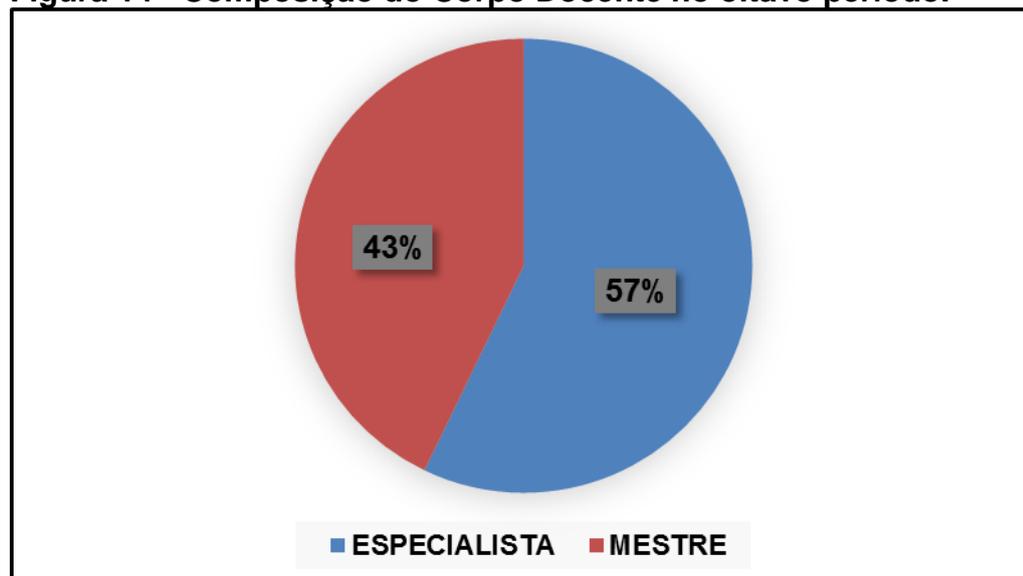


Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 15 - Corpo Docente (oitavo período).

OITAVO PERÍODO – QUARTO ANO				
DISCIPLINA	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE CONHECIMENTO DA TITULAÇÃO	PERÍODO LETIVO
Optativa				8º
Contabilidade Internacional	Ricardo da Silva Mendonça	Especialista	Administração Hospitalar	
Contabilidade Moderna	Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Gestão Competitiva de Negócios	
Governança Corporativa	Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos	Especialista	Administração e Contabilidade	
Obrigações Acessórias	Francisco José Pereira de Carvalho	Mestre	Ciências Contábeis e Financeiras	
Planejamento Tributário	Antônio Dalla Costa Junior	Especialista	Direito Tributário	
Contabilidade Rural	Luiz Fernando Machado	Mestre	Engenharia de Produção	
Trabalho de Conclusão de Curso II	Juliano de Jesus Lopes	Mestre	Administração	

Figura 14 - Composição do Corpo Docente no oitavo período.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

14.1 Formação Acadêmica e Profissional dos Docentes

As tabelas que seguem tem por objetivo apresentar a formação acadêmica e profissional de todos os docentes que estão comprometidos com o curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.

Conforme se observa dos dados apresentados, praticamente todos os docentes possuem formação na área do curso, Ciências Sociais Aplicadas. Aqueles professores com formação em outras áreas são responsáveis por disciplinas específicas e da própria área de formação e titulação.

Tabela 16 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (primeiro semestre).

NOME	DOCENTES				DISCIPLINA(S)
	FORMAÇÃO ACADÊMICA				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Ana Lucia Fonseca Ducatti RG 8687084-1 CPF 300.707.688-97	Letras – Inglês/Português (2000) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Bebedouro	Estudos Avançados na Língua Inglesa (2002) - Universidade de Franca (UNIFRAN)	Estudos Linguísticos (2010) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho		Análise e Interpretação de Textos
André Luis Zanon CPF: 081.588.348-09 RG: 18.060.670	Tecnologia em Processamento de dados - ACEB (2000)	ANÁLISE DE SISTEMAS E BANCO DE DADOS/UNAERP/2002 – MBA GESTÃO EMPRESARIAL E TI/FGV/2011	_____	_____	Informática I
Evandro Ferreira Salvi RG 30.601.353-8 CPF 220.539.688-93	Administração (2002) - UNIFEB Direito (2005) - UNIFEB	Psicopedagogia Institucional (2012) - FISO			Teorias da Administração
José Carlos Rosa Guapyassu	Engenharia Civil pela Universidade Veiga de Almeida (1985)	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (2009).	_____	_____	Matemática
Roberto de Ávila Lima Filho RG 18.196.339 CPF 138.585.398-05	Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) - 1995	Administração Financeira - Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2001	_____	_____	Introdução a Economia
Rodrigo Ruiz Sanchez RG 22.084.270 CPF 135.549.888-88	Licenciatura em Ciências Sociais - Unesp/Araraquara (1994-1996)	Educação Especial - Faculdade São Luís (2006)	Sociologia - Unesp/Araraquara (1998-2001)	Sociologia - Unesp/Araraquara (2003-2007) Pós-Doutorado - UFSCar (2012-2013)	Ciências Sociais
Sarah Silveira Diniz RG 42.730.589-5 - SSP/SP CPF 358.657.748-67	Ciencias Economicas UEL (2005 -2009)	_____	Mestrado em Economia Regional - UEL (2011-2012)	_____	Introdução a Pesquisa

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 17 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (segundo semestre).

DOCENTES					
NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA(S)
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Ana Lucia Fonseca Ducatti RG 8687084-1 CPF 300.707.688-97	Letras – Inglês/Português (2000) - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Bebedouro	Estudos Avançados na Língua Inglesa (2002) - Universidade de Franca (UNIFRAN)	Estudos Linguísticos (2010) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho		Comunicação Empresarial
André Luis Zanon CPF: 081.588.348-09 RG: 18.060.670	Tecnologia em Processamento de dados - ACEB (2000)	ANÁLISE DE SISTEMAS E BANCO DE DADOS/UNAERP/2002 – MBA GESTÃO EMPRESARIAL E TI/FGV/2011	_____	_____	Informática II
José Carlos Gazeta da Costa Júnior CPF 303.905.858.40 RG 29.803.850-X	Direito - Centro Universitário de Rio Preto (2004)	Direito - Centro Universitário de Rio Preto (2004)	_____	_____	Direito Público e Privado
Evandro Ferreira Salvi RG 30.601.353-8 CPF 220.539.688-93	Administração (2002) - UNIFEB Direito (2005) - UNIFEB	Psicopedagogia Institucional (2012) - FISO			Teorias das Organizações
José Carlos Rosa Guapyassu	Engenharia Civil pela Universidade Veiga de Almeida (1985)	Especialização em Didática e Metodologia do Ensino - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (2009).	_____	_____	Estatística e Métodos Quantitativos
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS – FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade I
Roberto de Ávila Lima Filho RG 18.196.339 CPF 138.585.398-05	Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) - 1995	Administração Financeira - Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2001	_____	_____	Economia

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2014).

Tabela 18 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (terceiro semestre).

DOCENTES					
NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA(S)
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
André Luiz Bastos RG 21723909-2 CPF 162.158.308-28	Graduação Licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - (1998)	_____	Mestrado em Educação, Ciências e Práticas Educativas pela UNIFRAN - Universidade de Franca (2004)	Doctorado en Ciencias de la Educación - UNCUYO - Universidade Nacional de Cuyo Faculdade de Filosofia e Letras de Mendoza - Argentina (2013)	Ciência Política
Daniel Massayuki Ikuma RG 21243236-9 CPF 181.019.498-95	Psicologia (1999) - Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Psicologia Social (2014) - Conselho Federal de Psicologia	Psicologia pela Universidade de São Paulo/USP (2007)	Psicologia pela Universidade de São Paulo/USP (2016)	Psicologia Organizacional
Nadia Carvalho de Castro CPF 014.175.906-29 RG 8.525.353 - MG	Comunicação Social - Universidade de Franca (2002)	Gestão Empresarial - PUC Minas (2005)	Mestrado em Administração - FUMEC (2011)		Gestão Empreendedora I Gestão Empreendedora II
Marcela Cavalini Miranda RG:41.245.198-0 CPF 303.633.208-14	Direito - Fundação Educacional de Barretos (2000/2004)	Direito Processual Civil - UNISUL - (2005/2006) MBA em Direito Empresarial - FGV - (2009/2011)	_____	_____	Direito Comercial e Legislação Societária
Marco Antônio Lopes	Engenharia / Matemática / Direito	Educação			Matemática Financeira
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS – FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade II
Roberto de Ávila Lima Filho RG 18.196.339 CPF 138.585.398-05	Ciências Econômicas - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) - 1995	Administração Financeira - Fundação Getúlio Vargas (FGV) - 2001	_____	_____	Economia e Desenvolvimento Regional

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 19 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (quarto semestre).

NOME	DOCENTES FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA(S)
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
André Luiz Bastos RG 21723909-2 CPF 162.158.308-28	Graduação Licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - (1998)	_____	Mestrado em Educação, Ciências e Práticas Educativas pela UNIFRAN - Universidade de Franca (2004)	Doctorado en Ciencias de la Educación - UNCUYO - Universidad Nacional de Cuyo Facultad de Filosofía y Letras de Mendoza - Argentina (2013)	Filosofia e Ética Profissional
Nadia Carvalho de Castro CPF 014.175.906-29 RG 8.525.353 - MG	Comunicação Social - Universidade de Franca (2002)	Gestão Empresarial - PUC Minas (2005)	Mestrado em Administração - FUMEC (2011)	_____	Gestão Empreendedora I Gestão Empreendedora II
Francisco José Pereira de Carvalho RG 13.032.438-3 CPF 043.559.168-12	Administração (1989) - Senador Fláquer de Santo André	Administração Geral (1991) - Faculdades Metropolitanas Unidas	Ciências Contábeis e Financeira (2011) - PUC	_____	Gestão Financeira
José Carlos Gazeta da Costa Júnior CPF 303.905.858.40 RG 29.803.850-X	Direito - Centro Universitário de Rio Preto (2004)	Direito - Centro Universitário de Rio Preto (2004)	_____	_____	Direito Trabalhista e Legislação Social
Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos RG 46.953.353-5 CPF 391.411.278-62	Ciências Contábeis (2011) - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (FISO)	MBA em Controladoria de Empresas (2014) - UNIP	_____	_____	Gestão e Contabilidade de Custos
Simoni dos Santos Mattos RG 40.919.708-7 CPF 324.531.668-24	Ciências Contábeis - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (FISO) - 2007	Gestão de Pessoas - Fundação Getulio Vargas (2009)	_____	_____	Liderança e Gestão de Pessoas

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 20 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (quinto semestre).

NOME	DOCENTES FORMAÇÃO ACADÊMICA				DISCIPLINA(S)
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Francisco José Pereira de Carvalho RG 13.032.438-3 CPF 043.559.168-12	Administração (1989) - Senador Fláquer de Santo André	Administração Geral (1991) - Faculdades Metropolitanas Unidas	Ciências Contábeis e Financeira (2011) - PUC	_____	Análise de Investimentos e Mercado de Capitais
Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos RG 46.953.353-5 CPF 391.411.278-62	Ciências Contábeis (2011) - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (FISO)	MBA em Controladoria de Empresas (2014) - UNIP	_____	_____	Gestão e Contabilidade de Custos Gestão e Contabilidade de Custos II Obrigações Acessórias
Luiz Fernando Machado RG 28.371.206-5 CPF 287.408.058-67	Administração - USJT (2003) Ciências Contábeis - UNIP (2004)	GESTÃO FINANCEIRA, AUDITORIA E CONTROLADORIA - FGV - 2007 GESTÃO FARMACÉUTICA E ENGENHARIA	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UNIARA - 2013	_____	Teoria da Contabilidade
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS - FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade III
RICARDO DA SILVA MENDONÇA RG 29.246.956-1 CPF 037.387.396-45	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO- 2006	ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO PAULO - 2008	MESTRANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - PREVISÃO 03/2015	_____	Perícia e Arbitragem
Rodrigo Ruiz Sanchez RG 22.084.270 CPF 135.549.888-88	Licenciatura em Ciências Sociais - Unesp/Araraquara (1994-1996)	Educação Especial - Faculdade São Luís (2006)	Sociologia - Unesp/Araraquara (1998-2001)	Sociologia - Unesp/Araraquara (2003-2007) Pós-Doutorado - UFSCar (2012-2013)	Responsabilidade Social e Sustentabilidade

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 21 – Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (sexto semestre).

NOME	DOCENTES				DISCIPLINA(S)
	FORMAÇÃO ACADÊMICA				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Antônio Dalla Costa Junior RG 16.592.381 CPF 058.894.258-89	Ciências Contábeis (1992) - Faculdade de Ciências Contábeis de Barretos Direito (2005) - Universidade de Franca	Direito Tributário (2006) - Universidade de Franca			Contabilidade e Administração Pública
Luiz Fernando Machado RG 28.371.206-5 CPF 287.408.058-67	Administração – USJT (2003) Ciências Contábeis - UNIP (2004)	GESTÃO FINANCEIRA, AUDITORIA E CONTROLADORIA – FGV – 2007 GESTÃO FARMACÉUTICA E ENGENHARIA	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UNIARA - 2013	_____	Auditoria
Marcela Cavallini Miranda RG:41.245.198-0 CPF 303.633.208-14	Direito - Fundacao Educacional de Barretos (2000/2004)	Direito Processual Civil - UNISUL - (2005/2006) MBA em Direito Empresarial - FGV - (2009/2011)	_____	_____	Direito Tributário
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS – FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade IV
RICARDO DA SILVA MENDONÇA RG 29.246.956-1 CPF 037.387.396-45	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO- 2006	ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO PAULO - 2008	MESTRANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - PREVISÃO 03/2015	_____	Controladoria

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 22 - Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (sétimo semestre).

NOME	DOCENTES				DISCIPLINA(S)
	FORMAÇÃO ACADÊMICA				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
André de Carvalho Ministro RG 27.507.948-X CPF 035.175.215-12	Administração - IMESB (2003) Ciências Contábeis - IMESB (2003)	MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL EM GESTÃO EMPRESARIAL - FGV/OHIO UNIVERSITY - 2006	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UNIARA - 2013	_____	Contabilidade Gerencial
André Luis Zanon CPF: 081.588.348-09 RG: 18.060.670	Tecnologia em Processamento de dados - ACEB (2000)	ANÁLISE DE SISTEMAS E BANCO DE DADOS/UNAERP/2002 – MBA GESTÃO EMPRESARIAL E TI/FGV/2011	_____	_____	Sistemas de Informações Contábeis
Antônio Dalla Costa Junior RG 16.592.381 CPF 058.894.258-89	Ciências Contábeis (1992) - Faculdade de Ciências Contábeis de Barretos Direito (2005) - Universidade de Franca	Direito Tributário (2006) - Universidade de Franca			Contabilidade Tributária
Juliano de Jesus Lopes RG 22027135-5 CPF 141.196.808-51	Administração (1995) - Moura Lacerda	Administração de Recursos Humanos (2005) - Faculdade de Administração do Estado de São Paulo (FAESP) / Didática de Ensino Superior (2006) - PUC/SP	Administração com ênfase em Recursos Humanos (2005) - Faculdade de Administração do Estado de São Paulo		Trabalho de Conclusão de Curso I
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS – FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade V
RICARDO DA SILVA MENDONÇA RG 29.246.956-1 CPF 037.387.396-45	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO- 2006	ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO PAULO - 2008	MESTRANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - PREVISÃO 03/2015	_____	Orçamento Empresarial

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Tabela 23 - Formação acadêmica e Profissional dos Docentes (oitavo semestre).

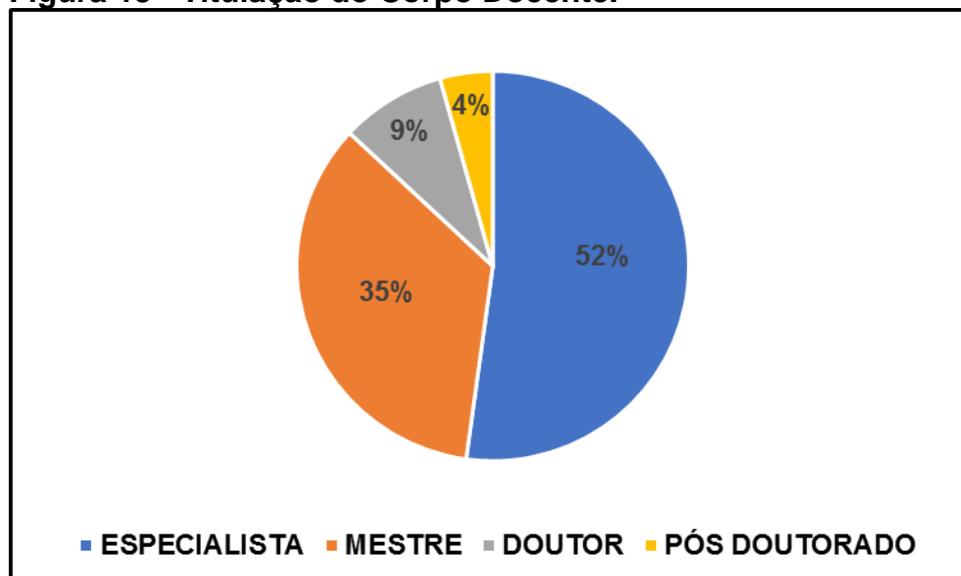
NOME	DOCENTES				DISCIPLINA(S)
	FORMAÇÃO ACADÊMICA				
	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	
Antônio Dalla Costa Junior RG 16.592.381 CPF 058.894.258-89	Ciências Contábeis (1992) - Faculdade de Ciências Contábeis de Barretos Direito (2005) - Universidade de Franca	Direito Tributário (2006) - Universidade de Franca			Planejamento Tributário
Francisco José Pereira de Carvalho RG 13.032.438-3 CPF 043.559.168-12	Administração (1989) - Senador Fláquer de Santo André	Administração Geral (1991) - Faculdades Metropolitanas Unidas	Ciências Contábeis e Financeira (2011) - PUC		Obrigações Acessórias
Juliano de Jesus Lopes RG 22027135-5 CPF 141.196.808-51	Administração (1995) - Moura Lacerda	Administração de Recursos Humanos (2005) - Faculdade de Administração do Estado de São Paulo (FAESP) / Didática de Ensino Superior (2006) - PUC/SP	Administração com ênfase em Recursos Humanos (2005) - Faculdade de Administração do Estado de São Paulo		Trabalho de Conclusão de Curso II
Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos RG 46.953.353-5 CPF 391.411.278-62	Ciências Contábeis (2011) - Faculdades Integradas Soares de Oliveira (FISO)	MBA em Controladoria de Empresas (2014) - UNIP			Governança Corporativa
Luiz Fernando Machado RG 28.371.206-5 CPF 287.408.058-67	Administração – USJT (2003) Ciências Contábeis - UNIP (2004)	GESTÃO FINANCEIRA, AUDITORIA E CONTROLADORIA – FGV – 2007 GESTÃO FARMACÊUTICA E ENGENHARIA	MESTRADO PROFISSIONAL EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UNIARA - 2013	_____	Contabilidade Rural
PAULO ROBERTO DOS SANTOS RG 15.641.138 CPF 031.256.228-40	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO 1991	GESTÃO COMPETITIVA DE NEGÓCIOS – FACULDADE BARRETOS - 2010	_____	_____	Contabilidade Moderna
RICARDO DA SILVA MENDONÇA RG 29.246.956-1 CPF 037.387.396-45	CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FISO- 2006	ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR FACULDADES DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO PAULO - 2008	MESTRANDO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - PREVISÃO 03/2015	_____	Contabilidade Internacional

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

14.2 Titulação

O Corpo Docente do curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS apresenta percentual de 48% de Professores com formação *stricto sensu*.

Figura 15 - Titulação do Corpo Docente.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

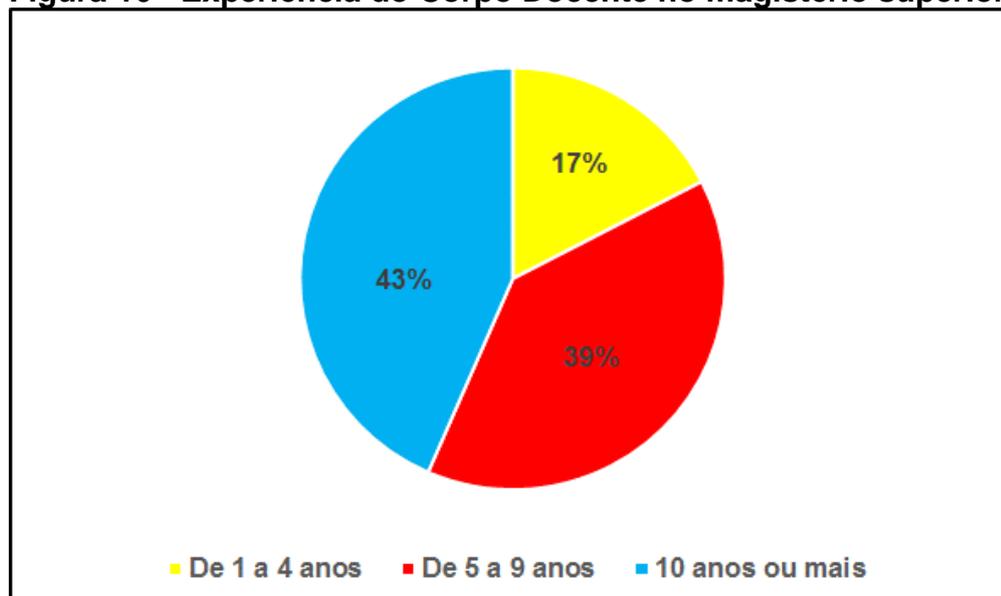
A maioria dos professores possui experiência no magistério superior. Cabe destaque para dez deles que somam experiência acima de dez anos.

Tabela 24 - Experiência do Corpo Docente no magistério superior.

Experiência no Magistério Superior	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	0	0
De 1 a 4 anos	4	17
De 5 a 9 anos	9	39
10 anos ou mais	10	43
TOTAL	23	100

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Figura 16 - Experiência do Corpo Docente no magistério superior.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

A Tabela 25 revela que o curso de Ciências Contábeis é composto não só por docentes qualificados, mas também por profissionais do mercado, sendo 87% dos Docentes com dez anos ou mais de experiência profissional fora do magistério. É a base que a FACULDADE BARRETOS proporciona aos seus alunos um docente qualificado na teoria e na prática.

Tabela 25 - Experiência profissional do Corpo Docente (fora do magistério).

Experiência Profissional (fora do magistério)	DOCENTES	
	Nº	%
Sem experiência	0	0
De 1 a 4 anos	1	4%
De 5 a 9 anos	2	9%
10 anos ou mais	20	87%
TOTAL	23	100%

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Figura 17 - Experiência profissional do corpo Docente (fora do magistério).



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

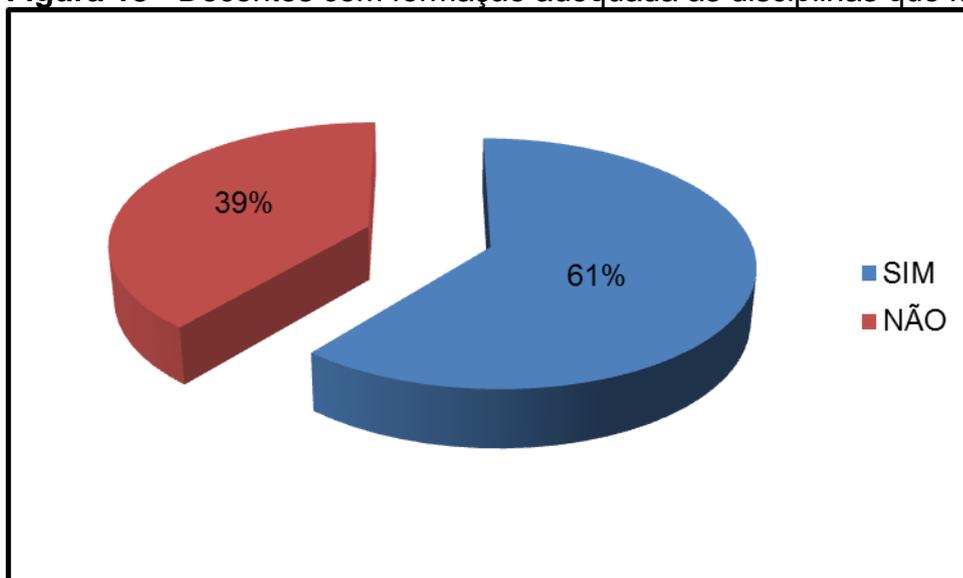
Conforme Tabela 26, pode-se perceber que dos professores do Curso de Ciências Contábeis 61% possuem formação pedagógica.

Tabela 26 - Docentes com formação pedagógica.

Titulação	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			
	SIM		NÃO	
	nº	%	nº	%
Doutor	5	36	0	0
Mestre	8	57	0	0
Especialista	1	7	9	100
Graduado	0	0	0	0
Total	14	100	9	100

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Figura 18 - Docentes com formação adequada às disciplinas que ministra.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2014).

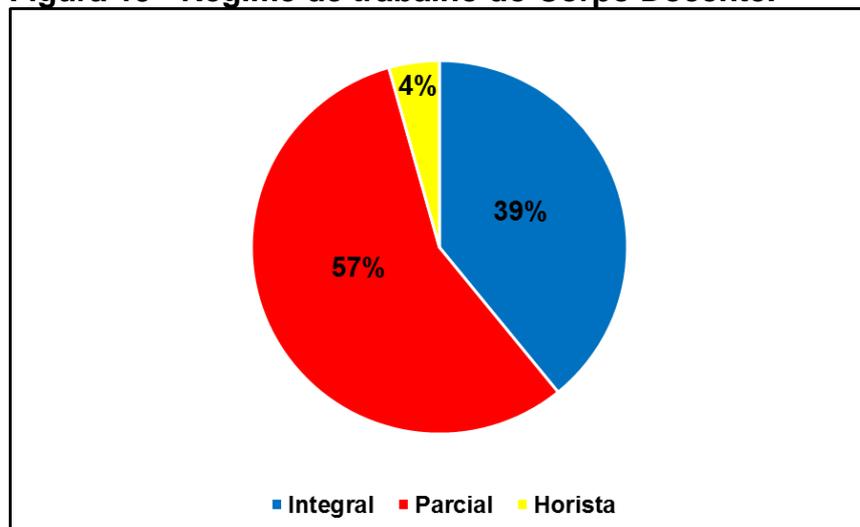
Conforme pode ser verificado na Tabela 27, atualmente 96% dos professores do curso são contratados em regime de trabalho em tempo integral ou parcial, o que garante o compromisso em ter um corpo docente qualificado e comprometido.

Tabela 27 - Regime de trabalho do Corpo Docente.

REGIME DE TRABALHO		
TIPO	Nº	%
TEMPO INTEGRAL	9	39%
TEMPO PARCIAL	13	57%
HORISTA	1	4%
TOTAL	23	100

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Figura 19 - Regime de trabalho do Corpo Docente.



Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

14.3 Política e Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente regula as condições de admissão, demissão, direitos e vantagens, bem como deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior do Centro Unificado de Educação Barretos, mantenedora da Faculdade Barretos.

As relações de trabalho dos membros do magistério superior da Faculdade Barretos são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho. Entendem-se como atividades de magistério superior, aquelas que são adequadas ao sistema indissociável do ensino, pesquisa e extensão e sejam exercidas no âmbito da Faculdade Barretos, com o objetivo de ampliar e transmitir o saber. São também consideradas como atividades de magistério, aquelas inerentes à administração escolar e universitária, privativas de docentes de nível superior.

A admissão de pessoal docente faz-se mediante contrato de trabalho celebrado com a mantenedora e, para a seleção de candidatos, são observados os critérios estabelecidos no Regimento da Faculdade Barretos e no Plano de Carreira Docente.

O Plano de Carreira Docente já foi homologado junto ao Ministério do Trabalho, em 31.07.2014.

14.4 Critérios de Admissão e de Progressão na Carreira

Os professores da Faculdade Barretos serão contratados pelo Centro Unificado de Educação Barretos Ltda., de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira Docente, por indicação da Coordenadoria do Curso e aprovação da Diretoria da Faculdade. Cabe às Coordenadorias de Cursos comprovarem a necessidade da contratação de professores, fazendo o exame das credenciais dos interessados, para análise final da Diretoria, sendo considerados critérios de admissão a idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta pública e privada, condições fundamentais para o ingresso e permanência no magistério superior da Faculdade.

No que se refere aos critérios de promoção na carreira de docente, a Faculdade Barretos adota os critérios de progressão vertical e horizontal de seu quadro, sendo a ascensão vertical somente possível mediante a titulação acadêmica e a ascensão horizontal baseada em critérios estabelecidos no Plano de Carreira Docente.

14.5 Sistema Permanente de Avaliação dos Docentes

O Plano de Carreira Docente prevê a Comissão de Avaliação de Desempenho do Docente que tem como uma de suas finalidades assessorar a Diretoria no processo de avaliação dos professores do quadro docente da FACULDADE BARRETOS, para os efeitos previstos no plano, competindo-lhe proceder a avaliação e reavaliação do desempenho profissional de todos os docentes, para fins de enquadramento.

Conforme prevê o Plano a Comissão de Avaliação de Desempenho do Docente é diretamente subordinada à Diretoria.

14.6 Estímulos Profissionais

A FACULDADE BARRETOS valoriza seu corpo docente, incentivando-o no processo de formação continuada, na participação em eventos da sua linha de pesquisa, na publicação de suas produções e no intercâmbio com outras instituições de sua área de interesse. O Plano de Capacitação Docente contempla várias formas de incentivo aos docentes.

➤ **APOIO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, PEDAGÓGICA E CULTURAL**

A FACULDADE BARRETOS adota política de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, disponibiliza mecanismos institucionais voltados à:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para Faculdade;
- Elaborar calendário de eventos para divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes;
- Incentivar a iniciação científica por meio de relacionamentos com o CNPq;
- Estabelecer e ampliar políticas de parcerias com entidades financiadoras e órgãos estatais para realização de pesquisas;
- Obter recursos para o financiamento das pesquisas;
- Dispor de um quadro de pesquisadores competentes nas diversas áreas e, em especial, nas linhas de pesquisa adotadas pelo projeto de curso;
- Estabelecer rede de intercâmbio, com vistas ao desenvolvimento de programas interinstitucionais, nacionais e internacionais;
- Estimular o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

➤ **APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

A FACULDADE BARRETOS desenvolverá diversos eventos, como seminários, ciclo de debates e painéis de discussão, dentro de suas instalações, para que seus professores participem e se atualizem, sendo sempre solicitado aos docentes um engajamento nas atividades complementares ao ensino de graduação, democratizando sua idealização, gestão e execução. Ademais, incentiva-se a participação do seu corpo docente em eventos fora da Instituição, verificando o financiamento no tocante a inscrição, em percentuais variáveis de 50 a 100% do valor total.

➤ **INCENTIVO À FORMAÇÃO/ATUALIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES**

A FACULDADE BARRETOS, preocupada com a formação pedagógica de docentes, tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do ser humano como agente de transformação social, contribuindo com uma alternativa de atendimento educacional flexível e que elimina barreiras, facilitando o acesso ao conhecimento, pela educação à distância e presencial.

CAPÍTULO 15 – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

O curso de graduação em Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS possui 60 vagas anuais. Para apuração deste indicador considerou-se os quatro anos do curso, os alunos desistentes e, neste sentido, o número de alunos matriculados para este período um total de 102 alunos.

NÚMERO MÉDIO DE ALUNOS POR DOCENTE EM DISCIPLINAS DO CURSO

Para os quatro anos do curso há uma previsão de matrículas da ordem de 120 alunos, sendo 30 alunos ingressantes e 90 divididos nos demais semestres e são de vinte a trinta os professores indicados para as disciplinas por período letivo. Mantidas tais variáveis constata-se o bom desempenho da Instituição na avaliação, que supera com folga os indicadores de excelência dos critérios de avaliação, conforme o que se verifica no quadro a seguir:

RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE	QUANTIDADE
Alunos matriculados no curso	102
Docentes do curso	23
TOTAL	4,43

Fonte: Faculdade Barretos (2017).

NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA EM DISCIPLINA TEÓRICA

Considerando o número de vagas autorizadas pelo MEC, ou seja, 60 vagas, os ingressantes do curso de Ciências Contábeis sempre compõem uma turma com 60 alunos cada para as disciplinas teóricas. Para as disciplinas que exigem o uso de laboratório de informática, as mesmas serão dimensionadas de acordo com a capacidade dos respectivos laboratórios.

CAPÍTULO 16 – RELAÇÃO DISCIPLINAS/DOCENTE

A composição do corpo docente do curso de Ciências Contábeis consiste de um total de 23 professores para atuarem ao longo de todo o curso. Considerando-se as disciplinas que estão ocorrendo nos semestres ímpares, um total de 20, a média de disciplinas por docente é de 1,30.

DOCENTE	SEMESTRES ÍMPARES				TOTAL
	PRIMEIRO SEMESTRE	TERCEIRO SEMESTRE	QUINTO SEMESTRE	SÉTIMO SEMESTRE	
Ana Lucia Fonseca Ducatti	Análise e Interpretação de Textos				1
André de Carvalho Ministro				Contabilidade Gerencial	1
André Luis Zanon	Informática I			Sistemas de Informações Contábeis	2
André Luiz Bastos		Ciência Política			1
Antônio Dalla Costa Junior				Contabilidade Tributária	1
Daniel Massayuki		Psicologia Organizacional			1
Evandro Salvi	Teorias da Administração				1
Francisco José Pereira de Carvalho			Análise de Investimentos e Mercado de Capitais		1
José Carlos Rosa Guapyassu	Matemática				1
Juliano de Jesus Lopes				Trabalho de Conclusão de Curso I	1
Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos			Gestão e Contabilidade de Custos II		1
Luiz Fernando Machado			Teoria da Contabilidade		1
Marcela Cavalini Miranda		Direito Comercial e Legislação Societária			1
Marco Antônio Lopes		Matemática Financeira			1
Nádia de Castro Carvalho		Gestão Empreendedora I			1
Paulo Roberto dos Santos		Contabilidade II	Contabilidade III	Contabilidade V	3
Ricardo da Silva Mendonça			Perícia e Arbitragem	Orçamento Empresarial	2
Roberto de Ávila Lima Filho	Introdução a Economia	Economia e Desenvolvimento Regional			2
Rodrigo Ruiz Sanchez	Ciências Sociais		Responsabilidade Social e Sustentabilidade		2
Sarah Silveira Diniz Gameiro	Introdução a Pesquisa				1

Considerando-se as disciplinas que estão ocorrendo nos semestres pares, um total de 20, a média de disciplinas por docente é de 1,38.

DOCENTE	SEMESTRES PARES				
	SEGUNDO SEMESTRE	QUARTO SEMESTRE	SEXTO SEMESTRE	OITAVO SEMESTRE	TOTAL
Ana Lucia Fonseca Ducatti	Comunicação Empresarial				1
André Luis Zanon	Informática II				1
André Luiz Bastos	Filosofia e Ética Profissional				1
Antônio Dalla Costa Junior			Contabilidade e Administração Pública	Planejamento Tributário	2
Débora Camargo de Vasconcelos	Direito Público e Privado				1
Evandro Salvi	Teorias das Organizações				1
Francisco José Pereira de Carvalho		Gestão Financeira		Governança Corporativa	2
José Carlos Gazeta da Costa Júnior		Direito Trabalhista e Legislação Social			1
José Carlos Rosa Guapyassu	Estatística e Métodos Quantitativos				1
Juliano de Jesus Lopes				Trabalho de Conclusão de Curso II	1
Luiz Eduardo Gomes Francisco dos Santos		Gestão e Contabilidade de Custos		Obrigações Acessórias	2
Luiz Fernando Machado			Auditoria	Contabilidade Rural	2
Marcela Cavalini Miranda			Direito Tributário		1
Nádia de Castro Carvalho		Gestão Empreendedor a II			1
Paulo Roberto dos Santos	Contabilidade I		Contabilidade IV	Contabilidade Moderna	3
Ricardo da Silva Mendonça			Controladoria	Contabilidade Internacional	2
Roberto de Ávila Lima Filho	Economia				1
Simoni dos Santos Antônio		Liderança e Formação de Equipes			1

16.1 Número Médio de Disciplinas por Docente

O número médio de disciplinas por docente atende ao conceito de excelência. Haverá, em média, uma relação de 2,2 disciplinas por professor, conforme se observa na tabela abaixo.

Tabela 28 - Relação de Disciplinas por Docente.

RELAÇÃO DISCIPLINAS/DOCENTES	QUANTIDADE
Quantidade Total de Disciplinas	51
Quantidade Total de Docentes	23
TOTAL	2,2

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

Vale observar que o referencial de qualidade máxima, de acordo com o Instrumento de Avaliação para fins de Reconhecimento do MEC é de no máximo três disciplinas por docente.

CAPÍTULO 17 – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A FACULDADE BARRETOS tem como alicerce de sua estrutura acadêmica um corpo docente comprometido com a qualidade e a excelência no ensino. Para tanto, assegura que a coordenação de curso em conjunto com os respectivos docentes tenha ampla participação na elaboração e constante revisão do projeto pedagógico do curso. Vale destacar que a implantação e condução de todas as atividades pertinentes aos cursos de graduação devam ser conduzidas de forma conjunta e colegiada o que está em plena sintonia com a política do Ministério da Educação quanto à necessidade da criação de Núcleos Docentes Estruturantes.

A FACULDADE BARRETOS entende que seus cursos de graduação devam estar sob responsabilidade não somente da coordenação, mas, também, daqueles docentes comprometidos com o desenvolvimento do curso.

17.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Para atender à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis a FACULDADE BARRETOS possui 23 professores contratados. Destes, 22%, ou seja, 5 (cinco) docentes compõem o NDE, além da coordenadora do curso, o Prof.^a M.^a Sarah Silveira Diniz Gameiro.

Relação Nominal dos componentes do NDE:

1. Prof. Me. Luiz Fernando Machado
2. Prof. Espec. Paulo Roberto dos Santos
3. Prof. Espec. Ricardo da Silva Mendonça
4. Prof. Dr. Rodrigo Ruiz Sanches
5. Prof.^a M.^a Sarah Silveira Diniz Gameiro
6. Prof.^a Espec.^a Simoni dos Santos Mattos

17.2 Titulação e Formação Acadêmica do NDE

Dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante - NDE, 66,67% possuem graduação em Ciências Contábeis, cuja titulação e formação acadêmica são descritos a seguir:

1. Sarah Silveira Diniz Gameiro

- a. Coordenadora do Curso
- b. Formação: Bacharelado em Ciências Econômicas
- c. Titulação: Mestre
- d. Área: Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina (2012).

2. Luiz Fernando Machado

- a. Formação: Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis
- b. Titulação: Mestre
- c. Área: Engenharia de Produção pela UNIARA (2013)

3. Paulo Roberto dos Santos

- a. Formação: Bacharelado em Ciências Contábeis
- b. Titulação: Especialista
- c. Área: Gestão Competitiva em Negócios (2010)

4. Ricardo da Silva Mendonça

- a. Formação: Graduação em Ciências Contábeis
- b. Titulação: Especialista
- c. Área: Especialização em administração hospitalar pela faculdade de ciências médicos de São Paulo.

5. Rodrigo Ruiz Sanches

- a. Formação: Ciências Sociais
- b. Titulação: Pós-Doutorado
- c. Área: Sociologia

6. Simoni dos Santos Antônio

- a. Formação: Ciências Contábeis
- b. Titulação: Especialista
- c. Área: Gestão de Pessoas

Verifica-se que o NDE conta com 50% dos docentes com dedicação integral, 16,67% com envolvimento parcial. Outro ponto que vale destacar refere-se à formação dos membros do NDE. Cerca de 66,67% possuem graduação em Ciências Contábeis e atuam profissionalmente na área, além de se dedicarem às atividades docentes. Há no NDE 16,67% de pós-doutor, 50% de mestres e 33,33% de especialistas.

17.3 Regime de Trabalho do NDE

A IES mantém um contrato de regime de trabalho em tempo integral e parcial com todos os docentes que compõem o NDE. Conforme tabela abaixo dos seis professores que compõem o NDE, 50% estão contratados em regime de tempo integral e 50% em tempo parcial.

Tabela 29 - Regime de trabalho do Corpo Docente que compõe o NDE.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof. Me. Luiz Fernando Machado	Mestre	Parcial
Prof. Espec. Paulo Roberto dos Santos	Especialista	Integral
Prof. Dr. Rodrigo Ruiz Sanches	Pós Doutorado	Integral
Prof. ^a . Espec. Simoni Dos Santos Mattos	Especialista	Parcial
Prof. Espec. Ricardo da Silva Mendonça	Especialista	Parcial
Prof. ^a M ^a . Sarah Silveira Diniz Gameiro	Mestre	Integral

Fonte: Secretaria Acadêmica da Faculdade Barretos (2017).

CAPÍTULO 18 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

As salas de aula da FACULDADE BARRETOS estão aparelhadas para turmas de até 60 (sessenta) alunos, oferecendo todas as condições necessárias para possibilitar o melhor desempenho docente e discente.

Todas as salas de aula atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, luminosidade, acústica e ventilação. O mobiliário atende as especificações ergonômicas e satisfaz as exigências em relação aos aspectos de saúde dos professores. Para o conforto dos alunos e professores, as salas são climatizadas.

No quadro a seguir são identificadas as 4 (quatro) salas de aula destinadas ao curso de Ciências Contábeis:

LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO TÉRREO					
IDENTIFICAÇÃO DA SALA	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE	UTILIZAÇÃO		
			M	T	N
Sala 2	50,80	50			X
Sala 4	50,80	50			X
Sala 6	50,80	50			X
Sala 7	50,80	50			X

Os setores administrativos possuem infraestrutura física e de equipamentos compatíveis à demanda e contam com um corpo administrativo qualificado:

LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO TÉRREO		
IDENTIFICAÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Diretoria	38,34	14:00h a 22:30h
Setor Administrativo	19,95	14:00h a 22:30h
Secretaria	51,66	14:00h a 22:30h
Tesouraria	9,08	14:00h a 22:00h
Recepção	54,74	14:00h a 22:30h
Tecnologia de Informática	12,78	14:00h a 22:30h
Sala dos professores	77,07	14:00h a 22:30h

A sala do Coordenador do Curso possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos e pessoal:

LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO TÉRREO		
IDENTIFICAÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala da Coordenação de Curso	9,71	14:00h a 22:30h

O anfiteatro com capacidade para 406 pessoas é utilizado para atividades diversas como palestras, seminários e debates, dentre outros eventos. Equipado com som e projetor de imagem, assentos almofadado e ar condicionado, favorece a realização de inúmeros eventos, inclusive os patrocinados pela comunidade em geral:

LOCALIZAÇÃO: PAVIMENTO TÉRREO		
IDENTIFICAÇÃO	ÁREA (M²)	CAPACIDADE
Auditório	367,23	406

As instalações sanitárias atendem confortavelmente a demanda, estando distribuídas equitativamente nos dois prédios. Existem instalações adaptadas para o atendimento aos deficientes. A manutenção da limpeza é feita diariamente por serventes:

LOCALIZAÇÃO	ÁREA (M²)
Pavimento térreo 1	49,80
Pavimento térreo 2	57,96

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

O desempenho competente, em qualquer profissão, reclama o conhecimento e a prática de instrumental tecnológico e de multimeios. O funcionamento de uma IES pressupõe a disponibilidade desses recursos e a presença de operadores capazes de propiciar uma gestão eficiente dos mesmos e de ensinar como utilizá-los, segundo os programas no projeto de cada curso oferecido.

Ademais, os recursos tecnológicos e de multimeios devem funcionar, também, como vias de integração da faculdade com a comunidade, mediante atividades complementares, extensionistas e de serviços, de caráter interdisciplinar, inclusive como forma de conhecer melhor o mercado de trabalho.

Desde o início de suas atividades, a FACULDADE BARRETOS assume o forte compromisso de aliar tecnologia ao curso de Ciências Contábeis, oferecendo computadores com bom desempenho para alunos e professores, bem como ofertando disciplinas curriculares de temas correlatos.

Os professores também têm livre acesso ao laboratório de informática composto por 110 computadores que contam com vários softwares, além do pacote Microsoft Office.

São oferecidos ainda computadores para a pesquisa de periódicos na biblioteca com a mesma configuração dos equipamentos do laboratório de informática, proporcionando aos alunos amplo acesso e em horários alternativos às atividades em sala de aula.

A FACULDADE BARRETOS tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, uma grande alavanca tecnológica para a realização de aulas, reuniões e eventos na instituição. A utilização de dispositivos audiovisuais, principalmente os mais usados em sala de aula, como TV, vídeo, retroprojetor, lousa digital, computador e projetor multimídia que facilitam o fazer pedagógico.

A instituição possui um programa de manutenção preventiva, bem como investe na preparação de recursos humanos qualificados para seu uso, para um rápido atendimento aos professores em sala de aula, além de propiciar orientações in loco e capacitações semestrais aos seus docentes sobre o correto uso dos aparelhos eletrônicos, contribuindo assim para a maximização dos recursos disponíveis.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional a FACULDADE BARRETOS apresenta um programa de ampliação e atualização dos seus recursos audiovisuais, a partir da quantidade existente atualmente. O quadro que segue apresenta os equipamentos disponíveis.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Caixa de som	8
Tela para projeção	13
Mesa de som	1
Computadores	18
Projetor multimídia	16
Microfone com fio	3
Microfone sem fio	3

Os equipamentos oferecidos para os professores e alunos, nos diversos espaços existentes na FACULDADE BARRETOS estão conectados à rede de comunicação científica, permitindo acesso aos seus usuários via internet.

A FACULDADE BARRETOS dispõe de equipe de serviços gerais, apta à manutenção e conservação de suas estruturas físicas e de equipamentos, de forma a

garantir sua qualidade e disponibilidade, sem interrupção ou interferência nas atividades acadêmicas.

A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os de ensino de graduação e os de pesquisa, sendo executada por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções.

A coordenação dos trabalhos de manutenção e conservação das instalações está a cargo de um profissional habilitado para identificar a necessidade de intervenção preventiva, corretiva e/ou de emergência.

ACESSIBILIDADE

O significado de acessibilidade plena é: Direito de que sejam asseguradas ao público alvo da educação especial as condições de igualdade no acesso, na permanência e na terminalidade dos estudos na educação superior. Tais condições são promovidas institucionalmente a partir da eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.

A promoção da acessibilidade e inclusão da Faculdade Barretos baseia-se em extensa legislação: LEI 10.048/2000 – Prioridade de Atendimento; LEI 10.098/2000 – Normas Gerais e Critérios Básicos sobre a Acessibilidade; DECRETO 5296/2004 – Regulamenta a Lei 10.048/2000 e a Lei 10.098/2000; DECRETO 7611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, atendimento educacional dessas pessoas e prevê a formação do núcleo de acessibilidade nas IES); LEI 12.764/2012 – Trata da proteção das pessoas com transtorno do espectro autista; NBR 9050/2015 – ABNT; NOTA TÉCNICA 02/2015 – DAES/INEP – requisito legal = espectro autista e acessibilidade/inclusão; LEI 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, bem como atende os requisitos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU e ratificada pelo Brasil em 2008.

Para o cumprimento desta legislação em vigor a IES criou em 2015 uma Comissão de Acessibilidade que teve por finalidade propor ações que favorecessem a inclusão das pessoas com deficiências e a eliminação de barreiras, sejam elas, atitudinais, instrucionais, de comunicação, arquitetônica, entre outras.

A **acessibilidade e a inclusão** são garantias fundamentais consagradas pelos direitos humanos. Já não se podem dissociar dois conceitos fundamentais: acessibilidade e inclusão, na medida em que se deseja discutir e preconizar a participação de todos. Intimamente relacionados, estes conceitos apregoam não apenas uma mudança de paradigma, mas a desconstrução das práticas até então adotadas, devendo refletir o que emana das novas relações e de suas múltiplas e enriquecedoras diferenças. Nesta perspectiva, a Faculdade Barretos acredita que a inclusão da pessoa com deficiência requer um conjunto de ações individuais e coletivas e, dentre estas, a acessibilidade, ocupa papel preponderante na promoção da igualdade social. Portanto, nesta perspectiva, a atual gestão, não medirá esforços no sentido de materializar este direito.

Os importantes resultados da Comissão de Acessibilidade levaram a IES a criar em 2016 o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAC), que tem por objetivos:

- Avaliar as propostas, projetos, sugestões e emitir parecer sobre assuntos inerentes à acessibilidade e inclusão;
- Viabilizar esforços no sentido de promover aplicabilidade, supervisão e fiscalização na execução das ações de acessibilidade e inclusão no âmbito da IES;
- Promover seminários, palestras, reuniões, capacitações bem como outros encontros objetivando a troca de informações, ideias sobre acessibilidade e inclusão em nível nuclear e extensivo.
- Elaborar material informativo: folders, notas, cartilhas, audiovisuais (alimentação da Home Page, fitas, DVDs, fotos, etc.), para divulgação das ações da acessibilidade e inclusão;
- Participar ativamente da agenda de reuniões, encontros e estudos promovidos pela IES;
- Propor parcerias para o desenvolvimento de projetos e ações de acessibilidade.

A infraestrutura da Faculdade Barretos está adaptada para facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais. Entre os requisitos exigidos para atender os portadores de deficiências físicas estão os seguintes:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

- Rampas de acesso aos diversos níveis do prédio da Faculdade;
- Adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.
- Instalação de piso tátil em toda a extensão do campus para facilitar a locomoção segura dos deficientes auditivos.
- Instalação do Programa ProDeaf no site da IES para facilitar o acesso de deficientes auditivos.

Vale destacar que conforme determina Portaria 3.284/2003, todos os recursos para deficientes visuais e auditivos estarão disponíveis na Instituição (quando necessário), atendendo plenamente o corpo discente, docente e colaboradores da IES.

A Faculdade Barretos já realizou três Simpósios sobre Educação Especial e Inclusiva nos anos 2015, 2016 e 2017. O objetivo destes simpósios foi discutir temas relacionados à área contando com a participação dos alunos e membros da comunidade, já que o evento é aberto, livre e gratuito. Este simpósio será realizado anualmente e já conta com parcerias com secretarias de educação e grupos sociais, como MOAB (Movimento Orgulho Autista de Barretos), voltado ao autismo. Ainda em 2017 foi realizada uma capacitação sobre pessoa com transtorno do espectro autista e sua inclusão educacional, curso voltado para os docentes e pessoal técnico-administrativo da IES cujo objetivo foi compreender o que é o TEA e como deve ser o atendimento pedagógico e todas as particularidades que envolvem essas pessoas.

O NAC está estudando várias formas de facilitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais, tais como:

- Aquisição de livros em braile e áudio-livros para deficientes visuais;
- Desenvolvimento de um aplicativo para facilitar a localização de artigos específicos dos códigos jurídicos para deficientes visuais;
- Readequação de toda a infraestrutura e da comunicação visual de acordo com as novas normas legais;

- Cursos de capacitação docente para conhecimento do Estatuto da Pessoa com Deficiência e aprimoramento de estratégias pedagógicas e metodológicas em parceria com o NAD;
- Oferta de cursos de extensão em Libras para colaboradores de todos os setores;
- Oferta de tradução em Libras de todos os eventos organizados pela IES, de acordo com a disponibilidade da professora-tradutora responsável;
- Tutoria para alunos com necessidades educativas especiais. Trata-se de proporcionar que esses estudantes sejam acompanhados por bolsistas, que auxiliam a vida acadêmica do assistido, ajudando, por exemplo, nos estudos e na elaboração de agenda de atividades, o que resulta no aumento no desempenho dos atendidos.

Disponibilização do profissional de apoio escolar para auxiliar a pessoa com deficiência, mediante solicitação, atuando em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° .284/2003.

A promoção da acessibilidade e inclusão da Faculdade Barretos baseia-se em extensa legislação: LEI 10.048/2000 – Prioridade de Atendimento; LEI 10.098/2000 – Normas Gerais e Critérios Básicos sobre a Acessibilidade; DECRETO 5296/2004 – Regulamenta a Lei 10.048/2000 e a Lei 10.098/2000; DECRETO 7611/2011 – Dispõe sobre a educação especial, atendimento educacional dessas pessoas e prevê a formação do núcleo de acessibilidade nas IES); LEI 12.764/2012 – Trata da proteção das pessoas com transtorno do espectro autista; NBR 9050/2015 – ABNT; NOTA TÉCNICA 02/2015 – DAES/INEP – requisito legal = espectro autista e acessibilidade/inclusão; LEI 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, bem como atende os requisitos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU e ratificada pelo Brasil em 2008.

A acessibilidade e a inclusão são garantias fundamentais consagradas pelos direitos humanos. Já não se podem dissociar dois conceitos fundamentais: acessibilidade e inclusão, na medida em que se deseja discutir e preconizar a participação de todos. Intimamente relacionados, estes conceitos apregoam não apenas uma mudança de paradigma, mas a desconstrução das práticas até então adotadas, devendo refletir o que emana das novas relações e de suas múltiplas e enriquecedoras diferenças. Nesta perspectiva, a Faculdade Barretos acredita que a inclusão da pessoa com deficiência requer um conjunto de ações individuais e coletivas e, dentre estas, a acessibilidade, ocupa papel preponderante na promoção da igualdade social. Portanto, nesta perspectiva, a atual gestão, não medirá esforços no sentido de materializar este direito.

O NAC é o órgão responsável para a proposição de ações que favorecessem a inclusão das pessoas com deficiências e a eliminação de barreiras, sejam elas, atitudinais, instrucionais, de comunicação, arquitetônica, entre outras.

A infraestrutura foi adaptada de acordo com a legislação vigente, permitindo a acessibilidade de deficientes físicos, visuais e auditivos, por meio de rebaixamento dos balcões, piso tátil, atendimento prioritário, atendimento para deficiente auditivo no site, banheiros adaptados, vagas específicas, etc.

Vale destacar que conforme determina Portaria 3.284/2003, todos os recursos para deficientes visuais e auditivos estarão disponíveis na Instituição (quando necessário), atendendo plenamente o corpo discente, docente e colaboradores da IES.

CAPÍTULO 19 – BIBLIOTECA

A Biblioteca da Faculdade Barretos constitui-se um núcleo central de referência sendo cadastrada devidamente no Conselho Regional de Biblioteconomia. Foi instituída com a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica apoio bibliográfica e suporte informacional necessários ao desenvolvimento adequado dos programas de ensino, maximizando o processo de aprendizagem iniciado em sala de aula.

Como órgão suplementar a Biblioteca está vinculada à Diretoria da Faculdade Barretos mantendo relacionamento sistêmico com os demais setores e constituindo-se em ferramenta de apoio às atividades fins de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Em 2017, a Faculdade Barretos assinou a base de e-pubs Minha Biblioteca, uma plataforma de livros digitais. A plataforma Minha Biblioteca foi criada por meio do convênio das quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. Juntas, oferecem às IES uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela Internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os usuários (alunos, docentes e funcionários) têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização. Com isto, a comunidade acadêmica pode acessar um único livro ao mesmo tempo sendo possível fazer realces, anotações, marcar páginas e compartilhar seus destaques com outras pessoas, bem como imprimir até 15% de algumas obras. Todo o conteúdo da plataforma está em Língua Portuguesa e seus recursos são uma solução ética e sustentável para evitar cópias ilegais. O acesso pode ser realizado de qualquer dispositivo móvel com Internet, através do site da Faculdade Barretos na área da Biblioteca (Biblioteca Virtual) sendo necessário a realização de um cadastro na Biblioteca da Faculdade.

19.1 Espaço Físico

As instalações da Biblioteca da Faculdade Barretos apresentam condições adequadas quanto à área física, com 210,80 m². O seu mobiliário é adequado e moderno, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas universitárias. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído em coleções específicas. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes. As instalações para os estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico,

mobiliário, ventilação e climatização, iluminação e acessibilidade. Os estudos em grupo contam também com adequadas instalações em todos os parâmetros de análise. As instalações favorecem o acesso dos alunos, professores e funcionários da Faculdade Barretos ao acervo.

19.2 Instalações para o acervo

A disposição do acervo obedece aos padrões de qualidade exigidos para uma biblioteca universitária garantindo o livre acesso, possibilitando rapidez e qualidade às consultas.

19.3 Instalações para estudos individuais

A Biblioteca da Faculdade Barretos conta com 30 assentos para os estudos individuais. O mobiliário garante comodidade aos usuários, apresentando condições ideais quanto a ventilação e refrigeração, iluminação, acessibilidade e limpeza.

19.4 Instalações para estudos em grupos

As instalações para estudos em grupos são três salas, e possuem cada uma, mesa e quatro cadeiras. Os espaços proporcionam a reserva necessária para o tipo de atividade que neles são desenvolvidos. Por estarem inseridos no corpo da biblioteca, estão atendidos os aspectos de iluminação, ventilação, acústica e limpeza.

19.5 Acervo

O acervo da Biblioteca da Faculdade Barretos compõe-se de livros, periódicos, DVD, CD-Rom, revistas e jornais, concentrando a totalidade de material informativo da Instituição.

19.5.1 Livros

A quantidade de títulos e exemplares de livros no acervo da Biblioteca é satisfatória para tender ao número de vagas / alunos e à bibliografia básica e complementar exigida para as disciplinas do curso de Ciências Contábeis proposto, sempre atendendo a proposta pedagógica enunciada. O acervo de livro é atualizado e se

encontra em excelente estado de conservação, atendendo plenamente aos programas das disciplinas, conforme o que se pode verificar no enunciado das ementas das disciplinas.

Tabela 30 - Bibliografia do Curso de Ciências Contábeis.

PRIMEIRO SEMESTRE

TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

Bibliografia Básica	Quantidade
HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. Organizações : estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	12
MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações : evolução e crítica. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.	12
ROBERTS, John. Teoria das organizações : redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Claudia C. Administração : teorias e processo. São Paulo: Pearson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Thomson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Organizações : teoria e projetos. São Paulo: Pioneira, 2003.	3
MEIRELES, Manuel; PAIXÃO, Marisa Regina. Teorias da administração . São Paulo: Futura, 2003.	3
SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . São Paulo: Pioneira, 2005.	3

MATEMÁTICA

Bibliografia Básica	Quantidade
BONORA JR., Dorival et. al. Matemática : complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2006.	12
HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar João. Matemática aplicada : administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2005.	12
TAN, S. T. Matemática aplicada : à administração e economia. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Matemática para administração . São Paulo: LTC, 2002.	3
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc Lars. Teoria e problemas de matemática discreta . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	3
MUROLO, Afrânio Carlos. Matemática aplicada à administração ,	3

economia e contabilidade. São Paulo: Thomson, 2004.	
ROSEN, Kenneth H. Matemática discreta e suas aplicações. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.	2
SILVA, Sebastião Medeiros; SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros da. Matemática: para cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006. vol. 1.	3

CIÊNCIAS SOCIAIS

Bibliografia Básica	Quantidade
BERNARDES, C.; MARCONDES, R. C. Sociologia aplicada à administração. São Paulo: Saraiva, 2005.	12
DIAS, R. Sociologia e Administração. 3. ed. Campinas: Alínea, 2004.	12
MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	19

Bibliografia Complementar	Quantidade
CASTRO, C. A. P. Sociologia aplicada à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	
CASTRO, C. A. P. Sociologia aplicada à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.	3
LAKATOS, E.M. Sociologia Geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	16
FERREIRA, M. C. Antropologia Brasileira. São Paulo: Edicon, 1996.	11
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	8
DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2010.	8

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Bibliografia Básica	Quantidade
AQUINO, Renato. Interpretação de texto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	20
KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à Linguística. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	14
TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.	20

Bibliografia Complementar	Quantidade
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	6
CUNHA, Celso; LINDLEY CINTRA, Luis F. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.	26
KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2004.	3
MIGUEL, Emilio Sanches. Compreensão e redação de textos. Porto Alegre: Artmed, 2002.	11
MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008.	12

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Bibliografia Básica	Quantidade
DORNBUSCH, Rudiger. Introdução à economia . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	16
SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI . 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.	12
WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. Economia . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica . São Paulo: Unesp, 1998.	3
CASTRO, A. B. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista . Rio de Janeiro: Universitária, 2005.	3
LACERDA, Antonio Correa de et. al. Economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2005.	7
MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2001.	3
MARIANO, Jéferson. Introdução à economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2005.	3

INTRODUÇÃO À PESQUISA

Bibliografia Básica	Quantidade
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.	12
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa . 39. ed. São Paulo: Vozes, 2011.	12
SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.	16

Bibliografia Complementar	Quantidade
ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica: Monografias, dissertações e teses . 3 ed. Porto Alegre: SAFE - Sérgio Antônio Fabris Editor, 2003.	5
BAPTISTA, Makilim Nunes. Metodologias de pesquisa em ciências . São Paulo: LTC, 2007.	9
BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	3
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.	14
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos . Florianópolis: Visual Books, 2005.	12

INFORMÁTICA I

Bibliografia Básica	Quantidade
MOORE, Jeffrey H. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas . 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.	12
TURBAN, Efraim. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.	12
SILVA, Mário Gomes da. Informática – terminologia: Microsoft Windows 7, internet, segurança, Microsoft Office Word 2010, Microsoft Office Excel 2010, Microsoft Office PowerPoint 2010 . São Paulo: Érica, 2011. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519302/cfi/4!/4/4@0.00:0.00 >. Acesso em: 27 jun. 2017.	Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar	Quantidade
CORNACCHIONE JUNIOR, Edgar B. Informática: Aplicada às áreas de contabilidade, Administração e Economia . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	9
CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais. Tecnologias da informação e a empresa do século XXI . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	4
GORDON, Steven; GORDON, Judith R. Sistemas de informação: uma abordagem gerencial . São Paulo: LTC, 2013.	7
FRYE, Curtis D. Microsoft Excel 2010: passo a passo . São Paulo: Bookman, 2012.	7
MANZANO, José Augusto N. G. Estudo Dirigido Microsoft Office Excel 2010 Avançado . São Paulo: Erica, 2010.	6

SEGUNDO SEMESTRE

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES

Bibliografia Básica	Quantidade
HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	12
MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das organizações: evolução e crítica . São Paulo: Thomson, 2003.	12
ROBERTS, John. Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos . Rio de Janeiro: Campus, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CARAVANTES, Geraldo R.; KLOECKNER, Mônica C.; PANNO, Claudia C. Administração . São Paulo: Pearson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Thomson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos . São Paulo: Pioneira, 2005.	3
MEIRELES, Manuel, PAIXÃO, Marisa Regina. Teorias da administração . São Paulo: Futura, 2003.	3
SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . São Paulo: Pioneira, 2005.	3

ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS

Bibliografia Básica	Quantidade
STEVENSON, Willian J. Estatística aplicada a Administração . São Paulo: Harbra, 2001.	14
SWEENEY; ANDERSON. Estatística aplicada a Administração e Economia . 2. ed. São Paulo: Thomson, 2005.	12
TRIOLA, Mario. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com Excel: para curso de Administração . São Paulo: Campus, 2001.	3
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . São Paulo: Edgard Blucher, 2002.	2
MOORE, David S. Prática da Estatística empresarial . Rio de Janeiro: LTC, 2006.	6
SPIEGEL, Murray R. Estatística . São Paulo: Bookman, 2006.	8
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade . 7. ed. Fortaleza: Makron-Books, 2006.	8

CONTABILIDADE I

Bibliografia Básica	Quantidade
ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à contabilidade . São Paulo: Prentice Hall, 2005.	15
IUDÍCIBUS, Sérgio et. al. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	12
PEREIRA, Elias et. al. Fundamentos da contabilidade . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
HENDRIKSEN, Eldon S. e van BREDA, Michael. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 2011.	12
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.	7
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 2005.	4
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . São Paulo: Atlas, 2009.	13
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . São Paulo: Saraiva, 2005.	3

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Bibliografia Básica	Quantidade
AQUINO, Renato. Interpretação de texto . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	12
CUNHA, Celso; LINDLEY CINTRA, Luis F. Nova gramática do português contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.	26
MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de textos . São Paulo: Saraiva, 2008.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa . 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.	6
KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2004.	3
KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual . São Paulo: Martins Fontes, 2006.	12
MIGUEL, Emilio Sanches. Compreensão e redação de textos . Porto Alegre: Artmed, 2002.	11
TERRA, Ernani. Curso prático de gramática . São Paulo: Scipione, 2002.	20

ECONOMIA

Bibliografia Básica	Quantidade
DORNBUSCH, Rudiger. Introdução à economia . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	16
SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI . 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.	16
WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. Economia . 2. ed. Fortaleza: Makron Books, 2004.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica . São Paulo: Unesp, 1998.	3
CASTRO, A. B. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista . 37. ed. Rio de Janeiro: Universitária, 2005.	3
LACERDA, Antonio Correa de et. al. Economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2006.	7
MANKIWI, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2001.	3
MARIANO, Jéferson. Introdução à economia brasileira . São Paulo: Saraiva, 2005.	3

DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Bibliografia Básica	Quantidade
DINIZ, Maria Helena. A ciência jurídica . São Paulo: Saraiva, 2003.	16
RAMOS, E. M. B. Introdução ao estudo do direito . 33. ed. Rio de Janeiro: América Jurídica, 2003.	12
VENOSA, Silvio de Salvo. Introdução ao estudo do direito . São Paulo: Atlas, 2006.	16

Bibliografia Complementar	Quantidade
BULOS, Uadi Lammego. Constituição federal anotada . São Paulo: Saraiva, 2005.	2
CARVALHO, Kildare Gonçalves. Direito constitucional . 11. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.	12
LIMA, H. Introdução à ciência do direito . Rio de Janeiro: América Jurídica,	7

2002.	
MACHADO, Hugo de Brito. Introdução ao estudo do direito . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	3
BRANCO, Luiz Carlos. Manual de Introdução ao Direito . 3. ed. Campinas: Millennium, 2003. 269 p.	2

INFORMÁTICA II

Bibliografia Básica	Quantidade
HADDAD, Renato; HADDAD, Paulo. Crie planilhas inteligentes com o Microsoft Excel 2003 avançado . 5. ed. São Paulo: Erica, 2007.	7
MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo dirigido Microsoft office Excel 2010 avançado . São Paulo: Erica, 2010.	7
OLIVEIRA, Edson. Contabilidade digital . São Paulo: Atlas, 2014.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com Excel : para curso de Administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.	3
GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. Sistemas de informação : uma abordagem gerencial. São Paulo: LTC, 2013.	7
MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo dirigido Microsoft Excel XP Avançado . São Paulo: Erica, 2012.	3
MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo dirigido do Microsoft Office Excel 2003 Avançado . São Paulo: Erica, 2008.	3
MANZANO, José Augusto N. G.; MANZANO, Andre Luiz N. G. Estudo dirigido Microsoft Office Excel 2007 Avançado . São Paulo: Erica, 2007.	3

TERCEIRO SEMESTRE

GESTÃO EMPREENDEDORA I

Bibliografia Básica	Quantidade
DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo na prática : mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	12
FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Empreendedorismo na era do conhecimento . Florianópolis: Visual Books, 2007.	12
NASAJON, Cláudio et. al. Administração empreendedora . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
BELLINO, Ricardo. Três minutos para o sucesso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	3
DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Thomson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Organizações : teoria e projetos. São Paulo: Pioneira, 2003.	3
RODRIGUES, Marcus Vinicius. Ações para a qualidade . Rio de Janeiro:	3

Qualitymark, 2006.	
SOIFER, Jack. A grande pequena empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	3

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Bibliografia Básica	Quantidade
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	12
FRANCISCO, Walter de. Matemática financeira . São Paulo: Atlas, 1991.	12
MILONE, Giuseppe. Matemática financeira . São Paulo: Thomson, 2006.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
ALMEIDA, Adilson José de. Integrando a matemática financeira com o Excel . Santa Catarina: Visual Books, 2006.	3
HASTINGS, David. F. Análise Financeira de projetos de investimento de capital . São Paulo: Saraiva, 2013.	3
JUER, Milton. Praticando e aplicando matemática financeira . Rio de Janeiro: QualityMark, 2003.	3
SILVA, André Luis Carvalhal da. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Atlas, 2008.	3
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2008.	12

CONTABILIDADE II

Bibliografia Básica	Quantidade
ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à contabilidade . São Paulo: Prentice Hall, 2005.	12
IUDÍCIBUS, Sérgio et. al. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	12
PEREIRA, Elias et. al. Fundamentos da contabilidade . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	4
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . São Paulo: Atlas, 2007.	14
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil . São Paulo: Saraiva, 2002.	12
SOUZA, Acilon B. Contabilidade de empresas comerciais . São Paulo: Atlas, 2002.	3

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

Bibliografia Básica	Quantidade
----------------------------	-------------------

CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica das organizações . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.	22
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	13
WAGNER III, John A. Comportamento organizacional . São Paulo: Saraiva, 2006.	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O. E TEIXEIRA, M. I. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	22
BRAGHIROLI, Elaine Maria et al. Psicologia geral . Petrópolis: Vozes, 2004.	3
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	3
ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional . São Paulo: Prentice Hall, 2002.	4
SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações . São Paulo: Saraiva, 2005.	14

ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Bibliografia Básica	Quantidade
BAER, Werner. A economia brasileira . São Paulo: Nobel, 2007.	12
FURTADO, Milton Braga. Síntese da economia brasileira . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.	15
SANDRONI, Paulo. Dicionário de economia do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2005.	16

Bibliografia Complementar	Quantidade
DORNBUSCH, Rudiger. Introdução à economia . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	16
JOYAL, André; MARTINELLI, D. P. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas . São Paulo: Manole, 2004.	3
LACERDA, Antonio Correa de et. al. Economia brasileira . Fortaleza: Saraiva, 2005.	7
MARIANO, Jéferson. Introdução à economia brasileira . Fortaleza: Saraiva, 2005.	3
WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R. Economia . 2. ed. Fortaleza: Makron Books, 2004.	12

DIREITO COMERCIAL E LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

Bibliografia Básica	Quantidade
BERTOLDI, Marcelo M.; RIBEIRO, Márcia Carla Pereira. Curso avançado de direito comercial . 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.	17
FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial . 15. ed. São Paulo:	14

Atlas, 2014.	
MARTINS, Fran. Curso de direito comercial . 29. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito comercial: direito de empresa . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2010, vol. 1.	14
FRANCO, Vera Helena de Melo. Manual de direito comercial . São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.	2
MACIEL NETO, Pedro Benedito. Manual de direito comercial . Campinas: Bookseller, 2005.	11
NEGRÃO, Ricardo. Manual de direito comercial e de empresa . 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. vol. 1.	14
POSTIGLIONE, Marino Luiz. Direito empresarial . São Paulo: Manole, 2006.	12

CIÊNCIA POLÍTICA

Bibliografia Básica	Quantidade
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . 13. ed. São Paulo: Malheiros, 2006	25
GUIMARÃES, José Dorival da Veiga. Ciência política: princípios fundamentais do estado . Bauru: Edipro, 2000	12
BERLOFFA, Ricardo Ribas da Costa. Introdução ao Curso de Teoria Geral do Estado e Ciências Políticas . São Paulo Bookseller, 2004	24

Bibliografia Complementar	Quantidade
BASTOS, Celso. Curso de Teoria do Estado e Ciência Política . São Paulo: RCS, 2004.	03
GAMA, Ricardo Ciência Política . São Paulo: LZN, 2005	03
NETO, Cláudio P. de Souza. BERCOVICI, Gilberto. FILHO, José Filomeno M. LIMA, Martonio M. B. Teoria da Constituição - Estudos sobre o Lugar da Política no Direito , São Paulo: Lúmen Júris, 2003.	04
COSTA, Nelson Nery. Ciência Política . 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 2006	07
WATSON, Adam. A Evolução da sociedade internacional: Uma análise histórica comparativa . Brasília: UnB, 2004	03

QUARTO SEMESTRE

GESTÃO EMPREENDEDORA II

Bibliografia Básica	Quantidade
DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades	14

do empreendedor de sucesso. São Paulo: Campus, 2007	
FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Empreendedorismo na era do conhecimento . Florianópolis: Visual Books, 2007.	12
NASAJON, Cláudio et. al. Administração empreendedora . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
BELLINO, Ricardo. Três minutos para o sucesso . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	3
DAFT, Richard L. Administração . São Paulo: Thomson, 2005.	3
DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos . São Paulo: Pioneira, 2003.	3
RODRIGUES, Marcus Vinicius. Ações para a qualidade . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.	3
SOIFER, Jack. A grande pequena empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	3

GESTÃO FINANCEIRA

Bibliografia Básica	Quantidade
GITMAN, L. J.; SANVICENTE, A. Z. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	12
WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. Fundamentos da Administração financeira . 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004	12
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 2008	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	12
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1995.	3
SANVICENTE, A. Z.; SANTOS, C. da C. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.	7
SILVA, André Luis Carvalhal da. Matemática financeira aplicada . São Paulo: Atlas, 2008.	3
SANVICENTE, A. Z.; ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. Princípios da Administração financeira . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2002	06

GESTÃO E CONTABILIDADE DE CUSTOS

Bibliografia Básica	Quantidade
BERBEL, José D. Introdução à contabilidade e análise de custos . São	12

Paulo: STS, 2003.	
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: texto. São Paulo: Atlas, 2006.	12
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2010.	7
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013	7
LINS, Luiz S. Gestão Empresarial com ênfase em custos: uma abordagem prática. São Paulo: Pioneiro, 2005.	3
OLIVEIRA, Luiz. Contabilidade de custos para não contadores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	3
SOUZA. Acilon B. Contabilidade de empresas comerciais. São Paulo: Atlas, 2002.	3

LIDERANÇA E GESTÃO DE PESSOAS

Bibliografia Básica	Quantidade
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008	12
Quick, Thomas L. Como desenvolver equipes vencedoras. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004	12
OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. Liderança: uma questão de competência. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
VRIES, Manfred F R Kets. Liderança na Empresa: Como o compartilhamento dos líderes afeta a cultura interna. São Paulo: Atlas, 1997.	3
LAPIERRE, Laurent. Imaginário e Liderança: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia. São Paulo: Atlas, 1995	3
BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: Administração do Sentido. São Paulo: Atlas, 2009	12
GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiode. Dinâmica de grupos na formação de lideranças. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.	3
RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006	12

FILOSOFIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Bibliografia Básica	Quantidade
CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2005.	12

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.	13
STEGMÜLLER, Wolfgang. A filosofia contemporânea: introdução crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. São Paulo: Loyola, 2005.	2
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando. São Paulo: Moderna, 2008	3
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	3
JAIME, Jorge. História da filosofia no Brasil. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. v.1; v. 2; v. 3	2
PRADO JÚNIOR, Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 2005.	7

DIREITO TRABALHISTA E LEGISLAÇÃO SOCIAL

Bibliografia Básica	Quantidade
DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de direito do trabalho. 8 ed. São Paulo: LTR, 2009.	15
LEIRIA, Maria Lúcia Luz. Direito previdenciário e estado democrático de direito: uma (re)discussão à luz da Hermenêutica. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.	14
NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho relações individuais e coletivas de trabalho. 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.	15

Bibliografia Complementar	Quantidade
CHAMON, Omar. Introdução ao direito previdenciário. São Paulo: Manole, 2005.	2
MARTINS, Sergio Pinto. Curso de direito do trabalho. 4. ed. São Paulo: Dialética, 2009.	17
NASCIMENTO, Amauri Mascaro do. Iniciação ao direito do trabalho. 31. ed. São Paulo: LTR, 2005.	12
RUSSOMANO, Mozart Victor. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Juruá, 2002.	2
SUSSEKIND, Arnaldo. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Renovar, 2010.	2

QUINTO SEMESTRE

TEORIA DA CONTABILIDADE

Bibliografia Básica	Quantidade
HENDRIKSEN, Eldon S. e van BREDA, Michael. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.	12
IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.	7
SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas,	7

2010.

Bibliografia Complementar	Quantidade
LOPES, Alexsandro Broedel. Teoria da contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.	3
MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	3
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	3
SÁ, Antônio Lopes de. Prática e teoria da contabilidade geral. Belo Horizonte: Juruá, 2010.	3
SCHMIDT, Paulo. História do pensamento contábil. Porto Alegre: Bookman, 2000.	3

ANÁLISE DE INVESTIMENTOS E MERCADOS DE CAPITAIS

Bibliografia Básica	Quantidade
SANVICENTE, A. Z.; ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W. Princípios de Administração financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006	12
SETTE, Ricardo Azevedo. Guia de investimentos no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2005.	12
SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Decisões financeiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2008.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CARVALHO, Juracy Vieira de. Análise econômica de investimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	3
HASTINGS, David. F. Análise financeira de projetos de investimento de capital. São Paulo: Saraiva, 2013.	3
RAPPAPORT, Alfred; MAUBOUSSIN, Michael J. Análise de investimentos. São Paulo: Campus, 2002.	5
RUDGE, Luiz Fernando. Mercado de capitais. Belo Horizonte: CNBU, 2009	3
SILVA, André Luis Carvalhal da. Matemática financeira aplicada. São Paulo: Atlas, 2008.	3

CONTABILIDADE III

Bibliografia Básica	Quantidade
ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade intermediária. São Paulo: Atlas, 2013.	7
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
SCHMIDT, Paulo. et.al. Contabilidade intermediária. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
CASAGRANDE, LF. Contabilidade intermediária: ensino e decisão. São Paulo: Atlas, 2013.	2

IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. Teoria avançada da contabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2008	9
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: texto . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006	13
SOUZA, Acilon B. Contabilidade de empresas comerciais . São Paulo: Atlas, 2002.	3

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Bibliografia Básica	Quantidade
MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações - responsabilidade social, instituições, governança e reputação . São Paulo: Thomson, 2006. 172 p.	12
MEDEIROS, Luiz Edgard; REIS, Carlos Nelson dos. Responsabilidade social das empresas e balanço social . São Paulo: Atlas, 2012.	7
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social e o relatório da sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
FILHO, Procópio; BURZSTYN, Marcel. Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século . 2. ed. São Paulo: Cortex, 2001.	3
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral: texto . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	16
MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia . São Paulo: Cosac & Naify, 2003.	19
SANTOS, Ariovaldo. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	3

PERICIA E ARBITRAGEM

Bibliografia Básica	Quantidade
MAGALHÃES, Antonio de Deus F. et al. Perícia contábil: uma Abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	7
ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia contábil . 5. ed. São Paulo: Atlas 2011.	7
SÁ, Antônio Lopes. Perícia contábil . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
ALBERTO, Valder Luiz Palombo. Perícia Contábil , 4.ed. Saraiva.	2
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Prova pericial contábil: teoria e prática . 11. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2014	3
HOOG, Wilson Alberto Zappa. Arbitragem: uma atividade para contadores . Curitiba: Juruá Editora, 2012	3
MAGALHÃES, Antônio D.F.; LINKES, Irtes C. Perícia contábil nos	2

processos cível e trabalhista. São Paulo: Atlas, 2008.	
MOURA, Ril. Perícia Contábil: judicial e extrajudicial. 3. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.	3

GESTÃO E CONTABILIDADE DE CUSTOS II

Bibliografia Básica	Quantidade
BERBEL, José D. Introdução à contabilidade e análise de custos. São Paulo: STS, 2003.	12
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos: texto. São Paulo: Atlas, 2006.	12
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	7
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	7
LINS, Luiz S. Gestão empresarial com ênfase em custos: uma abordagem prática. São Paulo: Pioneiro, 2005.	3
OLIVEIRA, Luiz. Contabilidade de custos para não contadores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	3
SOUZA. Acilon B. Contabilidade de empresas comerciais. São Paulo: Atlas, 2002.	3

SEXTO SEMESTRE

CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Bibliografia Básica	Quantidade
ANGÉLICO, João. Contabilidade pública. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	7
KOHAMA, Heilio. Contabilidade pública: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2013.	7
LIMA, Diana V. Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	9

Bibliografia Complementar	Quantidade
ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	2
ANDRADE, Nilton de Aquino. Contabilidade pública na gestão municipal: métodos com base nas normas brasileiras de Contabilidade aplicadas ao setor público (NBCASP) e nos padrões internacionais de contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013	2
SILVA, Lino Martins. Contabilidade governamental: um enfoque administrativo na nova contabilidade pública. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	2
LIMA, Diana V. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios - Livro de Exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013	9

SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2012.	2
---	---

CONTROLADORIA

Bibliografia Básica	Quantidade
CAGGIANO, Paulo César, FIGUEIREDO, Sandra. Controladoria: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	7
SCHINORRENBORG, Darci, LUNKES, Rogério João. Controladoria: na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.	7
SILVA, Carlos Alberto dos. PEREZ JUNIOR, José Hernandez e OLIVEIRA, Luiz Martins de. Controladoria estratégica. 10. ed. São Paulo: Atlas 2014.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
GITMAN, L. J.; SANVICENTE, A. Z. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.	12
NASCIMENTO, Auster Moreira. REGINATO, Luciane. Controladoria: Instrumento de Apoio no Processo Decisório. São Paulo: Atlas, 2010	2
SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	2
SANTOS, Celso da Costa; SANVICENTE, Antônio Zoratto. Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013	7
SLOMSKI, Valmor. Controladoria e governança na gestão pública. São Paulo: Atlas, 2012	2

CONTABILIDADE IV

Bibliografia Básica	Quantidade
ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade intermediária. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	7
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
PEREZ JÚNIOR, José H. Contabilidade avançada. São Paulo: Atlas, 2012.	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
BRAGA, Hugo R. Demonstrações contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2
IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. Teoria avançada da contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2
SA, Antônio Lopes de. Tecnologia contábil contemporânea. 2. ed. São Paulo: Juruá, 2014.	7
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada. São Paulo: Saraiva, 2005. 490 p.	3
SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. Introdução à moderna contabilidade geral. São Paulo: Juruá, 2012.	7

DIREITO TRIBUTÁRIO

Bibliografia Básica	Quantidade
AMARO, Luciano. Direito tributário brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	15
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	14
MARTUSCELLI, Fernando José Dutra. Elementos de direito tributário . Campinas: Bookseller, 2001.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011	14
BALEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro . 11. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005	3
AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.	15
PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. Coleção SPED: volume VI - EFD-Fiscal - contribuintes do ICMS e IPI . São Paulo: IOB, 2012	3
OLIVEIRA, Luís M. O. et. al. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014	6

AUDITORIA

Bibliografia Básica	Quantidade
ALMEIDA, Marcelo C. Auditoria . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	7
PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. Auditoria de demonstrações contábeis: testes, casos práticos e exercícios . São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522472659/cfi/3/4/4@0.00:0.00 >. Acesso em: 03 jun. 2017	Biblioteca Virtual
CREPALDI, Silvio A. Auditoria contábil . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
ATTIE, William. Auditoria Interna . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012	7
GRAMLING, Audrey A. RITTENBERG, Larry E. JOHNSTONE, Karla M. Auditoria . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.	2
IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	2
ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes. Fundamentos da auditoria: a auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global . São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163386/cfi/4/4/4@0:0.00 >. Acesso em: 03 jun. 2017	Biblioteca Virtual
PINTO, Mariana Dórea Figueiredo. Auditoria contábil para o exame de suficiência: elaborado de acordo com a resolução n. 1301, de 17 de setembro de 2010 . São Paulo: Edipro, 2012	2

SÉTIMO SEMESTRE

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Bibliografia Básica	Quantidade
CORNACCHIONE JUNIOR, Edgar B. Informática: aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012	9
TURBAN, Efraim. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004	12
PADOVESE, Clóvis L. Sistemas de Informações Contábeis . 6. ed. São Paulo, Atlas, 2009.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
GIL, Antônio de Loureiro, BIANCOLINO, César Augusto, BORGES, Tiago Nascimento. Sistemas de Informações Contábeis . São Paulo: Saraiva, 2010.	3
HURT, Robert L. Sistemas de Informações Contábeis . 3. ed. São Paulo: Bookman, 2014	3
GORDON, Steven R., GORDON, Judith R. Sistemas de Informação – Uma abordagem gerencial . São Paulo: LTC, 2013	7
OLIVEIRA, Edson. Contabilidade digital . São Paulo: Atlas, 2014.	7
VAASEN, Eddy. MEUWISSEN, Roger. SCHELLEMAN, Caren. Controle Interno E Sistemas De Informação Contábil: Sob A Ótica De Empresas Privadas E Públicas . São Paulo: Saraiva, 2013.	7

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Bibliografia Básica	Quantidade
SANTOS, Celso da Costa; SANVICENTE, AntonioZoratto. Orçamento na Administração de Empresas: planejamento e controle . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	7
HOJI, Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	7
MOREIRA, José Carlos. Orçamento empresarial: manual de elaboração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478781/cfi/3!/4/4@0.00:0.00 >. Acesso em: 03 jun. 2017.	Biblioteca Virtual

Bibliografia Complementar	Quantidade
FREZATTI, FÁBIO. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	7
LEÃO, Nildo Silva. Custos e Orçamentos na prestação de serviços . São Paulo: Nobel, 1999. 116 p.	2
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão financeira: uma abordagem introdutória . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445518/cfi/5!/4/4@0.00:0.00 >. Acesso em: 05 jul. 2017	Biblioteca Virtual
SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.	3

WELSH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

3

CONTABILIDADE V

Bibliografia Básica	Quantidade
ALMEIDA, Marcelo C. Contabilidade intermediária . São Paulo: Atlas, 2013.	7
FIPECAFI. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
PEREZ JUNIOR, José H. Contabilidade avançada : texto e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012	14

Bibliografia Complementar	Quantidade
IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alexsandro B. Teoria avançada da contabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade avançada . São Paulo: Saraiva, 2005.	3
Sá, Antônio Lopes de. Tecnologia contábil contemporânea . 2. ed. São Paulo: Juruá, 2009.	7
SANTOS, José Luiz dos. Demonstrações contábeis das companhias abertas : de acordo com a nova Deliberação CVM n 488/05. São Paulo: Atlas, 2006.	2
SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. Introdução à moderna contabilidade geral . São Paulo: Juruá, 2012.	7

CONTABILIDADE GERENCIAL

Bibliografia Básica	Quantidade
IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade gerencial . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	7
PARISI, Cláudio e MEGLIORINI, Evandir. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2011.	7
RICARDINO, Alvaro. Contabilidade gerencial e societária : origens e desenvolvimento. São Paulo: Saraiva, 2009.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
AQUINO, André Carlos Bussarelli de; MÁRIO, Poueri do Carmo e CARDOSO; Ricardo Lopes. Contabilidade Gerencial : mensuração, monitoramento e incentivos. São Paulo: Atlas, 2007.	2
BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis : estrutura, análise e interpretação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2
CORONADO, Osmar. Contabilidade Gerencial Básica . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012	2
FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
LINS, Luiz S. Gestão empresarial com ênfase em custos : uma abordagem prática. São Paulo: Pioneira, 2005.	3

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

Bibliografia Básica	Quantidade
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de Direito Tributário . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	14
FABRETTI, Lúdio C. Contabilidade Tributária . 14. ed. São Paulo, Atlas, 2014.	7
MARTUSCELLI, Fernando José Dutra. Elementos de Direito Tributário . Campinas: Bookseller, 2001.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	15
PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. Coleção SPED: volume VI - EFD-Fiscal - contribuintes do ICMS e IPI . São Paulo: IOB, 2012.	3
FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações (Aplicável as Demais Sociedades) . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
FABRETTI, Lúdio Camargo. Prática tributária da micro, pequena e média empresa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011	7
OLIVEIRA, Luís M. O. et. al. Manual de contabilidade tributária . 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	6

OITAVO SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Bibliografia Básica	Quantidade
LEME, Silei; CARVALHO, L. Nelson; Contabilidade Internacional para Graduação . São Paulo: Atlas, 2010.	7
NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade internacional . São Paulo: Atlas, 2005.	14
SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A. Fundamentos de contabilidade internacional . São Paulo: Atlas, 2006.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Normas internacionais de contabilidade IFRS . São Paulo: Atlas, 2011.	3
LIMA, Luiz M. S. IFRS: Entendendo e Aplicando as Normas Internacionais de Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.	3
ERNST YOUNG, FIPECAFI. Manual de Normas Internacionais de Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2010.	3
MACKENZIE, Bruce. et al. IFRS 2012: Interpretação e Aplicação . São Paulo: Bookman, 2012.	3
MARION, José Carlos et al. Normas e Práticas Contábeis: Uma Introdução . São Paulo: Atlas, 2012.	6

CONTABILIDADE MODERNA

Bibliografia Básica	Quantidade
FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. Introdução à Moderna Contabilidade Geral . São Paulo: Juruá, 2012	7
SA, Antonio Lopes de. Tecnologia contábil contemporânea . São Paulo: Juruá, 2009.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
BRAGA, Hugo R. Demonstrações Contábeis . São Paulo: Atlas, 2009.	2
IUDÍCIBUS, Sergio. LOPES, Alessandro B. Teoria Avançada da Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2004.	2
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Avançada . São Paulo: Saraiva, 2005.	3
PEREZ JUNIOR, José H. Contabilidade Avançada . São Paulo: Atlas, 2009.	14
IUDÍCIBUS, Sérgio. Contabilidade Gerencial , 6ª Ed. Atlas 1998.	7
SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. Introdução à moderna contabilidade geral . São Paulo: Juruá, 2012.	2

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Bibliografia Básica	Quantidade
ANDRADE, Adriana; ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014	7
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.	12
BETARELLO, Flávio Campestrin. Governança Corporativa: Fundamentos Jurídicos e Regulação . São Paulo: Quartier Latin, 2014.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
FIPECAFI. Manual de Contabilidade das Sociedades por ações (Aplicável as Demais Sociedades) . São Paulo: Atlas, 2007	14
MALLAGI FILHO, Armando. Mercado financeiro e de capitais . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007	3
IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alessandro B. (Coord.). Teoria Avançada da Contabilidade . São Paulo: Atlas, 2004.	2
JUNIOR, José H. P. Contabilidade Avançada . São Paulo: Atlas, 2009	14
SILVEIRA, Alexandre di Miceli da. Governança Corporativa no Brasil e no Mundo . Rio de Janeiro: Campus, 2012.	3

OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS

Bibliografia Básica	Quantidade
MATOS, Maria Aparecida; ARAUJO, Elaine Cristina de. Manual prático das obrigações acessórias junto ao fisco federal: tributos diretos . 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.	7
OLIVEIRA, Djalma de. Gestão fiscal na prática . 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.	7
ZOCKUN, Maurício. Regime jurídico da obrigação tributária acessória . São Paulo: Malheiros, 2005.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. CRCSP. Guia Prático de Obrigações . Disponível em: < http://www.sicongel.org.br/arquivos/2011guia_pratico_obrigacoes.pdf >. Acesso em: 30 jun. 2017.	Biblioteca Virtual
NICOLINI, Andrea Teixeira; ARAÚJO, Elaine Cristina de; ALVES, José Carlos; RAMOS, Rogério Bezerra. Guia do PIS/PASEP e da COFINS . 4. ed. São Paulo: IOB, 2014.	4
OLIVEIRA, Fábio Rodrigues; GALLO, Mauro Fernando, ET AL. SPED e Sistemas de Informação . São Paulo: FISCOsoft, 2013	3
SANTANA, Ricardo. Coleção SPED: volume VI – Escrituração Fiscal Digital (EFD) - contribuintes do ICMS e IPI . São Paulo: IOB, 2012.	3
ABREU, Andréia. Gestão fiscal nas empresas: principais conceitos tributários e sua aplicação . São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471454/cfi/4!/4/4@0.00:0.00 >. Acesso em: 30 jun. 2017	-

PLANEJAMENTO TRIBUTARIO

Bibliografia Básica	Quantidade
BORGES, Humberto B. Planejamento Tributário . São Paulo: Atlas, 2006.	7
CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento Tributário na Prática . São Paulo: Atlas, 2008.	7
FABRETTI, Lúdio Camargo. Prática Tributária da Micro, Pequena e Média Empresa . São Paulo: Atlas, 2003.	7

Bibliografia Complementar	Quantidade
AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 541p.	15
OLIVEIRA, Djalma Roberto de. Gestão fiscal na prática . 3. ed. São Paulo: IOB, 2014.	7
CARVALHO, Paulo de Barros. Curso de direito tributário . São Paulo: Saraiva, 2011.	14
PICCOLI, Karin Rosi Mussi Botelho. Coleção SPED: volume VI – EFD-Fiscal - Contribuintes do ICMS e IPI. São Paulo: IOB, 2012.	3
POHLMANN, Marcelo C.; IUDÍCIBUS, Sergio. Tributação e política tributária . São Paulo: Atlas, 2006.	3

CONTABILIDADE RURAL

Bibliografia Básica	Quantidade
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: Uma abordagem decisoria . 6. ed. São Paulo: Atlas 2011.	7
MARION, José Carlos. Contabilidade rural . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	14

NEPOMUCENO, F. Contabilidade rural e seus custos de produção. São Paulo: IOB, 2004.	12
--	----

Bibliografia Complementar	Quantidade
BERWANGER, Jane Lucia Wilhelm. Previdência rural: inclusão social 2. ed. Belo Horizonte: Juruá, 2008.	7
FIPECAFI - FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	14
FROEHLICH, José Marcos; ALMEIDA, Joaquim Anecio; RIELD, Mario. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Papirus, 2000.	3
BRAGA, Hugo R. Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 2009	2
ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava; NEVES, Evaristo Marzabal. Agronegócio do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2006.	3

OPTATIVA

GESTÃO MERCADOLÓGICA

Bibliografia Básica	Quantidade
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketings. 12. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009.	10
KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.	13
FERRELL, O. C. Estratégia de marketing. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	10

Bibliografia Complementar	Quantidade
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2015.	3
LODISH, Leonard. Empreendedorismo e Marketing: lições do curso de MBA da WhartonSchool. Rio de Janeiro: Campus, 2002.	2
VAZ, Conrado Adolpho. Google Marketing: o guia definitivo de marketing digital. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2008.	3
LOPES FILHO, Luciano Sabóia. Marketing de vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.	6
YANAZE, MitsuruHiguchi. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2009	10

LIBRAS

Bibliografia Básica	Quantidade
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de	14

Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.	
QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais : instrumento de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011	14
QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.	22

Bibliografia Complementar	Quantidade
_____. Teorias de aquisição da linguagem. In GOLDFELD, M. (Org.). Fundamentos em fonoaudiologia . 2. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.	5
Dicionário de libras do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) Disponível em: < http://www.ines.gov.br/libras/index.htm >. Acesso em: 20 jun. 2013.	Biblioteca Virtual
MAIA, Marcus A. R. O Processamento das interfaces sintaxe/semântica e sintaxe/prosódia na compreensão de frases em línguas naturais . LAPEX- Laboratório de Psicolinguística Experimental/UFRJ. 2001. Disponível em: < http://www.museunacional.ufrj.br/labcoglin/lapex/projetos/projeto11.htm >. Acesso em: 17 de fev. 2013.	Biblioteca Virtual
SACKS, Oliver. Vendo vozes : uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.	12
SKLIAR, Carlos. A surdez : um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012. 190 p.	12

GESTÃO DE PROJETOS

Bibliografia Básica	Quantidade
ALENCAR, Antonio Juarez; SCHMITZ, Eber Assis. Análise de risco em gerência de projetos . Rio de Janeiro: Brasport, 2006.	12
MENDES, João Ricardo Barroca. Gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.	12
XAVIER, Carlos Magno da Silva et al. Metodologia de gerenciamento de projetos . Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	12

Bibliografia Complementar	Quantidade
DINSMORE, Paul Campbell; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. Gerenciamento de projetos e o fator humano . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	3
DUFFY, Mary. Gestão de projetos . São Paulo: Campus, 2006.	3
GIDO, Jack. Gestão de projetos . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	3
RABECHINI JÚNIOR, Roque. Competências e maturidade em gestão de projetos : uma perspectiva estruturada. Fortaleza: Annablume, 2005.	3
HELDMAN, Kim. Gerência de projetos : fundamentos - um guia prático para quem quer certificação em Gerência de Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	10

CONSULTORIA ORGANIZACIONAL

Bibliografia Básica	Quantidade
----------------------------	-------------------

BLOCK, Peter. Consultoria: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron, 2001.	12
CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. Consultoria empresarial. São Paulo: Saraiva, 2005.	12
RUAS, Roberto; ANTONELLO, Claudia Simone; BOFF, Luiz Henrique. Aprendizagem organizacional e competências: os novos horizontes da gestão. Rio Grande do Sul: Bookman, 2005.	24

Bibliografia Complementar	Quantidade
BERTI, Anélio. Consultoria e diagnóstico empresarial. 2. ed. Belo Horizonte: Juruá, 2012.	3
FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. Competências e desempenho organizacional. São Paulo: Saraiva, 2006.	3
HALL, Richard H.; GALMAN, Roberto. Organizações: estruturas, processos e resultados. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	12
MASCOVICI, Felá. A Organização por Trás do Espelho. São Paulo: José Olympio, 2001.	6
ROBERTS, John. Teoria das organizações: redesenho organizacional para o crescimento e desempenho máximos. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	12

19.5.2 Periódicos

A Biblioteca da Faculdade Barretos possui assinatura de periódicos em número adequado à proposta pedagógica do curso de Ciências Contábeis com títulos que privilegiam a orientação para nas áreas de Contabilidade, Controladoria e Auditoria, bem como títulos adicionais nas mais diversas áreas, tais como, Economia, Gestão Financeira, Administração, Gestão de Micro e Pequenas empresas, Agronegócios, entre outras.

Tabela 31 - Títulos de periódicos impressos de Ciências Contábeis.

Títulos de Periódicos Impressos de Ciências Contábeis
Revista de Previdência Social
Revista Magister de Direito Empresarial, Concorrencial e do Consumidor
Revista Jurídica Consulex
Revista Tributária e de Finanças Públicas - RT
Revista de Direito Privado
Você S/A
Administrador Profissional
Revista Exame
Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais
Revista de direito do trabalho
Administrador Profissional
HSM Management
RAUSP – Revista de Administração
RAE – Revista de Administração de Empresas

Revista Angrad
Revista Brasileira de Administração

A Faculdade Barretos disponibiliza para os acadêmicos e professores do curso de Ciências Contábeis o acesso às melhores bases de dados de Contábeis em Livros e Periódicos online do mercado brasileiro, que se mantêm atualizadas de forma diária e automática via Internet.

Tabela 32 - Revistas de Ciências Contábeis Online.

Revistas de Ciências Contábeis Online
READ - Revista eletrônica de Administração
Cadernos EBAPE.BR
RAE - Revista de Administração de Empresas
RA – Revista de Administração da USP
Revista Brasileira de Economia
EA – Economia Aplicada
Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico
Revista Contabilidade e Finanças
Revista Contabilidade, Gestão e Governança
Revista de Contabilidade do Metrado de Ciências Contábeis da UERJ
Revista Pensar Contábil
Revista Base de Administração e Contabilidade da Unisinos
Contabilidade Vista de Revista
Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)
RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia
Revista Contemporânea de Contabilidade
Revista de Informação Contábil
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade
Revista Fenacon – Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.
Revista Universo Contábil
Revista Interdisciplinar Científica Aplicada
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS)
Enfoque: Reflexão Contábil
Revista de Contabilidade e Organizações
Gestor Contábil – Revista do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo
Revista Brasileira de Contabilidade

19.5.3 Jornais e Revistas

A Faculdade Barretos disponibiliza em sua Biblioteca os principais jornais e revistas de grande circulação. Conforme o que se observa no quadro seguinte, o acervo destes periódicos atendem adequadamente a proposta pedagógica do curso de Ciências Contábeis.

INFORMAÇÕES DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Período Letivo	TÍTULO / AUTOR	TIPO	NÚMERO DE EXEMPLARES	
		JORNAIS E REVISTAS	NECESSÁRIO	EXISTENTE
Período Letivo	Veja	Revista	1	1
	Você S.A.	Revista	1	1
	Exame	Revista	1	1
	Jornal de Barretos	Jornal	1	1

19.6 Informatização

Todo o acervo bibliográfico encontra-se informatizado e o sistema de consultas se faz por terminais conectados à Internet. Os sistemas de controle de empréstimos de livros e de estatísticas de frequência dos usuários e utilização das obras também se encontram informatizados.

19.7 Política de aquisição, expansão e atualização

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pela Faculdade Barretos considera a vinculação entre os lançamentos editoriais, os cursos mantidos pela Instituição, os indicadores de qualidade do MEC, a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação e pós-graduação e as solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.

Considerando esses aspectos, a Coordenação da Biblioteca juntamente com o Departamento Financeiro, providenciará a aquisição do material bibliográfico. Para tanto, adotar-se-á as seguintes políticas:

- Aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade, bem como os cursos a serem implantados;

- Expansão do acervo existente, considerando a atualidade e a criticidade do material solicitado, capaz de atender tanto aos cursos de graduação como aos de pós-graduação;
- Implementação e ampliação do sistema de informatização, de forma a permitir a otimização ao acesso à rede COMUT;
- Viabilização de intercâmbio com outras bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.

19.8 Serviços

Quanto à política de aquisição, expansão e atualização do acervo a FACULDADE BARRETOS consciente da importância que tem uma biblioteca no processo educacional, vem destinando, percentuais muito superiores aos legalmente exigidos para seu Setor de Biblioteca e Documentação.

Recursos que são investidos principalmente na atualização de seu acervo bibliográfico, a partir de uma estreita relação com as coordenações dos cursos que compõem a instituição, de onde semestralmente são enviadas listagens das diversas disciplinas a serem oferecidas pelos cursos contendo a bibliografia indicada, de modo que a Biblioteca possa oferecer à comunidade acadêmica o mais rápido possível tais obras, ou quando esgotadas sua substituição por outra similar.

Outra prática que vem sendo implementada resulta das indicações formuladas pelas Comissões de Especialistas que atuam na formulação das Diretrizes Curriculares dos cursos e as Comissões de Avaliação. Para seleção e aquisição dos periódicos especializados, são desenvolvidos contatos frequentes com empresas especializadas em aquisição de periódicos internacionais e consulta a seus produtos e serviços.

Assim, o acervo está organizado, servindo de suporte às atividades educacionais, de pesquisa e extensão, procurando atender ao projeto didático-pedagógico.

O processo de seleção e aquisição do material bibliográfico é realizado com base nas bibliografias dos programas de ensino dos cursos, inseridas no projeto pedagógico ou enviadas, diretamente, à Biblioteca, pelos professores. Este procedimento é complementado, permanentemente, pela consulta a catálogos de editoras nacionais e internacionais, inclusive disponível na internet e pela leitura dos resumos ou revisão de livros constantes nos periódicos especializados na área.

Foi estabelecida uma política permanente de atualização e renovação do acervo. Para tanto se estabeleceu uma estreita relação com as diversas Coordenadorias de Cursos, no sentido de, permanentemente, atendê-los em suas necessidades e dar suporte à atividade fim.

19.9 Horário de Funcionamento

Para o bom desempenho e disponibilidade de atendimento não só da comunidade acadêmica da Faculdade Barretos como também da comunidade local, foi estabelecido o horário de funcionamento da Biblioteca que oferece condições de atendimento bem flexíveis, possibilitando o seu acesso em horários alternativos aos das atividades em sala de aula.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO						
DIAS DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM	INÍCIO	FIM
SEGUNDA À SEXTA-FEIRA	-	-	14h00	-	-	23:00
SÁBADO	8:00	12:00	-	-	-	-

19.10 Serviço de acesso ao acervo

A Biblioteca da Faculdade Barretos pode ser utilizada pelos professores, alunos, pessoal técnico-administrativo, bem como pesquisadores devidamente cadastrados. A Biblioteca alinha as seguintes facilidades e condições de acesso aos seus serviços:

- Sistema de livre acesso que permite ao usuário dirigir-se à área do acervo, com orientação de pessoal qualificado;
- Consulta a obras de referência restrita ao recinto da Biblioteca, ressalvados os casos de expressa autorização de quem de direito;
- Espaço físico para consulta individual e para trabalho em grupo;
- Serviço de reserva, nos casos em que a procura é superior ao número de exemplares disponíveis;
- Serviço de reprografia que funciona próximo ao recinto da Biblioteca, sob responsabilidade de pessoal qualificado.

19.11 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

O apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos é realizado em duas etapas:

- A Bibliotecária e seus auxiliares orientam pesquisa bibliográfica, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias para os seus trabalhos;
- A Bibliotecária está capacitada a prestar orientação na formatação técnica de trabalhos científicos, de acordo com a normalização específica da Faculdade e normas da ABNT.

No início do curso será entregue ao aluno material didático (Manual do Aluno) em que constam os regulamentos da Biblioteca e os procedimentos necessários para o atendimento adequado, fornecem orientações aos alunos na realização de trabalhos acadêmicos, com atenção especial às normas da ABNT.

A Biblioteca da FACULDADE BARRETOS está sob a responsabilidade de profissional habilitado e devidamente inscrito no Conselho Regional de Biblioteconomia, além de auxiliares contratados e capacitados para garantir o pleno atendimento aos usuários.

EQUIPAMENTOS

A Biblioteca Rachel de Queiroz possui 4 computadores para o atendimento ao público e para o processamento técnico, 3 computadores para pesquisa, 4 impressoras matriciais, 4 leitores óticos, 1 impressora jato de tinta e 1 portal 3M detector magnético.

A Biblioteca Rachel de Queiroz conta com dois Bibliotecários de nível superior, com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia e 2 auxiliares de biblioteca, todos devidamente treinados para exercício de suas respectivas funções.

Coordenação:

Fernando Brito da Costa Dias
Bibliotecário Responsável
CRB 8/9550

Auxiliares de Biblioteca:

Gabriela Cristine Cunha de Oliveira.

Fábio de Almeida Ferreira.

Tabela 33 - Dados do acervo da Biblioteca

DESCRICAÇÃO	Títulos	Exemplares
Anais	4	8
Apostila	25	64
Atlas	3	11
CD-ROM	128	498
Catálogo	2	6
Chave	32	32
DVD	188	222
Disquete	1	3
Dissertação	9	9
Documento	5	26
Livro	4689	18934
Manual	1	9
Monografia	1035	1070
Norma técnica	8	8
Periódico	150	5080
Revista	11	117
Tese	2	2
Total do acervo	6293	26099

Fonte: Biblioteca da Faculdade Barretos (2017).

Serviços

A Biblioteca Rachel de Queiroz oferece apoio bibliográfico através do COMUT (serviço de comutação bibliográfica), suporte informacional, apoio em normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT, elaboração da ficha catalográfica de todas as monografias elaboradas pelos alunos, empréstimo domiciliar, renovação online, reserva dos materiais, renovação através do portal online e renovação por email da biblioteca.

Tempo de empréstimo

Aluno graduação: 7 dias corridos

Aluno de Pós - graduação: 14 dias corridos

Professor: 30 dias corridos

Quantidade de livros

Aluno: 4 livros.

Aluno de Pós – graduação: 6 livros.

Professor: 10 livros.

Dados estatísticos de usuários

A Biblioteca Rachel de Queiroz possui 2.144 alunos e um total de 2.920 usuários inscritos.

Média de empréstimos anual: 20.385

Média de empréstimos realizados por dia: 87 empréstimos

Média de empréstimos realizados por mês: 2.262 empréstimos

Organização

O acervo da biblioteca é classificado pela CDD (Classificação Decimal de Dewey), pelas normas do AACR2, e a catalogação é feita no banco de dados RM Biblios.

Sistema RM Biblios utilizado na Biblioteca da Faculdade Barretos

Software RM Biblios da empresa TOTVS permite o empréstimo, devolução, renovação e reserva de exemplares. Possui sistema de busca com variados campos para facilitar o processo de localização do material. Conta com relatórios que podem ser definidos de acordo com a necessidade da biblioteca como, por exemplo, a estatística de usuários que frequentam e emprestam materiais na biblioteca. Também possui o sistema de catalogação e indexação de assuntos.

O RM Biblios possui um sistema de alerta que envia email para os usuários da biblioteca para avisar de possível atraso, reserva está disponível e novos títulos que foram adquiridos. O sistema RM Biblios está também disponível aos alunos no Portal Acadêmico para que possam efetuar renovações, consultas ao acervo, e reservas online.

CAPÍTULO 20 – LABORATÓRIOS

São três laboratórios de informática com 30 (trinta) computadores cada, ligados à internet banda larga e com acesso a impressoras, todos com configuração atualizada, dotados de programas de software padrão em excelente estado de conservação.

Além dos 90 (noventa) computadores dos laboratórios acima, há, ainda, um quarto laboratório, com trinta computadores, cuja utilização fica disponibilizada diretamente aos discentes, para que os mesmos possam efetuar pesquisas junto a internet, bem como acesso ao portal RM, para verificação de dados acadêmicos, como notas, frequência e trabalhos postados pelos docentes.

Os equipamentos de informática são disponibilizados aos alunos também no âmbito do NPJ, composto por 8 (oito) computadores, com acesso à internet banda larga e impressora, dotados de programas de software necessários para o desempenho das atividades realizadas pelos alunos no cumprimento do Estágio Supervisionado.

São oferecidos também computadores para a pesquisa de periódicos na biblioteca com a mesma configuração dos equipamentos do laboratório de informática, proporcionando aos alunos amplo acesso e em horários alternativos às atividades em sala de aula.

Espaço Físico:

Laboratórios de informática: 04 salas com 120 microcomputadores, com área útil total de 200m².

LABORATÓRIO 01

ESPECIFICAÇÃO EQUIPAMENTOS	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE
MICROCOMPUTADOR	Micro 2.6 MHz, com 512 MB de memória RAM, 80 GB de disco rígido, CD 52x, Monitor de 15" colorido com resolução de 1024x768, Placa de rede 100-Bit PCI Fast Ethernet Adapter.	30
SOFTWARES	Microsoft Windows XP, Microsoft Office, JCreator LE, Kit de desenvolvimento Java – JDK Sun, Jude, Net Beans, C++, MySQL, Oracle. Internet	
MOBILIÁRIO	Mesas	30
	Cadeiras estofadas	50

OUTROS EQUIPAMENTOS/ MATERIAIS	Lousa eletrônica Smart Board	1
	Aparelho de ar condicionado – 30.000 BTUs	1
	Projetor multimídia SONY	1

Obs.: O Laboratório tem acesso à internet, com um link de 1 MB.

LABORATÓRIO 2

EQUIPAMENTOS	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE
Microcomputador	Microcomputador com processador AMD athlon de 1.67 Ghz, com 256 MB de memória Ram, 40 GB de disco rígido, CD Rom 52X, Monitor CRT Itautec de 15" colorido com resolução de 1024x768, placa de rede 10/100-Bit PCI Fast Ethernet Adapter.	30
Softwares	Windows XP, pacote Microsoft Office, TClite, Dev-C++, Easy PHP 2.0, Free Pascal IDE, Packet Tracer 4.1. Com as parcerias criadas, os discentes e docentes também possuem acesso aos softwares e treinamentos da IBM, SUN, Oracle e Microsoft.	
Mobiliário	Mesas	9
	Cadeiras estofadas	22
Outros Equipamentos	Aparelho de Ar condicionado – 30.000 BTUs	1

Obs.: O Laboratório tem acesso à internet, com um link de 1 MB.

LABORATÓRIO 3

EQUIPAMENTOS	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE
Microcomputador	Microcomputador com processador Intel Celeron 420 de 1.6 GHz, com 1 GB de memória Ram, 80 GB de disco rígido, DVD-RW (leitor e gravador de CD – DVD), Monitor LCD LG de 15" colorido com resolução de 1024x768, placa de rede 10/100/1000-Bit PCI Fast Ethernet Adapter.	30
Microcomputador	Microcomputador com processador Intel Celeron de 2.66 GHz, com 512 MB de memória Ram, 80 GB de disco rígido, CD Rom 52X, Monitor LCD LG de 15" colorido com resolução de 1024x768, placa de rede 10/100-Bit PCI Fast Ethernet Adapter.	10
Softwares	Windows XP, pacote Microsoft Office, Java EE 5 SDK, Netbeans IDE 6.5, Jude Community, JCreator Pro, TClite, Dev-C++, Easy PHP 2.0, Visual Studio 2008, ASP.net, Microsoft Visual C# 2008, PHP Editor, Dia, MySQL Server 5.0, PHP 5, Free Pascal IDE, Packet Tracer 4.1, Sun Microsystems Java EE 5 SDK, Oracle Database 10g, Oracle Developer Suíte – Dev Suíte Home, Microsoft Visual Web Developer 2008, OpenProj, dentre outros. Com as parcerias criadas, os discentes e docentes também possuem acesso aos softwares e treinamentos da IBM, SUN, Oracle e Microsoft.	
Mobiliário	Mesas	30

	Cadeiras estofadas	32
Outros Equipamentos	Aparelho de Ar condicionado – 30.000 BTUs	1

Obs.: O Laboratório tem acesso à internet, com um link de 1 MB.

LABORATÓRIO 4

Equipamentos	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE
Microcomputador	Microcomputador com processador Intel Celeron de 2.66 GHz, com 512 MB de memória Ram, 80 GB de disco rígido, CD Rom 52X, Monitor LCD Philips de 15" colorido com resolução de 1024x768, placa de rede 10/100-Bit PCI Fast Ethernet Adapter.	30
Softwares	Windows XP, pacote Microsoft Office, Java EE 5 SDK, Netbeans IDE 6.5, Jude Community, JCreator Pro, TClite, Dev-C++, Easy PHP 2.0, Visual Studio 2008, ASP.net, Microsoft Visual C# 2008, PHP Editor, Dia, MySQL Server 5.0, PHP 5, Free Pascal IDE, Packet Tracer 4.1, Sun Microsystems Java EE 5 SDK, Oracle Database 10g, Oracle Developer Suíte – Dev Suíte Home, Microsoft Visual Web Developer 2008, OpenProj, dentre outros. Com as parcerias criadas, os discentes e docentes também possuem acesso aos softwares e treinamentos da IBM, SUN, Oracle e Microsoft.	
Mobiliário	Mesas (bancadas)	12
	Cadeiras estofadas	30
Outros Equipamentos	Aparelho de Ar condicionado – 30.000 BTUs	

ANEXO I – PROCEDIMENTO – TRABALHO INTERDISCIPLINAR

1. TRABALHO INTERDISCIPLINAR

O Projeto Interdisciplinar é uma atividade desenvolvida semestralmente pelos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Barretos, que evidencia o relacionamento entre as disciplinas do período.

Tem por meta promover o diálogo entre a teoria e a prática, por meio de uma questão relevante proposta no campo da aplicação da Contabilidade, que demande análise diagnóstica e propostas de inovação ou melhoria. O trabalho permite ampliar a base conceitual a respeito de um tema e aplicar conceitos a uma realidade particular da situação estudada.

2. OBJETIVOS

- Desenvolver, através do Projeto Interdisciplinar, a percepção de conteúdos integrados das respectivas disciplinas em um mesmo contexto, visando também alcançar resultados para a produção científica;
- Propiciar ao estudante um aprendizado a partir do diálogo entre teoria e prática;
- Colocar o estudante em contato com situações reais para aprimorar o conhecimento social, político e humano associado à administração;
- Tornar coerente o sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem com a concepção do curso;
- Propiciar ao aluno um conhecimento global a partir do ensinamento modular/disciplinar;
- Aumentar a capacidade de aproveitamento em cada disciplina, com fundamentação no contexto geral do curso;
- Excluir isolamentos, distanciamento interdisciplinar e deficiência de conhecimento;
- Propiciar ao aluno a noção do todo e fomentar a capacidade de abstração;

3. PROJETO POR SEMESTRE

O Projeto Interdisciplinar é aplicado do 1º ao 6º semestre do curso de Ciências Contábeis. As características do projeto estão demonstradas por semestre a seguir:

1º semestre

Elaboração de um pôster relacionando uma disciplina do primeiro semestre com a atividade contábil. Disciplinas do primeiro semestre:

- Teorias da Administração
- Matemática
- Ciências Sociais
- Análise e Interpretação de Texto
- Introdução a Economia
- Introdução a Pesquisa
- Informática I

Normas para a elaboração e apresentação do painel

Os painéis devem ter as seguintes medidas máximas de:

Largura = 0,90cm;

Altura = 1,10cm.

Devem contemplar os seguintes itens:

Título;

Nome dos autores/orientadores;

Instituição dos autores/orientadores;

Dados da pesquisa (objetivos, material e métodos, resultados e conclusões);

Bibliografia principal;

De acordo com o interesse do pesquisador, podem ser apresentados gráficos, fotos, tabelas, etc.

O tipo de letra deve ser escolhido de forma a facilitar a visualização e leitura do texto contido. Alertamos para o fato de que o painel estará sendo observado a uma distância aproximada de 1 metro.

Durante o prazo previsto para a apresentação do trabalho, os autores deverão estar presentes para fazer as exposições, quando solicitadas e responder às arguições questionadas de seu trabalho.

Layout



Estudo de caso da implantação da produção puxada em uma empresa do segmento de embalagens plásticas

Ciências Contábeis
2º turma

Autores: José Menino
João Batista
Orientador: Menino José
Faculdade Barretos

Resumo

Este trabalho tem por objetivo avaliar a aplicação da produção puxada em uma indústria de embalagens plásticas. O delineamento da pesquisa do trabalho se dará através da revisão bibliográfica, descrevendo os conceitos de produção puxada e estudo de caso, pois, se fará uma análise de uma aplicação destes conceitos em uma indústria de embalagens plásticas no interior do estado de São Paulo. O resultado alcançado é um controle de produção mais simples e barato, no próprio chão-de-fábrica, atendendo a demanda do cliente no momento em que este deseja, sem carregar grandes inventários, e mantendo um fluxo de material pela fábrica.

Palavras-chave: produção puxada, embalagens plásticas.

Bibliografia principal
SMALLEY, Art. *Criando o sistema puxado nivelado*. Lean Enterprise Institute, São Paulo: 2008.



R: 196
G: 189
B: 151

R: 255
G: 255
B: 204

2° ao 5° semestre

Nestes semestres os alunos, em grupos, deverão criar uma empresa a partir das disciplinas ofertadas no semestre. Em cada semestre, o coordenador do curso elege um coordenador de interdisciplinar para cada turma. O coordenador de interdisciplinar solicita aos professores de cada turma os conteúdos a serem exigidos dos alunos. Esse conteúdo é discutido a luz dos objetivos propostos pelo trabalho interdisciplinar mencionados acima.

Disciplinas do 2° semestre

- Teoria das Organizações
- Estatística e Métodos Quantitativos
- Contabilidade I
- Comunicação Empresarial
- Economia
- Direito Público e Privado
- Informática II

Disciplinas do 3° semestre

- Gestão Empreendedora I
- Matemática Financeira
- Contabilidade II
- Psicologia Organizacional
- Economia e Desenvolvimento Regional
- Direito Comercial e Legislação Societária
- Ciência Política

Disciplinas do 4° semestre

- Gestão Empreendedora II

- Gestão Financeira
- Gestão e Contabilidade de Custos
- Liderança e Gestão de Pessoas
- Filosofia e Ética Profissional
- Direito Trabalhista e Legislação Social

Disciplinas do 5º semestre

- Teoria da Contabilidade
- Análise de Investimentos e Mercado de Capitais
- Contabilidade III
- Responsabilidade Social e Sustentabilidade
- Perícia e Arbitragem
- Gestão e Contabilidade de Custos II

É concedido aos alunos um *template* do trabalho interdisciplinar.

6º semestre

No 6º semestre os grupos são submetidos a uma avaliação geral do aprendizado até o referido semestre. O coordenador do trabalho interdisciplinar é o professor da disciplina de Auditoria. É feito um sorteio que decide qual trabalho será auditado por qual grupo. Os alunos devem trocar os trabalhos entre si, de acordo com o sorteio, e os grupos farão um trabalho de auditoria na empresa de outro grupo com o objetivo de avaliar as demonstrações financeiras das empresas criadas no trabalho interdisciplinar do 2º semestre e desenvolvidas até o 5º semestre. Com isso, os alunos poderão desenvolver o trabalho utilizando-se de todo o conhecimento adquirido no curso até então.

O resultado do trabalho é uma carta de controle a administração e um parecer de auditoria elaborado conforme a NBC TA – 700 - Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis.

4. AVALIAÇÃO

O trabalho interdisciplinar vale 4,0 pontos na composição da nota da NB2, que é o segundo bimestre de cada semestre. A composição desta nota é feita através de quatro tópicos:

- Apresentação para a Banca
- Trabalho Escrito
- Aderência a Solicitação do Professor
- Aderência as Normas Contábeis

Em todos os semestres os alunos participam de uma banca de avaliação composta por três professores e a nota final é a média das notas concedidas por cada professor.

ANEXO II – PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TÍTULO I **ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS**

CAPÍTULO I **NATUREZA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS**

Art.1º As normas deste regulamento, visam orientar professores e alunos da Faculdade Barretos, quanto aos procedimentos, mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas com a disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras do curso de Ciências Contábeis.

Art.2º O Estágio é uma atividade de caráter pedagógico e profissional, que articula a escola e o mundo do trabalho, o saber e a experiência que integra a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis a um amplo projeto educacional, obedecendo a uma metodologia previamente definida e sob a orientação de professor.

Art.3º O Estágio será desenvolvido do 5º ao 8º semestres do curso, totalizando 300 horas.

CAPÍTULO II **DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS**

Art.4º A disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras será desenvolvida durante o curso, iniciando-se a partir do 5º período, com a disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras I e sucessivamente até o 8º período.

Art.5º A disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras tem carga horária de 300 (trezentas) horas, divididas nas seguintes etapas:

I – Orientação equivalente à disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras I, com 60h (sessenta), iniciada no 5º período, e que corresponde a uma atividade coletiva, com orientações teóricas, abrangendo fundamentos de técnicas de pesquisa para elaboração de estudos temáticos, subsidiando os trabalhos de Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras II, III e IV. O resultado final desta atividade corresponderá a um Projeto de Estágio em uma das áreas de atuação definidas no Artigo 12. Esta fase abrange aulas expositivas e de início da pesquisa, visando à identificação de uma organização, independente do vínculo empregatício que o ligue a mesma, sendo dividido em 40h (quarenta) de pesquisa de estágio e 20h (vinte) de atividades de orientação;

II – Orientação equivalente à disciplina Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras II, no 6º período, correspondente à atividade coletiva, com o objetivo de fazer um levantamento dos conceitos, modelos teóricos e técnicas administrativas aplicáveis à situação problema, objeto da atividade de estágio, para, ao final do estágio, o aluno obter a aprovação de seu projeto de pesquisa e a definição de orientador acadêmico. Esta fase abrange aulas expositivas e pesquisa em uma organização, independente do vínculo empregatício que o ligue à organização, sendo dividido em 60h (sessenta) de pesquisa de estágio e 20h (vinte) de atividades de orientação;

III – Orientação equivalente às disciplinas Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras III e IV, ministradas no 7º e 8º períodos, que consistem em atividades curriculares desempenhadas pelo aluno e que tenha estreita correlação com a sua formação acadêmica, objetivando avaliar a gestão contábil implementada, propondo melhorias na mesma, considerando a realidade da organização observada e aplicando os conhecimentos e competências adquiridos e desenvolvidos no curso de ciências contábeis. Os Estágios III e IV terão duração de 80h (oitenta), respectivamente, sendo destinados ao fechamento do processo de inserção do aluno na organização e com a proposta de que o mesmo

desenvolva um relatório de melhorias para a empresa, de acordo com as atividades programadas pelo orientador acadêmico.

TÍTULO II

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art.6º O Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras será coordenado pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos e pelo Coordenador do Estágio.

CAPÍTULO II

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E GESTÃO DE CARREIRAS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Art.7º Compete ao Coordenador do Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras:

- I- Articular-se com as empresas, abrindo campos de estágio para alunos que não conseguirem local para estagiar;
- II- Articular-se com os escritórios de contabilidade, abrindo campos de estágio para alunos que não conseguirem local para estagiar;
- III- Providenciar a documentação exigida para o estágio;
- IV- Analisar os relatórios de estágio;
- V- Sugerir bibliografia e outras fontes de pesquisa;
- VI- Convocar, sempre que necessário, os alunos para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento do estágio;
- VII- Organizar, no início de cada ano letivo, a listagem dos alunos por empresa e encaminhá-la à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis;
- VIII- Visitar, sempre que necessário, as empresas onde os alunos estão estagiando;
- IX- Atender e esclarecer aos empresários todas suas dúvidas;

- X- Comparecer às reuniões de docentes do Curso de Ciências Contábeis.

CAPÍTULO III

ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art.8º São direitos do estagiário:

- I- Ter um professor orientador para o desenvolvimento do seu estágio;
- II- Estagiar em uma empresa pública ou privada no mínimo 300h relógio;
- III- Obter informação sobre as normas e regulamentação do estágio.

Art.9º São deveres do estagiário:

- I- Ter conhecimento e cumprir as determinações deste regulamento;
- II- Participar, sob a orientação do professor, do planejamento e execução de todas as atividades estabelecidas no cronograma do estágio;
- III- Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos;
- IV- Elaborar e apresentar os resultados parciais e finais de seu estágio, sob a forma de relatórios, cumprindo os prazos de entrega dos mesmos;

TÍTULO III

DOS CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.10 O estágio é avaliado, segundo as normas do Regulamento Geral da Faculdade Barretos.

CAPÍTULO II

DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 11 A avaliação final de rendimento do aluno concluinte do estágio do curso de Ciências Contábeis administração será decorrente da verificação de cumprimento da carga horária de 300h/relógio e da entrega do relatório final.

Parágrafo Único: Ficará retido o aluno que não cumprir o caput deste artigo.

CAPÍTULO III

DAS LINHAS DE PESQUISA

Art.12 A orientação dos temas do Estágio Supervisionado e Gestão de Carreiras do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Barretos seguirá as seguintes linhas de pesquisa:

1. Contabilidade Geral;
2. Contabilidade Patrimonial;
3. Gestão de Custos, Financeira e Orçamentária;
4. Contabilidade e Administração Pública;
5. Contabilidade Atuarial, Tributária, Trabalhista e Previdenciárias;
6. Sistemas de Informações Contábeis;
7. Auditoria e Controladoria
8. Perícia e Arbitragem;
9. Contabilidade Internacional.

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.13 Os custos da elaboração dos relatórios ficam a cargo do aluno.

Art.14 Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis, em conjunto com o Coordenador do Estágio Supervisionado, ouvidos, se necessário, instâncias acadêmicas superiores.

Art.15 Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Contabilidade da Faculdade de Barretos.

ANEXO I

TERMO DE COMPROMISSO

A empresa **xxxxxx**, portadora do CNPJ: **xxxxxx**, localizada à Rua xX nº XXX, Bairro XXX, na cidade de XXXX – SP, doravante denominada simplesmente **CONCEDENTE**, de outro lado **NOME DO ALUNO**, RG. XXXX, aluno (a) regularmente matriculado (a) no **XXXº** semestre do curso **Ciências Contábeis**, doravante denominado simplesmente **ESTAGIÁRIO**, e ainda **CENTRO UNIFICADO DE EDUCAÇÃO BARRETOS LTDA**, instituição de ensino credenciada pela Portaria MEC no. 4.022 de 30 de dezembro de 2002, com sede na Avenida C 12, nº 1.555, Bairro Cristiano de Carvalho, neste município e comarca de Barretos/SP, neste ato representado pelo seu Diretor Geral Chade Rezek Neto, doravante denominada **INTERVENIENTE**, tem entre si justo e pactuado o presente compromisso de caráter eminentemente educacional, disciplinado pela Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, e ainda pelas cláusulas e condições:

CLÁUSULA 1ª - Este **TERMO DE COMPROMISSO** tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização de Estágio Supervisionado de alunos da **INTERVENIENTE** junto à **CONCEDENTE**, entendido o Estágio, neste Termo de Compromisso, exclusivamente como uma estratégia de profissionalização que complementa o processo de aprendizagem, visando ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando ainda o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA 2ª - As atividades a serem desenvolvidas durante o estágio, objetivo do presente Termo de Compromisso, constam do **Plano de Estágio da INTERVENIENTE**.

CLÁUSULA 3ª - O estágio que for realizado ao abrigo deste Termo, segundo a legislação federal supra, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o

ESTAGIÁRIO e a CONCEDENTE, nos termos do que dispõe a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA 4ª - Fica excluído a responsabilidade da INTERVENIENTE a efetivação do seguro de acidentes pessoais. **Na vigência regular do presente Termo de Compromisso, o (a) estagiário xxxxx (a) estará incluído (a) na cobertura de seguro contra acidentes pessoais proporcionada pela apólice/proposta xxxxx, conforme documento em anexo.**

CLÁUSULA 5ª - Caberá a INTERVENIENTE a definição das condições de realização do estágio, segundo as necessidades do curso e à CONCEDENTE a fixação dos locais, datas e horários em que se realizarão os estágios.

CLÁUSULA 6ª - Obriga-se o ESTAGIÁRIO a observar integralmente todas as normas e regulamentos da CONCEDENTE, observando a legislação vigente, das quais o ESTAGIÁRIO declara ter integral conhecimento.

CLÁUSULA 7ª - Fica compromissada entre as partes:

- a) Este Termo de Compromisso é válido pelo período de doze meses, podendo ser renovado automaticamente, de acordo com o interesse das partes.
- b) O estágio só poderá ser interrompido com a anuência expressa das instituições envolvidas.
- c) As atividades de estágio, a serem cumpridas pelo ESTAGIÁRIO, serão desenvolvidas junto às instituições públicas ou privadas que atendam às cláusulas desse termo de compromisso, em parceria com a INTERVENIENTE.
- d) O ESTAGIÁRIO será supervisionado por um professor supervisor designado pela INTERVENIENTE e quando necessário por um profissional devidamente habilitado na CONCEDENTE.
- e) Os ESTAGIÁRIOS deverão cumprir programa específico de estágio elaborado pela INTERVENIENTE, desde que a CONCEDENTE esteja de acordo.

CLÁUSULA 8ª. - No desenvolvimento do estágio ora comprometido, caberá à CONCEDENTE:

- a) Proporcionar ao ESTAGIÁRIO condição de treinamento prático e de relacionamento humano.
- b) Proporcionar ao ESTAGIÁRIO atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatível com sua formação profissional.
- c) Fornecer a INTERVENIENTE, sempre que necessários subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação de estágio.
- d) Fornecer ao ESTAGIÁRIO, sempre que solicitado e, de acordo com o plano de estágio, os documentos necessários para a realização deste.
- e) Comunicar à INTERVENIENTE qualquer fato relevante sobre o estágio.

CLÁUSULA 9ª. - Durante o período de estágio ora comprometido, caberá ao ESTAGIÁRIO:

- a) Apresentar o plano de estágio à CONCEDENTE.
- b) Apresentar a documentação para a consecução do estágio à CONCEDENTE e INTERVENIENTE nas datas estabelecidas.
- c) Acatar os regulamentos e normas internas da CONCEDENTE.
- d) Cumprir com todo interesse e desempenho a programação estabelecida para seu estágio.

CLÁUSULA 10ª. - A carga horária do estágio determinada para o semestre deverá ser cumprida na sua totalidade, incorrendo em remanejamento e reposição diretamente junto à CONCEDENTE, caso haja ausência.

CLÁUSULA 11ª. - Constituem motivos de interrupção automática na vigência do presente Termo de Compromisso:

a) Conclusão, mudança ou abandono do curso, reprovação ou trancamento de matrícula.

b) O não cumprimento das cláusulas constantes neste Termo.

CLÁUSULA 12ª - Este acordo vigorará por um prazo específico de 12 meses, prorrogável, automaticamente por igual período, mediante a assinatura de novo termo de compromisso de estágio e emissão de apólice de seguro.

CLÁUSULA 13ª - Fica eleito o foro da Comarca de Barretos para dirimir quaisquer dúvidas que se originar deste acordo e que não possa ser solucionada amigavelmente.

CLÁUSULA 14ª - Por estarem inteiramente de acordo com as cláusulas aqui estipuladas, firmam este acordo de cooperação, em três vias de igual teor e forma, para os mesmos efeitos, perante as testemunhas abaixo.

Barretos, xx de XXXde 20XX.

CONCEDENTE/ XXX

INTERVENIENTE

Centro Unificado de Educação Barretos LTDA.

Chade Rezek Neto

ESTAGIÁRIO

XXXXX

TESTEMUNHAS:

Nome:

RG:

Nome:

RG:

ANEXO II

CARTA DECLARAÇÃO DO ESTAGIO SUPERVISIONADO

(Papel timbrado da empresa)

DECLARAÇÃO DE ESTÁGIO

_____, (cargo e razão social da empresa) _____, localizada _____ na cidade de _____, DECLARA para os devidos fins de direito, que o estagiário _____, do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos, cumpriu a carga horária de _____ horas da disciplina de Estágio Supervisionado _____, realizado na área _____, sendo supervisionado pelo supervisor direto.

Barretos, _____ de _____ de _____.

Nome do supervisor ou declarante:

Carimbo

ANEXO III - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DEFINIÇÃO

As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam ao aluno a aquisição de habilidades e competências, no ensino, pesquisa e extensão, seja no ambiente acadêmico ou fora dele, consubstanciada pela prática de estudos e atividades independentes, opcionais e interdisciplinares, que tenham relação pertinente com atividades acadêmicas, especialmente aquelas que dizem respeito às relações de trabalho e melhoria da sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais propõem, que os cursos de graduação devem incentivar novos modelos de ensino aprendizagem valorizando principalmente a formação geral do aluno e o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais à sua formação.

OBJETIVOS

Despertar no aluno o interesse por realizar atividades, além da estrutura curricular, que sejam consideradas de interesse para o enriquecimento de sua formação pessoal e profissional, estando alinhada, com o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS AC

A metodologia de desenvolvimento do curso de Ciências Contábeis privilegia a formação do aluno dentro e fora da unidade da Faculdade Barretos durante todo o curso, para que o egresso do curso tenha a capacidade de estudo independente.

REGISTRO

O controle de registro acadêmico das AC será feito através de uma ficha que será preenchida pelo aluno semestralmente e entregue com os documentos comprobatórios para o professor coordenador das Atividades Complementares, que fará a análise e o registro das mesmas no sistema.

TIPOS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O aluno deverá cumprir as A.C. de acordo com as atividades relacionadas:

Ensino

ATIVIDADES	HORAS NO SEMESTRE
Monitoria (por semestre)	20
Cursar disciplinas de outro curso que enriqueçam a formação do aluno.	30
Encontros de grupos para estudos (mediante entrega de relatório)	3
Participar do programa de Nivelamento	20
Leitura dirigida (por resenha apresentada)	3
Filmes (por relatório apresentado)	3
Visitas técnicas (duas por semestre)	5

Pesquisa

ATIVIDADES	HORAS NO SEMESTRE
Iniciação Científica (aprovado pelo programa de iniciação científica da faculdade)	10
Trabalhos publicados em periódicos de Ciências Contábeis	20
Trabalhos publicados em Sites regulares na Internet, (recomendados pelo coordenador do curso)	10
Apresentação de trabalho em eventos científicos	10

Extensão

ATIVIDADES	HORAS NO SEMESTRE
Cursos com duração de até 30 horas	20
Cursos com duração superior a 30 horas	30

Participação em congressos	10
Participação em palestras e seminários	4
Aprovação em cursos de língua estrangeira (mínimo 30h)	20
Aprovação em cursos de informática (mínimo 30h)	20
Participação na semana cultural e científica (100% freq.)	20
Membro da comissão da semana cultural e científica	30
Ações de voluntariado (por ação)	5

Obs. - Poderão surgir outras Atividades Complementares que serão analisadas e validadas pelo coordenador responsável pelo registro.

APROVAÇÃO

Não será atribuída nota às Atividades Complementares, apenas o conceito de **CUMPRIU** ou **NÃO CUMPRIU**. O aluno que obtiver o conceito de **NÃO CUMPRIU**, ficará automaticamente reprovado no curso.

CARGA HORÁRIA

As Atividades Complementares contemplam um total de 160 horas, sendo 20 horas do 1º ao 8º semestre. O aluno pode realizar mais que 160 horas no final do curso.

O aluno terá o incentivo da Faculdade para realizar as atividades complementares durante todo o curso, seja por meio de visitas, cursos extracurriculares, palestras, etc.

COMPETÊNCIAS

O aluno do curso de Contábeis deverá realizar Atividades Complementares e procurar o coordenador das Atividades a fim de esclarecer qualquer dúvida sobre o assunto, sendo de sua competência:

1. Informar-se das Atividades oferecidas pela Faculdade Barretos;
2. Informar-se com o coordenador sobre a aceitação das Atividades realizadas fora da Faculdade Barretos;
3. Participar efetivamente das atividades programadas;

4. Acompanhar a cada semestre a quantidade de horas cumpridas confrontando-a com a carga horária mínima obrigatória para o curso.

É de extrema importância a realização das Atividades Complementares para o enriquecimento cultural, aumentando a criatividade, a produção de conhecimento e a articulação entre teoria e prática, tão importantes para a formação do Contador.

REGRAS BÁSICAS

1. Necessidade de fazer as AC para ter o diploma;
2. No início de cada semestre verificar as atividades que serão oferecidas pela faculdade, fazer inscrição nas atividades que realizará fora do âmbito da faculdade;
3. Informar-se sobre a aceitação por parte da coordenação das atividades oferecidas e realizadas fora da faculdade;
4. Procedimentos para protocolo na secretaria: protocolar na secretaria as referidas inscrições;
5. No final do semestre apresentar ao coordenador das A.C., documentos comprobatórios (certificados, comprovantes de inscrição, cópia de artigo publicado, etc) da realização das atividades complementares realizadas no período;
6. Acompanhar a cada semestre o total de horas de atividades já cumpridas, conforme a carga horária mínima obrigatório para o curso (160 horas);
7. Organizar toda documentação comprobatória da participação nas diversas atividades em uma pasta e encaminha-la juntamente com a ficha de registro das atividades na secretaria para o coordenador das atividades complementares.

ANEXO IV – NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO I **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Atendendo a Resolução CNE/CES 10 e 16 de dezembro de 2004, e ao Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, o presente Regulamento tem como objetivo normatizar as atividades relacionadas com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.

TÍTULO II **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

CAPÍTULO I **DA DEFINIÇÃO**

Art. 2º - O trabalho de Conclusão de Curso é elaborado sob orientação acadêmica, segundo regras que lhe são próprias, utilizando as normas emitidas pela Associação Brasileira de Normas (ABNT).

Art. 3º - As disciplinas de TCC I e TCC II são parte integrante da matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos e serão ministradas no 7º e 8º semestres, respectivamente

§ 1º Compreende-se por Trabalho de Conclusão de Curso um trabalho de pesquisa científica que resulte na exposição de um problema ou de um tema específico, investigado através dos recursos metodológicos que são exigidos para sua elaboração.

§ 2º Entende-se, também, o Trabalho de Conclusão de Curso como decorrente do processo ensino-aprendizagem, que objetiva formar um cidadão crítico e atuante.

§ 3º O Trabalho de Conclusão de Curso deve abordar a análise, discussão e o gerenciamento do conhecimento que se relacione com aspectos da ciência contábil e com as ciências afins.

§ 4º Não poderá colar grau o acadêmico que não obtiver aprovação nas referidas disciplinas.

CAPÍTULO III

DO CONTEÚDO E DA FORMA

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso I e II será elaborado individualmente, sob orientação de um professor do Curso de Ciências Contábeis.

Art. 5º - O TCC deve resultar de leituras, observações, críticas e reflexões, implicando no rigor da coleta de dados, procurando conjugar teorias com práticas contábeis exercidas em situação real de trabalho, obedecendo a uma metodologia previamente definida.

Art. 6º - O TCC poderá ser desenvolvido em uma das seguintes modalidades:

- I- Monografia;
- II- Artigo Científico;
- III- Plano de Negócios;

Parágrafo Único: O formato do TCC será decidido pelo colegiado de curso

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 7º - O professor-orientador de Trabalho de Conclusão de Curso será escolhido pelo acadêmico, no ato da matrícula das disciplinas de TCC I e TCC II.

§ 1º Caso o aluno não consiga um Professor Orientador, caberá ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso sua designação, observando, sempre, a carga individual de orientação de trabalhos de conclusão de curso atribuída aos professores.

Art. 8º - O professor Orientador terá as seguintes atribuições:

- I - acompanhar, orientar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II - sugerir bibliografia e outras fontes de pesquisa;
- III - responsabilizar-se pelo cumprimento da carga horária semanal de seu orientando;
- IV - orientar os alunos nas fases do trabalho científico, incluindo a elaboração de relatórios e material para apresentação dos resultados na banca de apresentação ou em eventos científicos;
- V - orientar os alunos quanto à proibição de realizar plágios de trabalhos acadêmicos e as conseqüências dos mesmos;
- VI - analisar, corrigir e entregar os relatórios referentes às diversas fases do projeto de pesquisa realizadas pelos seus orientandos;
- VII - avaliar e atribuir nota ao relatório final, informando se todas as etapas da pesquisa foram cumpridas pelos seus orientandos, encaminhando-o para análise do Colegiado de Curso;
- VIII - realizar, no prazo determinado, a qualificação de seus orientandos para verificar se os mesmos estão aptos a concluir o TCC e fazer a apresentação oral perante a banca examinadora;
- IX - Informar ao Colegiado de Curso qualquer tipo de irregularidade ocorrida em relação às atividades dos alunos participantes do TCC;
- X - incluir o nome dos alunos nas publicações e trabalhos apresentados em eventos científicos, cujos resultados tiveram a participação efetiva dos alunos;
- XI - encaminhar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso o planejamento e o cronograma das atividades do TCC na data prevista no calendário escolar para a entrega dos programas das disciplinas;
- XII - informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- XIII - presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- XIV - comparecer às reuniões, convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, para discutir questões relativas à organização,

planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis.

Art. 9º - A substituição do professor-orientador será permitida apenas em casos excepcionais, após a análise da Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

§ Único – A substituição citada só poderá ocorrer com antecedência mínima de 3 (três) meses da defesa do trabalho de conclusão de curso.

Art. 10º - O resultado final do TCC é da responsabilidade do acadêmico que o elaborou, o que não exime o Professor Orientador de desempenhar suas atribuições com dedicação.

CAPÍTULO V

DO ACADÊMICO

Art. 11º - Os acadêmicos matriculados nas disciplinas TCC I e TCC II terão junto ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso e aos respectivos Professores Orientadores os seguintes deveres:

- I - ter conhecimento e cumprir as determinações deste regulamento, assim como os prazos relacionados ao seu cumprimento;
- II - participar do planejamento e executar, sob a orientação do professor-orientador, de todas as atividades estabelecidas no cronograma do Trabalho de Conclusão de Curso, com dedicação mínima de 2 (duas) horas semanais;
- III - cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu professor-orientador;
- IV - elaborar e apresentar os resultados parciais e finais de sua pesquisa, sob a forma de relatórios, cumprindo os prazos de entrega dos mesmos;
- V - entregar, obrigatoriamente, ao orientador os resultados de sua pesquisa em meio impresso e digital;
- VI - apresentar o TCC à banca examinadora somente após a autorização do professor-orientador;

VII - zelar pela sua condição de aluno do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos, quando da publicação de trabalhos ou participação em eventos científicos.

CAPÍTULO VI

DO COORDENADOR DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12º - Caberá ao coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) articular-se com o Colegiado do Curso de Contabilidade da Faculdade Barretos para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- b) divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e o número de vagas oferecido por cada docente;
- c) orientar os alunos na escolha de professores-orientadores;
- d) analisar os projetos do Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao enquadramento nas normas do presente regulamento;
- e) convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Curso;
- f) organizar, no início de cada ano letivo, a listagem dos alunos por orientador e encaminhá-la à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis;
- g) coordenar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores, ouvido o Colegiado de Curso;
- h) comparecer às reuniões de docentes do Curso de Ciências Contábeis.

CAPÍTULO VII

DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art.13º O planejamento das atividades para elaboração do TCC deve estar de acordo com o currículo de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos e os prazos definidos no Calendário das Atividades de Graduação.

Art.14º O acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a participação dos alunos nas atividades propostas será efetuado da seguinte forma:

- I - através de relatórios semestrais, apresentados pelos alunos junto ao professor-orientador, nos prazos determinados;
- II - através do relatório final apresentado pelo professor-orientador junto ao Coordenador do TCC, no prazo determinado.

Art. 15º O TCC deve ser apresentada aos membros da banca 30 (trinta) dias antes do final do período letivo, respeitando-se o Calendário das Atividades de Graduação,

§1º O aluno deve entregar 3 (três) vias do TCC, espiraladas, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora.

§2º Após a apresentação oral do TCC, a banca examinadora devolverá as vias da mesma ao aluno para que as alterações sugeridas sejam processadas.

§3º Caso aprovado, o aluno deverá apresentar 2 (duas) vias do TCC uma encadernada em capa dura à Coordenação do Trabalho de Curso e outra um CD (mídia digital) devidamente identificada, com as possíveis correções sugeridas.

§4º O prazo para a apresentação das 2 (duas) vias já corrigidas é o último dia do período letivo do Calendário das Atividades de Graduação.

TÍTULO III

DOS CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

CAPÍTULO I

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art.16º O TCC é avaliado segundo os quesitos previstos no Sistema de Avaliação Discente nos Cursos de Graduação da Faculdade Barretos, de conformidade com as normas vigentes.

CAPÍTULO II

DA METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Art. 17º A avaliação final de rendimento do aluno concluinte do curso de Ciências Contábeis será decorrente da análise de duas modalidades:

- I - Avaliação da apresentação oral e;
- II - Análise do TCC.

Art. 18º O TCC e a apresentação oral do aluno serão avaliadas por uma banca examinadora composta por três docentes: o professor-orientador e dois professores convidados pelo Coordenador do TCC, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho AC acadêmico.

§ 1º A banca examinadora também terá um suplente designado para o caso de ausência de algum membro titular.

§ 2º A nota final será composta pela seguinte atribuição ao trabalho escrito com peso 7 (sete) e a apresentação oral com peso 3 (três).

§ 3º No trabalho escrito, cada membro deve avaliar a organização seqüencial, a habilidade de argumentação, a abordagem do tema, a correção gramatical e a correlação do conteúdo com a aplicação prática da pesquisa.

§ 4º Na apresentação oral, cada membro deve avaliar o domínio do conteúdo, organização da apresentação, capacidade de comunicar bem como as idéias e capacidade de argumentação do aluno.

Art. 19º A apresentação oral deverá ocorrer até uma semana antes do término do ano letivo nos dias a serem marcados pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, ouvido o Colegiado.

Parágrafo único. A apresentação oral pelo aluno terá duração máxima de 15 (quinze) minutos e deve preceder a 15 (quinze) minutos de arguição pelos membros da banca examinadora com tolerância máxima de 5 (cinco) minutos.

Art. 20º Encerrada a argüição do aluno pela banca, o presidente da mesa examinadora fará as observações finais e encerrará a exposição oral. O aluno, bem como todos os presentes, deverão se retirar da sala para que os membros da banca realizem a apuração da nota final do TCC.

Art. 21º A nota final do TCC será a média aritmética simples das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora.

§ 1º A nota final de cada membro da banca examinadora deverá ser de uma casa decimal, podendo ser fracionada em 0,5 (meio) ponto.

§ 2º A avaliação será documentada em ata elaborada pelo presidente da banca, onde devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao aluno e anexada à mesma, a ficha de avaliação correspondente.

§ 3º O aluno com nota final igual ou superior a 7,0 (sete) no TCC é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 4º O aluno com média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) tem o período que antecede a realização dos exames finais, conforme Calendário das Atividades de Graduação, para fazer as alterações necessárias no TCC e reapresentá-la à banca examinadora, na data e horário determinados pela mesma.

Art. 22º No exame final, o TCC e a apresentação oral devem ser novamente avaliadas pela banca examinadora, recebendo a nota correspondente.

§ 1º A média final do aluno é a resultante da média aritmética entre a média parcial e a obtida no exame final.

§ 2º É considerado aprovado no exame do Trabalho de Curso, o aluno com média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

CAPÍTULO III

DAS LINHAS DE PESQUISA

Art. 23º A orientação dos temas de TCC do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Barretos seguirão as seguintes linhas de pesquisa:

10. Contabilidade Geral;
11. Contabilidade Patrimonial;
12. Gestão de Custos, Financeira e Orçamentária;
13. Contabilidade e Administração Pública;
14. Contabilidade Atuarial, Tributária, Trabalhista e Previdenciárias;
15. Sistemas de Informações Contábeis;
16. Auditoria e Controladoria
17. Perícia e Arbitragem;
18. Contabilidade Internacional.

Art. 24º Os professores-orientadores serão divididos em uma ou mais linhas de pesquisa de acordo com a disciplina ministrada e área de especialização. De acordo com a tabela abaixo.

LINHAS DE PESQUISA	RESPONSÁVEIS PELAS LINHAS DE PESQUISA	ORIENTADORES
Contabilidade Geral	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça Esp. Simoni dos Santos Antônio
Contabilidade Patrimonial	Esp. Ricardo da Silva Mendonça	Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva

		Mendonça
Gestão de Custos, Financeira e Orçamentária	Ms. Sarah Silveira Diniz	Ms. Sarah Silveira Diniz Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos
Contabilidade e Administração Pública	Ms. Francisco José Pereira de Carvalho	Ms. Francisco José Pereira de Carvalho Esp. Antonio Dalla Costa Júnior
Contabilidade Atuarial, Tributária, Trabalhista e Previdenciárias	Dr. Francisco José Pereira de Carvalho	Ms. Débora Camargo de Vasconcelos Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Marcela Cavalini Miranda Esp. José Carlos Gazetta Júnior
Sistemas de Informações Contábeis	Ms. Maria Ludovina Aparecida Quintans Guapyassu	Ms. Maria Ludovina Aparecida Quintans Guapyassu Esp. André Luiz Zanon
Auditoria e Controladoria	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Paulo Roberto dos Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça
Perícia e Arbitragem	Esp. Ricardo da Silva Mendonça	Esp. Ricardo da Silva Mendonça
Contabilidade Internacional	Ms. Luiz Fernando Machado	Ms. Luiz Fernando Machado Esp. Luiz Eduardo G. R. Santos Esp. Ricardo da Silva Mendonça

TÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25º Os custos da elaboração do TCC ficam a cargo do aluno.

Art. 26º O professor-orientador e/ou aluno será considerado inadimplente com o programa se deixar de cumprir o disposto neste regulamento.

Art. 27º Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, em conjunto com o Colegiado de Curso do

Curso de Ciências Contábeis, ouvidos se necessário, instâncias acadêmicas superiores.

Art. 28º Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Barretos.

ANEXO V – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

BACHARELADO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004 (*) ()**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições, conferidas pelo art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776, de 3/12/97, CNE/CES 583, de 4/4/2001, CNE/CES 67, de 11/3/2003, bem como o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição dos seguintes aspectos:

I - perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades;

II – componentes curriculares integrantes;

III - sistemas de avaliação do estudante e do curso;

IV - estágio curricular supervisionado;

V - atividades complementares;

VI – monografia, projeto de iniciação científica ou projeto de atividade – como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – como componente opcional da instituição;

VII - regime acadêmico de oferta;

VIII - outros aspectos que tornem consistente o referido Projeto.

§ 1º O Projeto Pedagógico, além da clara concepção do curso de graduação em Ciências Contábeis, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e para integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

(*) Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de dezembro de 2004, Seção 1, p. 15 (**) RETIFICAÇÃO Resolução CNE/CES 10/2004. Diário Oficial da União, Brasília, de 11 de março de 2005, Seção 1, p. 9: Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas

diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares;

XI - inclusão opcional de trabalho de conclusão de curso (TCC).

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as IES poderão incluir no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, nas respectivas Linhas de Formação e modalidades, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I -compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II -apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III -revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I -utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III -elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V -desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI -exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras,

patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII -desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII -exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I -conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II -conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III -conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

Art. 6º A organização curricular do curso de graduação em Ciências Contábeis estabelecerá, expressamente, as condições para a sua efetiva conclusão e integralização curricular, de acordo com os seguintes regimes acadêmicos que as Instituições de Ensino Superior adotarem: regime seriado anual; regime seriado semestral; sistema de créditos com matrícula por disciplina ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos, atendido

o disposto nesta Resolução.

Art. 7º O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, por seus Colegiados Superiores Acadêmicos, aprovar o

correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º O estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis e desde que sejam estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria, aprovada pelo conselho superior acadêmico competente, na instituição.

§ 2º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º Optando a instituição por incluir no currículo do curso de graduação em Ciências Contábeis o Estágio Supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso.

Parágrafo único. Optando a Instituição por incluir Trabalho de Conclusão de Curso TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.

Art.10. A duração e a carga horária dos cursos de graduação, bacharelados, serão estabelecidas em Resolução da Câmara de Educação Superior.

Art.11. As Diretrizes Curriculares Nacionais desta Resolução deverão ser implantadas pelas Instituições de Educação Superior, obrigatoriamente, no prazo máximo de dois anos, aos alunos ingressantes, a partir da publicação desta.

Parágrafo único. As IES poderão optar pela aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais aos demais alunos do período ou ano subsequente à publicação desta.

Art. 12. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES nº 6, de 10 de março de 2004, e demais disposições em contrário.

Edson de Oliveira Nunes
Presidente da Câmara de Educação Superior

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CAMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RETIFICAÇÃO(**)

Na RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004, publicada no Diário Oficial da União de 28/12/2004, Seção 1, página 15, “onde se lê: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTABILISTA”, leia-se: “Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro CONTADOR”.

ANEXO VI – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FACULDADE BARRETOS

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FACULDADE BARRETOS

A Faculdade Barretos, institui o seguinte regulamento:

Art. 1. O presente regulamento é um instrumento que disciplina a oferta e execução do Programa de Nivelamento – PNI da Faculdade Barretos.

Art. 2. O PNI será executado a partir de propostas advindas dos órgãos colegiados competentes da IES e será oferecido aos alunos regularmente matriculados.

Art. 3. O PNI oferecerá aulas de Português e Matemática aos alunos que necessitem rever conteúdos básicos nestas disciplinas.

Art. 4. O PNI tem o objetivo de suprir as dificuldades dos alunos em Português e Matemática para que estes tenham condições de cursar com êxito todas as disciplinas propostas nas estruturas curriculares de seus cursos de graduação.

Art. 5. As aulas serão oferecidas gratuitamente aos alunos sendo o PNI mantido com recursos financeiros da Instituição.

Art. 6. O PNI contará com um docente responsável pela sua coordenação, escolhido pelo Diretor da Faculdade.

Art. 7. As aulas serão ministradas por professores da IES com experiência para identificar as dificuldades e sugerir conteúdos.

Art. 8. O PNI é um programa semestral devendo, seu conteúdo, ser ajustado ao final de cada período de acordo com as necessidades identificadas pelos professores, com a aprovação do docente responsável.

Art. 9º. As aulas ocorrerão durante a semana após o período noturno regular, das 22h30min às 23h10m, aos sábados, nos períodos matutino e vespertino de acordo com a demanda ou, quando possível, nos horários normais de aula.

Art. 10. O PNI ocorrerá na modalidade presencial podendo utilizar a educação a distância para apoio metodológico.

Art. 11. No PNI, os alunos sujeitam-se a comprovação do aproveitamento e da frequência.

§ 1º - Para comprovação de aproveitamento no PNI considera-se 60 pontos como nota mínima, em conformidade com os critérios de avaliação estabelecidos pelo Professor;

§ 2º - Para comprovação de frequência no PNI considera-se 75% de participação presencial.

§ 3º - Caso o aproveitamento e/ou a frequência sejam considerados insuficientes, se sujeita o aluno à repetição do PNI para que possa usufruir dos benefícios do programa, de acordo com a regulamentação estabelecida neste regulamento.

Art. 12. São benefícios concedidos aos alunos que participem do PNI com aproveitamento satisfatório, conforme parágrafo anterior:

I - Acréscimo de 10% da nota total oferecida nas disciplinas afins e definidas pelo respectivo Conselho de Curso.

II - Certificado de participação no PNI a ser validado no currículo do curso como atividade complementar.

Art. 13. Este Regulamento poderá ser alterado mediante proposta do docente responsável pelo PNI, aprovada pelo Diretor, ou por iniciativa deste.

Art. 14. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO VII – UNIDADE II DA FACULDADE BARRETOS

ÁREA ÚTIL DAS DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE II DA FACULDADE BARRETOS		
BLOCO 1		
NOMENCLATURA DAS DEPENDÊNCIAS	ÁREA	UNID
SALA DE REUNIÕES	28,00	m ²
VESTIÁRIO/REFEITÓRIO/CONVIVIO FUNCIONÁRIOS	24,15	m ²
SANITÁRIO MASCULINO DE CONVIVIO	4,05	m ²
SANITARIO FEMININO DE CONVIVIO	4,05	m ²
ALMOXARIFADO GERAL	22,80	m ²
ALMOXARIFADO LIMPEZA	7,99	m ²
CAFÉ	7,71	m ²
DIRETORIA 1	12,78	m ²
DIRETORIA 2	12,78	m ²
DIRETORIA 3	12,78	m ²
SECRETARIA /ESPERA	38,16	m ²
BANHEIRO 1	3,12	m ²
BANHEIRO 2	3,12	m ²
BANHEIRO 3	2,86	m ²
CONTABILIDADE/RECURSOS HUMANOS	19,95	m ²
SECRETARIA	51,66	m ²
DCR	13,64	m ²
TESOURARIA/CHEFIA	9,08	m ²
CAIXAS	12,51	m ²
RECEPÇÃO	54,74	m ²
LABORATÓRIO INFOMÁTICA 1	48,80	m ²
LABORATÓRIO INFOMÁTICA 2	48,80	m ²
LABORATÓRIO INFOMÁTICA 3	49,60	m ²
ANFITEATRO	367,23	m ²
CIRCULAÇÃO INTERNA CORREDORES	226,50	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 1	9,71	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 2	9,88	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 3	9,72	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 4	9,72	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 5	9,87	m ²
COORDENAÇÃO DE CURSO 6	9,72	m ²
CIRCULAÇÃO DA COORDENAÇÃO	10,62	m ²
SALA DOS PROFESSORES	54,80	m ²
COPA DA SALA DOS PROFESSORES	12,57	m ²
BANHEIRO DA SALA DOS PROFESSORES	9,70	m ²
BIBLIOTECA	210,80	m ²
SANITÁRIO FEMININO ALUNOS	21,15	m ²
SANITÁRIO FEMININO ALUNOS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FISICA	3,75	m ²
SANITÁRIO MASCULINO ALUNOS	21,15	m ²
SANITÁRIO MASCULINO ALUNOS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FISICA	3,75	m ²
XEROX/PAPELARIA	8,70	m ²
DEPÓSITO	5,61	m ²
POSTO BANCÁRIO	8,41	m ²
ÁREA LIVRE COBERTA DA CANTINA	46,86	m ²
CANTINA	23,60	m ²
SUB-TOTAL	1586,95	m²

BLOCO 2		
NOMENCLATURA DAS DEPENDÊNCIAS	ÁREA	UNID
SALA DE AULA 1	50,80	m ²
SALA DE AULA 2	50,80	m ²
SALA DE AULA 3	50,80	m ²
SALA DE AULA 4	50,80	m ²
SALA DE AULA 5	50,80	m ²
SALA DE AULA 6	50,80	m ²
SALA DE AULA 7	50,80	m ²
CIRCULAÇÃO INTERNA CORREDORES	233,48	m ²
SALA DE AULA 8	65,60	m ²
SALA DE AULA 9	98,80	m ²
SALA DE AULA 10	62,80	m ²
SALA DE AULA 11	78,80	m ²
SALA DE AULA 12	50,80	m ²
SALA DE AULA 13	50,80	m ²
SALA DE AULA 14	50,80	m ²
SALA DE AULA 15	50,80	m ²
SALA DE AULA 16	50,80	m ²
SALA DE AULA 17	66,80	m ²
SANITÁRIO FEMININO ALUNOS	25,23	m ²
SANITÁRIO FEMININO ALUNOS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	3,75	m ²
SANITÁRIO MASCULINO ALUNOS	25,23	m ²
SANITÁRIO MASCULINO ALUNOS DE PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	3,75	m ²
SALA DE AULA 18	64,80	m ²
SALA DE AULA 19	62,80	m ²
SALA DE AULA 20	62,80	m ²
SALA DE AULA 21	62,80	m ²
SALA DE AULA 22	62,80	m ²
SALA DE AULA 23	62,80	m ²
SALA DE AULA 24	62,80	m ²
SALA DE AULA 25	62,80	m ²
SALA DE AULA 26	62,80	m ²
SUB-TOTAL	1589,84	m²

LABORATÓRIOS		
NOMENCLATURA DAS DEPENDÊNCIAS	ÁREA	UNID
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	71,63	m ²
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM 1	70,42	m ²
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM 2 - SIMULAÇÃO DE PEDIATRIA	70,49	m ²
LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM 3	60,67	m ²
BANHEIRO PARA SIMULAÇÃO HOSPITALAR	9,00	m ²
CIRCULAÇÃO INTERNA CORREDORES	89,10	m ²
LABORATÓRIO DE ANATOMIA	71,63	m ²
LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR	70,49	m ²
SUB-TOTAL	513,43	m²

NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS - NPJ		
NOMENCLATURA DAS DEPENDÊNCIAS	ÁREA	UNID
SALA DE ADVOCACIA 2	9,63	m ²
SALA DE ADVOCACIA 3	9,33	m ²
SALA DE ADVOCACIA 4 - ADAPTADA PARA PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	9,33	m ²
SALA DE ADVOCACIA 5	6,99	m ²
SALA DE ADVOCACIA 6	6,99	m ²
SALA DE ADVOCACIA 7	7,22	m ²
BANHEIRO PRIVATIVO JUIZ	5,55	m ²
SALA PRIVATIVA JUIZ	9,00	m ²
CIRCULAÇÃO INTERNA CORREDORES	57,46	m ²
XEROX	5,14	m ²
ARQUIVO	8,25	m ²
SALA DE AUDIÊNCIA CIVIL ESPECIAL	26,00	m ²
SALA DE TRIAGEM DO NPJ	15,90	m ²
SALA DE ADVOCACIA 1	6,82	m ²
SALA DO COORDENADOR DO CURSO	10,00	m ²
BANHEIRO PÚBLICO FEMININO ADAPTADO PARA PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	4,32	m ²
BANHEIRO PÚBLICO MASCULINO ADAPTADO PARA PORTADOR DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	4,58	m ²
ANTE-CAMARA DOS BANHEIROS DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA	7,73	m ²
SALA PROFESSOR	9,69	m ²
SALA OAB	15,00	m ²
RECEPÇÃO DA JUSTIÇA CIVIL ESPECIAL	24,79	m ²
CARTÓRIO CIVIL	23,08	m ²
BANHEIRO PARA FUNCIONÁRIOS MASCULINO	3,96	m ²
BANHEIRO PARA FUNCIONÁRIOS FEMININO	3,96	m ²
SUB-TOTAL	290,72	m²

ANEXO VIII – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

CAPÍTULO I **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Artigo 1º – O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Barretos.

Artigo 2º – O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela organização didático-pedagógica, pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e a finalidade a implantação do mesmo.

CAPÍTULO II **DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Artigo 3º – São atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

CAPÍTULO III **DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Artigo 4º - O Núcleo Docente Estruturante de cada curso será constituído de:

- a) Coordenador de curso, como seu presidente;
- b) No mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;

Artigo 5º - O NDE reúne-se, ordinariamente, uma vez por semestre e extraordinariamente, quando se fizer necessário.

Artigo 6º - Da ata de cada reunião, após a sua aprovação, o Secretário fornece cópia à Diretoria Geral e Direção Acadêmica, para conhecimento e arquivo em seção própria.

Artigo 7º - Os critérios de constituição do NDE são os seguintes:

- I. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- II. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;

Chade Rezek Neto

Diretor Geral – Faculdade Barretos

ANEXO IX – REGULAMENTO – AVALIAÇÃO INTEGRADA DE APRENDIZAGEM – AIA

A Avaliação Integrada de Aprendizagem - AIA do Curso de Ciências Contábeis da FACULDADE BARRETOS é componente curricular, que visa consolidar a formação realizada em sala de aula, devendo pautar-se, na sua oferta:

- Pela finalidade de consolidar a vida acadêmica na instituição;
- Pelo tratamento de temas;
- Pela interdisciplinaridade;
- Pela Comprovação conhecimentos médios, consoante aos conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis;

A Avaliação Integrada de Aprendizagem - AIA é obrigatório e tem o peso de 3 (três) pontos na média do 1º bimestre (NB1) de cada semestre, a partir do 3º semestre do curso.

5. APLICAÇÃO DAS PROVAS

- 5.1. As provas terão duração de 4 horas (19h às 23h);
- 5.2. O tempo mínimo de permanência do discente na prova será de 1 (uma) hora;
- 5.3. Caso o discente esteja impossibilitado de fazer a prova, deverá requerer junto a secretária da instituição a prova substitutiva do AIA que será aplicada em uma data previamente agendada;
- 5.4. Durante a realização das provas, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os examinados, nem a utilização de livros, manuais, impressos ou anotações, agendas eletrônicas, tablets ou similares, telefone celular, palm top, BIP, smartphone, pager, máquina fotográfica, gravador ou qualquer outro equipamento eletrônico;
- 5.5. Será admitido o uso de máquina calculadora, desde que não permita o armazenamento de texto;

5.6. Não será permitido o uso de calculadora existente em aparelhos de telefone celular ou similares;

5.7. As provas serão aplicadas a partir do 3º semestre até o 6º semestre do Curso de Ciências Contábeis.

6. PROVAS

6.1. As provas serão compostas cada uma de 50 (cinquenta) questões objetivas, numeradas de 1 a 50, abrangendo os seguintes assuntos:

- a) Contabilidade Geral;
- b) Contabilidade de Custos;
- c) Contabilidade Aplicada ao Setor Público;
- d) Contabilidade Gerencial;
- e) Noções de Direito e Legislação Aplicada;
- f) Matemática Financeira e Estatística;
- g) Teoria da Contabilidade;
- h) Legislação e Ética Profissional;
- i) Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade;
- j) Auditoria Contábil;
- k) Perícia Contábil;
- l) Controladoria;
- m) Língua Portuguesa Aplicada.

6.2. Somente serão exigidas as legislações, normas e resoluções editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, em vigência de até 90 (noventa) dias antes da aplicação das provas.

7. QUESTÕES DAS PROVAS

7.1. Cada questão das provas objetivas será de múltipla escolha constituída de quatro opções (A, B, C e D) e uma única resposta correta, de acordo com o enunciado da questão.

8. AVALIAÇÃO

8.1. Com base no Exame de Suficiência do CRC, onde o candidato aprovado precisa acertar 50% das questões, foram elaborados os seguintes critérios:

8.2. No segundo ano do curso de Ciências Contábeis (3º e 4º semestre), o critério de avaliação será:

Questões Certas	Nota atribuída na NB1	% de acerto na prova
De 0 à 4 questões	0 (zero)	De 0% a 8%
De 5 à 8 questões	1 (um)	De 10% a 16%
De 9 à 12 questões	2 (dois)	De 18% a 24%
Acima de 12	3 (três)	Acima de 24%

8.3. No terceiro ano do curso de Ciências Contábeis (5º e 6º semestre), o critério de avaliação será:

Questões Certas	Nota atribuída na NB1	% de acerto na prova
De 0 à 6 questões	0 (zero)	De 0% a 12%
De 7 à 12 questões	1 (um)	De 14% a 24%
De 13 à 18 questões	2 (dois)	De 26% a 36%
Acima de 18	3 (três)	Acima de 36%

9. DETALHAMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

9.1. Contabilidade Geral

a) Patrimônio e Variações Patrimoniais: Conceituação, ativos, passivos, patrimônio líquido, aspecto qualitativo e quantitativo do patrimônio, representação gráfica do patrimônio, equação básica da contabilidade. Atos e fatos contábeis (permutativos, modificativos e mistos), formação, subscrição e integralização de capital, registros de mutações patrimoniais e apuração do resultado (receitas e despesas).

b) Plano de contas e procedimentos de escrituração: Conceito, classificação (patrimoniais, resultado e compensação) e natureza das contas (devedoras e

credoras). Método das partidas dobradas, mecanismos de débito e crédito, teoria das origens e aplicação de recursos, lançamento (elementos essenciais, fórmulas), regime de caixa x regime competência, balancete de verificação, livros utilizados na escrituração.

c) Mensuração e reconhecimento de operações: Mensuração e reconhecimento das transações das sociedades empresárias, tais como: transações de compras e vendas, transações de mercadorias, fretes e seguros, apuração do custo das mercadorias, produtos e serviços vendidos (inventário periódico e inventário permanente), receitas, despesas, apuração e destinação do resultado, tributos, aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos bancários, duplicatas descontadas, receitas e despesas financeiras, folha de pagamento, estoques, ativo imobilizado, ativos biológicos e ativos intangíveis, métodos de depreciação, de amortização e de exaustão, vendas de ativos diversos (ganhos e perdas), constituição de provisões e demais operações necessárias à atividade das sociedades empresárias.

d) Avaliação de Ativos e Passivos: Custo histórico. Custo Corrente. Valor realizável. Valor presente. Valor justo. Valor recuperável de ativos. Atualização monetária. Método da equivalência patrimonial.

e) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes: Conceito, critérios de avaliação de contingências, contingências ativas, contingências passivas.

f) Balanço Patrimonial: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, critérios de classificação e avaliação, Ativo Circulante, Ativo Não Circulante, Passivo Circulante, Passivo Não Circulante, Patrimônio Líquido.

g) Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos.

h) Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos.

i) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos.

j) Demonstração dos Fluxos de Caixa: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos. Método direto e indireto, Fluxo operacional, de investimento e de financiamento.

- k) Demonstração do Valor Adicionado: Apresentação, aspectos conceituais, finalidades e normatização, forma de elaboração e seus elementos.
- l) Notas explicativas: Aspectos conceituais, finalidades, normatização e conteúdos.
- m) Combinação de Negócios: Cisão, Fusão, Incorporação, Extinção, reconhecimento e mensuração de ativo identificável adquirido, de passivo assumido e de participação de não controlador na adquirida, ágio por expectativa de rentabilidade futura (goodwill) e compra vantajosa.
- n) Consolidação das Demonstrações Contábeis: Conceito, fundamentos e procedimentos de consolidação, tais como, eliminação de resultados não realizados das transações intragrupo, eliminação de ativos e passivos decorrentes de transação intragrupo e identificação da participação dos não controladores no patrimônio e resultado, consolidação proporcional de investimento em empreendimento controlado em conjunto (Joint venture).
- o) Conversão das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira: Técnicas e taxas de conversão, Itens monetários e não monetários, ganhos e perdas.

9.2. Contabilidade De Custos

- a) Conceitos, objetivos e finalidades da Contabilidade de Custos: Conceito de custos, despesas, investimento e gastos. Princípios e conceitos contábeis aplicados à Contabilidade de Custos.
- b) Classificação e nomenclatura dos custos: Custos fixos e custos variáveis, custos diretos e indiretos, custos controláveis e não-controláveis. Custos primários e custos de transformação. Objeto de custeio.
- c) Controle e registro contábil de custos: Apuração do Custo dos Produtos, Mercadorias ou Serviços Vendidos. Custos com mão-de-obra direta e indireta. Alocação dos custos com mão-de-obra. Custos com Materiais Diretos e Indiretos. Alocação dos custos com matéria-prima, material secundário e material de embalagem. Métodos de controle de estoques de materiais. Custos indiretos de fabricação e seus critérios de rateio. Departamentalização. Centros de Custos.
- d) Métodos de custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Custeio Pleno (RKW). Custo por Produto, Custo por Processo, Custo por Atividade.

- e) Sistemas de Acumulação de Custos: Acumulação de custos por ordem de produção ou encomendas. Acumulação de custos por processo. Custo dos Produtos Acabados. Custos dos produtos em elaboração. Equivalente de produção. Custos Conjuntos. Apropriação dos custos conjuntos aos co-produtos e subprodutos.
- f) Custos para controle: Custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo Padrão. Componentes do custo padrão (padrões físicos e padrões financeiros).

9.3. Contabilidade Aplicada Ao Setor Público

- a) Conceituação, Objeto e Campo de Aplicação: contabilidade aplicada ao setor público, campo de aplicação e unidade contábil.
- b) Patrimônio e Sistemas Contábeis: patrimônio público, classificação do patrimônio público sob o enfoque contábil, sistema contábil, estrutura do sistema contábil.
- c) Planejamento e seus Instrumentos sob o Enfoque Contábil: escopo de evidenciação.
- d) Transações no Setor Público: natureza das transações no setor público e seus reflexos no patrimônio público, variações patrimoniais, transações que envolvem valores de terceiros.
- e) Registro Contábil: formalidades do registro contábil, segurança da documentação contábil, reconhecimento e bases de mensuração ou avaliação aplicáveis.
- f) Demonstrações Contábeis: demonstrações contábeis, divulgação das demonstrações contábeis, balanço patrimonial, balanço orçamentário balanço financeiro, demonstração das variações patrimoniais, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração do resultado econômico, notas explicativas.
- g) Consolidação das Demonstrações Contábeis: procedimentos para consolidação.
- h) Controle Interno: abrangência, classificação e estrutura e componentes.
- i) Depreciação, amortização e exaustão: critérios de mensuração e reconhecimento, métodos de depreciação, amortização e exaustão, divulgação da depreciação, da amortização e da exaustão.
- j) Avaliação e mensuração de ativos e passivos em entidades do setor público: avaliação e mensuração, disponibilidades, créditos e dívidas, estoques, investimentos permanentes, imobilizado, intangível, diferido, reavaliação e redução ao valor recuperável.

9.4. Contabilidade Gerencial

- a) Custos para Decisão: Comportamento dos custos e volume de produção. Margem de contribuição. Margem de contribuição e fator de limitação. Margem de contribuição e custos fixos identificados. Ponto de Equilíbrio contábil, econômico e financeiro. Margem de segurança. Alavancagem operacional. Fixação do preço de venda. Decisões entre comprar ou fabricar. Custo de oportunidade. Custos perdidos. Custos imputados. Análise do Custo Diferencial. Análise dos Custos de Distribuição. Sistema de custeio baseado em atividades e sua análise. Análise de custo/volume/lucro.
- b) Custos para Controle: Custos Estimados. Custo Padrão. Análise das variações custo padrão x real.
- c) Análise das demonstrações contábeis: Análise vertical e horizontal. Índices de Liquidez. Índices de Endividamento. Índices de rentabilidade. Prazos médios de renovação de estoques, recebimento de vendas e pagamento de compras. Ciclo operacional e financeiro. Análise do capital de giro.

9.5. Controladoria

- a) Contextualização: Função da Controladoria. Ambiente. Função do Controller.
- b) Planejamento e Orçamento Empresarial: Planejamento estratégico, tático, operacional. Orçamentos de Vendas, de Produção, de Despesas Operacionais e de Caixa. Controle Orçamentário.
- c) Gestão e a controladoria: Processo decisório. Plano Estratégico. Sistema de Avaliação de desempenho Modelo de gestão
- d) Avaliação de Desempenho: Tipos de Indicadores. Administração por centro de responsabilidades Modelos de avaliação de desempenho.
- e) Sistemas de Informações gerenciais.

9.6. Noções De Direito

- a) Direito Público e Privado: Conceito de Direito, Direito objetivo e subjetivo, Direito positivo e natural, Direito e moral, fontes do Direito, fases da lei, noções de interpretação jurídica aplicada. O Direito Constitucional, o Direito Administrativo, o Direito Internacional, o Direito Penal, o Direito Tributário (financeiro), Direito Processual. O Direito Civil, o Direito Comercial, o Direito Trabalhista e o Direito do

Consumidor. Aplicação prática do Direito Público e Privado associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

b) Direito Trabalhista e Legislação Social: Consolidação das Leis do Trabalho. Empregador, definição, empresa individual e coletiva, características, direitos e deveres. Empregado, definição, características, direitos e deveres. Normas Gerais de Tutela do Trabalho, identificação profissional, duração do trabalho, salário mínimo, férias, segurança e medicina no trabalho. Normas Especiais de Tutela do Trabalho, proteção ao trabalho da mulher, proteção ao trabalho do menor, demais normas especiais de tutela. Contrato Individual de Trabalho, remuneração, alteração, suspensão e interrupção, rescisão e aviso prévio, estabilidade. Associação Sindical e Convenção Coletiva do Trabalho, instituições sindicais, enquadramento sindical, contribuição sindical, dissídios individuais e coletivos. Justiça do Trabalho, órgãos da Justiça do Trabalho, composição e funcionamento. Previdência e Assistência Social, conceitos básicos de previdência e assistência social, previdência pública, previdência privada. Legislação complementar. Aplicação prática do Direito Trabalhista e Legislação Social associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

c) Direito Comercial e Legislação Societária: Origem do Direito Comercial, origem do Direito Empresarial, conceito de comércio e comerciante, conceito de empresa e empresário, personalidade física e jurídica, capacidade civil e legislação societária. O Empresário, requisitos, direitos, deveres e prerrogativas, crimes e penalidades e empresário estrangeiro. A sociedade não personificada (em comum, em conta de participação), a sociedade personificada (sociedade empresária e simples, em nome coletivo, em comandita simples, limitada, sociedade anônima, comandita por ações, cooperativas e coligadas), a administração societária e o contrato social. Dissolução parcial ou total da sociedade, retirada de sócios, exclusão de sócios, falecimento de sócios, insolvência, recuperação empresarial, falência e liquidação. Reorganização societária. Lei 6.404/76 e suas alterações. Aplicação prática do Direito Comercial e Legislação Societária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

d) Direito e Legislação Tributária: Aspectos Legais do Direito Tributário, ordem econômica e financeira, sistema Tributário Nacional, finanças públicas, princípios constitucionais tributário, poder de tributar, Código Tributário Nacional. Competência

Tributária, limitações, poderes e atributos, competência tributária da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, competência cumulativa, comum e residual. Receitas Públicas e Tributos, conceito e classificação de receitas, conceito e classificação de tributos, impostos, taxas e contribuições de melhorias, contribuições parafiscais e empréstimo compulsório, distribuição de receitas tributárias. Normas Gerais de Direito Tributário, legislação tributária, obrigação tributária (principal ou acessória), crédito tributário e administração tributária. Ilícito Tributário, infrações tributárias, sanções administrativas e penais, crimes fiscais. Contencioso Tributário, processo administrativo tributário, processo judicial, conselhos de contribuintes. Fato gerador, base de cálculo, alíquotas e apuração dos tributos federais. Legislação federal aplicável a tributos estaduais e municipais. Aplicação prática do Direito e Legislação Tributária associados às diversas etapas do processo contábil (mensuração, reconhecimento e evidenciação).

9.7. Matemática Financeira e Estatística

- a) Distribuição de Frequência: Intervalos de classe. Histogramas e polígono de frequência. Frequência acumulada e relativa. Representação gráfica.
- b) Descrição de Dados: Média aritmética. Média geométrica. Mediana. Moda. Quartis, decis e percentis. Amplitude. Desvio médio, variância e desvio-padrão. Coeficiente de variação.
- c) Probabilidades: Eventos independentes, dependentes e mutuamente exclusivos. Valor esperado. Probabilidade condicional. Distribuição discreta e contínua. Distribuição binomial. Análise combinatória. Variáveis aleatórias.
- d) Regressão e Correlação: Teoria da correlação. Correlação linear e múltipla. Medidas de correlação. Mínimos quadrados. Equação da correlação. Erro padrão. Variação explicada e não explicada. Coeficiente de determinação e de correlação. Equação de regressão. Diagrama de dispersão. Análise de correlação e regressão.
- e) Números Índices: Construção de índices simples e compostos. Mudança de base de um número índice. Índice de preço ao consumidor. Deflação.
- f) Teoria da Amostragem: Amostras e populações. Amostra aleatória. Valor esperado.
- g) Testes de Hipóteses: Teste de diferenças de médias. Determinação do tamanho da amostra. Teste qui quadrado. Distribuição T Student. Distribuição binomial. Distribuição F. Teste de diferença entre variâncias.

- h) Juros Simples e Compostos.
- i) Taxas nominal, proporcional, efetiva e equivalente.
- j) Descontos: Desconto simples. Desconto composto. Desconto Comercial (por fora). Desconto Racional (por dentro).
- k) Séries de Pagamentos: Anuidades postecipadas. Anuidades antecipadas. Anuidades diferidas. Anuidades variáveis.
- l) Correção Monetária e Inflação: Índices de atualização e inflação. Variação dos índices. Taxa de juros nominal e real. Depósito com correção monetária.
- m) Sistema de Amortização: Sistema Price. Sistema SAC. Sistema SACRE.
- n) Análise de Investimentos: Conceito e aplicação de fluxos de caixa. Métodos de análise de investimentos. Valor presente. Custo anual. Taxa Interna de Retorno (TIR). Payback. Taxa Mínima de Atratividade (TMA).

9.8. Teoria da Contabilidade

- a) Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Conceito e objetivos. Usuários e suas necessidades de informação. Os diversos ramos aplicados da Contabilidade.
- b) Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade
- c) Evolução histórica da Contabilidade.
- d) Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção.
- e) Princípios de Contabilidade: Resolução CFC n.º 750/93, atualizados pela Resolução CFC n.º 1.282/10 e possíveis alterações e inclusões até noventa dias antes da realização do Exame.
- f) Patrimônio Líquido e suas teorias
- g) Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.

9.9. Legislação e Ética Profissional

- a) Ética geral e profissional: O conceito e sua inserção na Filosofia. Os campos de Ética e da Moral. As fontes das regras éticas. A Sociedade e a Ética. O papel da Contabilidade na Sociedade. A Ética Profissional.
- b) Legislação sobre a ética profissional: Código de Ética Profissional do Contador – Resolução CFC n.º 803/96 e suas respectivas alterações. Normas Brasileiras de

Contabilidade Profissionais. Possíveis alterações ocorridas ou inclusões até noventa dias antes da realização do Exame.

c) Legislação Profissional e de Organização dos Conselhos de Contabilidade: Decreto Lei n.º 1.040/69e alterações posteriores. Resolução CFC n.o 1.370/11 - Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade e alterações posteriores. Decreto-Lei n.º 9.295/46 e alterações. Possíveis alterações ocorridas ou inclusões até noventa dias antes da realização do Exame.

9.10. Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade

a) Princípios de Contabilidade: Resolução CFC n.º 750/93 e alterações posteriores.

b) Estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade: Resolução CFC n.º 1.328/11.

c) Normas Brasileiras de Contabilidade e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade.

d) Possíveis alterações ou novas inclusões de Normas Brasileiras de Contabilidade e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, editadas até noventa dias antes da realização do Exame.

9.11. Auditoria Contábil

a) Conceito e aplicação da Auditoria Contábil: Conceitos. Objetivo e finalidade da auditoria. Tipos de Auditoria. Auditoria interna. Auditoria externa. Controle interno. Papéis de trabalho.

b) Estrutura Conceitual de Trabalhos de Asseguração. Origem do termo e definições. Asseguração razoável xx asseguração limitada. Conclusão do Auditor nos relatórios emitidos em trabalhos de asseguração. Aceitação de um trabalho de asseguração. Elementos de um trabalho de asseguração.

c) Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com as Normas de Auditoria. Concordância com os Termos do Trabalho de Auditoria. Controle de Qualidade na Auditoria de Demonstrações Financeiras. Documentação da Auditoria. Responsabilidade do Auditor em Relação a Fraude, no Contexto da Auditoria. Considerações de Leis e Regulamentos na Auditoria de Demonstrações Contábeis. Comunicações com os Responsáveis pela Governança. Comunicações de Deficiências no Controle Interno.

- d) Planejamento da Auditoria de Demonstrações Financeiras e Trabalhos Iniciais. Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e de seu Ambiente. Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria. Avaliação das Distorções Identificadas Durante a Auditoria. Respostas do Auditor aos Riscos Avaliados.
- e) Execução dos trabalhos de Auditoria. Evidências de Auditoria. Confirmações Externas. Procedimentos Analíticos. Amostragem em Auditoria. Auditoria de Estimativas Contábeis, inclusive do Valor Justo, e Divulgações Relacionadas. Partes Relacionadas. Eventos Subsequentes. Continuidade Operacional. Representações Formais. Auditoria de Demonstrações Financeiras de Grupos, incluindo o Trabalho dos Auditores dos Componentes. Utilização de Trabalho de Auditoria Interna. Utilização do Trabalho de Especialistas.
- f) Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras Modificações na opinião do auditor independente. Parágrafos de Ênfase e Parágrafos de Outros Assuntos no Relatório do Auditor Independente. Informações comparativas - Valores correspondentes e demonstrações financeiras comparativas. Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham demonstrações contábeis auditadas

9.12. Perícia Contábil

- a) Conceito: Definição, classificação, finalidade.
- b) Aspectos Profissionais: Perfil profissional do perito.
- c) Aspectos Técnico, Doutrinário, Processual e Operacional: Perícia Judicial e Extrajudicial - Planejamento, execução e procedimentos. Competência técnico-profissional. Honorários Periciais. Quesitos. Indicação de Assistentes. Laudo Pericial. Parecer Pericial Contábil. Termo de Diligência.
- d) Legislação: Legislação profissional vigente sobre a matéria, especialmente as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas especificamente aos Contadores que atuam como Peritos Contábeis e as Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicáveis aos Trabalhos de Perícia e possíveis alterações e inclusões até noventa dias antes da realização do Exame.

e) Aplicações práticas de Perícia Contábil: Aplicações práticas relacionadas ao campo da perícia contábil, tais como: Apuração de haveres, dissolução de sociedades, inventários, prestações de contas, contratos financeiros, sistema financeiro de habitação e cálculos trabalhistas.

9.13. Língua Portuguesa

- a) Conhecimentos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Fundamental. Lei n.º 9.394 de 20/12/1996.
- b) Conhecimentos de Língua Portuguesa abordados no Ensino Médio. Lei n.º 9.394 de 20/12/1996.
- c) Decreto Lei n.º 6.583, de 29 de setembro de 2008. Acordo ortográfico da Língua Portuguesa.